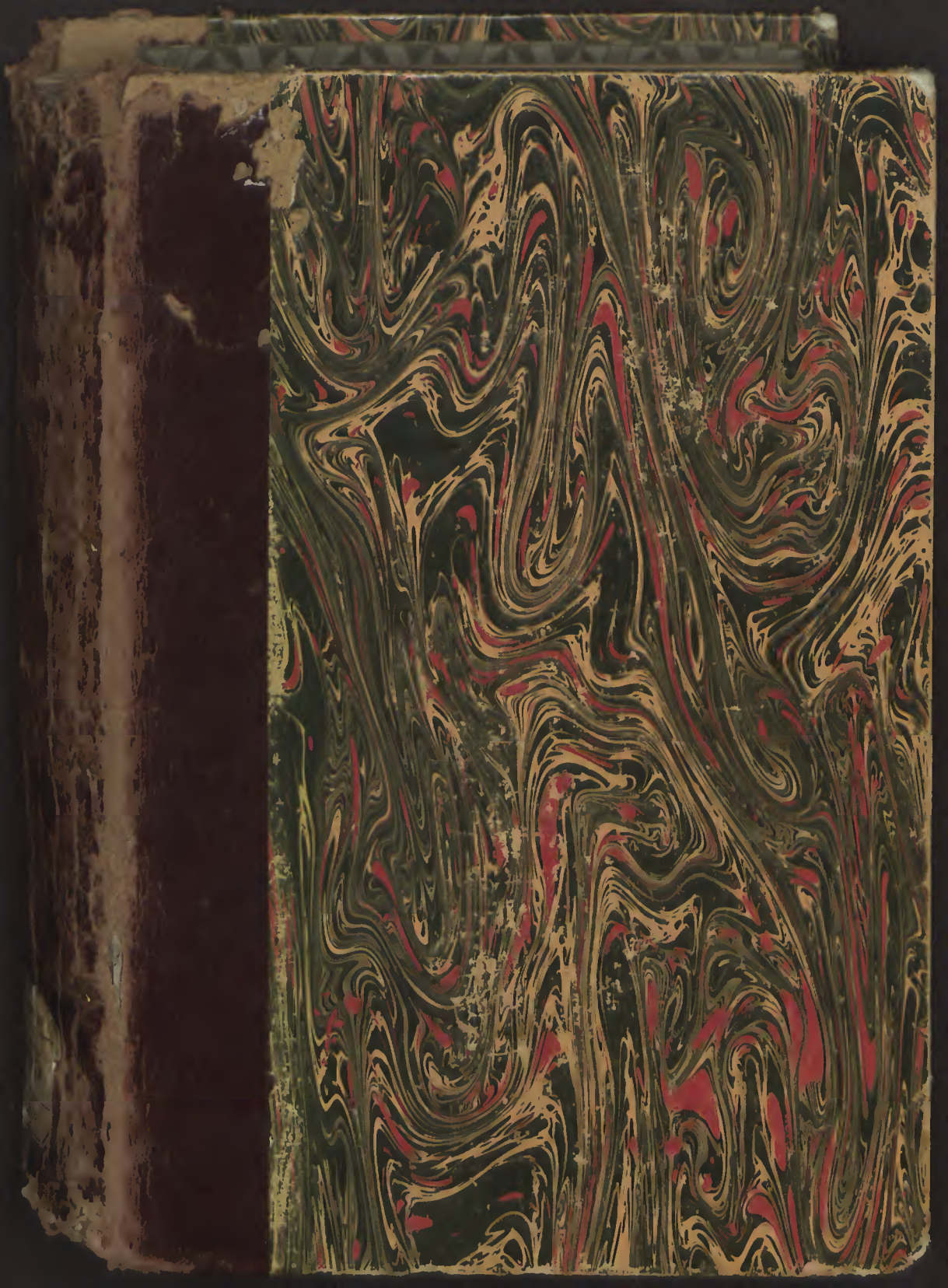


RESERVADO

Res
9657

MICROFILMADO
F.R. 1182
09-09-2004
M. Cavazos

Catechiſmo ou Doutrina Chriſtaã & Praticas ſpirituaes. Ordenado por Dom Frey Bartholameu dos Martyres Arcebiſpo & ſenhor de Braga Primas das Eſpanhas &c.

Res 967

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Pera ſe ler nãs parrochias deſte noſſo Arcebiſpado onde nãõ ha pregacam.

De Nos descalços

Carmelitas de Lisboa.

Em Braga.
Por Antonio de Maris Empreſſor do Senhor Arcebiſpo. E cõ licença de ſua S. R.

1564.

Taxado ẽ papel a cẽto & cincoẽta rẽs.

Em Braga.

DOm frey Bartholameu dos Martires per merce de Deos & da ſanta Igreja de Roma Arcebpo & ſñor de Braga primas das Eſpanhas. &c. Pol-la preſéte mãdamos a q̃l q̃r Abbade, Rector, Vigairo ou Capellã deſte noſſo Arcebpado q̃ é cada Domĩgo ou dia de goarda pa o q̃l no preſéte liuro ſenã achar ordenado ſpecial ſermã ou pratica, lea hũ capitulo da Doutrina chriſtãa: & nas feſtas ou Domĩgos pa os q̃es vão eſcritos particulares ſermões, lea é cada Domingo ou feſta o Sermão q̃ lhe ptẽce: cõ tal decraraçã, que os Rectores que forẽ doutos na ſagrada Eſcritura, Theologia ou Canones, nam ſerá obrigados ler pollo liuro: mas poderão cõ viua vóz tratar & praticar o q̃ ſe cõtem no capitulo q̃ reſpõde a cada hũ dos ditos dias, ou prégar outras couſas q̃ lhes pareceré neceſſarias. Mas os outros q̃ não ouuerẽ eſtudado as ſobreditas ſciencias, ſerá obrigados a ler pollo liuro da maneira q̃ acima decraramos. O q̃ cõprirão ſobpena dobediẽcia & de cincoẽta reis por cada vez q̃ o deixarẽ de fazer nos ditos dias. E aos noſſos viſitadores mãdamos q̃ tenhã cuidado de pregũtar ſe ſe cũpre, & de executar a pena nos negligẽtes.
Dada em Braga aos tres dias de Nouẽbro de 1564.

Oarcebispo primas

¶ Taboada do que se

conthé no presente Catheciſmo.

Liuro primeyro.

DA dignidade & excelencia do lume da fee a que ſomos chamados. Capitulo. j. folio. 1.

Declaraçam em que conſiſte a ſuſtancia & ſumma de noſſa fee, capitulo. ij. fol. 3.

Como a Igreja trabalha por muytas maneiras imprimir a fee no coraçã dos chriſtãos. cap. iij. fol. 5.

Que couſa he fee & quãtos ſã os artigos della. fol. 8.

Declaraçam de cada artigo do Credo. fol. 9.

Expoſiçam da oraçam do Pater noſter. fol. 39.

Tratado dos mãdamẽtos da diuina ley. fol. 51.

Da excelencia da charidade ſobre todalas vertudes, Capitulo. j. folio. 52.

Do ij. mãdamẽto do amor do ꝓximo. ca. ij. fol. 56.

Declaraçã de cada hũ dos dez mãdamẽtos. fol. 59.

Dos ſete vicios capitaes cõ as filhas q̃ delles naſcem & remedios contra elles. cap. xiij. fol. 79.

Dos preceitos da ſãta madre Igreja, cap. xiiij. fol. 84

Das quatro couſas derradeyras, cap. xv. fol. 86.

Dos ſacramentos em geral, cap. j. fol. 89.

De cada hũ dos ſacramentos em particular, fol 90.

¶ Liuro segũdo das praticas ſpirituaes.

Pratica no primeiro Domingo do Aduẽto do Sõr.
Pratica no ſegũdo Domĩgo do Aduẽto, fol. 118.
Doutrina no terceiro Domĩgo do Aduẽto, fol. 122.
Pratica no quarto Domingo do Aduẽto, fol. 126.
Pratica em a ſacratiſsima feſta do Naſcimento do Senhor. fol. 131.
Pratica na feſta da Circũciſam do Sñor, fol. 136.
Pratica em a feſta do apparecimento do Senhor aos Reis magos, fol. 140.
Pratica no Domingo da Septuageſsima, fol. 144.
Pratica no Domingo da Sexageſsima, fol. 148.
Pratica no Domingo da Quinquageſsima, fol. 152.
Pratica no primeiro domĩgo da Quoreſma, fol. 156
Pratica no ſegũdo domingo da quoreſma, fol. 162.
Pratica no terceiro domingo da quoreſma, fol. 167
Pratica no quarto Domingo da quoreſma, fol. 172.
Pratica no quinto domingo da quoreſma, fol. 176.
Pratica no domingo de Ramos, fol. 179.
Sermão no ſacratiſsimo dia da cea do Sñor, fol. 183.
Pratica no ſanctiſsimo dia de Paſcoa, fol. 191.
Na feſta da Aſcenſam do Senhor, fol. 195.
Pratica no ſanctiſsimo dia de Pentecoſte, fol. 195.
Na feſta da ſanctiſsima trindade, fol. 198.
Na feſta de corpus Chriſti, fol. 198.

Pratica na festa da Purificaçã de N. Señora, fol 198.
Sermão é a festa da Annũciaçã de N. Sñora, fol. 202
Sermão na festa do Nascimẽto de sam Ioam Bautista, folio. 206.
Pratica na festa da visitaçam de N. Sñora fol. 210.
Sermão é a festa da Assumpçã de nossa S. fol. 214.
Sermão é a festa do Nascimẽto de N. Sñora, fol. 218
Sermão é a festa de todolos santos, fol. 221.
Sermão é a festa da Cõceiçã de nossa Sñora, fol 227
Na festa da Cõmemoraçã da Annũciaçam de nossa Senhora q̃ vẽ a oyto dias ante Natal, fol. 231.
Pratica nas festas dos santos Apostolos, a qual se ha de fazer em qualquer festa delles, ora se celebre de hum, ora de dous. fol. 232.
Algũs auisos geeraes pera os Rectores & Curas folio. 236.

Proemio.

Glorioſo Sam Bernardo falando com os paſtores das almas, & declarando a obrigaçam em que o Senhor os pos quando lhes diſſe, Apaſcẽtai minhas ouelhas: ou como Sam Pedro diz em ſua canonica, Apaſcentai a grei que vos he encomendada: diz q̃ ſam obrigados a lhe dar tres maneiras de paſto .ſ. paſto de doutrina, de exemplo de vida, & de oraçam. Demaneira q̃ he obrigado o Rector das almas apaſcẽtallas de ſaã & ſanta doutrina, & cõ obras & exẽplos de ſanta vida, com feruentes orações & gemidos diãte do Señor, pedindolhe continoamẽte q̃ queira guiar cõ ſua graça & fauor as ouelhas que lhe encarregou nos perigoſos caminhos deſte mundo, pera que cheguem aos paſtos eternos. Não he minha tençam agora lamẽtar quam mal os paſtores neſtes triſtes tẽpos cũprẽ cõ eſta obrigaçã, porque não ordenei eſte tratado pera remediar ou enſinar os paſtores, mas ſomẽte pera em algũa maneira ſoccorrer ao deſemparo das pobres ouelhas. Baſta dizer hũa palaura .ſ. que quanto ao paſto das orações, que he o mais occulto, elles & Deos vem quam frios & negligentes ſam niſſo. E quanto ao paſto de bom exemplo de vida

Ioã. 21.
1. Pet. 5.

vida, todo mundo vee quãtos ha que neſte caſo mais cumprem com o officio de lobos que de paſtores, quaſi forçando com a efficacia do exemplo de ſua vida carnal, que as ouelhas tambem viuam carnal & perdidamente. Quanto à doutrina que he mais facil paſto de dar, claro eſtá quam negligentes ſam os Abbades, Rectores, & Capelães, em fazer exhortações ſanctas & eſpirituaes a ſeus fregueſes nas eſtações: quam mal lhe perſuadẽ o amor & temor de Deos, odio de peccados, deſprezo das couſas do mũdo, & deſejos do ceo. E ſe algũs dizem algũas palauras, ſam de maneyra que nem pegam, nem fazem fructo, nem edificam as conſciencias, nem acendẽ faiſca algũa de deuaçam ou de bom propoſito nos corações dos ouuintes: antes tam frios & diſtrahidos ſe tornam acabada a Miſſa como entraram na ygreja. Eſta he hũa das couſas que ſe muyto deue chorar na ygreja de Deos, mayormente nas ygrejas dos montes & lugares onde nunca ou muy poucas vezes ha prẽgaçam. Os fregueſes das quaes, nunca ouuem outra palaura de Deos, nunca ouuem outra doutrina ſenam a que lhes diz ſeu cura ao Domingo. Toda a ſomana tratam, falam, & cuydam nas couſas deſte mundo: ao domingo vam a caſa de Deos buſcar hum bocado de mantimẽto pera a alma:

O

O ſeu paſtor & cura he obrigado terlhe feito o jantar eſpiritual .ſ. eſtudada, cuidada, & goſtada algũa ſancta doutrina como milhor poder, pera que jũtas as ouelhas no dia do Domingo ou da feſta lhe adminiſtre aquelle mantimento da alma, & aleuante os ſentidos diſtrahidos, lhe deſperte a memoria pera ſe lẽbrarem das couſas de ſua ſaluaçam, & allumie hum pouco o entendimento, & aquente a vontade em amor de Deos & de noſſo Senhor Ieſu Chriſto. Se as miſeras ouelhas nam acham eſte comerzinho feito, q̃ faram? Taes ſe tornarão quaes vieram. Nã ſabem ler liuros ſantos, nem ouuẽ doutrinas ſantas: na hora da miſſa tem taes penſamentos quaes tiueram toda a ſomana, & ás vezes taes praticas. O ſacerdote & paſtor que Deos ali pos pera lhes aleuantar os coraçõẽs da terra, pera lhes enſinar a ley, nam o faz. Que ſe pode eſperar, ſenam que aſsi como os corpos morrem quãdo paſſam muytos dias ſem lhe darem de comer, aſsi moiram aquellas almas por falta do mantimento eſpiritual. Poderâ ſer que algũs curas nãleterados me reſpõderão: Como nos obrigaes a dar mais doutrina a noſſos fregueſes que enſinarlhes os mandamentos cingellamente, pois nam ſomos leterados? Aos taes clara & deſenganadamẽte reſpondo, Que a culpa de nam enſinarem ſeus fregueſes

gueſes, nam procede de ignorácia ou falta de letras mas de negligencia & preguiça de eſtudar, & de falta de vertude, & zelo da ſaluaçam das almas que eſtam a ſeu carrego: porque ſe eſte zelo tiueſſem, ainda que nam ſoubeſſem latim, procurariam auer algũs liuros em lingoajem, que ha muy catholicos & ſanctos, & os leriam & cuidariam nelles: & o deſejo & zelo de aproueitar as almas, lhe miniſtraria palauras ardentes com que conſolaſſem, & edificaſſem ſeu pouo. Nem eu pretendo que elles ſe ponhã a tratar couſas altas, & materias que nam entendẽ: mas hũas doutrinas moraes, trazendolhe á memoria a paixam de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, exhortandohos ao amor das vertudes, & odio dos peccados, a temor da morte, do juizo, do inferno, & á eſperãça do paraiſo. Nas quaes couſas quanto baſta pera o pouo, ſabe bem falar todo ſacerdote que bem ſabe viuer. E querendo eu em algũa maneira acodir a eſte mal (como me obriga meu officio paſtoral) polla multidam das freguefias que ha neſte Arcebiſpado de Braga, na mayor parte das quaes nam ha preegaçam: Detreminei ordenar a ſeguinte doutrina accõmodada ao propoſito que diſſe. ſ. qual conuem pera ſe dizer aa gente popular, pera os trazer a algum conhecimento & amor de Deos.

E por

E por isso nam quis multiplicar autoridades, nem trazer doutrinas de Theologia escuras & difficiles de entender, somẽte escolhi aquillo que me pareceo ser mais conueniente a este proposito.

E será esta obra repartida em dous liuros. No primeyro se tratará a doutrina christaã .s. decrararseá o Credo com os Artigos da fee que nelle se contẽ, & a pos elle se declararà a oraçam do Pater noster, & despois trataremos dos mandamentos que auemos de guardar, & dos peccados que auemos de fogir: & finalmẽte dos sete sacramẽtos da Igreja.

No segundo se poram hũas breues colaçõcs & praticas spirituaes & doutrinaes sobre as Missas dos Domingos do Aduento, & assi des a Septuagesima ate a Pascoa, & festas principaes de todo o anno: tocádo breuemente do Euangelho ou da Epistola ou do Introito da Missa & oraçam, somente aquillo que me parecer mais proueytoso pera a edificaçam & deuaçam do pouo: pera que em algũa maneira entenda & goste o que se diz na Missa, pois pera isso se diz. E os Rectores & Capellães ná leterados, não se escusem dizendo que nam sabem decrarar ao pouo a doutrina que a Igreja traz na Missa: porque lendo elles ao pouo em cada domingo & festa o ser manzinho & sancta pratica que pera tal dia a qui

vay

vay escrita, comprirão com sua obrigaçam, & o po-
uo ficarà consolado & edificado. E por tanto
não pus praticas em todos os Domingos do
anno, porque ficasse lugar pera se leer
a doutrina Christaá, que se conthé
neste primeyro liuro, naquelles
Domingos pera os quaes
nam fiz particulares
praticas.

Da dignidade & excelencia do lume da fee, a que somos chamados.

Capitulo Primeyro.

OVSA he manifesta que a excelencia & preeminencia que o homẽ tem sobre todos os animaes & creaturas corporaes, Cõsiste, em q̃ so elle pode conhecer, hõrrar, & amar à Deos: Porque no q̃ pertence aas habilidades corporaes, muytos animaes nos excedem. E ainda quanto a prudencia de saber conseruar ha vida corporal, & prouer ho necessario pera ella a sancta escritura nos manda que vamos aprender das formigas, & das serpentes. E por isso somente ao homẽ deu Deos estatura direyta, aleuantada ao ceo, porq̃ so elle pode aleuantar o coração á Deos eterno per consideraçam & amor. ¶ E por isso acousa a que sobre todas Deos & a mesma natureza nos inclina & obriga he procurar de alcançar verdadeyro conhecimẽto de Deos,

& apos isso verdadeyro amor. A qual cousa se o homem a nam tiuer, que fica se nam dizerlhe aquillo que Deos delle disse, O homem sendo posto em hõrra de excelente natureza nam a conhecendo fica comparado aas bestas irracionaes, & feyto semelhante a ellas. E se podesse ser que tiuesse algũas outras virtudes sem o tal conhecimẽto verdadeyro, tãto lhe aproueytariam como aproueytão os outros membros do corpo sem cabeça: ho qual conhecimẽto ninguem ho tem, senão quẽ tem ho lume da fee catholica, porq̃ so este descobre as verdades de tudo aquillo q̃ se ha de conhecer & crer de Deos neste mundo: & toda a alma em que este lume nam resplandesce viue é cegueyra & treuas, nem sabe pera onde caminha, nem pode fazer cousa á Deos a ceyta, mas a ira de Deos fica sobre ella. Pollo qual muyto he de chorar a ingratidão de nos outros christãos que somos chamados à este lume, quão mal agardecemos nossa sorte & chamamento. Verdadeyramente que hũa das cousas em q̃ mais claro se enxerga a cegueyra espiritual em que viuem muytos Christãos, he na pouca lembrança q̃ tem do beneficio da fee que receberam, ho pouco cuydado que tem de reconhecer & agradecer chamallos Deos ao lume da fee, ao conhecimento da verdade, aa

com

companhia dos sanctos. Dizeme como nam pasmas cada dia considerando a misericordia de Deos sobre ti? Já que te queria criar, donde lhe mereceste que nam nasceses em Turquia, ou em terra de mouros, ou antre pagãos, ou em terra de lutheranos, ou quaes q̃r outros herejes? Como te não amolenta & quebra ho coraçam este altissimo beneficio, este profundissimo juyzo de misericordia? Ho qual juyzo considerando sam Paulo pasmádo dizia, O alteza de riquezas da sabedoria & sciencia de Deos: quem poderá entẽder seus incomprehensiueis juyzos? segundo os quaes hũs traz ao lume da verdade, & outros deyxa nas treuas da infidelidade. Por tanto sobre tudo te encomendo muyto que cada dia & muy frequẽtemente tragas aa memoria com agar deciméto de coraçam, como aquelle clemẽtissimo senhor te apartou das gentes & pouos que viuem em treuas & te trouxe (como diz ó Apostolo sam Pedro) á seu marauilhoso lume. Tiroute daq̃lles que andauam alienados & allongados da vida de Deos, trouxete aa participação dos sacramentos, daquellas mezinhas sacramentaes & celestiaes, & escolheote antes da criação do mũdo, chamoute cõ seu chamamento, Discubriote os thesouros de sua misericordia, prometeote herãça & riquezas eternas. Pollo

ad Rom. xi.

1. Pet. 2.

1. Pet. 1. ad Epti.1. qual os Apostolos sam Pedro, & sam Paulo com ardétissimas palauras persuadem a todos os Christãos conhecimento & agardecimento deste beneficio, dizendo assi: Bento seja Deos & padre de nosso señor Iesu Christo, que por sua infinita misericordia nos benzeo contodas as bençõees espirituaes celestiaes, escolhendonos antes dacriaçam do mundo pera que fossemos sanctos & sem magoa diante delle em charidade, predestinãdonos pera seus filhos adoptiuos per Iesu Christo seu amado filho: Pello qual nos fez gratos & aceytos assi, per cujo sangue somos remidos, & nos forão perdoados nossos peccados, & somos regenerados & renouados, & nos foy dada esperança viua de alcançar a herança celestial & incorruptiuel. Estas palauras sam dos dous principes dos Apostolos com que nos incitam a conhecer as grandes merces q̃ temos recebido de Deos, em nos fazer Christãos, em nos dar graciosamente o lume da sua fee. E por tanto nam seja nenhum tam ignorante, nem caya em tam grande erro que lhe pareça que somente de sua liure vontade lhe vem querer crer firmemente tudo o que cre a sancta madre ygreja. Nam he tal. Mas polla misericordia & largueza de Deos, que lhe poem em sua alma ho dom, & lu-

ad Eph. 2. me da fee: Por isso cree. E assi o diz o Apostolo sam Paulo.

Paulo. Não vem de vos crerdes, mas he dom de Deos, pera que ninguem ſe glorie atribuindoho aſi. E em outra parte diz. Appareceo a graça de Deos a todos os homẽs entregandoſe por elles aa morte, pera que os apartaſſe de toda maldade & eſcolheſſe pera ſi hum pouo limpo, ſeguidor de bo as obras. *ad Tit. 2.*

Capitulo. ii.

Noqual ſe declara em que conſiſte a ſubſtancia & ſumma de noſſa fee.

EMOS dito que o lume da fee catholica com o qual o ſenhor nos allumiou, he o fundamento & alicece de toda a religiam & doutrina Chriſtaã. Por tanto conuem primeyramente declarar quaes ſam as couſas & artigos que a fee catholica nos manda crer: & antes que expliquemos cada artigo em particular, quero em ſuma declarar neſte capitolo em que con

siste a substancia de nossa fee catholica. A qual (como diz o Apostolo sam Paulo) consiste em crer que Iesu Christo crucificado he natural & vnico filho de Deos, o qual por nossa saluação tomou carne humana em o ventre da virgem Maria, & deu asi mesmo em redenção por nos outros, & nos lauou de nossos peccados per seu sangue: & sendo nós de juro por via de nosso nascimento natural filhos de yra & de condenação & immigos de Deos, nos reconciliou com seu padre, entregandose aa morte por nossos peccados, & resurgindo pera nossa justificação, & por sua graça & merecimentos ficamos gratos & aceytos a elle. E sendo mortos por razam de nossas culpas & peccados & pollo peccado original em que nascemos & que herdamos de Adam nosso primeyro pay, per virtude de seu sangue nos auiuentou & resuscitou restituindonos aa vida espiritual da alma, dandonos sua graça per virtude de seus sacramentos, de cuja graça & de cuja morte & paixam & merecimentos depende todo o valor de nossas obras & penitencias: por cujos merecimentos recebemos a graça sem merecimento algum nosso, & por ella somos justificados & limpos de nossos peccados. E antes que recebamos a tal graça, nenhum valor tem nossas obras

1. ad Thi. mo. 2.

ad Eph. 2.

ad Rom. 4.

ad Eph. 2.

pera

pera que por ellas algũa couſa mereçamos diante de Deos: & por iſſo quando recebemos a tal graça, miſericordioſa & gracioſamente nos he dada ſem algum noſſo merecimento, ajnda que quando ſe nos dá tendo ja vſo de razam, he neceſſario que com ſeu fauor nos deſponhamos pera recebella. E deſpois de recebida, della depende todo o valor de noſſas boas obras & penitencias: por que por ellas ſam vnidas, juntas & incorporadas aa payxam & merecimentos de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto, & da qui lhe vem todo ſeu valor & merecimento: que ſe do valor de ſeu ſangue foſſem deſapegadas & deſunidas, nenhũa couſa valeriam pera noſſa ſaluação. Onde Alberto Magno diz. Que noſſos merecimentos & virtudes poſtas em preſença das virtudes de Chriſto ſam como as pedras preciosas poſtas na preſença do ſol: porque então reſplandecem, & tiradas da preſença do ſol ſe eſcurecẽ. E Chriſoſtomo diz, Que noſſas obras de ſi não tẽ valor pera por ellas nos darem o ceo: mas ſe ſam tintas com o ſangue de Chriſto, merecem ho ceo. E por tanto ainda que ſejamos obrigados ſer muy diligentes em fazer boas obras & guardar todos os mandamentos de Deos & da ſancta Madre Igreja & por ellas mereçamos a gloria eterna, 3. *Sentẽ.*

todavia por muyto boas obras que façamos, não auemos de poer noſſa confiança nellas, mas ſomẽte nos merecimentos & paixam de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto donde depende & naſce todo o vallor que tem: por cujos merecimentos eſperamos a gloria eterna, confiando em ſua miſericordia & na virtude do ſeu precioſo ſangue, que aſsi como por ſua miſericordia nos trouxe ao lume de ſua fee & nos incorporou em ſi, & nos fez membros de ſeu corpo (que he a ſancta Madre Igreja catholica) aſsi polla meſma miſericordia nos ajuntaraa conſigo em ſeu reyno, conhecendo que ſomos ſua carne, ſeu ſangue & ſeus mẽbros, & por iſſo não nos deſprezará nem ſofrerá que os membros eſtem apartados da cabeça, com tal que neſte mundo foſſem vnidos a ella por fee não fingida, eſperança firme, & charidade de coração puro. Eſta he a ſubſtancia do que cremos, niſto eſtriba & eſtaa encoſtada toda noſſa eſperança & confiança: aqui ha deſtar noſſo amor, deſejo & affeyçam: Iſto he o que continuamente auemos de pedir ao ſenhor dizendo com coração humilde. ó eterno & poderoſo Deos & padre celeſtial nam entreis comigo em juyzo, nam me julgueis polo valor de minhas obras em quanto minhas. Allego por mĩ ſomente

mẽte as obras de vosso filho nosso señor Iesu Christo: seus merecimentos ponho diante de vos por minha parte antre vossa justiça & meus peccados: Elle ouue por bem de me dar seus merecimẽtos, por que pera si nam tinha necessidade delles (por quãto de juro lhe era deuida gloria & bẽauenturança) fez me seu membro, fezme seu irmão pera cõmunicar comigo sua gloria & bẽauenturança: Por esta razam confiadamente a peço & requeyro: que por mĩ cõfesso nada merecer, mas ser filho de ira, herdeyro do inferno, & morte eterna: & só de vossa graça me vem a alta dignidade de perfilhação, ser chamado filho vosso, & poder fazer obras aceytas & meritorias diante de vos.

Como a ygreja trabalha por muytas maneyras Imprimir esta fee no coração dos Christaõs.

Capitulo. iij.

A Sancta ygreja nossa verdadeyra mãy desejãdo de imprimir esta fee em nossos coraçoes, & vendo quam distrahidos, & derramados andam ordinariamente seus

seus filhos em pensamentos & negocios do mundo, buscou mil remedios mil ardijs & sanctas inuẽções pera lhe pegar firmemẽte & imprimir na memoria, entendimento & vontade, os misterios de nossa fee & redempçam. Pera isto se escreueram todolos liuros sagrados, pera isto manda que se pregué estes misterios com voz viua, pera isto ordenou que ouuesse Imagẽs & pinturas em que se pintassem os misterios de nossa fee: Pera isto ordenou o final da Cruz, com o qual manda que nos asignemos, & o manda poer não somente nas ygrejas & lugares de uotos mas tambem nas estradas & caminhos, por que em toda a parte nos appareça diante dos olhos & nos traga aa memoria nosso Iesu Christo crucificado: Pera isto ordenou & instituyo diuersas festas & solemnidades pera especial lembrança dos taes misterios, como sam a festa da Encarnaçam do senhor, do Nascimento, da Payxam, Resurreyçam, Ascensam & todas as mais: E pera isto repartio ho anno em diuersos tempos .s. Ante Natal toma quatro somanas pera celebrar ho misterio da vinda do senhor em carne, & pera aparelhar seus filhos a deuotamente receberem seu senhor nascido, o qual tempo chamou Aduento. Assi tambem antes que celebre o misterio da payxão & Resurreyçã

do

do senhor, toma quarenta dias que chamamos Quaresma, & manda que nelles façamos penitencia, quebrantando nossas carnes com jejuũs, abstinencias, & orações, pera que conformãdonos com o senhor em padecer & affligir nossa carne, mereçamos allegrarmonos com elle quãdo resurgir & finalmente reynar com elle no ceo. Com estes & com outras muytas sagradas cerimonias trabalha a sancta Igreja continuamente de refrescar & auiuentar em nossas almas a memoria & lembrãça de Iesu Christo crucificado & a feruorar & imprimir em nossos corações seu amor. Por isso nos encomẽda que nos bẽzamos & persignemos muytas vezes com o final da Cruz, porque nesta sagrada cerimonia de assi nos persignarmos se encerrão & representam os principaes mysterios de nossa fee, os quaes confessamos & professamos cada vez q̃ assi nos benzemos. E porque a gente vulgar faz o final da Cruz sem entender os misterios q̃ significa, fazẽdoho, sera bom declararmoloslogo aqui pera que entendendo a grandeza dos misterios que estam escondidos nesta sancta cerimonia, mais a miude se benzam & com mais deuação. Primeyramente pondo a mão na cabeça, ha abayxamos a te

o yen-

o ventre deſpois a leuamos do ombro eſquerdo ate odireyto: Naqual couſa primeyramẽte ſe ſignifica & moſtra que o filho de Deos deſceo das alturas dos ceos ao ventre virginal de noſſa ſenhora & deſeu puriſsimo & ſacratiſsimo ſãgue tomou noſſa carne, pera por virtude de ſua encarnação & payxão nos treſladar & treſpaſſar da mão eſquerda pera a mão direyta. ſ. da companhia dos cabritos aa companhia de ſuas ouelhas. ſ. do conto dos danados (que no dia do juyzo hão de eſtar a mão eſquerda, como diz o ſenhor por ſam Matheus, & hão de ouuir aquella terribel voz, Iuos malditos ao fogo eterno) pera o ajuntamento dos eſcolhidos & bem-auenturados que no meſmo dia hão deſtar a mão direyta, & hão de ouuir aq̃lla ſuauiſsima voz: Vinde bentos da benç̃a de meu padre a gozar do reyno eterno q̃ vos eſtaa aparelhado deſde o principio.

Math. 25

¶ Tambem como diz Inocencio Papa o ſinal da Cruz haſſe de fazer cõ tres dedos da mão, pera ſignificar o myſterio da ſanctiſsima Trindade, Padre, filho & Spirito Sancto, os quaes auemos de nomear que ſam tres peſſoas & hum ſo Deos. Vedes aqui quantos & quam altos myſterios ſe encerram neſta forma que os Apoſtolos nos enſinaram de nos ꝑſiignar com o ſinal da Cruz, em q̃ ſe repreſenta o miſte-

Lib. 20. de ſacramento Altaris. ca. 44

misterio da sancta trindade, & o da incarnação & payxão. Aqui se nos traz aa memoria ho dia do Iuizo, & a gloria dos bõs, & pena dos maos.
E pois no final da cruz tão altos sacramentos estão encerrados que fica se não que de coração digamos com sam Paulo? A mĩ não me dem se não gloriarme na Cruz de meu Senhor Iesu Christo. Não porey em outra cousa minha confiança, pois nella estaa nossa saluação, nossa vida, & nossa redempçam. Por tanto com muyta rezam se poem este final nas frontarias das capellas no mais alto lugar, & no meo das ygrejas, porque entrando logo ponhamos os olhos nelle, & com os olhos os corações, pedindolhe remedio & saude de nossas doenças espirituaes: cõfiando q̃ por virtude do misterio que na cruz se celebrou sararemos das mordeduras das serpentes infernaes como diz o senhor. E assi com muyta razam leuamos este final por bãdeyra em nossas procisões & clamores pondo toda a confiança de alcançar remedio em nossas necessidades & trabalhos neste final, & não em nossos merecimentos. Assi tambem com muyta causa deuemos poer este final em todos os caminhos, estradas, praças, & hermos, pera que occorrendonos em todas as partes, nos experte a memoria ha lem-

ad Gal. 6.

Ioan. 3. et Num. 21.

lembrança da morte & payxão do senhor, & pera que neste desterro nos defenda & ajude em todos nossos caminhos & carreyras a tee nos leuar a patria celestial. E finalmente nenhũ doente se atreua partir desta vida, senão abraçado com este final de saluaçam, pera que partindo deste mundo com fee & amor do misterio da Cruz, possa confiadamẽte apparecer diante do eterno Iuyz.

¶ Temos posto tee qui o fundamento da fee catholica, que he Iesu Christo crucificado, Do qual diz o Apostolo sam Paulo. Ninguem pode poer outro fundamento senão aquelle que estaa ja posto, que he Iesu Christo: & sam Pedro diz, Não he dado debayxo do ceo outro nome aos homẽs em que possam ser saluos, se nam ho nome de Iesu Christo. Mas por quanto neste fundamento se encerrão muytos & muy altos misterios & segredos, & muitas catholicas verdades, que se chamão os artigos da fee, os quaes se contem no Credo que cada dia dizemos: Conuem agora antes doutra cousa, declararmolo & os artigos que nelle se contem, explicando primeyramente quantos sam & que cousa he crer.

ad Corinth. 3. Actuũ. 4.

Que

Que cousa he fee, & quantos sam os artigos della.

Capitulo. iiij.

SABEDVRIA & justiça Christaã se conté & a soma na quellas tres principaes virtudes que se chamão theologaes ou diuinas .s. Fee, esperança, & charidade. E assi toda a doutrina Christaã consiste no exercicio destas. No simboloq̃ chamamos credo se exercita ha fee, porque nelle expressamente se contem os artigos que somos obrigados a crer. Na oração do Pater noster se exercita a esperança, porque nella pedimos todalas cousas que deuemos esperar & desejar. Nos mandamentos do decalogo se exercita a Charidade, porque todos se reduzem aos dous principaes mandamentos della .s. amor de Deos, & do proximo. E por isso conuem que tratemos do exercicio da fee declarando em espe-

eſpecial quaes & quantos ſam os artigos que nos ſam reuelados por Deos & propoſtos polla ſanta madre Igreja pera crermos: Preſopondo primeyro que crer não he outra couſa ſe não hum fortiſsimo apegamento & firmiſsimo aſſentimento que noſſo entendimento allumiado por Deos daa as couſas por elle reueladas, como hé crer certiſsimamente que Deos ſendo verdadeyramente hum em ſubſtancia, & eſſencia, ou natureza, he trino em peſſoas .ſſ. Padre, Filho, & Spirito ſancto, E que elle he o que criou ho mundo de nada, & que o filho de Deos ſe fez homem por noſſa ſaluação, veſtindo carne humana no ventre de ſancta Maria ſempre virgem, E que por nos padeceo, & morreo, & deſpois reſurgio, & ſubio aos ceos, & nos deixou nas terras ho ſanctiſsimo ſacramento de ſeu corpo & ſangue com os mais ſacramentos.

¶ E eſtas altiſsimas & incomprehenſiueis verdades com as mais que abaixo ſe explicarão, cremos certiſsima & firmiſsimamente, não por rezão, ſe não por ſo authoridade diuina, ſometẽdo & catiuã do noſſo entendimento à obediencia de Deos que não pode enganar nos ſegredos que deſcobre & manda crer. Eſtá fee (diz ſam Chriſoſtomo) hé lume da alma, & porta da vida, & fundamento da

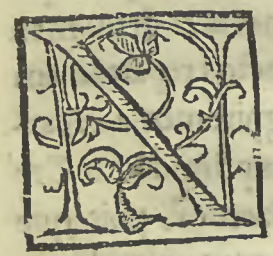
ſalua-

ſaluaçam eterna. Ecom eſta fee cremos todos os ſegredos & couſas que ſe contem na ſagrada eſcritura, & finalmente tudo quanto cree a ſancta madre ygreja catholica & Apoſtolica: cuja cabeça & paſtor vniuerſal nas terras, hé o pontifice Romano. E em eſpecial cremos expreſſamente aquelles artigos q̃ ameſma Igreja propoem a todos os chriſtãos aſsi ſabios como rudos, aſsi homẽs como molheres de qualquer ſorte & condiçam que ſejam, pera que todos os ſayb̃ão & tenhão na memoria & firmemente creão: os quaes ainda que hũs ſanctos repartão em quatorze, outros em doze, nòs ſeguiremos a repartição que mais claramente eſtaa exprimida no Credo dos Apoſtolos que cada dia dizemos, pois que ordenamos eſte tratado pera que a gente popular entenda em algũa maneyra o que confeſſa com a boca quando pronuncia, Creo em Deos padre todo poderoſo. &c. E aſsi declararemos ſomente doze artigos que ſam as doze partes do meſmo Symbolo, ou Credo: entendẽdo primeyramente q̃ artigos da fee chama a ygreja aq̃llas principaes & fundamẽtaes verdades q̃ (como eſtá dito) ſam propoſtas a todos os chriſtãos pera q̃ explicita & determinadamẽte as creão, ás quaes como a raizes todas as outras v̄dades & miſterios ſe reduzẽ & nellas ſe cõtẽ & encerrã.

Do primeyro

Artigo da fee que he a primeyra particula do credo. ſ. Creo em Deos padre todo poderoſo criador do ceo & da terra.

Capitulo. v.



Eſte primeyro artigo yrmãos, confeſſamos auer hum ſó Deos, hũa primeyra ſubſtancia intellectual & infinita, hũa fonte de ſer & vida, hũa ſumma bondade & ſabeduria, hũa majeſtade eterna, hum poderio infinito, hũa juſtiça & miſericordia immenſa. A fraqueza de noſſa viſta intellectual ſe bóta & eſcurece quando ſe fita neſta clariſsima luz, neſta fermoſura & belleza infinita: & o mais alto que podemos chegar em ſeu conhecimento, hé conhecer que a nam podemos perfeytamente conhecer, que vence noſſo entendimento & capacidade como confeſſou Dauid dizendo, Senhor em mĩ conheço quam marauilhoſa hé a ſciencia que de vos poſſo ter: preualeceo ſobre

Pſal. 138.

mĩ

mĩ & não me atreuo com ella. Por isso yrmãos nesta alta sabeduria auemos de voar cõ freo de fee & humildade, mais pasmando & amãdo que escoldrinhando, porque nam nos aconteça o que o senhor ameaça dizẽdo, O esculdrinhador da magest. *Pro. 25.* tade diuina será opprimido de sua gloria & luz infinita: & por isso quanto em nós falta a clareza de seu conhecimento, tãto creça a sede de o conhecer & gozar perfeytamente, dizẽdo cõ Dauid. A mi- *Psal. 41.* nha alma anda morta cõ sede de chegar a Deos fõte viua: quãdo yrei & apparecerey diãte do rosto de Deos? Neste artigo não somente se contẽ, crermos que hay hũ só Deos & q̃ quantas cousas nos disse & reuelou nas diuinas escrituras ou polla sancta madre ygreja sam certissimas verdades, mas tãbem nelle se inclue, q̃ nos auemos de entregar totalmente a este senhor, só elle amando & estimando sobre todalas cousas, somente a elle temendo & nelle confiando. E esta perfeyta entrega significamos por estas palauras, Creo é Deos. O q̃ se não significaria tã claramente se disessemos, Creo que hay Deos. Esta tal fee he o nosso lume nas treuas deste mũdo. Esta hé a vitoria com q̃ vencemos o mũdo (como diz sam Ioam) cõ q̃ desfazemos as machinas de sathanas & *1. Ioan. 5.* liãO infernal, q̃ (como diz o Apostolo sãO Pedro) ãda *1. Petr. 5.*

rodeando o mundo buſcando almas que eſpedace & trague. Contra o qual (como diz ſam Paulo)
ad Eph.6 Não temos outro eſcudo ſenão a fee. Neſte artigo tambem confeſſamos Deos ſer todo poderoſo, ao qual nenhũa couſa he impoſſiuel ou difficil de fazer, o qual por ſó ſua palaura & mandado, de nada cri ou todalas couſas viſiues & inuiſiues, & todas conſerua, ſuſtenta, & gouerna, & todas em nada ſe tornarião ſe elle aleuantaſſe ſua mão, cuja prouidencia ſe eſtende a todallas couſas por pequenas q̃
Math.10 ſejam, dizendo o ſenhor por ſam Matheus que não voa hum paſſaro nem cae hũa folha de hũa aruore ſem eſpecial prouidencia de Deos. A qual verdade negão com as obras, ainda que com a boca confeſſem, aquelles que de tal maneyra viuem como ſe Deos não tiueſſe conta com as obras & couſas dos homẽs, como que não ſoubeſſe noſſos peccados ou não tiueſſe zelo de juſtiça pera os caſtigar. Injurioſos tambem ſam á prouidencia de Deos os Impacientes em ſuas aduerſidades, porque ſe tiueſſem firme fee & que todalas penas & tribulações vem ordenadas & traçadas por Deos, & que eſte mundo não he outra couſa ſenão hũa fornalha de afflições em que os bõs ſe purificão como o ouro, & os maos ſe ennegreſcem & deſfazem em fumo co-

como palha terião paciencia & conselarseyam. Tambem neste artigo confessamos a primeyra pessoa da sanctissima Trindade, dizendo. Creo em Deos padre, porque aqui este nome Padre nam se toma damaneyra que se toma na oração do pater noster, porque na tal oração chamamos padre nosso a Deos trino & vno, porq̃ todas as tres pessoas da sanctissima Trindade sam hum Padre & criador nosso, mas neste primeyro artigo chamamos padre somente à primeyra pessoa da sanctissima Trindade, que hé o padre natural de nosso senhor Iesu Christo, E assi logo no segundo artigo que se segue dizemos, Creo em Iesu Christo seu vnigenito filho.

Do segũdo artigo da fee qne he: Creo em Iesu Christo seu filho vnigenito, senhor nosso.

Capitulo. vj.

NEste artigo confessamos a segunda pessoa dadiuindade & sanctissima Trindade, q̃ hé Iesu Christo nosso senhor, & confessa-

mos que elle ſoo hé filho natural do Padre eternalmente delle gerado, da meſma ſubſtancia, da meſma bondade, da meſma majeſtade, igual aelle no poderio, & ſabeduria, & em todallas outras diuinas perfeyções. O qual em quanto Deos ſechama verbo de Deos, Imagem viua & inuiſiuel de Deos: E em quáto homẽ ſe chama IeſuChriſto. Ieſu, porque hé ſaluador de ſeu pouo: Chriſto, porque hé vngido pollo Spirito ſancto, cheo de toda graça & ſabeduria. Meſsias & Rey, & ſummo ſacerdote que tem o primado de todalas couſas, ao qual foy dado todo o poderio no Ceo & na terra: ó qual chamamos neſte artigo com muy juſta & eſpecial rezão, ſenhor noſſo: Porque ſendo nós todos perdidos & condenados á morte eterna, elle por ſua miſericordia nos liurou & ſaluou remindonos & comprandonos liberaliſsimamente per ſeu precioſo ſangue. Nem hé dado outro nome aos homẽs debayxo do Ceo, em o qual poſſam ſer ſaluos. Porque eſtando toda a geração humana corruta pollo peccado de Adam, elle ſe fez noſſo medianeyro pera que nos tiraſſe do catiueyro & poderio do diabo, do peccado, da morte, & do inferno, & nos reconciliaſſe com ſeu padre, deſtruindo as inimizades q̃ auia antre os homẽs & ſeu padre, enchendonos de

dões

dões celestiaes, fazendonos participantes da diuina filiação, pera q̃ ficasemos filhos de Deos per graça como elle era per natureza. E por táto foy necessario q̃ fosse Deos & homẽ, porq̃ sendo Deos, não lhe faltasse poderio pera nos saluar, & sendo homẽ não lhe faltasse fraq̃za é q̃ podesse por nós padecer: pera q̃ sendo homẽ, podesse morrer, & sendo Deos podesse por sua virtude resurgir. Elle hé o caminho por ôde vimos ao padre como elle manifestou dizendo, *Ioã. 14.* Ninguẽ vẽ ao padre senão per mĩ. Elle hé verdade q̃ allumia nossas almas, & hé a vida naqual viuẽ. Por isso disse, Eu sam caminho, verdade & vida. Eu sam *Ibid.* porta: quẽ per mĩ entrar, iraa aos pastos eternos. Este *Ioã. 10.* hé o nosso verdadeyro rey cujo reyno náteraa fim, o q̃l aqui nos rege espiritual & inuisiuelmẽte, tirãdonos do poderio do crudelissimo tirano & principe do inferno, do q̃l eramos vasalos ãtes do nosso bautismo. E por isso o renũciamos no bautismo, dizẽdo, Renũcio ati sathanas, & todollas tuas põpas, & étregome por seruo & vasallo de Iesu Xpo pa sempre. Demaneyra q̃ neste artigo se cõtẽ os prĩcipaes thesouros da diuina misericordia q̃ foy darnos seu filho por redẽptor & liurador das grauissimas miserias spirituaes é q̃ estauamos: porq̃ pouco nos aproueitára criarnos por sua õnipotẽcia, se nos ná remira por sua mĩa. Polloqual nes-

te artigo tambem confeſſamos o peccado & magoa original em que todos naſcemos herdeyros da morte & da condenaçam perpetua polla deſobediencia & contumacia de noſſo padre Adam contra o mãdamento de Deos. O qual primeyro padre noſſo nam tendo reſpeyto á bondade de Deos que o fizera hũa tam nobre creatura á ſua ymagem & ſemelhança, nem tendo reſpeyto ao grande amor q̃ lhe moſtrou em o dotar de tantos dões naturaes & ſobrenaturaes, eſpecialmẽte daquelle ſingular dom da juſtiça original & daquella natural inteyreza q̃ lhe deu, ſe apartou delle, ſedeyxou enganar do demonio & ficar ſeu ſeruo & catiuo com todos ſeus deſcendentes, ficando todos nam ſomente contrayros a ſeu Deos & criador, mas tambem aſi meſmos polla rebelião da carne contra o ſpirito que logo é ſi ſentiram. Porque juſto era que pois que o ſpirito nam obedecera a Deos tambẽ a carne aleuantaſſe a obediẽcia ao ſpirito. E pera remedio & cura deſtas chagas do peccado original & aſsi de todolos outros mortaes & veniaes de todo o mundo veo o filho de Deos em carne pera q̃ per virtude de ſeu precioſo ſangue & morte nos lauaſſe & alimpaſſe & reconciliaſſe com ſeu padre, dandonos vida de graça & finalmente ſua gloria.

Do-

Do terceiro arti

go que he: creo que Iesu Christo foy concebido per virtude do Spirito sancto, & nasceo de Maria virgem.

Capitulo. vij.

Este artigo cõfessamos o artificio que o diuino poderio & sabeduria teue no misterio da encarnação, q̃ foy vestir natureza humana no ventre da virgem sagrada per virtude do Spirito sancto, O qual de seus purissimos sangues formou & organizou hum corpo humano perfeyto, & nelle criou alma racional. E assi o filho de Deos logo ajuntou á sua pessoa assi a alma como o corpo, ficando verdadeyro Deos & verdadeyro homẽ, duas naturezas diuina & humana em hũa pessoa: ornando a natureza diuina aq̃lla sanctissima alma de infinita graça, & de todolos dões sobre naturaes & sabeduria infinitamente & sem medida. E tudo isto foy feyto & acabado tan-

tanto q̃ a ſenhora recebida a embayxada pollo anjo creo, & ſe entregou a Deos, dizendo aq̃llas humildes palauras, Ex aqui a ſerua do ſenhor, ſeja feyto é mĩ ſegundo tua palaura. E então ſe vereficou aq̃lla palaura de ſam Ioão Euãgeliſta q̃ diz, verbũ caro factũ eſt & habitauit in nobis. Que q̃r dizer, O verbo diui no tomou noſſa carne & ſe fez homẽ & morou & cõuerſou entre nos. E ainda q̃ toda a ſanctiſſima Trindade cõcorreo, & effectuou eſta diuiniſsima obra, porq̃ (como diſſe o anjo aa virgẽ) a virtude do altiſsimo padre te cubriraa & obrará é ti, & o filho ali obrou pois ſe veſtio de noſſa natureza, toda via atribuimos & appropriamos eſta obra eſpecialmẽte ao Spirito ſancto q̃ hé o amor do Padre & do Filho, por quãto eſte foy miſterio de infinito amor dizendo o ſeñor. Em tãto eſtremo Deos amou ao mundo, q̃lhe deu ſeu filho por ſaluador. Demaneyra q̃ neſte artigo cõfeſſamos duas verdades. A primeyra: Que o filho de Deos foy cõcebido no vẽtre virginal per virtude do Spirito ſancto. A ſegunda, Que naſceo de ſancta Maria ficando virgẽ antes do parto, & no parto, & deſpois do parto. E deſtas duas verdades conuem q̃ colhamos nós outras duas pera noſſo enſino & ſaluação. A primeyra hé q̃ aſsi como elle foy cõcebido pollo Spirito ſancto, aſsi nós procuremos a

Ioa. 1.

Ioã. 3.

rege

regeneraçáo & cõcebimẽto Spiritual, & q̃ de carnaes sejamos feitos spirituaes & filhos de Deos, sẽ oq̃l cõcebimẽto nenhũa cousa valemos, & milhor nos fora nũca ser nascidos neste mundo. E se pergũtardes q̃ cousa hé ser hum homẽ spiritualmente concebido per virtude do Spirito sancto. Digo q̃ hé estarẽ em hũa almaviuas aq̃llas tres diuinas virtudes, fee, esperãça & charidade. Se firmemẽte cres os misterios de Christo, se confiadamente nelle esperas, se ardẽtemẽte o amas, sabe certo que es spiritualmente cõcebido pollo Spirito sancto em tua alma, & es perfilhado em filho de Deos & morada do Spirito sancto. E ainda que nam possãs ter certeza de teres alcançado tam alta dignidade, toda via cõ algũas cõjecturas & sinaes poderàs cõfiar q̃ assi hé. s. Espermẽtãdo em ti hũ auorecimento à vida carnal & atodolos peccados, & firme proposito de viuer segundo o spirito de Deos & inspiraçõens do Spirito sancto. Ay daquelles cujos cuydados & pensamentos nam sam outros senam impedir este espiritual concebimiento & destruir esta diuina filiação, quaes eram aquelles aos quaes dizia sancto Esteuão, O duros & reueis: vos sempre resestistes ao spirito sancto. O nam sejamos taes, demos lugar ao Spirito sancto, deyxemolo obrar em nós, & conuidemolo pera isso com *Actuũ. 7*

aque-

aquellas ardentiſsimas palauras com que a ygreja ho chama dizendo. Vem Spirito ſancto & enuia em noſſos coraçõẽs os rayos de tua luz. Vem lume das almas, vem conſolador verdadeyro, doce hoſpede, doce refrigerio. Tu es deſcanſo no trabalho. Tu es freſcura em a calma. Tu es conſolaçã na triſteza. O luz beatiſsima, enche as entranhas de teus fieis, laua o que eſta çujo, rega o que eſtá ſeco, ſara o que eſtá chagado, dobra o que eſtá teſo, aquẽta o q̃ eſtá frio, & indireyta o q̃ eſtá torto, Dá aos q̃ em ti cõfião os teus ſete dões. Da outra verdade q̃ hé eſcolher o filho de Deos por mãy hũa virgẽ perpetua, aprẽdamos a ſer amadores da caſtidade pois o ſenhor ſe moſtra tão namorado della q̃ não quer mãy ſe não virgem: & ainda que não poſſamos todos chegar ao alto grao da pureza virginal, conſerue cada hum o grao de caſtidade a que ſe obrigou. O caſado cõtenteſe com ſua legitima molher, & ainda do vſo com ella de tal maneyra

1. ad Cor. 7. ſe tempere que cumpra o que lhe amoeſta ſam Paulo que diz: Os que tem molheres ajanſe como que ſe as não tiueſſem: que quer dizer, que com tal reſguardo & moderação vſem dellas & trátem os encarregos da vida conjugal que não percam a Deos. & os que caſados não ſam, renunciem todolos tor-

pes

pes deleytes procurando de se deleytar no senhor pera que tenhão fastio ás deleytações da carne. No testamento velho mandaua Deos aos Iudeus que á sua hõrra lhe offertassem & queimassem os rins das reses com toda a gordura que os cobre, pera denotar quanto estima de nós a mortificação da luxuria que tem seu assento nos rins: E por isso no Euãgelho disse; Trazey vossos lõbos cingidos cõ cinto de castidade, porque os rins estão apegados nos lombos. Sabe o senhor que as deleytações carnaes & espirituaes não se podem ajuntar em hua mesma alma, porque sam cõtrarias, & he impossiuel quem he dado a hũas não ter auorrecimento & fastio ás outras. E por isso toda a escritura (especialmente o testamento nouo) não cessa de nos encomendar mortificação & cruz & maçeração de nossas carnes, porque secas dos torpes deleytes fique o espirito liure pera gozar das sanctas & diuinas consolações. A virgẽ sagrada foy a mestra da virgindade & castidade no mundo, por que não sendo esta virtude tão celebrada antre os Iudeus, ella com seu exemplo & doutrina a enno breceo & dilatou, & por isso forão (como diz Dauuid) muytas virgẽs trazidas ao Rey celestial a pos ella.

Leui 3.

Luc. 12.

Psal 44.

Do quarto artigo que diz: Creo que Iesu Christo padeceo sob poder de Poncio Pilato, foy crucificado, morto & sepultado.

Capitulo. viij:

ESTE artigo cõfessamos q̃ nosso señor Iesu Christo em quanto homẽ, verdadeyramente sofreo & padeceo por nos summas deshonrras & summas dores: sendo crucificado per mãdado de Põcio Pilato, morto, & sepultado: sendo cordeyro de Deos innocentissimo: Assi como auia claramente prophetizado Isaias dizendo estas palauras, Verdadeyramente elle tomou sobre si nossas infirmidades, & nossas dores elle as sofreo: tal o vimos que nam tinha parecer ou fermosura: desprezado & o mais abatido de todolos homẽs, varam de dores & experimentador de fraqueza. Por amor de nos foy de Deos abati-

Isa. 53.

abatido & ferido, chagado por nossos peccados, & trilhado por nossas maldades. O castigo de nossa reconciliação sobre elle cayo, & com as pisaduras de sua carne ficamos saõs. Todos nós andauamos como ouelhas perdidas, cada hum tiraua pera o caminho de seu apetite, & o senhor pos nelle as maldades de todos nòs outros. Foy sacrificado na Cruz porque elle quis, & nam abrio sua boca. Como ouelha foy leuado á morte, & como cordeyro diante quem o trosquia esteue calado. Estas palauras sam do Propheta. Despois de outros muytos tormẽtos sofreo o señor tormẽto de Cruz doloroſissimo & afrontosissimo: alleuantado da terra pera que todalas cousas trouxesse pera si (como elle auia dito) *Ioan. 12.* pera que alleuantasse os carnaes & terreaes ao amor & desejo das cousas celestiaes: aleuantado & pendurado entre o Ceo & a terra como pacificador dambos, reconciliador dos homẽs com Deos.

Quis sofrer o extremo das dores pera que nos alcançasse o extremo dos deleytes eternos. Quis vir ao extremo das deshonrras & desprezos, pera que nós viessemos ao extremo da honrra & valor diante de Deos: quis perder a fama diante dos homẽs, pera que nòs conseguissemos glorioſa fama diãte dos anjos. Finalmente quis morrer pera q̃ nós vi-

viuessemos, pera que com sua morte matasse a nossa morte assi eterna como temporal. O qual secum
" prirá no dia da resurreyçam geral: assi como elle auia ameaçado á morte pollo Propheta Oseas, di-
Osee.13. zendo, morte eu serey tua morte: que quer dizer, eu te matarey. E por tanto em seu sangue, cruz, chagas & morte consiste toda nossa vida, saluação & consolaçam, com tal que não queyramos ser mẽ bros mimosos & delicados de baixo de cabeça coro
2.adTimo ada com espinhas, mas (como diz sam Paulo) que
th. 2. padeçamos juntamente com elle se queremos com elle juntamente reynar. E o Apostolo sam Pedro
1. Pe. 4. diz. Pois o senhor padeceo em carne, armense os Christãos com proposito de padecer por elle. E
ad Gal. 5. sam Paulo nunca cessa de nos encomendar isto dizendo, os que sam de Christo crucificão sua carne com todos seus viços & concupiscencias. E, Mor
ad Col. 3. tificay vossos membros que estam sobre a terra. E
ad Gal. 6. de si mesmo dizia que estaua pregado com Christo na Cruz, & que se nam gloriaua em outra cousa se nam na Cruz do senhor: pollo qual o mundo era crucificado a elle & elle ao mũdo. No q̃ q̃ria dizer, que tam afeyçoado estaua aos deleytes & vaydades do mundo, como está o homẽ carnal a sofrer tormẽ tos de Cruz. E porq̃ o misterio da payxão & Cruz

do

do senhor, hé a rayz & fonte de todos nossos bés & saluação. Daqui vem que os sanctos sobre todolos misterios encomendam a consideração do misterio da payxam, porque ella hé hum treslado & particular espelho de todallas virtudes, & nella achamos mezinha pera todallas nossas chagas & peccados. Se es soberbo, não ha mais efficaz mezinha pera essa postema que considerar a infinita humildade q̃ ho filho de Deos mostrou em sua payxão sofrendo tam grandes desprezos & per tantas vezes, que parece que por isso quis o senhor em casa detantos juyzes ser escarnecido & desprezado, pera que desta maneyra curasse a soberba rayz de todollos nossos males. Primeyramente foy cuspido, & ferido cõ bofetadas & pescoçadas em casa de Cayphas. Despois em casa de Herodes outra vez foy grandemẽte escarnecido, vestido com vestidura branca em final de desprezo, zombado, & reputado por sandeu delle & de toda sua corte. E despois a terceyra vez lhe dobraram os escarneos em casa de Pilatos, por zombaria leuãtandoho por Rey, vestindoho com vestidura real, & coroandoho de espinhos, & saudandoho com os giolhos no chão, lhe dizião: Deos te salue rey dos Iudeus, & dizendo isto cuspião nelle, & dauão bofetadas. E cõ hũa

cana que em lugar de çetro lhe auiam metido na mão o ferião na cabeça. Todos eſtes deſprezos & eſcarnecimentos quis o ſenhor que tantas vezes ſe multiplicaſſem ſobre elle: pera ver ſe era poſsiuel aſsi curar a ſoberba & arrogancia do genero humano & entranhauel deſejo que tem de valor & excelencia, & de alcáçar honrra, gloria, & dignidades. Pera as quaes poſtemas nam ha mais efficaz remedio, que conſiderar eſtes deſprezos. Aſsi tambem a fedorenta chaga da luxuria nam ſe cura milhor que com a conſideraçam de ſeus açoutes. Tu eſtás ó luxurioſo torpemente deleytando tua carne & elle ſofre açoutes na ſua, pera que tu por amor delle renũcies eſſes deleytes. Se es iroſo & brauo, cuyda na manſidão com que ſe entregou á priſam & deyxou fazer em ſi quáto quiſeram ſeus inimigos, a tudo ſe offerecendo como cordeyro ſem reſiſtencia. Se es delicado & nam podes ſofrer hũa palaura aſpera fora de teu goſto, conſidera os falſos teſtemunhos que aquellas diuinas orelhas ouuiram, aquellas crudeliſsimas palauras. Tirão, tirao diante de noſſos olhos & crucificao, crucificao: nam queremos a eſte ſenam a Barrabas. E por cima de tudo nam ſómente blaſſemado dos ynimigos mas negado de hum principal amigo & diſcipulo,

lo. Se te sentes doente de accidia & preguiça pera os trabalhos espirituaes, esforçate cuydando como estando aquelles sacratissimos hombros ja bem fracos & crudelissimamente açoutados lhe poem hũa pesada Cruz ás costas, pera que tu aprendas a sofrer algum cansaço por amor delle. Se es doente de gulla dado ás deleytações de comer & beber, em sua payxão acharas purga pera essa doença que he o vinagre & fel que por ti gostou na Cruz. Finalmente se es desobediente & contumaz aos preceptos & mandamentos de Deos, considera profundamente & assenta no meo de tuas étranhas aquellas palauras de sam Paulo. Iesu Christo foy feyto por amor de nos obediente a seu Padre até amorte, & morte de Cruz. *ad Philip. 2.*

Do quinto artigo que diz, Creo que Iesu Christo despois de morto desceo aos infernos, & ao terceyro dia resurgio dos mortos.

Capitulo. jx.

Este artigo confessamos duas verdades. A primeyra he o descendimento de nosso Redentor aos infernos, porque tanto que elle na cruz espirou & se apartou aq̃lla sacratissima alma da carne ficando o corpo na Cruz, desceo sua sanctissima alma aos infernos assi pera se declarar & manifestar vencedor & triunfador da morte & do inferno & de satanas, como pera liurar os sanctos padres que estauam detidos em treuas naquella parte do inferno q̃ se chamaua limbo & nam esperauam outra cousa senam a vinda & morte do Messias: porque elle só per virtude de seu sangue os auia de liurar allumiar & tirar daq̃lle escuro & profundo lago, como o auia dito o Pro-
Zach. 9. pheta Zacharias per estas palauras, Tu per virtude do sangue do Testamento tirarás os presos do lago infernal. Esta entrada da alma do Redentor nos infernos foy grandemente temerosa & triste aos principes infernaes. Porque (como diz sancto Agostinho) Toruaranse todas as legiões & exercitos dos demonios, do poderio, ousadia & resplandor com que entraua em sua infernal officina. E postos em grão pauor & pasmo deziam. Donde vem este tam forte, tam resplandecente, tam claro & tão

teri

terribel. Nunca o mundo outro tal em nossa cauerna arreuessou. Muytos annos ha que nos o mũdo paga tributo de mortos, mas nenhum semelhante a este. Quem he este que tam atreuido entra per nossos termos & carceres? nam somente nam teme os tormentos, mas liura os outros presos. A pos estas vozes dos ministros infernaes (diz Agostinho) foram tirados todollos impedimentos que por rezam do peccado original as almas daquelles sanctos padres tinhão pollos quaes nam podião ver a Deos. Mas chegando a luz eterna ao inferno, aquella sanctissima alma cheá de diuindade, illustrou & derramou seus rayos sobre aquellas almas, & foram logo feytas capazes de ver a face & essencia de Deos. E foy aquelle escuro lugar conuertido em paraiso todo o espaço que o senhor nelle esteue atee a hora de sua sagrada Resurreyçam. Este poderoso & misterioso descendimento de nosso Redentor aos infernos he de grande consolação pera seus amigos, porque nelle lhes he dado certo final & mostra de seu liuramento do poderio de sathanas, da morte, & do inferno. ¶ A segunda verdade que confessamos neste artigo he a Resurreyção do senhor, & como aquella alma sanctissima ao terceyro dia polla manhaam cedo muy triũfante sayo

do inferno & veo ao sepulchro & tornou a vestir aquelle sacratissimo corpo q̃ nelle estaua, não cõ as fraquezas & miserias q̃ tinha, mas renouado & glorioso cõ todos os dotes & perfeyções. Considera attenta & deuotamente como antes estaua aquelle corpo na sepultura todo desafigurado, amarello & denegrido, cheo de nodoas negras & pisaduras, os ossos descon juntados, os olhos q̃brados, & finalmente hũa muy triste imagem de morte, Mas tanto q̃ aquella bẽauenturada & diuina alma tornou a entrar & tomar posse delle, todallas fraquezas cessarão, & todallas glorias ou glorioſos dotes nelle apparecerão: logo ficou aquelle sagrado corpo immortal, incorrutiuel, impassiuel, sotil, & ligeyro, mais claro que o sol, mais bello & fermoso do que se pode entender, Por
Psal. 15. que (como Dauid auia prophetizado) a carne do saluador não auia de esperimentar corrução, mas ẽ breue espaço auia de repousar no sepulchro é certa esperança de resurreyção. Irmãos esta glorioſa mudãça da carne do senhor da morte á vida & de tantas miserias a tantas glorias, he hum claro treslado & debuxo da nossa resurreyção, assi espiritual nesta vida, como corporal no dia da resurreyção geeral. Porque assi como sua carne estando tam disforme & affeada, com a presença da alma se tornou tão

fer

fermosa & glorioſa, aſsi noſſa alma morta pello peccado, aſscada & chea de magoas, polla graçado ſeñor (que nos he dada nos ſacramentos) he reſuſcitada em vida eſpiritual, bella & clara & reſtaurada á ymagem & ſemelhança de Deos em q̃ foy criada. E por iſſo ſam Paulo dizia, que o ſenhor foy entregue á morte por noſſos peccados, & reſurgio por noſſa juſtificação. Sua morte matou noſſos peccados, & ſua reſurreyção nos reſtituyo a vida eſpiritual. Ora ſus Irmãos ſe aſsi ho cremos, & eſta fee hé verdadeyra & de coração & não ſomente de palauras, cumpramos o que nos amoeſta ſam Paulo na epiſtola aos Colloſſenſes dizendo. O Chriſtãos ó membros de Chriſto, ſe he verdade que ja reſurgiſtes com Chriſto da morte eſpiritual pera a vida, buſcay as couſas de cima, aleuantay o coraçam da terra & pondeo no ceo onde Chriſto eſtaa á deſtra de Deos: procuray alcançar ſabor & goſto das couſas celeſtiaes & não das terreaes. Sabey que ſe a voſſa fee he viua, ja eſtaes mortos pera as couſas do mundo & da carne, & a voſſa vida eſtá eſcondida com Chriſto em Deos. E alcançando neſte mundo eſta eſpiritual reſurreyçam do eſtado da culpa pera o eſtado da graça, eſtay muy certos & aluoroçados pera a reſurrey-

ad Ro. 4.

ad Collo. 3

çam corporal: porque como diz o meſmo Apoſto-
1. ad Co. 15. lo: Aſsi como Chriſto reſurgio, reſurgiram glo-
rioſamente todos os ſeus membros: porque a ſua reſurreyçam foy as primicias & amoſtra da reſurreyçam de todos os ſeus eleytos. E por iſſo conuem muyto que tragamos diante dos olhos a reſurreyçam de noſſa carne, como ha de vir tempo em que há de ſer renouada & liure de todas as miſerias & faltas, & ha de ficar ſemelhante á carne do Redéptor: immortal, incorruptiuel & muy clara. E por que eſta conſideraçam he muy efficaz pera nos mortificar os apetites & deleytes da carne & com penitencia a fazermos merecedora das glorias da reſurreyçam, por tanto ſam Paulo encomendaua a Timotheo, que trouxeſſe ſempre na memoria a
2. ad Thimo. reſurreyção de noſſo ſenhor, dizendo, Lembrate q̃ noſſo ſenhor Ieſu Chriſto reſurgio dos mortos.

Do ſexto artigo

em que dizemos, Creo que Ieſu Chriſto ſubio aos ceos & eſta aſſentado a deſtra do padre.

Capitulo. x.

Ne-

Este artigo confessamos como o Redemptor passados quarenta dias despois de sua Resurreyção (nos quaes pera confirmaçam della appareceo, & conuersou muytas vezes com seus discipulos) subio aos ceos manifestamente diante dos olhos de seus discipulos, pera que tambem segundo a carne fosse exalçado sobre todalas cousas. E por tanto esta sua Ascensam, não auemos de entender que foy segundo a diuindade, segundo a qual nunca deixou o ceo & estaa em todallas partes: mas segundo a humanidade, ainda que por virtude da diuindade, pera que desse a seu sagrado corpo lugar altissimo & excelentissimo proporcionado a sua majestade. Subio tambem porque leuasse nossos coraçõẽs comsigo aleuantandohos no alto, descarnandohos das cõcupiscencias carnaes & terrenes. E por isso disse o Apostolo & o Propheta, Que subindo o Redẽtor aos altos ceos leuou cõsigo nosso catiueiro catiuo. Estauamos neste mũdo catiuos & presos cõ os grilhões dos peccados & affeitos carnaes, não sus-

ad Eph. 4
Psal. 67.

pirauamos

pirauamos, nẽ tinhamos ſaudade dos bẽs celeſtiaes, por iſſo não podia auer meo mais efficaz pera ſoltar noſſos coraçõẽs deſtas priſões & pa aleuãtar noſſos deſejos & amores ao ceo, q̃ poer o ſeñor ſua ſagrada humanidade nelle. E a iſto nos excitaua ſam Paulo quando dizia, Tẽdo nós outros tam grande paſtor Ieſu Chriſto que penetrou os ceos, tenhamos firmemente laa poſta noſſa eſperança como firme anchora, ſobre a qual eſtemos nas tempeſtades & ondas do mar deſte mundo. A nao que eſtaa ſobre boa anchora (diz ſancto Agoſtinho) ainda que não eſtee de todo queda pollo bullir das agoas & ventos que nunca faltam, todavia eſtá ſegura de ſe alagar ou dar á coſta & ſe quebrar: Aſsi a alma que tem aferrada a anchora de ſua eſperãça na patria celeſtial pera onde Ieſu Chriſto ſubio, ainda que não viua neſte mundo ſem ventos & ondas de tentações & fraquezas veniaes, todauia não ſe alaga, não ſe quebra per peccado mortal em quanto a eſperança viua & fundada em amor eſtaa pegada no ceo. Ora ſus Irmãos não ſe apartem os membros da cabeça: pois confeſſamos q̃ noſſa cabeça eſtaa nos ceos, eſtem com ella os mẽbros vnidos & pegados per fee, eſperança & charidade, ſendo certos que não ſe ajuntarám deſpois

ad Hebr. 4.

Pſal. 64.

da

da morte com a cabeça em a gloria os membros que neste mundo morreram apartados della. Subio o senhor pera que nos aparelhasse lugar & apousento, & pera que nos fosse abrindo o caminho diante como ó auia dito o Propheta Micheas. Por isso da *Mich.2.* nossa parte não falta mais que ãdar pollo caminho que nos mostrou & desejar de chegar ao lugar em q̃ se apousentou. Estee o nosso coraçã onde estaa o nosso thesouro, se o corpo na terra estaa, a alma que hé a guia de Deos voe pera laa. Então lhe faltão asas (como diz sancto Agostinho) porque pera isso te derão entendimento & vontade, pera isso te obrigaram a teres fee & amor & pera isso te deram dous preceptos de amor de Deos & do proximo, porque com duas asas voasses pera laa. Se te escusas dizendo que hay muyto visgo neste maldito mundo, & que tẽs as penas dalma pegadas nos deleytes & vaydades da terra, pera isso te prometeram tantas glorias & deleytes no ceo, pera isto te mostrou o senhor tanto amor & te fez tantas merces & te deu tantos remedios & sacramẽtos pera que despegasses as asas de tua alma desse peçonhento visgo & grude, ainda q̃ te custe dor & trabalho nos principios: Que despois q̃ tua alma custumar voar & amar não

sintira trabalho ou muy pouco, & teraa por cousa indignissima tornar a çujar as asas na viscosa lama dos deleytes da terra.

¶ Confessamos tambem neste artigo, que nosso Redentor estaa assentado à destra do Padre. O qual entendemos, que quanto á diuindade está em igual honrra & majestade com o Padre: & quanto á humanidade, estaa nos summos bẽs, nas summas honrras, nas summas glorias & deleytações ineffauelmente sobre todos os exercitos dos anjos E (como diz sam Paulo) sobre todos os principados, & Potestades, & virtudes, & Dominações, & sobre todas as dignidades deste mundo & do outro. Dizemos que está assentado, Não porque realmente no ceo aja esta maneyra de estar assentado onde nam pode auer fraqueza nem cansaço: mas por assento entendemos a summa quietaçam & repouso incapaz de toda a fadiga & cansaço: Por que na verdade em pee estaa, como o vio sancto Esteuam no meyo das pedras que sobre elle chouiam, no qual demostrou o senhor estar prestes pera ajudar todos os tẽtados & atribulados por amor delle. Se tu determinas viuer como Christão, aparelhate pa sofreres pedradas porq̃ sẽ duuida não

ad Ephe.1

Actuũ.7

ham

ham de faltar apedrejadores. E os tres geraes apedrejadores (que sam o demonio, Carne, & Mundo) entam se ham de aperceber contrati com mais & mayores pedras de tentações. E se a inda isto nam tés esprementado, sinal he que nam tés a vida de todo emmendada (como diz sancto Agostinho). Ora pois em quaes quer pedras de penas & tribulações de que te sintires ferido, aleuanta os olhos dalma ao ceo, vee aquelle que estaa á destra do Padre, cõsolate confiando nelle, & considerando que nam subio a tam alto lugar senam despois de muyto apedrejado neste mũdo: assi como elle o disse, Foy necessario Christo padecer muytos tormentos & assi subir á sua gloria. Nesta conformidade & cõfiança respira, consolandote tambem com aquellas palauras de sam Ioam que diz. Auogado temos diante do padre eterno nosso senhor Iesu Christo: porque em quãto homẽ intercede por nos, assi pera nos alcãçar perdão de nossos peccados, como pera nos alcançar vitoria em nossas tentações.

Luc. 24.

Ioã. 2.

Sobre o septimo artigo que diz, Creo que Iesu Christo ha de vir julgar os viuos & os mortos. Capitulo. xj.

Este artigo cõfessamos a se gũda vinda do senhor & o dia do derradeyro & géral juizo, quando nosso saluador é carne humana deceraa outra vez dos céos assi como subio, apparecendo temeroso em grande poderio & majestade, pera julgar todo o mũdo assi bõs como maos, assi aquelles que entam se acharem viuos em carne, como aquelles que ja forem mortos. Porque entam todos hão de ser resuscitados é seus proprios corpos, pera que todos assi nalma como no corpo recebam a final sentença de gloria ou de condenaçam conforme a suas obras: como o diz ad Ro. 14 o Apostolo sam Paulo, Todos nós outros auemos de ser apresentados ante o tribunal de Christo, pera que cada hum dé conta de sua vida & obras. Na quelle espantoso dia todos o veremos em forma humana, hũs com grande alegria & consolaçam .s. os bõs que neste mundo viuendo o amaram & suspiráram por esta segunda vinda & perfeyta manifestaçam de seu reyno: dizendo de coraçam, Venha o teu reyno. Mas pera os maos & todos aquelles que em peccado mortal desta vida

par

partiram, será a vista do senhor summamente terribel & insuffriuel. Esta hé acausa porque os Prophetas tam temerosas & espantosas cousas disserão do dia do juyzo. O Propheta Malachias o pinta com estas palauras, Ex aqui viraa aquelle dia aceso como fogo ardentissimo, & todollos soberbos & todollos peccadores seram nelle como estopa, & abrasallosha aquelle dia. E o Propheta Oseas diz. Todollos adulteros seram como forno aceso. O Propheta Sophonias diz assi do mesmo dia. Aquelle dia seraa dia de yra, dia de tribulaçam & angustia, dia de miseria & calamidade, dia de treuas & escuridam, dia de tempestade & çarração. E seram nelle atribullados todolos homẽs porq̃ peccárão cõtra o señor. Esta sua vinda descreue o senhor por sam Matheus per estas palauras. Quando vier o filho da virgem em sua majestade, & todos os anjos com elle, assentarseha no throno de sua majestade, & ajuntarseão diante delle todas as gentes & apartallasha hũas das outras assi como o pastor aparta as ouelhas dos cabritos: & porá as ouelhas á sua mão direyta, & os cabritos á mão esquerda. E entam diraa o Rey aos que estaram á mão direyta, Vinde bentos de meu Padre, possui o reyno

Mala. 4.

Osee. 7.

Soph. 1.

Matth. 25.

reyno que vos está aparelhado desde oprincipio do mundo. Porque quando tiue fome desteſme de comer, quando morria de ſede desteſme de beber: quã do fuy hoſpede agaſalhaſteſme, estando nu cubriſteſme, estando emfermo & incacerado foſteſme visitar. Porque vos certefico que quantas vezes fizeſtes estas obras aos meus pobrezinhos por a mor de mĩ, a mĩ ho fizeſtes. E deſpois aos que estaram á mão eſquerda diraa desta maneyra, Apartayuosde mĩ malditos & hiuos ao fogo eterno que está aparelhado pera o diabo & pera ſeus companheyros. Porque quando tiue fome nam me deſtes de comer: & quando morria de ſede nam me deſtes de beber, ſendo peregrino & hoſpede nam me quiſeſtes agaſalhar: estando nu nam me cobriſtes, ſendo enfermo ou estando preſo nam me viſitaſtes: Porque vos certifico q̃ quãtas vezes negaſtes estas obras aos meus pequeninos, a mĩ as negaſtes. E iram estes aos tormentos eternos, & os juſtos pera a vida eterna. Entam ſe cumprirá o que diz o Sabedor per estas palauras. Eſtaram os juſtos naquelle dia em grande conſtancia & ouſadia contra aquelles que neſte mundo os anguſtiaram & affligiram. E os peccadores & ſoberbos ſeram entam toruados cõ temor horribel, & paſmaram de tam ſupita mudãça &

Sapi. 5.

ça & vendo aos humildes que elles neste mundo auiam desprezado póstos em tanta alteza & bé auenturança, gemẽdo com grande angustia de coração diram consigo desta maneyra. Estes sam os de que nós escarneciamos & tinhamos por gente vil & sem siso: nós sem siso tinhamos por sandice sua vida & que sua fim seria sem honrra: Ex a qui como agora os vemos contados antre os filhos de Deos, & antre os sanctos lhe cayo a sorte. Nós outros andauamos errados do caminho da verdade & o lume da justiça não resplandeceo sobre nos, & o sol da sabeduria não nasceo pera nos: cansamos em os caminhos dos peccados & da perdição, andamos por caminhos trabalhosos & difficultosos & não quisemos saber os caminhos do senhor. Que nos aproueytou nossa soberba, & da jactancia de nossas riquezas que proueyto tiramos? todas essas cousas passaram como sombra, como correo que vay polla posta & como nao que vay cortando as ondas sem deixar de si rasto: assi nós outros subitamente acabamos a vida & todas nossas cousas se passaram & desfizeram como fumo.

Pois que assi he Irmãos vigiemos, não nos tome este dia de sobresalto & desapercebidos, que o senhor por isso quis que o dia do juyzo assi particular

cular no dia de noſſa morte, como o geral no dia derradeyro nos foſſe eſcondido, pera nos deſpertar q̃ eſtemos ſempre à lerta aguardando cada dia & cada hora por elle. E aſsi per ſam Marcos diz o ſeñor
Mar. 13. eſtas palauras, Quando há de vir aquelle dia ou aquella hora, ninguem ho ſabe nẽ os anjos do ceo. E por iſſo attentay vigiay & oray, porque não ſabeis quando ſeraa o tempo. Aſsi como hum homem que partindo pera muy longe deixou ſua caſa, & deixou ſeus ſeruos encarregados em diuerſos negocios, & ao porteyro mãdou que vigiaſſe: aſsi eu vos digo, vigiay, porque nam ſabeis quando o ſenhor da caſa viraa, ſe polla menhaã, ſe à tarde, ſe á mea noyte: porque vindo não vos ache dormindo. O q̃ a vos digo, a todos o digo, vigiay. Eſtas ſam palauras de Chriſto. E ainda que vos pareça tardar o dia do juizo, nem por iſſo vos deſcuydeis, porque quanto mais tardar mais riguroſo viraa. Aſsi como a ſetta que ſae do arco, tanto mais furioſa ſae quanto a corda com mais vagar ſe eſtendeo
Iob. 19. pera tras. Fugi (como diz Iob) da eſpada de Deos, porque vingadora he das maldades ſua eſpada, &
Deut 32. ſabe que hay juiyzo. E por Moyſes dezia Deos aos Iudeus, Se eu aguçar minha eſpada fazendoa reſplandecente como relampado, & minha mão tomar

mar vingança, darey o pago a meus inimigos, & aos que me offenderam castigarey, & embeberey minhas settas em sangue, & o meu cutello despedaçará carnes .s. os q̃ viuerem carnalmente. E por tãto nas diuinas escrituras frequentemente o dia do juyzo he chamado dia da vingança de Deos. Por isso Irmãos o seguro conselho seraa, que em quãto dura esta eyra de Deos que he este mundo em que a palha & o trigo estam de mistura, procuremos de ser trigo & não palha, porque o trigo se recolherá no celeyro do ceo, & a palha se lançarà no fogo infernal. Todos (como diz sancto Agostinho) estamos neste lagar de Deos, todos temos algum peso de feixe de tribulações que nos aperta & affligе: procuremos com paciencia & obediencia & amor de Deos ser azeite bello digno do ceo & não agoa ruça desprezada & lançada fora, quaes sam todos os carnaes desobedientes a Deos & impacientes nos trabalhos & tribulações que lhe daa. Ora o Deos de páz (como diz sam Paulo) vos santifique em todallas cousas pera que vosso espírito, alma, & corpo se achem jnteyros & perfeytos sem culpa & offensa em o dia da vinda de nosso senhor Iesu Christo. *Aug psal. 80.* *ad The. 5*

Do oitauo artigo que diz. Creo em o Spirito Sancto.

Capitulo xij.

EM os artigos qne ategora temos declarado se contem a confissam das duas pessoas da sanctissima Trindade, .s. Padre, & filho. A pessoa do padre confessamos dizendo. Creo em Deos padre todo poderoso criador dos ceos & da terra. E ainda que ser poderoso & criador conuenha igualmente a todas as tres pessoas, porque todas tres tem hum mesmo poderio, todauia atrebuimos o poderio & criaçam do mundo á pessoa do Padre, porque elle he principio da diuindade & delle procede o Filho, & o Spirito sancto. Da segunda pessoa que he o Filho nosso senhor Iesu Christo, temos posto seis artigos, em os quaes substancialmente se contem que nosso senhor Iesu Christo he verdadeyro Deos & verdadeyro homé: o qual veo a este mũ-

do

do cumprir a obra de nossa redempçam & fazerse a nós caminho, verdade & vida, pello qual somos liures & saluos, como o Apostolo sam Paulo em poucas palauras mas altissimas & ardentissimas comprendeo dizendo, Appareceo a graça de Deos nosso saluador a todollos homẽs, ensinandonos q̃ deixada toda a ignorancia & desconhecimento de Deos, & renunciados todos os desejos seculares & carnaes, temperada, justa, & piamente viuessemos neste mundo, esperando a bemauenturança & a gloriosa vinda do grande Deos & saluador nosso Iesu Christo, que deu a si mesmo por nos, pera que nos remisse & nos fizesse pouo limpo aceito a Deos & seguidor de boas obras. Agora neste oytauo artigo confessamos a terceyra pessoa da sanctissima trinda de dizendo, Creo no Spirito sancto: E assi cõ este artigo cumprimos a confissam do misterio & altissimo segredo da vnidade & trindade de Deos. O qual mais claramẽte desta maneyra auemos de cõfessar, Creo ẽ hũ Deos, Padre, Filho, & Spũ sancto. O q̃ sancto Athanasio assi declara, A fee catholica esta he, Crer, & hõrrar hũ Deos ẽ tres pessoas & tres pessoas ẽ hũ Deos, não cõfundido as pessoas, nẽ partindo a substãcia. Porq̃ ainda q̃ seja outra a pessoa do Padre, outra a do Filho, & outra a do Spũ sancto, *ad Tit. 2.*

mas porem todas tres tẽ a meſma diuindade, a meſma gloria & eterna majeſtade, & ſam yguaes em todallas outras perfeyçõeſ. Infinito he o Padre, Infinto he o Filho, *I*nfinito he o Spirito ſancto, & todos tres ſam hum jnfinito. Cada hũ delles he Deos Senhor todo poderoſo & eterno: & todos tres ſam hum ſó Deos, hũ ſó Senhor todo poderoſo & eterno. Eſte he o mayor ſegredo que nos foy deſcuberto no tempo da graça & luz euangelica, principio & raiz de todollos outros ſegredos. Não foy deſcuberto eſte ſegredo geeralmẽte ao pouo dos *I*udeus, mas ficou reſeruado ſeu deſcubrimento pera o tẽpo ẽ que a ſabeduria diuinal de Deos auia dapparecer nas terras veſtida de carne humana pa abrir ao mũdo os theſouros da diuina miſericordia & ſabeduria. Dos quaes o principal foy deſcobrirnos como ẽ a majeſtade diuina (ſalua ſua vnidade ſubſtãcial & eſſencial) auia tres peſſoas peſſoalmẽte & realmente deſtintas, das quaes a ſegũda tomára noſſa humanidade pera noſſo remedio & ſaluação. O qual ſegredo cõ grãde humildade & agardecimento auemos de receeber, não preſumindo mais do q̃ nos he dado, nẽ nos pareeendo q̃ neſte mũdo podemos alcãçar como iſto he, mas cotẽtãdonos de ho crer cõ firme & viua fee, pera q̃ deſpois deſta vida o mereçamos

mos entender & ver claramẽte. Porque como disse o Propheta Isaias, Se não crerdes não entendereis. *Isa. 7.* Bastenos o claro testemunho da verdade, q̃ he o filho de Deos, o qual tão impresso & fixado quis q̃ trouxessemos o misterio da trindade é nossos corações, que por isso ordenou q̃ na forma do Bautismo que he a porta da fee, se expressasse este misterio, ordenãdo que fossemos bautizados em nome do Padre & do Filho & do Spirito sancto. De maneyra que neste artigo confessamos a pessoa do Sp̃o sancto, & delle no Credo que se diz na Missa dizemos, Creo é o Spirito sancto senhor & viuificador o qual procede do Padre & do filho, & cõ o mesmo Padre & filho he juntamẽte & ygualmẽte adorado & glorificado. Ao qual chamamos sancto, não sómẽte porq̃ de sua natureza he a mesma sãctidade, mas tãbẽ porq̃ elle he o q̃ sanctifica todallas cousas, elle he o q̃ nos pfilha é filhos de Deos, como diz o Apostolo sam Paulo, derramãdo é nossas almas sua *ad Ro. 8.* graça & amor, fazẽdonos tẽplos & moradas suas. El *ad Cor. 6.* le he oq̃ encheo os Prophetas & Apostolos de sabedoria celestial. Pollo qual o señor disse. Não soes vos- *Math. 10* outros os q̃ falais, mas he o Spirito sancto de vosso Padre o qual fala é vos. He tambem chamado nas *Ioa. 14.* escrituras Paracleto, que quer dizer consolador.

2.adCor.1 Porque nos consolla em todas nossas tribulações, &
ad Rom.8 nos ensina & incita a orar & pedir o que nos conuem & dar gemidos sem conto assi por nossos peccados como com desejos & saudades do ceo.

Luc.1. Este he o Spirito bom que o senhor dá a quẽ lho pede, que nos purifica & alimpa das affeyções terreaes, & mortifica em nos as concupiscencias carnaes & espede as accidias & friezas espirituaes, accendendo em nos sanctos amores & desejos celestiaes: & finalmente este he o Spirito direyto que continuamente com Dauid auemos de pedir dizendo,

Psal.50. Senhor innouay em minhas entranhas o Spirito direyto, o qual indireyte a tortura de minha vontade & affeyções, & me guie pollos caminhos direytos de vossa ley & võtade a tee a patria celestial.

Sobre o nono Artigo que diz, Creo que ha hũa sancta Igreja catholica & Apostolica, em a qual ha comunhão dos sanctos.

Capitulo.xiij.

Ne-

Este artigo (juntas tambẽ as palauras que se dizẽ no credo da missa) confessamos q̃ ha hũa só Igreja, a qual he sancta, & he catholica, & Apostolica, & nella se acha communicação dos sanctos. E por tanto conuẽ declarar aqui estas cinco condições que sam como hũas marcas & sinaes por onde se conhece a Igreja de Christo & se diferençéa dos ajuntamentos & conuenticulos dos infieis & herejes. E antes que expliquemos estas condições, conuem declarar este nome Igreja. Não quer dizer outra cousa Igreja se não ajuntamento chamado: & assi ygreja christaã quer dizer ajuntamẽto de todollos fieis que crem em Iesu Christo juntos em hum corpo mistico, & chamados a elle per virtude da graça & palaura de Deos, tirados das treuas dos erros & peccados, & trazidos ao lume da fee & conhecimento de Deos. A qual Igreja tem dous estados, & por tanto tem dous nomes: Porque dizemos que hay Igreja triumphante & Igreja militante. Igreja triumphante chamamos o ajuntamẽto das almas que ja reynão com Christo, vencidos

dos ja seus inimigos & ttiunfando delles. Da qual
Apo.7. foy dito a sam Ioam no Apocalipsi. Estes sam os que vieram de grande tribulaçam & lauaram suas vestiduras & as fizeram aluas & resplandecentes em o sangue do cordeyro: por tanto estão diante do throno de Deos & o seruem continua & eternamente, & elle mora nelles. Ia não padecerão fome nem sede, nem calma, nem outro trabalho ou affliçam algũa, porque o cordeyro os regerá & os leuará às fontes das agoas da vida, & tirará toda a lagrima de seus olhos. A ygreja Militante se diz o ajuntamento dos fieis Cristãos que neste mũdo andam em continua guerra & batalha contra os inimigos de suas almas, que sam mundo, carne & os demonios: da qual o senhor he capitam & esforçador: pollo que se chama nas escrituras muytas vezes, Senhor Deos dos exercitos ou das ba-
Psal. 23. talhas, E Dauid lhe chama, senhor forte & poderoso, senhor forte em a guerra. Esta Igreja como temos dito se conhece & destingue pellas ditas cinco condições & sinaes. A primeyra que he hũa em todo mũdo: assi como está escrito no liuro dos
Cant. 6. Cãticos, Hũa he a minha pomba, hũa he a minha
ad Eph.4 amiga & espoſa. E o Apostolo disse, Sede hũ corpo & hum espirito assi como fostes chamados é hũa

espe

esperança da vida eterna: assi como tendes hum só Deos assi tende hũa só fee & hum Bautismo. De maneyra que esta vnidade da ygreja cõsiste nisto, que he, todos os Christãos terem hũa só fee, crerem & confessarem os mesmos artigos & doutrina da ygreja, & concordarem em os mesmos sacramẽtos, especialmẽte no sacrificio da missa. A qual vnidade não se podéra reter & conseruar se Christo não deixara nas terras hũa cabeça & vigayro seu, ao qual todos os Christãos fossem obrigados obedecer & ter por certa verdade as cousas que diffinitiuamente determinasse auerense de crer. Este vigayro foy o Apostolo sam Pedro, & despois delle todos os seus legitimos succesores presidentes em a ygreja Romana.

¶ A segunda condiçam & final da ygreja, he, ser sancta. E chamasse sancta, primeyramente porque he sanctificada por Christo sua cabeça, & tingida com seu sangue, & gouernada pollo Spirito santo. Chamase tãbem sancta porque he firme & forte fundada sobre pedra, contra a qual as forças do inferno nunca preualeceram nem preualeceram. Tãbem se diz sancta, porque dado caso que não sejam sanctos & Spirituaes todos os que nella estão, antes mais tenha de peccadores & amadores deste

mun

mũdo que de ſanctos & Spirituaes, toda via ſõ mẽte nella ſe podem achar ſanctos, & fora della não pode auer ſanctidade. E por tanto por razam da milhor & mais principal parte da Igteja que ſam os ſanctos ſe chama a Igreja ſancta.

A terceyra condiçam he chamarſe catholica, que quer dizer, vniuerſal .ſ. derramada por todo o mundo, ſendo os conuenticulos dos herejes limitados a certas prouincias & lugares. Mas a Igreja catholica aſsi como comprende todollos tempos, aſsi comprende todollos lugares & ſe eſtende per todollos generos & naçõeſ dos homẽs: Pollo qual foy dito aos Apoſtollos que prégaſſem o euangelho a toda a creatura.

¶ A quarta condiçam he ſer Apoſtolica. que quer dizer, que nella ſe coſerua a verdadeyra doutrina dos Apoſtolos que elles enſinaram não ſomente per eſcrito, mas tambem per palaura & tradiçam. Chamaſe tábem Apoſtolica porq̃ nella perſeuera a legitima ſucceſão do Apoſtolo ſam Pedro, obedecẽdo toda & conhecẽdo por ſeu vniuerſal paſtor o Papa & Pontifice Romano ſucceſſor de ſam Pedro.

¶ O quinto & vltimo final da ygreja Catholica, he, auer nella cõmunhão ou cõmunicaçam de ſanctos: que quer dizer, que neſta companhia & fami-

lia

lia de Ieſu Chriſto eſtamos todos vnidos como mé bros, pollo que aſsi como os membros de hum meſmo corpo ſe ajudam hũs aos outros, aſsi tam bem todos os Chriſtãos ſe ajudam & cõmunicam antre ſi ſuas oraçõcs & merecimentos. Todos rogamos hũs por outros dizendo, Pay noſſo perdoaynos noſſos peccados, daynos noſſo pão, não permittaes que ſejamos vencidos nas tentações, mas liuraynos de todo mal. Nas quaes palauras claramente ſe moſtra que nenhum Chriſtão roga por ſi ſó, mas tambem por todollos outros. Cõmunicamos tambem nas boas obras, porque as obras boas de hum, edificão, excitão, ajudam & conſolam a os outros. ſopportamos tambem & ajudamos a leuar hũs as carregas & fraquezas & neceſsidades dos outros como diz o Apoſtolo. Pol *ad Gal.6.*
lo qual diſse Dauid, Senhor eu ſou participante & *Pſal.118.*
quinhoeyro de todos os que vos temem & guardam voſſos mandamentos. Eſte artigo & confiſſam de hũa Igreja catholica (como eſtá declarado) he a princippal columna a que eſtamos encoſtados & firmados pera eſcapar de todalas hereſias & erros, & nelle conſiſte toda verdadeyra & ſancta Theologia das peſſoas ſimplices, porque em quãto firmemente crerem ho que cree a ſancta madre ygre

ja

ja catholica, eſtão ſeguros de lhe não empecerem as ignorancias em as quaes podem cayr por não alcãçarem a alteza & ſutileza dos miſterios da fee. Fora deſta ygreja eſtam todos os pagãos & Infieis que nunca receberam a fee de Chriſto, & aſsi todollos herejes que deſpois de recebida a deixaram ou corromperam, & todollos ſciſmaticos que romperam a paz & vnidade da ygreja, & finalmente tambem eſtam fora della todollos excomungados que a Igreja cortou & lançou de ſi como membros podres & perniciosos corrompedores dos mẽbros ſãos. E todos eſtes ditos que dizemos eſtarem fora da vnidade da ygreja, em nenhúa maneyra ſe podem ſaluar & receber a graça do ſenhor ſe primeyro não forem reconciliados & reſtituydos á meſma vnidade da ygreja. Porque como diſseram ſancto Cypriano & ſancto Agoſtinho, Não teraa a Deos por Padre quẽ não quiſer ter a ygreja por Madre. Verdade he que quãto aos Chriſtãos eſcomũgados, poſsi uel he que tendo elles verdadeyra contriçam & deſejo de reconciliaçam com a ygreja, alcancem graça de Deos antes de ſerem abſoltos da excomunhão da qual ainda depois da morte podem ſer abſoltos pera participarem dos ſuffragios da Igreja. Quanto aos Chriſtãos que não ſam herejes nem excomungados

mungados, mas porem viuem em peccado mortal, dizemos que ainda pertencem á vnidade da Igreja, mas porem como membros mortos, fecos, ou podres, por quãto a fua fee he morta: aſsi como muytas vezes no corpo natural eſtam pegados algũs membros paralaticos & mortos que não recebem vida & mouimento do coraçam: taes ſam os Chriſtãos que eſtam fora da graça do ſenhor: porque como o ſenhor diſſe, A Igreja he como hũa rede q̃ tem colhidos muytos peyxes aſsi bõs como maos, & he como hũa eyra em q̃ ha não ſomente trigo mas tambem palha. Ainda que tomando eſte nome ygreja mais eſtreytamente .ſ. por a cidade ſancta de Ieruſalem eſpiritual edificada de pedras viuas que ſam as almas aceytas a Deos & ſeguidoras de boas obras, fora della eſtam todos os que viuem em peccado mortal. Pello que Irmãos nam vos eõtenteis de ſer membros da ygreja fecos & podres, ſe não viuos, & obradores, pegados & grudados com Chriſto, não ſomente por fee & eſperança mas tambem por charidade. Porque ſõ dos mẽbros viuos ſe ha de edificar a cidade de Ieruſalem celeſtial. *Math. 13* *Math. 3.*

Sobre

Sobre o decimo

Artigo que he, Creo a remiſ ſam dos peccados.

Capitulo. xiiij.

Eſte artigo confeſſamos que na *I*greja Catholica hay remiſſam & perdam de peccados. O qual perdá he o principal fruyto da paixam do Redentor, aſsi como foy a principal cauſa de ſua vinda ao mundo. Porque peccados ſam impedimento total da entrada da gloria, em a qual nenhũa couſa çuja & magoada poderaa entrar, como ſe diz no Apocalipſi. Pollo qual ſe não tiueſſemos certeza que na ygreja Catholica hay remiſſam de peccados, ſernoshia neceſsario deſeſperar dentrar em a gloria celeſtial. Mas eſte ſuauiſsimo artigo, eſta dociſsima voz, Creo que na ygreja catholica hay remiſsam de peccados por grandes & enormes que ſejam, tem mão em nos que nam cayamos em deſeſperaçam,

Apo.21.

& com elle nos defendemos dos laços & tentações do diabo inimigo da geração humana. O qual muytas vezes costuma combater hos peccadores incitandohos a desesperar, encarecendolhe muyto hos muytos & grandes peccados que fizeram, & assi tambem a seueridade da diuina justiça contra os peccadores. Mas todas estas settas não nos empeceram se nos defendermos com este escudo & esta fee, que hay na ygreja perdã de peccados pera os penitentes. E porque pera as orelhas dos peccadores não podia auer voz mais doce que denunciarlhe & prometerlhe perdam de peccados da parte de Deos, por tanto (como diz sam Lucas) tanto q̃ sam Ioam Bautista precursor do Senhor sayo do ermo a prégar, a primeyra cousa que denũciou & apregoou aos homẽs, foy, que auia hay perdam de peccados. O vóz suauissima. Esta parece q̃ era aquella voz da qual diz sam Ioam no Apocalipsi. que ouuio hũa vòz que era como vóz de excelentes tangedores que estauam tanjendo em suas violas. Com esta voz consolou o Senhor na cea a toruaçam & tristeza de seus discipulos, quando consagrando o vinho em seu precioso sangue disse: Este he o meu sangue do nouo testamento que será derramado por muytos pera remissam dos peccados

Luc. 3.

Apo. 14.

Math. 26

E

dos. E esta mesma vóz lhe encomendou por sam
Luc. 24. Lucas que apregoassem em todo o mundo dizendo. Prégay em meu nome penitencia & remissão de peccados a todallas gentes começando de Ierusalem. Por isso bradou Pedro (como se conta nos
Actuũ 10 actos dos Apostolos) dizendo em hum sermão, Todos os Prophetas dão testemunho de Iesu Christo, que por seu nome ham de alcáçar remissam de peccados todos os que nelle crem. De maneyra que a remissam dos peccados que neste artigo confessamos, he fundaméto de todas as nossas esperanças de saluaçam & bem auenturança, a qual não se pode alcançar se não per virtude do sangue de Christo & seus sacramentos, em os quaes estaa & obra a virtude & efficacia do mesmo sangue. Mas não espere ninguem alcançar esta remissam fora da ygreja catholica & apostolica, por quato a sò ella sam dadas as chaues do reyno dos ceos. Por isso nenhũ hereje pode alcançar perdam de seus peccados até q̃ se não recõcilie & incorpòre cõ a santa Igreja, & torne a cobrar espirito de vida, q̃ he fee, esperança & charidade.

So-

Sobre o vndeci-mo Artigo que diz, Creo a resurreyçam da carne.

Capitulo. xv.

Este artigo cremos & confessamos que per virtude diuina no dia derradeyro toda a carne humana ha de ser resuscitada .s. q̃ todos os homẽs assi bõs como maos assi fieis como infieis, em corpo & em alma hão de tornar a viuer. De maneyra que a mesma carne que trazemos, ainda que morta & sepultada & conuertida em pò, há de ser resuscitada & tornada a ajuntar á alma immortal pera que com ella viua perpetuamente em gloria ou em pena. Como Iob claramente testemunhou dizẽdo, Creo q̃ é o dia derradeyro resurgirey, outra vez serey cercado de mĩha pelle, & é mĩha carne verey meu Deos *Iob.19:*

E porque os que pouco sabẽ dos segredos de Deos se marauilham & perguntam como a carne despois de podre & tornada em poo, ha de tornar a
1.ad cor.15 reuerdecer: respondelhe sam Paulo assi. Dize ignoráte, se o gram de trigo que lanças na terra não pode nascer & lançar de si espiga verde & fermosa sem primeyro apodrecer, porque te espantas que teu corpo despois de podre, per virtude diuina aja de tornar a reuerdecer. Dize, aquelle senhor que dũa piuide seca & murcha pode tirar hũa aruore tá grande & tam fermosa, porq̃ nam poderá de teus ossos & poo fazer hum corpo viuo & immortal. E dado caso que assi os bõs como os maos hão de resurgir em carne & corpo jmmortal, mas porem seraa pera muy diuersos fins. Porque os bõs resurgirám pera serem glorioſos & benauenturados assi no corpo como nalma, & os maos resurgirão pera serem mal auenturados & atormentados assi na
Dan. 12. alma como no corpo, Como Daniel profetizou por estas palauras, Os que dormem em o poo da terra, espertarão & resurgirão, hũs pera a vida eterna & outros pera confusam & pena eterna. O que o senhor tambem no euangelho disse por sam Ma-
Math. 25. theus, Os que fizerem boas obras resurgirám perá vida: & os que maas, resurgirão pera juizo & cõ-

dena-

dénaçam eterna. De maneyra que a ſuſtancia da carne não ſe mudará aſsi nos bõs como nos maos, mas ſõmente ſe mudarão as calidades da meſma carne. Porque os bõs aſsi como nalma ſeram cheos da viſta & gozo da preſença de Deos, aſsi em a carne ſerão ornados de glorioſas calidades & béauenturados dõtes. Porque juſto he que a carne que foy companheyra nos trabalhos & inſtrumẽto ſeu pera as obras de charidade & ſeruiço de Deos, ſeja tãbem no dia da retribuiçam geeral galardoada, & glorificada, & chea de todollos ſanctos goſtos quãto poſsiuel for: aſsi como tãbem a juſtiça requere q̃ os danados não ſómente ſejão caſtigados nalma & lançados perpetuamente da viſta de Deos & poſtos é eſtado de jnfinita triſteza & agonia, mas tãbem ſeus corpos que forão inſtrumentos nos peccados, & por cujos torpes appetites & deleytes as almas ſe perderão, ſejam tãbem riguroſamente atormẽtados no fogo eterno. E por tãto a jmmortalidade da carne é q̃ reſurgirão os maos, ſeraa pera ſua dobrada pena. Porque ainda q̃ ſeus corpos ajão de ſer immortaes, não ſeram impaſsiueis: antes grãdemente doridos, aſsi como não ſeram claros nem fermoſos, mas feos, eſcuros, & horriueis de ver. Pello q̃ deſejarão de morrer & ſerẽ tornados é nada,

mas não lhes seraa cũprido seu desejo, antes sempre viuirão é viua morte sem acabarem de morrer. E por tanto assi como aos peccadores obstinados deue ser cousa muy triste & terribel cuidar na resurreyção da carne, assi aos bõs he cousa de grãde alegria & consolaçam. E por isso sam Paulo muytas vezes consola os Christãos trazendolhe á memoria este artigo, dizendo assi é hũa epistola. Christo resurgio dos mortos como primicia de todos aquelles que hão de resurgir, porque assi como per hũ homẽ (que foy Adam) entrou a Morte no mundo, assi per outro homẽ (Iesu Christo) entrará á resurreyção dos mortos. E assi como todos morrẽ por Adam, assi todos seram tornados á vida por Christo. E em outra carta defende aos Christãos q̃ não se entristeção nem chorem demasiadamẽte seus defunctos como fazẽ os gẽtios que não esperão resurreyçam, mas se consolẽ crendo que a morte do bõ Christão pera a alma he certa benauenturança, & pera o corpo he hum somno de que ha de acordar resurgindo em carne immortal. E na epistola aos Philipenses, hos alegra & aluoraça com estas palauras. Irmãos ainda que na terra andamos, nossa conuersaçam toda he nos ceos. Pollo qual aguardamos por nosso senhor & saluador Iesu Christo,

1. ad Cor. 15.

1. ad Thes. 4.

ad Phili. 3

oqual

o qual virá & reformará este nosso miserauel corpo & o fará semelhantee ao seu corpo claro & bẽauen turado: Porq̃ então será liure de todollos defeytos & miserias a q̃ neste mũdo está sujeyto .s. liure de fome & sede, de frio & calma, de dor & cansaço, de morte & doença, & finalmente de todas as necessi-dades & faltas: claro como o sol ou mais q̃ o sol, sotil, ligeyro, incorrupriuel & immortal. E por tan to Irmãos se desejamos ser participãtes na resurrey-çam glorioſa da carne, conuem q̃ em quanto neste mundo viuemos, procuremos diligẽtemẽte a resur reyção da alma. O filho de Deos veo as terras prin cipalmẽte pera resuscitar nossas almas da morte es-piritual causada pollos peccados, á vida espiritual de sua graça. E esta resurreyção se executa logo neste mundo em todos aquelles que com fee & arrepen dimẽto de suas culpas recebẽ os sacramẽtos q̃ elle ordenou. Por isso quẽ a qui não curar de resuscitar & auiuentar sua alma cõ verdadeira & cõtrita con fissam & deuota comunhão, não espere de ter parte na bẽauenturada resurreyçã da carne. E os q̃ assi cõ estes sacramẽtos como cõ outras sanctas obras trã-balhã de mortificar & q̃brar a rebelião & má incli naçã de sua carne, cõsoleſe muyto, porq̃ assi a guar dão pa ser restaurada & glorificada no dia do Iuizo.

Do duodecimo & vltimo Artigo que diz. Creo a vida eterna

Capitulo xvj.

Este derradeyro Artigo confessamos que despois da resurreyçam géral & dia do Iuizo, auemos de viuer eternalmente, & sem fim. Que cousa pode ser mais doce & graciosa que este fim do Credo? que concluſam das cousas que cremos podia ser mais desejada que esta? Creo que hay vida eterna, & hay felicidade & bemauenturança q̃ dura pera sempre. Neste vale de lagrimas nenhũa cousa temos mais estimada & amada que a vida presente, sendo ella tal que escasamente merece nome de vida. Pois quem se nam deleytará & aluoroçará com esta diuina promessa de vida eterna? Com muyta razam acabamos a cõfissam

fissam da fee catholica dizendo, Creo que hay vida eterna. Porque (como diz Sancto Agostinho) Esta he a summa de todallas cousas. Este he o principal segredo de Deos. Este he o misterio pera que o mundo foy constituydo. Esta he a rezam porque o homem foy criado. E como elle diz, a traça de Deos foy esta. Criou Deos o mundo corporal pera que seruisse ao homem, & criou o homem pera que conhecesse a Deos: pera que conhecendoho o amasse, veneresse, & seruisse. Pera que amandoho & seruindoho, alcançase em galardam de seu trabalho vida eterna & jmmortal. E com rezam se chama vida, porque sómente então verdadeyramente viueremos asi nalma como no corpo. Porque asi como viuer em graues miserias mais se deue chamar morte viua, que vida: asi estando nosso corpo liure de todallas miserias, de fome & sede, de calma & frio, cansaço & de todallas outras: entam se diraa ter verdadeyra vida. E muyto mais gozará entam a nossa alma de verdadeyra vida, pois não poderaa ser inquietada com algum vicio ou tentaçam, tristeza ou nojo: mas perfeyta & prepetuamẽte gozará do summo bem que he Deos. A qual bem auenturada & *Prol. psal*

eterna

eterna vida, quantos bés encerre em ſi, nem a lingoa humana o pode dizer, nem o entendimento do homem ho pode alcançar, Como diſſerão o Propheta Iſayas, & o Apoſtolo ſam Paulo. Que vida mais bemauenturada pode ſer (diz hũ ſancto) que aquella donde não pode auer arreceo de pobreza, nem fraqueza de doença: onde ninguem poderá ſer empecido ou moleſtado: onde ninguem ſe poderaa aſanhar: onde enueja cobiça ou ambicam não terão lugar: onde não auerá medo de morte ou de inferno: onde tudo ſerá paz & tranquilidade, alegria, luz & deleytes eternos: onde a ſancta madre ygreja eſpoſa de Chriſto alcançará perfeyta fermoſura, & não teraa magoa nem ruga, mas reſplandecerá, triumpharà, & reynará eternamente cõ ſeu eſpoſo. Que couſa mais deleyto ſa ſe pode cuydar, que eſtar na cõpanhia dos anjos & ver todollos ſanctos mais reſplandecentes que eſtrellas: & ſobre tudo ver o Rey eterno noſſo Señor Ieſu Chriſto tomada a poſſe de ſeu reyno, & feyto todallas couſas em todos. Ainda que nos cuſtaſſe ſofrer cada dia grãdes tormẽtos, & ainda q̃ foſſem os do inferno por algũ tẽpo, digniſsima couſa ſeria ſofrer tudo pera que podeſſemos ver a Chriſto em ſeu Reyno & triumpho, & gozar de ſua glória.

Iſa. 64. 1. ad Cor. 2

Mas

Mas que he ho que o Senhor quer que sofremos & façamos pera alcançar tanta felicidade? Como diz sancto Agostinho, Estando em rigor de justiça ouueramos de sofrer trabalhos eternos pera alcançar descanso eterno, padecer eternas penas pera receber eterna bemauenturança. Mas porque se o trabalho fora eterno, nunca chegaramos ao descanso, ordenou a diuina misericordia que o trabalho & tribulaçam fosse temporal. E podendo fazer q̃ fora de mil ou dous mil annos, porque comparados com a eternidade ficauam nada, não quis se não que fosse o tempo breue & momentaneo (como diz o Apostolo sam Paulo) pera que per tribulações momentaneas alcancemos gloria eterna & jnfinita. E quanto ao que te manda fazer, cuida bem em suas palauras, & verás quã facil hé. O Israel, ó pouo catholico, que outra cousa te pede o Senhor teu Deos se não que ho temas, & andes em seus caminhos, & sigas a elle teu Deos & Senhor cõm todo teu coraçam & tua alma, & guardes todos seus mandamentos? De maneyra que todas as cousas trabalhosas que Deos me manda fazer, se resoluem & asomam é amor: porque quem o tem, nenhũa cousa de seruiço de Deos acha dificultosa & trabalhosa. *Psal. 36.*

No

¶ No cabo deſte Credo pronunciamos aquella palaura, Amen, por duas rezões. A primeyra, pera ſignificar que firmemente cremos, confeſſamos & teſtemunhamos todas as verdades que nelle ſe contem. Por iſſo dizemos. Amen, que ſignifica, Aſsi he certamente. A ſegunda rezam he: pera demoſtrar a certa eſperança & confiança que temos, que em nos ſe compriraa & executará a redençam & remiſſam dos peccados pello ſangue de Chriſto, a ſanctificaçam & glorificaçam de noſſas almas & corpos como eſtá dito. E por iſſo concluimos dizendo, Amen, como ſe diſſeſſemos, Aſsi certamente ſe faça & ſe cũpra em nos.

Começaſe

Começase a expoſiçam da oraçam do Pater noſter,

Capitulo primeiro em que ſe declaram as primeyras palauras .ſ. Padre noſſo que eſtas em os ceos.

DESPOIS de auermos tratado do exercicio da fee, tendo tratado os artigos della que ſam as fundamentaes & principaes verdades que nos ſam propoſtas pera crer, conuem logo aqui tratar do exercicio da ſegunda virtude theologal q̃ he Eſperança: declarando breuemente a diuina oraçam do Pater noſter, na qual exercitamos noſſa eſperança, pedindo nella ao ſenhor quanto delle licitamente podemos eſperar & deſejar. E por tanto

to he perfeytiſsima oraçáo ſobre todas quantas forá feitas ou ſe podem fazer a Deos: porque nenhũa couſa ſe lhe pode pedir que nella não ſe comprenda & peça. O oraçam dulciſsima, ó Oração chea de confiança, ó Oração chea de toda a oratoria & reithorica diuina. Por ventura enjeytará o Senhor a Oraçam que elle enſinou, romperá a petiçam que nôtou. Certo não deſconhecerá o Padre eterno as palauras do filho, antes ouuindoas, por amor de ſeu filho Ieſu Chriſto farà o que pollos merecimẽtos da quelle que ora não ſe podia fazer. Elle é quãto homẽ he auogado noſſo diante do Padre eterno (co
1. Ioã. 2. mo diz ſam Ioam) & por iſſo auogando por nos vſamos de ſuas palauras, ſendo certos que noſſos rogos não tem mais valor que em quanto ſe ajuntão & encoſtam aos ſeus. Comprende eſta ſacratiſsima Oraçam ſete petições, como ſe dirá: Ante das quaes endereçamos noſſa entençam & coração a noſſo Deos & ſenhor, jnuocando o & dizẽdolhe, Pay noſſo que eſtás nos céos, chamando lhe primeyramente Pay. O grande dignidade dos Chriſtãos. O gram benignidade de Deos, que ſe não deſpreza de nos ter por filhos, que não ſe deshonra que lhe chamemos Pay. Quem ſe atreuéra chamar lhe Pay ſe elle não dera licença, ſe elle o não mandara

dara. Na qual cousa nos obriga a viuer como filhos de tal Pay, & trabalharmos por cada vez mais nos parecermos com elle, pera que assi se preze elle de nos ter por filhos como nos de o termos por Pay. Este nome Pay pronunciado por nossa boca nos esforça & acende em excelentes affeitos: Primeyramente no affeito de amor filial. Que cousa he mais natural & deuida q̃ o filho amar seu Pay? E alẽ disso é dizermos Pay, parece q̃ logo nasce em nos hũa presunção & certa confiança de alcãçar do Senhor todas as cousas proueytosas que pedirmos, lançando sobre elle todos nossos cuidados & carregas & necessidades. Porque que cousa poderá tal Pay negar aos que ja sam seus filhos, pois lhe deu hũa mayor que todas, que he fazellos seu filhos? Tambem em dizermos Pay, se por vẽtura não conuersamos neste mundo como seus filhos, géra se em nos hum affeyto de vergonha, confusam, & afronta, vẽdo quãto degeneramos do Pay nosso celestial & espiritual, sendo nos pẽsamẽtos, nos desejos & obras terreaes & carnaes. Porq̃ ay de ti se somente es filho per criaçam, & nam procuras de o ser per renouaçam de graça & bõs custumes. Milhor te fora nam ser nascido: porque somente os filhos per graça sam os herdeyros do ceo.

Dize-

Dizemos mais, Pay noſſo & não meu, Porque o ſenhor da paz & concordia, amador da vnidade & conformidade, não quer que ore algum por ſi ſò, dizendo, Padre meu, ſe não, Padre noſſo, Né quer que digamos, daime o pão meu, ſe não o noſſo. Nem perdoaỹme os meus peccados, ſe não, os noſſos. E cada hum de nos roga por todos os Chriſtãos, & todos rogam por cada hũ: porque deſta maneyra conheçamos que ſomos hũa couſa nelle é hũa fee, eſperança, & charidade, & não nos atreuamos fazer deuiſões per odios & diſcordias. Aſsi os tres moços metidos na fornalha como com hũa boca orauão & louuauão o ſenhor. E ſam Lucas declarando como orauão os Apoſtolos deſpois da Aſcenſam do ſenhor, diz que perſeuerauam juntos em oraçam com perfeyta cõcordia de coraçõeſ. Não tem rezam de chamar a Deos Pay noſſo, aquelle que a outro Chriſtão não tem por Irmão. He tambem de ſaber como eſta Oraçam não ſòmente he chea de ſabedoria, mas tambem de reythorica diuina: porque a arte da oratoria requere que quando auemos de pedir algũa couſa a algum ſenhor, antes da petiçam lhe digamos algũas palauras de louuor. Por iſſo antes que étremos nas petiçõeſ chamamos a Deos Pay. Em o qual nome ſe com-

Dani. 3.
Actuũ. 1.

comprendem muytos outros de grande louuor. Porque em dizer, Pay, confeſſamos que he noſſo Criador, Conſeruador, & gouernador, Redentor, ſaluador, Ajudador, Iuſtificador & glorificador. ¶ Deſpois que dizemos Pay noſſo, ajuntamos, que eſtás nos ceos, porque ainda q̃ o Senhor eſtee na terra & é todo lugar, dizſe particularmente eſtar nos ceos, porque aquelle lugar eſcolheo pera moſtrar ſua gloria aos bemauenturados, & porq̃ ſuas marauilhoſas obras, ſua majeſtade & poderio mais claramente reluzem nos corpos celeſtiaes. Pollo qual diſſe Dauid, Os ceos apregoão a gloria de Deos. *Pſal. 18*

Tambem dizemos iſto pera o deferençar do pay carnal que na terra temos, fraco como nós, & que nam nos pode valer nas noſſas neceſsidades, como nem aſi meſmo. Ora pois noſſo Padre eſtá nos ceos, juſto he que ainda q̃ nas terras andemos, no ceo ponhamos tudo aquillo que la podemos por .ſ. os coraçõẽs, os penſamentos, as intençõẽs, os deſejos, o amor: eſtee noſſo coraçam onde eſtaa noſſo theſouro: eſtem os filhos onde eſtá o Pay: & pois o Pay he celeſtial não ſejão os filhos de todo terreaes. Ceos com rezão ſe chamão as peſſoas celeſtiaes & ſpirituaes, cujas almas como ceos eſtão cheas de eſtrellas de virtudes, &

ſanctas obras, & tem firmeza no amor, & como os meſmos corpos celeſtiaes continuaméte ſe móuem conforme á diuina vontade. Pois trabalhemos nos de ter as cõdições dos céos, peraq̃ o Sñor móre é nòs, pois lhe he tão ꝓprio morar nos ceos.

Capitulo .II.

Em que ſe declara a primeyra petiçam .ſ. ſanctificado ſeja o teu nome.

Eſta ſacratiſsima Oraçam ſete petições fazemos ao Senhor: das quaes eſta he a primeyra: & nella como verdadeyros filhos q̃ mais deſejam & procurão a gloria do Pay que ſeus ꝓpios intereſſes & proueitos, primeyro que tudo lhe pedimos que ſua gloria & grandeza de ſua majeſtade & bondade ſeja manifeſta ao mundo: que ſe dilate cada vez mais ſua fee & conhecimento em todas as gentes: Seja conhecida nas terras ſua miſericordia, ſeu poderio,

ſua

sua sabedoria: derrame sua graça per todas as nações, de maneyra que nam aja reyno nem lugar donde não seja conhecido, glorificado, seruido & obedecido. E que todas as cousas que os homẽs fizerem, sejam enderençadas a sua gloria & honrra, & que não seja offendido & deseruido nas terras, nem seja blasfemado nem desacatado, nem falsa ou vaãmente jurado seu sancto nome, mas em todo mundo venerado amado & temido. E sejam destruidas todas as falsas sectas, todas as heresias, todas as artes magicas & feytiçarias, todas as superstições & falsos cultos de Deos: & finalmẽte resplandeça na terra a sabedoria diuinal com a sanctidade deuida.

Capitulo III.

Em que se declara a segunda petiçam .s. Venha a nos o teu reyno.

STA he a segunda petição na qual lhe pedimos que reyne inteyramente é nossas almas, elle só tenha o cetro, elle só seja o rey conhecido & obedecido em nossas almas, não reyne em nos a carne ou o mundo ou o demonio. Elle só nos reja & gouerne em todos os actos & mouimentos interiores & exteriores, não se faça outra cousa no reyno de nossa alma se não o que elle ordenar & mandar. Este he o reyno de Deos que pedimos, do qual diz o Señor por sam Lucas, O reyno de Deos dentro de nos estaa. O qual não he outra cousa, se não a limpeza & paz da consciencia: de que diz sam Paulo, O reyno de Deos he prazer, justiça, & paz em o Spirito sancto. A qual doce tranquilidade & segurança ninguem possue se não despois que sae do catiueyro dos peccados & recebe a graça da justificação. E por isso este Reyno he escondido, porque ninguem o conhece se não quem dentro é sua alma o tem & goza. Contra este bemauenturado Reyno trazem continua guerra os filhos deste mundo soldados do demonio, porque entre-

Luc. 17.

ad Ro. 14.

garão

garão ſuas almas a outro rey que nellas reyna, viuendo ſegundo as leis da carne, do mũdo & do demonio, que ſam como diz ſam Ioam, cobiça de deleytes, cobiça de honrras, cobiça de riquezas: os quaes nunca entrarám no reyno de Deos: porque em ſo aquelles em que o Senhor aqui reynar per ſua graça & juſtiça, reynará deſpois deſta vida per gloria. Tambem ſe entende eſta petiçam, como q̃ pedimos que venha a nos ſeu reyno .ſ. ſua gloria & ſua bemauenturança. E com rezão não pedimos iſto dizendo, venhamos ao teu reyno, ſe não, o teu reyno venha a nos: pera dar a entender & confeſſarmos que a bemauenturança q̃ eſperamos he cou ſa ſobre noſſa natureza & forças, & por tanto pois nós não podemos yr a ella, pedimos q̃ ella venha a nós. Algũs ſanctos declaram eſtas palauras dou tra maneira & muy bem, dizendo, Que nellas pedem os verdadeyros Chriſtãos q̃ ſe acabe ja eſte triſte mũdo & ſe deſcubra o reyno de Deos, venha já o dia da reſurreyçam geeral quãdo o ſaluador & Redentor tomará perfeyta poſſe de ſeu reyno, & perfeytamẽte deſcubrirá as riquezas & dilicias delle a ſeus eſcolhidos, pollo qual todos elles ardentiſsimamente ſoſpirão: porque entam ſeram perfeytamente compridos todos ſeus deſejos nalma

1. Ioa. 2.

& no corpo, ſendo então aſsi a alma como o corpo liures de todos os males & defeytos, reynando Chriſto em ambos perfeytamente.

Capitulo IIII.

Em que ſe declara a terceyra petiçam .ſ. ſeja feyta a voſſa võtade, aſsi como ſe faz nos ceos aſsi ſe faça ẽ a terra.

Sta he a terceyra petição, na qual pedimos a noſſo Padre celeſtial que ſua võtade ſeja perfeytamẽte cõprida na terra como he nos ceos .ſ. Que aſsi como no ceo os anjos & todos os bẽauẽturados obedecem a Deos perfeytamẽte & ſe conformão com ſua vontade, aſsi nós terreaes ainda que fracos lhe guardemos jnteyra obediencia, nenhũa couſa mais deſejando & procurando que ſometermonos & cõformarmonos ẽ todas as couſas cõ ſua ſanta võtade, ora ſejão proſperas ora aduerſas, ẽ todas lhe dã-

do graças. E entendemos pedir nisto, que nas terras se faça não sómẽte aquillo q̃ elle efficazmente quer, mas tãbem tudo o que elle queria que nós fizessemos, posto que deixa o comprimento & execuçam é nossa vontade & liberdade. Certo he que todas as cousas que o Senhor efficaz & determinadamente quer, necessariamente se cumprem & ninguem lhe pode sayr da vontade: mas hay outras que o Senhor não quer determinadamẽte, mas queria que nós quisessemos: como he o comprimento de seus mandamentos: os quaes elle queria que comprissemos, mas não nos quer forçar a isso poderosamente, mas rejendonos suaue & liuremente deixa em nosso parecer & eleyçam comprillos ou deixar de hos comprir. Pedimoslhe logo nesta oraçã q̃ nos dee seu fauor & graça pera q̃ cũpramos tudo o q̃ elle queria que nós comprissemos, assi como o cumprẽ todos os Anjos & sanctos q̃ nos ceos morão: & tambẽ assi como o fazem todos os homẽs celestiaes & santos q̃ na terra viuem. E quanto nos releue cõprirmoslhe a võtade, manifesta o Señor dizẽdo por são Matheus. Não todos os q̃ me louuão & me chamão Senhor Señor, entrarão no reyno dos ceos, mas sómente aquelles que fazem a vontade de meu Padre. *Math. 7.*

Por isso Irmãos endereytemos à tortura de nossas vontades conforme á vontade diuina que he regra dereitissima de todas as võtades. O cego do peccador não lhe basta ter a vontade torta & recuruada pera as cousas da terra, mas ainda queria torcer a diuina vontade, & trazella pera a sua: de sejando que Deos se conformasse com sua vontade, & quisesse o que elle quer: & finalmente quer que se entorte a diuina vontade conforme à sua. Que mayor desatino pode ser? Não seja assi. Mas em tudo nos entreguemos aa diuina vontade, todos os acontecimentos de trabalhos & tribulações tomemos de sua mão, deixandonos rejer por elle, crendo certissimamente que elle sò he o que sabe o que nos conuem, & que muyto mais que nòs mesmos deseja nosso bem. Pedindolhe outro si continuamente que nas cousas particulares que cada dia se offerecem pera fazermos, nos allumie, nos ensine acertar com sua võtade, como sam Paulo pedia pollos Colossenses. E Dauid não cessaua de pedir ao Senhor que o ensinasse fazer sua vontade. E Santiago nos amoesta que quando fallamos & dizemos, A manhaã ou tal dia ey de fazer tal cousa, ou hir a tal parte, que sempre declaremos, se for vontade de Deos. E finalmente nosso

hoc Aug. sup Psal.

ad Col. 1.

Psal. 142.

Iaco. 4.

mestre

mestre & saluador com obras & palauras nos ensinou esta conformidade com a võtade de Deos, dizendo que não viera á terra fazer sua vontade, se não a vontade de seu Padre que o enuiára. E na oraçam do horto disse, Padre minha carne pede que não padeça nẽ moyra se he possiuel: mas porem não se faça o que ella queria mas vossa vontade. E finalmẽte digamos com a sancta madre Igreja muytas vezes aquellas ardentissimas palauras, O Senhor forçay pera vos nossas vontades, ainda que reueis.

Ioã. 6.

Mar. 14.

Capitulo, V.

Em que se declara a quarta petiçam. s. O pão nosso de cada dia dainolo hoje.

Esta quarta petição pedimos o mãtimento necessario de cada dia sem o qual a vida se não pode conseruar. E porque nòs temos duas partes .s. alma & carne, & cada hũa tẽ necessidade de seu proprio mãtimẽto pera não desfalecer

falecer: por tanto não ſomente pedimos a qui o pão & mantimento corporal pera conſeruaçam da vida corporal, mas tãbem o pão eſpiritual, o qual he o conhecimento & goſto das couſas de Deos: como ſe neſta maneyra pediſsemos. O Padre noſſo celeſtial, Padre de miſericordias & Deos de toda cõ ſolaçam, olhay a noſſas neceſsidades. Criaſtesnos & fizeſtesnos de eſpirito intellectual & de carne: daynos neſte deſterro mantimento conueniẽte pera o eſpirito & pera a carne. Pera a alma nos day cada dia hũa migalha de voſſa meſa celeſtial, hũa migalha de feruor de deuaçam, de goſto, de conhecimẽto ſaboroſo de voſſos miſterios, de voſſas palauras, de voſſos beneficios: porq̃ ſem eſte bocado, ſem eſta migalha ſecaſe noſſa alma, mirraſe, deſſalece, & finalmẽte ſe abayxa yr buſcar as torpes & peſtiferas deleytações & recreações da carne. Tambem Sñor porq̃ eſte corpo mortal não pode viuer & ſeruir ao Spirito ſem ter hũ pedaço de pão pa comer, dainolo Sñor. Não pedimos riquezas & ſupfluidades, não queremos ſer ſolicitos (conforme a voſſo mãdamẽto) pello mantimento dos annos ou dias que virão, os quaes por vétura nũca veremos: ſomente do mãtimẽto q̃ baſte pera eſte dia nos fazey merce. Não pedimos celeiros cheos pera muytos ános, porq̃ nos

não

não digão o que foy dito a aquelle rico de q̃ conta
ſam Lucas que ſe gloriaua do muyto q̃ tinha jun-
to pera muytos annos, Sandeu eſta noyte te Luc. 12.
pedirão cõta de tua alma: & teus celeyros & adegas
cheas pera quem ficarám? Aqui tãbem ſe deue en-
tender, que debaixo deſte nome pão ſe comprendẽ
todas as outras couſas ſem as quaes a vida corpo-
ral não ſe pode conueniente & decentemente ſuſ-
tentar, cõmo veſtido, caſa & tudo o mais. Pello q̃
em pedir pão, que he o mais neceſſario de tudo,
juntamente pedimos as mais couſas neceſsarias. E
neſta petiçam cõfeſſamos & proteſtamos q̃ da mão
do Padre celeſtial recebemos todas as couſas, & q̃ de
nós nada temos, aſsi como filhos não mãcipados q̃
não ſayrá ainda de caſa do pay, mas de ſua mão viu-
uẽ, de cuja prouidẽcia eſtá todos depẽdurados: aſsi
nos affirmamos nã ter d'nós nada, nẽ nos podermos
valer ſe o noſſo Padre celeſtial nos ná ſuſtẽtar: de cu
ja confiãça todos depẽdemos & não de noſſos traba
lhos & diligẽcias. A lẽ deſte ſentido tambẽ os ſan-
tos entendẽ as meſmas palauras daq̃lle pão de vida
& ſobre ſubſtãcial do diuiniſsimo ſacramẽto do al-
tar: o qual dignamente recebido he o ſummo re-
medio pera conſeruar & eſſorçar a vida & ſaude
dalma, pera a fortalecer cõtra os vicios & tẽtações,

pera

pera a consolar & deleytar em todas as doçuras espirituaes. A qual verdade conhecẽdo & esperméntando aquelles bemauenturados & antigos Christãos da primitiua Igreja, comũgauão cada dia, como diz sam Lucas. E sancto Agostinho aconselha, que ao menos o façamos cada domingo. E nòs que nascemos nestes tão miseraueis & frios tẽpos, ao menos o deuiamos fazer cada mes hũa vez, aparelhados com verdadeyra contriçá & cõfissam, & cada dia comũgádo, ao menos espiritualmente .s. com amor & grandes desejos dalma.

Capitulo, VI.

Em que se declara a quinta petiçam .s. Perdoanos nossas diuidas asi como nos perdoamos aos nossos deuedores

Espois q̃ nas primeyras quatro petiçõespedimos os bẽs q̃ nos erão necessarios, nas tres q̃ se seguẽ pedimos liuraméto dos males a q̃ nesta vida ãdamos sujeytos. E primeyramente pedimos perdam de nossos peccados

& diuidas, porque estes sam os mayores & mais pestilenciaes males q̃ em nos ha. E por isso antes de pedir remedio cõtra os outros males, pedimos p̃dão & purificação destes. Todos estamos obrigados aa justiça de Deos por infinitas culpas & coymas: & por tanto a todos nos conuem protestar que não queremos estar a juizo com elle, sendo certos que estaa certa nossa condenaçam se elle entrar em juizo com nosco, E por isso nenhum remedio de saluaçam nos fica, se não com toda humildade pedir perdam, allegando por nossa parte sòmente sua infinita misericordia, & os merecimẽtos de seu sangue que por nos derramou, bradando de coraçam cõ Dauid, Por vossa bondade vos amerceareis de meus peccados Senhor, porq̃ muytos sam sem duuida. Mas attenta bem na forma desta petiçam. Mãda o Senhor que digas pedindo perdam, Senhor perdoayme os peccados em que vos tenho offendido, assi como eu perdoho a quẽ me offende. Assi manda que o peças & affirmes. Porque por aqui te quer obrigar a perdoares aos q̃ te mal fazem: pera que por este tenor de palauras te obrigue a responder no dia do Iuizo se o fizeste assi, & pollas palauras de tua boca te conuença & condemne, & nam tenhas escusa que dar quando

Psal.24.

te

te disser no dia de tua morte ou do Iuizo géral, Tu me pediste viuendo no mundo, que no perdão das culpas que fazias contra mim me ouuesse como tu te auias com aquelles que te offendiá & injuriauão, & que te perdoasse eu como tu perdoauas. Digo que seja assi, q̃ por essa medida te quero medir, perdoandote se perdoaste de coraçam. Pella medida per que medirdes a vossos offendedo
Math.6. res, per essa vos medirey a vós, diz o Señor. E por
Math.5. isso diz tambem, Perdoay & perdoaruoshão. E quando quiseres offerecer algũa cousa no altar, primeyro que offereças te reconcilia cõ teu Irmão.
Eccl.28. E o sabedor diz, Com que rosto pedes a Deos que se nam vingue de ti, se tu desejas de te vingar de teu Irmão? Que cousa mais desarrezoada que pedires a Deos misericordia pollas grandes offensas que contra elle fizeste, & guardares ira contra teu proximo pollas pequenas que fez contra ti?

Capitulo, VII,

Em que se declara a sexta petiçam .s. Não permitaes que cayamos em tentaçam.

Esta

STA he a sexta petiçam. Na qual pedimos não ser vencidos & sopeados nas tentações de que continuamente somos combatidos do mundo, da carne & de Sathanas: mas q̃ nos dee o Senhor ajuda de sua graça pera fortemente resistir ao demonio, pera desprezar o mundo, pera castigar nossa carne, peraque finalmente sejamos coroados como caualeyros vitoriosos. E pera milhor entendimento desta petiçã, he de saber, que nem o demonio nem o mundo nem nossa carne nos podem tentar & induzir que pequemos, senão quando & quanto o Senhor permitte. Por isso pedimos ao Señor que não permitta virem contra nos tentações, se não aquellas que nós podermos vencer, & das quaes finalmẽte por sua graça auemos de ficar vitoriosos & triunfantes. Não pedimos ao Senhor que se não aleuantem contra nos tentações: que tal cousa nam pode ser: & ainda que podesse ser, não nos vinha bem nunca ser tentados: porque quem não he tentado, não he prouado, nẽ sera coroado: Onde não hay batalha, não ha vitoria nẽ coroa.

O san-

O ſancto Dauid dezia. Senhor tentayme & pro-
Ecc.34. uayme. E o ſabedor diz, Quem não he tentado
Iac.1. que ſabe? E Santiago diz, Bemauenturado he o homem que ſofre tentaçam: porque ſendo tentado ſerá prouado, & ſendo prouado receberá coroa
Ibid. de vida. Por iſſo (diz elle) quando vós Irmãos cairdes em diuerſas tentações, não vos deſconſoleis, antes vos alegray: porque aſsi ſe proua voſſa pacien cia. Finalmente a vida deſte mundo he hũa cõtinua tentaçam & guerra contra os demonios, contra os maos homẽs, contra noſſos amigos & domeſticos, & ſobre todos contra noſſa propria carne. Todos tem conſpirado & conjurado contra nòs, contra a ſaluaçam de noſſa alma: ha miſter eſtar ſobre auiſo, & aparelhar pera vẽcer, & não eſperar de viuer ſem guerra. E dado que não tiueſſes quem te tentaſſe & inquietaſſe de fora, baſta tua carne pera te dar é que entẽder todo dia, excitando contra ti milhares de penſamentos, afeyções & deſejos torpes, ou perniciosos ou ociosos pera perdiçam de tua alma: contra os quaes has de andar continuamẽte armado, & atalaiado pera lhe reſiſtir. E a principal arma ſeja eſta oraçam & peticam, dizendo continuamente com o coraçam, Senhor não permittaes que ſeja vencido neſtas tentações

tações: senhor Deos em minha ajuda entendey, & dayuos pressa a me ajudar: porque os perigos sam contínos & subitos. Senhor nam permittaes que a falsa fermosura ou duçura das creaturas me solicite a peccar, antes me prouoque a vosso louuor & gloria: não permittaes que as tribulações & perseguições me incitem a impaciencia, ou vingança ou yra, ou a outro qualquer vicio: & assi mesmo não permittaes que as tentações de Sathanas me incitem a soberba, ou enueja, ou odio, ou desespe raçam, ou a qualquer outro peccado. Por isso dezia o Senhor, vigiay & oray, porque não entreis em tentaçam .s. preualecendo contra vos, pois que as tentações não se escusam. *Math.26.*

Capitulo, VIII.

Da septima & vltima petiçam .s. Liuranos de todo mal.

NEsta derradeyra petiçam pedimos liuramẽto de todos os males de culpa & de pena que per qualquer via nos podem impedir nossa saluaçam, de todos os males que con-

tra nos o inimigo pode maquinar de todas as aduerſidades periudiciaes a noſſa ſaluação, & finalmẽte de todas as penas do inferno & do purgatorio.

Capitulo IX.

Em que ſe trata como ſe ha de fazer a oraçam.

Eclarada aſsi eſta oração, entende agora q̃ couſa he Orar. O qual não he mouer os beiços, não he dar vozes ſem attẽção & affeiçã do coração. Orar he falar cõ Deos: o qual como ſeja ſpirito, milhor falamos cõ elle cõ o Spirito q̃ cõ a boca. E poriſſo trabalha cõ toda diligẽcia q̃ quádo dizes eſta Oração ou outra cõ a boca, digas tambẽ cõ a alma o q̃ diz a boca. Diz ſam Cipriano. Se tu não te ouues como queres q̃ Deos te ouça? Se tu não attentas pollo q̃ dizes mas hũa couſa pẽſas & outra dizes, como queres q̃ Deos attente pollo q̃ dizes? Se tu orando não te lẽbras de ti cuidando nas miſerias de tua alma, como queres que Deos ſe lẽbre de ti? E ſanto Agoſtinho diz aſsi.

Pſal. 140

Vejote estar cõ os giolhos é terra, vejo jazer teus mẽbros no chão: pergũtote õde está entã tua cõsciẽcia, õde está fixado teu coração. Vejote bolir cõ os beiços & falar: cõ quẽ fala teu coração? Dize, se começasses a falar cõ hũ homẽ & deixádoho cõ a palaura na boca te posesses a falar cõ teu escrauo, não lhe farias grãde injuria? Esta fazes a Deos distraindote por võtade ou por negligẽcia. Que cousa he Oração se não hũa subida da alma a Deos, & hũ ar dẽte offerecimẽto de seus desejos diãte sua majestade? E por tãto sempre oras se sempre tẽs desejos pios: & nũca oras se nũca os tẽs, ainda q̃ cõ os beiços pronũcies algũa oração. Por isso *Irmãos* procuray cõ toda diligẽcia de orar é Spõ, pois o Snõr diz q̃ os verdadeiros oradores & adoradores, orarão & adorarão o Padre celestial é Spirito & é verdade. Pollo qual o Snõr diz, Filho dame teu coração. He tãbẽ necessario q̃ a Oração seja fundada & proceda de fee de esperãça & de charidade. s. de fee, crẽdo firmissimamẽte q̃ Deos he sũma bõdade, fonte & dador de todollos bẽs, & a elle se há de pedir todos. Tãbẽ ha de nascer de esperãça & cõfiãça: cõfiando muy firmemẽte q̃ aqlla sũma bondade está aparelhada pa nos fazer todas as mercẽs necessarias pa nossa salvaçam eterna se nós de coraçam as desejamos.

Ioã. 4.

Prou. 23.

Psal. 80 Elle he o que diz, Abre tua boca & eu ta encherei.
Mar. 11. E diz mais, Tudo o que orando pedirdes, confiay q̃ o alcançareis & seruosha feito. E nos milagres q̃ fazia costumaua dizer muytas vezes aos que recebiam os beneficios milagrosos. Por vossa fee & confiança recebestes esse beneficio. E o Apostolo
Iac. 1. Santiago nos ensina dizendo. Pedi confiadamente sem duuidar ou vacilar, nem sejaes na oração como a onda do mar combatida dos ventos, mas arrimay & firmay vosso coraçam na bondade & benignidade de Deos, & alcançareis o que pedirdes.
Math. 7. Qual he o Pay (diz o Redentor) que pedindolhe seu filho pão, lhe dee pedra? ou pedindolhe peixe lhe dee serpente? Pois se vos outros sendo màos, todauia dais boas cousas a vossos filhos, quãto mais vosso Padre celestial dará a graça do Spirito santo a quem lha pedir? Peçamos logo com confiança firme, encostada aos merecimentos de nosso Senhor *Iesu* Christo & em seu nome: & alcançaremos pedindo cousa necessaria ou proueitosa pera nossa saluaçam. Ha tambem de proceder de amor feruente: porque as grandes merces não as tem o Senhor aparelhadas se não pera os que o a-
Psal. 36. mão como diz *Isaias*: & Dauid diz, Deleytate é o amor do Senhor & outorgateha o que lhe pedi-

res

res. Ha tambẽ de ser fundada ẽ humildade. ſ. ẽ cla
ro conhecimẽto das tuas faltas & neceſsidades eſpi-
rituaes. Porq̃ quẽ não vee o q̃ lhe falta, quẽ não en-
xerga ſua pobreza eſpiritual, como poderá pedir ao
Sñor riqueza. Hũ Doutor eſcreueo q̃ ninguẽ lhe é-
ſinara tãbẽ como auia de orar & pedir diãte de Deos
como os pobres pedintes, não ſomẽte polla efficacia
& importunidade cõ q̃ pedẽ, mas tambẽ polla dili-
gẽcia q̃ tẽ ẽ deſcobrir ſuas neceſsidades & chagas
não eſcõdẽdo nenhũa: porq̃ aſsi prouoquẽ a miſeri
cordia os q̃ os viré. Pois deſta maneyra quero Sñor
q̃ claramẽte vejamos & deſcubramos diãte delle to
das as noſſas faltas & chagas ſpirituaes grãdes & pi-
q̃nas: porq̃ fazẽdoho aſsi, elle as curará & remediará.
E por iſſo foy aceita a Oraçã do Publicano, & repro
uada a do Phariſeu: porq̃ o Publicano vio & deſco-
brio ſuas poſtemas ſpirituaes diãte do medico eterno:
& cheo de cõfuſão & vergonha cõ os olhos ẽ terra
dezia. Deos ha mĩa de mĩ peccador. E o Phariſeu
encubria ſuas chagas & deſcubria ſuas virtudes &
boas obras dizẽdo. Sñor douuos graças porq̃ nã ſão
tal como os outros Adulteros, Ladrões, ou tal qual
he eſte Publicano. Sou diligẽte ẽ jeũjar, & pago muy
bem meu dizimo. Niſto nos enſinou o Sñor quão
neceſſaria he a humildade pera a Oração ſer valioſa.

Segueſe o tratado dos mandamentos da diuina ley.

DESPOIS que temos tratado das couſas que Deos manda crer, como ſe manifeſtou na declaração do Credo, & aſsi das que nos manda eſperar, deſejar, & pedir, como tambem ſe declarou na Oração do Pater noſter: Conuem tratar agora do exercicio da charidade, ſ. das couſas que Deos nos manda fazer. Porque em crer, eſperar, amar, & fazer, conſiſte toda a ſabedoria, juſtiça, & ſanctidade chriſtaam. E a fee & eſperança ſem charidade & obras (ſem as quaes não pode eſtar a charidade) ficam mortas, & nam alimpam nem juſtificam a alma, nem tẽ valor algum diante de Deos. E por iſſo conuem que na alma reſplandeçam todas as tres vertudes juntamente, fee, eſperança & charidade. E doutra maneyra não pode auer ſaluaçam. E aſsi como

como o exercicio da fee .ſ. as verdades que ſe ham expreſſamente de crer, ſe contem no Credo : &o exercicio daeſperança .ſ. as couſas que deuemos eſperar & deſejar, ſe contem no Pater noſter : aſsi o exercicio da charidade que ſam as obras que a charidade obriga fazer, ſe contem nos preceytos & mandamentos que Deos nos deixou em ſua ley. Dos quaes mandamentos dous ſam os principaes & fundamentaes : que ſam os preceytos da meſma Charidade. E apos eſtes dous ſam logo os dez mandamentos que Deos eſcreueo aos Iudeus em duas tauoas de pedra, os quaes naſcem dos ditos dous. E alem deſtes dez, hay outros mandamentos menores que ſe reduzem aos ditos dez. E por iſſo primeyro trataremos dos dous mandamentos de Amor & Charidade, & deſpois de cada hũ dos dez.

Da excelencia da charidade ſobre todas as vertudes.

Capitulo. j.

Charidade he a ſummma da ley de Deos. Quáto Deos mandou nella ſe encerra: & tudo mandou por amor della: & quem a tem, tudo tem: & quem a não tem, nada lhe aproueyta quanto tem. Quem a tem tudo ſabe, pois ſabe & goſta o miolo de todas as ſagradas & ſantas eſcrituras. Quem a tem no coraçam & nos cuſtumes, pode dizer com Dauid, *Pſal.118.* Eu vi o fim de toda a perfeiçam .ſ. o largo mandamento da charidade. Chamalhe largo porque alarga o coraçam pera todos & o enche de alegria & confiança. He tambem largo como diz hum ſanto, porque he couſa facil andar por elle aſsi como andar por caminho largo. E por iſſo meſmo *Pſal.30.* dezia Dauid. Senhor vos poſeſtes meus pees em *Pſal.118.* lugar eſpaçoſo. E em outra parte diz a Deos, Muy facilmente corri a carreyra de voſſos mandamentos deſpois que me dilataſtes o coraçam cõ cha- *2.ad Cor.6* ridade. E ſam Paulo confeſſou que ſentia em ſi ter o coraçam dilatado pera meter todo o mũdo nelle. Eſta he a que faz o jugo do Senhor ſuaue & leue. Sem eſta nenhũa outra virtude aproueyta

ta. Ainda que com fortaleza de fee faças milagres & trespasses os montes de hũa parte pera outra. 1. ad Cor. 13.
Ainda que desses quanto tés a pobres, & te offerecesses a tee te assarem polla fee: se isto fizesses sem charidade, nam te aproueytaria nada: como diz o Apostolo. Esta he o comprimento da ley. Esta 1. ad Thi. 1.
he o vinculo da perfeyçam. Esta he o caminho pollo qual Deos desceo dos ceos, & veo aos homẽs. E ella soo he tambem o caminho por onde os homẽs hão de subir aos ceos. Deste vale de lagrimas pera o lugar onde Christo estaa, não ha outro caminho se nam polla charidade. Soo ella mata todos os peccados, Sò ella vence todas as tentações, Só ella cumpre todos os mandamentos & exercita todas as vertudes, & faz doces todos os trabalhos. Só esta differẽçéa os filhos da saluaçam dos filhos da eterna perdiçam. As outras vertudes pòdem ter os maos & filhos do diabo, mas esta nam na pòdem ter senão os bos & filhos de Deos herdeyros do ceo. Quanto tés de charidade, tanto tés de Sanctidade & vertude. Se tés grande charidade, es grande santo & justo. Se tés piquena, assi tens piquena santidade & justiça. Porque esta he a summa de toda a sanctidade, & Iustiça, & bondade, sem a qual

a qual ninguem se pode chamar bom. Por esta he renouada nossa alma á imagem de Deos, & feita noua creatura em Christo. Porque tanto que esta entra na alma, logo alimpa as magoas dos peccados, & pouco a pouco vay lançando fora as velhices & vilezas que estauam nas tres potencias de nossa alma, pollas quaes estauam desfiguradas & feas, s. a memoria chea de lembranças das cousas da terra & vazia das diuinas: o entendimento cheo de erros & vijs & torpes pensamentos: a vontade chea de bayxos & torpes amores, desejos & affeyções. Mas tanto que entra o diuino fogo da sancta charidade, vay alimpando toda esta scoria & fezes, renoua tudo, aclara & afermosenta tudo, géra sanctas lembranças, pensamentos, & saudades, & ardentes desejos de Deos, & das cousas eternas. E assi fica a nossa alma fermosa lançando rayos & feita muy semelhante a Deos. Esta charidade Rainha de todas as vertudes conthem em si dous preceytos s. hum do amor de Deos, & outro do amor do proximo. Ho primeyro estabelecéo o Senhor nesta forma, Amaras teu Deos de todo teu coraçam, & de toda tua alma, & de todo teu entendimento

Math. 22.

dimento, & com todas tuas forças, & de toda tua fortaleza. Ho segundo pronunciou nestas palauras. Amaras teu proximo como a ti mesmo. Amar o Senhor de todo coraçam & com todas as potencias de nossa alma, y não he outra cousa se não prepolo a tudo, prezallo & estimallo mais que todas as cousas deste mundo & que nos mesmos .s. Amallo, & prezallo mais que toda a honrra, gloria, fazenda & riquezas & que todos os parentes & amigos, molher & filhos: finalmente mais que nossa propia vida, & carne & alma: estando aparelhados & prontos pera antes perder tudo isto, que offendello & trespassar algum seu mandamento. Pello que todos os q̃ peccam mortalmente em qualquer peccado mortal, quebrantão este preceito do amor de Deos, & lançam fora de sua alma a vertude da charidade: porque estimão mais aquelle deleyte, dinheyro, honrra ou qualquer outra cousa polla qual trespassam o mandamento de Deos, que o mesmo Deos. O Christãos, ò filhos de Deos & membros de Christo, entendey isto, & cuyday bem nisto. Que se bẽ cayses nesta conta não seria possiuel acabardes cõ vosco de cayr ẽ peccado mortal. *Ibid.*

mortal. Mandauos Deos que não attenteis polla molher que não he vossa. E sabendo q̃ o agrauaes, & lhe sais fora da vontade, & perdeis seu amor & graça, todauia quereis antes comprir cõ vosso gosto que com a vontade de Deos. Pollo mesmo caso sois conuencidos estimar & prezar mais aquelle deleyte que a Deos. E porque o Deos de cada hũ he aquillo que elle sobre tudo mais estima, da qui vem que o Deos do peccador he aquillo pollo qual deixou a Deos. Attéta maldito luxurioso, Teu Deos he tua mãceba. Teu Deos he o torpe deleyte de tua carne. Goloso q̃ sem necessidade quebrãtas o mãdamento do jejũ, Teu Deos he teu ventre. Ladram, Teu Deos he o q̃ roubaste ou sonegaste. Onzeneyro, Teu Deos he o ganho que leuaste pollo que emprestãte. Iroso vingatiuo, Teu Deos he a honrra polla qual te vingaste per tua mão. E assi dos outros peccados mortaes. Attenta cego & malauenturado peccador, quãdo determinas fazer hum peccado mortal, tanto val como se disesses. Não quero a Deos por Deos, nem por Rey de minha alma & vida: não me quero someter a elle. Seja a luxuria meu Deos & meu Rey: esta reyne em meu coração: esta seja obedecida. Deos vaa buscar onde reine, onde mande, que em minha alma não tẽ lugar.

Não

Não me vem bem estar sujeyto a suas leis asperas: Quero viuer à minha vontade. Quero obedecer a minha carne. Quero comprir meus desejos. Deos vaa buscar onde mande. E por isso diz a sagrada escritura que é todo peccado anda metida a soberba, porque todo peccador soberbamente desobedece a Deos & o despede que não reyne em sua alma. E em lugar de Deos despedido, daa o cetro & assenta na cadeyra real de sua alma & coraçam o deleyte carnal, ou o dinheyro, ou a honrra, ou a vingança ou qualquer outra cousa por cujo respeito trespassa o mandamento de Deos. E juntamente daa o mesmo trono, & aceyta por Rey & Deos de sua alma ao diabo, cuja vontade cumpre, & a quem obedece quandoquer que pecca. E por isso sam Paulo chama ao demonio, Deos deste mundo. E nosso Senhor lhe chama principe delle. E Iob diz que o diabo he rey de todollos soberbos, porq̃ todos os peccadores desobedecendo a Deos & despedindose de seus seruos & vasallos, pello mesmo caso ficam seruos & vasallos do diabo, cuja intençã, cuidado & desejo nã he outra cousa se não apartar os homẽs da vasalajem de Deos, & entregallos à seruidam das creaturas. Pois conhece cego peccador tua cegueyra, tua ingratidam, tua soberba & tua

Ioã. 12. Iob. 41.

& tua vileza: que enjeytádo ſer criado & filho de Deos verdadeiro, te fazes catiuo de trinta deoſes falſos .ſ. de todos os demonios & de todas as couſas por amor das quaes deixas a Deos. Torna pois em teu acordo, acorda deſſa modorra, acabeſe eſſe frenesis, Vee a luz do ceo, abre o coraçã a amar quẽ te criou, quem te remio per ſeu preciozo ſangue, quem te prometteo vida & bemauenturança eterna. Conſidera quam rezoado, quam juſtificado he eſte mandamento, Amaràs teu Deos de todo teu coraçam. Ha couſa mais juſta? ha couſa mais deuida? ha couſa mais proueytoſa, mais honrroſa ou mais deleytoſa? O ſe eſpermentaſſes a doçura deſte mandamento quanto galardam recebe quem o cumpre: não digo ſomente no ceo mas qua na terra no meſmo tempo em que o cumpre. Aſsi o teſtemunhou quem o eſpermeneou dizendo, Senhor o que he voſſo ſeruo gnarda voſſos mandamentos, & em os gũardar recebe grande galardam. Quaſi dizendo: Não ſòmente deſpois que os guardar & paſſar deſta vida ſera galardoado, mas ainda viuendo & gũardandohos recebe grande galardam de conſolação & quietaçam de conſciencia. A qual verdade principalmente ſe entende deſte mandamento do diuino amor, o qual não podemos exercitar

Pſal. 118.

ſem

sem doçura & consolaçam da alma. Se qualquer amor he deleytoso, que tal seraa o amor do summo bem? Nam somente he doce & saboroso, mas elle he o que daa doçura & sabor a todas as outras cousas. Elle faz deleytosos todos os outros preceitos & conselhos do Euangelho. Santo Agostinho dizia. Meus trabalhos de toda a vida escasamente sam de hũa hora, & se mais sam, eu nam o sinto por rezam do amor. E sam Bernardo dizia, Eu nam posso dizer que trabalhey & sostiue ho peso de todo o dia & as calmas, como disserão os que trabalharam todo o dia na vinha: antes confesso que me poseram carrega leue & jugo suaue. Quasi dizendo, Confesso que sempre leuey boa vida, sempre a carrega do Euangelho me pareceo leuissima & suauissima, porque o amor de Deos tudo adoçou. A carrega (diz santo Agostinho) que parece pesada a nossa fraqueza & infirmidade, he muy leue aa charidade. E por isso conuertamos todos nossos affeytos & forças da alma & do corpo a amar este Senhor. Porque fazendoho assi, facilmente venceremos todos os affeytos da carne, & compriremos com alegria todos seus mandamentos.

Lem

¶ Lembro a qui que eſte capitulo ſe lea & repita muytas vezes ao pouo, por ſer de ſingular proueito.

Sobre o ſegun do mandamento do amor do proximo.

Capitulo. ij.

Quella ſumma bondade que a todos nos criou á ſua ymagem & ſemelhança, & nos fez capazes de hũa meſma bemauenturança, Com muyta rezam nos obrigou que em quanto caminhaſſemos por eſte deſterro eſſes quatro dias de vida que nos daua, nos amaſsemos. Porque nam ſe ſofria, que gente que tem hum meſmo Pay celeſtial, & caminha juntamente pera hũa meſma cidade celeſtial, não ſe ame no caminho. E auendo de ter no cabo da jornada tão perfeyta amizade & paz eternalmẽte, quatro dias

dias que gasta no caminho, vaa pelejando, tendo odios & differenças & discordias. Cousa he esta fora de toda rezam. Por isso nos encomẽdou tanto o Senhor amor & paz no Euangelho, dizendo, Minha paz vos dou, minha paz vos deixo: amay- *Ioã. 14.*
uos hũs a outros, porque nisto q̃ro q̃ vos conheçã em todo o mundo por meus discipulos: Se vos amardes hũs a outros. E por isso sam Ioam em pessoa sua, & de todos os verdadeyros discipulos de Christo diz assi. Nisto conhecemos nos outros *1. Ioã. 3.*
que somos tresladados da morte espiritual á vida, por quanto amamos os Irmãos. Quem não ama seu *Irmão*, tras a alma morta & he homicida: & se disser que ama a Deos tendo odio a seu *Irmão*, *1. Ioã. 4.*
mente. Amaras (diz o Senhor) o proximo como *Math. 22.*
a ti mesmo. Pera perfeyto comprimẽto deste preceyto, sam necessarias tres cousas, A primeyra que não faças dano nem empeças a teu proximo em algũa cousa, nem na pessoa, nem na molher ou filha, nem na honrra ou fama, nem na fazenda, & em todo o mais. Porque amar & agrauar, & empecer, não se compadecem. A segunda que o ames com amor verdadeiro, sincéro, puro, & desenganado, .s. que o ames a elle por amor delle, assi como amas a ti por amor de ti: que lhe desejes bẽs a

elle, por amor delle, aſsi como deſejas & procuras bens a ti, por amor de ti. Cõtra o que fazem os carnaes & filhos deſte mundo, que a ninguem amão deſenganadamẽte, mas ſe amão alguẽ, he por amor de ſi meſmos, por ſeu goſto, ou por ſeu proueito & intereſſe, pollo que dali eſperão pera ſi. De maneyra q̃ tudo reuitão & retornam pera ſi. E por tanto a ninguẽ amão ſe não aſi: & o amor cõ o proximo não dura mais q̃ em quanto dura o jntereſſe: o qual como falta, logo falta o amor, faltãdo o alicerſe. Da qui vemos cada dia tãtas q̃bras ãtre aq̃lles q̃ ſe dauã por amigos, cõuerſauã, comião, & bebiã. Tudo he logo ẽtornado como hũ toca a outro ẽ couſa de ſeu goſto ou jntereſſe. *Iſto* naſce porq̃ polla mayor parte todo o amigo he fingido & falſo nã amãdo cada hũ ſenã aſi meſmo. Pelo q̃ ſã Ioã conhecẽdo eſta peçoña nos amoeſta dizẽdo, *Irmãos* não amemos de palaura & de moſtras, ſenão cõ verdadeiro coraçã & obras. ¶ A terceyra q̃ amemos o proximo ſpiritual & ſantamẽte aſsi como nos deuemos de amar a nos, & não carnalmẽte .ſ. q̃ amemos o proximo por amor de Deos, cuja feitura he, deſejãdolhe a graça de Deos, & os outros bẽs dalma: & de tal maneyra o amemos q̃ lhe não façamos a võtade nẽ cõſintamos cõ elle ẽ algũ peccado: porq̃ agrauar ou offender a Deos por

1. Ioã. 3.

amor

amor do proximo, não he charidade, mas destruiçam della. A verdadeira charidade não afaga nẽ cõdescẽde ao proximo ẽ suas culpas, mas reprẽde & castiga como pode & deue. Tãbem ama de coraçã, não sõmẽte os amigos, mas tãbẽ os inimigos & pseguidores por amor do Padre celestial q̃ manda seu Sol & sua chuua & outros mil beneficios, não somẽte sobre seus amigos & justos, mas tãbẽ sobre seus inimigos & maos. E por isso ao ỽdadeiro Christão, he cousa muy facil amar os inimigos, porq̃ o faz por amor daquelle Sñor & Padre vniuersal q̃lho mãda, dizẽdo, Ama teu inimigo por amor de mĩ. Ainda q̃ elle te não mereça q̃ o ames por quẽ he & pollo q̃ te fez, eu te mereço q̃ o ames por amor de mĩ. E alẽ disso sabe discernir no inimigo as culpas da pessoa, & daa a cada hum o q̃ seu he: aborrecẽdote as culpas & amando as pessoas: desejãdolhe ẽmenda das culpas, & saluaçã das almas: assi como o medico ama a pessoa do doente que cura, mas aborrecelhe a doença & deseja & procura de lha lançar fora.

Neste preceyto, por proximo se entende todo ó homẽ, porque todos temos hũ Pay: assi Deos q̃ he o principal feytor & criador da alma & do corpo, como Adã de q̃ todos per geraçã natural procedemos. E por isso a todallas creaturas hũanas auemos de ser

humanos & mauiosos quando se offerecer necessidade. Nem por ser Mouro, Turco, ou Iudeu lhe has de negar o pão é caso de necessidade. Mas porem especial obrigação temos aos mẽbros de Christo, que sam todos os Christãos. Destes dous mandamentos nascem todos os outros, porq̃ nestes está todos encerrados, & quem estes cumpre, todos cũpre. E por isso diz sam Paulo. Quem ama o proximo cumpre toda a ley: porque toda a ley & todos os mandamentos em que nos he mãdado que não empeçamos ao proximo em algũa cousa, mas façamos a cada hum ho que queriamos que nos fizessem, se comprendem nesta palaura. Amarás o proximo como a ti mesmo. Porque quem ama não faz mal a quem ama: & assi quem ama o proximo da maneyra que Deos manda, necessariamẽte ama a Deos, porquanto lhe he mandado que o ame por amor de Deos. E assi tambẽ qué ama a Deos sobre todas as cousas, daa a deuida honrra & reuerencia assi a elle como a seu santo nome, & santifica os dias que elle especialmente tomou pera si: & assi tãbem lhe obedece em todos os outros mandamẽtos. E por tanto dito destes dous principaes & finaes mandamentos, diremos breuemẽte algũa cousa de cada hum dos dez.

ad Ro. 13.

ad Gal. 5.

Capi

Capitulo III.

Do primeyro mandamento dos dez, que he honrrar hum soo Deos.

Eu Deos a Moyses duas tauoas de pedra, & nellas escritos hos dez mãdamentos .s. na primeyra tres que pertençem a Deos, & sete na segunda q̃ nos mostram como nos auemos de auer com o proximo. Os tres primeyros mandamentos nos ensinam como auemos de comprir com Deos, dandolhe a deuida honrra & reuerencia. O primeyro dos quaes diz, Honrrarás hum só Deos. No qual nos he mandado abominar & execrar todos os deoses falsos & verdadeyros demonios q̃ os gentios adorauão ou adoram: & assi detestar toda a ydolatria que consiste em adorar creaturas, dandolhe a honrra & reuerẽcia que a só Deos he deuida: como faziam aquelles antigos cegos gẽtios que adorauão o Sol & as estrelas; ou adorauã as images de pedra & de pao por si mesmas, ou por amor dos demonios q̃ nellas morauam. Não faz assi a santa & catho

Agu. sup. ex. qu. 91.

catholica Igreja. Porq̃ se adora & faz reuerẽcia ás imagẽs de nosso Señor ou nossa Sñora ou dos outros santos: não o faz por ellas mesmas, ou por lhe parecer q̃ nellas ha algũa diuindade, ou santidade: que bẽ sabe q̃ sam pedra & pao que per si não merecem honrra: mas fazlhe honrra pollo q̃ representã & significá, em quãto trazẽ á memoria nosso Sñor Iesu Christo ou seus santos & sá hũa semelhãça sua. E assi ensina a seus filhos que quanto viré a jmagẽ do crucifixo, tragão á memoria a paixam de nosso Senhor & a elle adorem, & a sua imagem façã reuerencia, sõmente por ser semelhãça sua. As quaes ymagẽs seruem de liuros aos que não sabẽ ler: porque ali vem pintado o que no Euangelho estaa escrito: & muytas vezes mais perfeita & presteſmẽte vem á memoria hũ misterio ou a vida de hũ santo vendo hũa ymagem, que lendo por hum liuro: o q̃ ha mister mais vagar & mais capacidade naquelle q̃ lee ou ouue ler. E tambem as cousas vistas com os olhos cõmouem & acẽdem mais o coraçã, q̃ as cousas sõmente lidas ou ouuidas. E por isso as imagẽs ajudá muyto a conseruar a memoria dos misterios & beneficios de Christo. No qual só pomos nossa cõfiãça, & não na estatua ou tauoa pintada. Pello q̃ (como diz santo Athanasio) os antigos Christãos quan-

quando algum infiel escarnecia delles, q̃ adorauã hũ pao adorando a cruz: pera lhes mostrar que não era assi: desfaziam o final da Cruz, apartando hum pao do outro, & lançauános no cháo, & pisauãnos aos pees. Dando a entender nisto que não adorauã o pao, mas sómente a Christo crucificado, de que aquelle pao era final & figura. Tambem se a santa madre ygreja honrra & faz reuerencia a nossa Senhora, & aos santos que reyná cõ Christo: não o faz dandolhe a mesma hõrra q̃ dà a Deos, q̃isto seria idolatria: porq̃ bẽ sabe que todollossantos sam creaturas & feituras de Deos: mas hórraos como a bõs seruos de Deos, & priuados & amigos seus: chamãdohos & tomãdohos por auogados diãte de Deos, pera q̃ nos alcáçem delle q̃ os imitemos na vida & costumes, & mereçamos vir á sua companhia. Na qual cousa nã pjudicamos nada á hõrra de Deos, ãtes o hórramos é os seus sãtos pollas marauilhas q̃ nelles fez. Pello q̃ (como diz santo Agostinho) a sõ Deos offerecemos sacrificios, & a sò elle fabricamos & cõsagramos tẽplos & altares, ainda q̃ às vezes he á hórra de algũs santos, nos quaes entendemos hõrrar a Deos & nosso Señor Iesu Christo, ao qual sò adoramos como criador & Sñor, & nelle só pomos nossa confiança como autor & dador de todo bẽ.

Dos ſantos não eſperamos que por ſua vertude nos dem algum bem pera a alma ou pera o corpo, mas ſòmente que nollo alcançem de Deos.

¶ Contra eſte mandamento ſe pecca per muytas maneyras. Primeyramente cõtra elle peccão todos os infieis & herejes que andão apartados da ſanta madre ygreja. Porque eſtes não adoram nẽ honrrã aquelle verdadeiro Deos que a Igreja hõrra, ſe não aquelle que elles imaginam á ſua vontãde, & aquẽ atribuem ſeus errores. O qual não he verdadeyro Deos ſe não fingido per elles, ainda que cuidẽ ſer o verdadeyro.

¶ Segundariamente contra eſte mandamento peccão todos os que voluntariamente duuidã nas couſas da fee catholica, ainda que a não neguẽ de todo nem ſe apartem della. Porque pera ſer hereje & perder a fee dalma, baſta duuidar & vacilar deliberadamente.

¶ Contra eſte mandamento tambem pecca quem por algũ medo, ou por outro reſpeito negou a fee. Item aquelle que idolatrou adorãdo o demonio ou outra creatura. Item contra eſte mandamẽto peccam todos os blaſſemadores, arrenegadores, peſadores: Peccado grauiſsimo que ainda agora não falta antre Chriſtãos: mais graue de ſua natureza q̃ todo

todo o homicidio, & que todo o outro peccado é que se faz danno ao proximo. Dize maldito filho do diabo, não te basta cõ a vida não seruires a Deos que te criou, & te trouxe ao conhecimento da verdade, & te fez Christão, & que deseja de te fazer bemauenturado, mas ainda cõ a lingoa blasfemas delle? Não te abasta pisarlhe seus mandamentos cõ os pees, senão ainda com a lingoa o deshonrras tão horribelmente? Dizes, estou apaixonado & irado, & por isso arrebento em hũa blasfemia. O cauallo de Sathanas: em injurias de Deos queres quebrar tuas indinações & furias? Vay antes cortar tua lingoa: & menos mal seria que vsares della arrenegando ou pesando de teu Deos.

¶ Tambẽ cõtra este mandaméto peccão todos os que tem companhia & comercio com o demonio, ou o chamã & vsam de seu poderio: como sam todos os feyticeyros & feyticeyras, bézedeyros & bézedeyras, adeuinhadores, agoureyros, lãçadores de sortes, & assi todos aquelles que vão buscar a qualquer destes pera lhe administrar algũa cousa ou lhe pedirem qualquer outra ajuda.

¶ Tambẽ cõtra este mandaméto peccã os quebrãtadores dos votos q̃ prometerão a Deos. E cõtra este mandaméto outro sĩ peccã os q̃ prometeram de fazer

zer algũ mal ou de não fazer algũ bẽ, como os q̃ prometté de não empreſtar, de não fiar. &c.
E aſsi cõtra eſte mãdaméto peccã os q̃ tẽtã a Deos eſperãdo q̃ Deos faça milagres por elles ſẽ neceſsidade.
¶ Orá Irmãos cũpramos eſte mãdaméto, hõrrãdo & reuerẽciãdo a Deos de todo coraçã̃o, a elle ſò temẽdo, nelle ſó cõfiando & pondo toda noſſa eſperãça, eſtãdo delle pẽdurados ẽ todas as couſas, entregandonos a elle q̃ faça de nos o que quiſer, tomãdo todos os trabalhos & aduerſidades de ſua mão, tẽdo por certo que tudo ordena a noſſo bẽ & ſaluação, & q̃ como benigniſsimo Pay mais deſeja noſſo bẽ q̃ nos meſmos. Elle he noſſo criador, conſeruador, guardador & gouernador: que nos defẽde de todollos males, q̃ nos daa todos os bẽs, de qué recebemos todos os beneficios por ſua mera largueza & mĩa não por noſſos merecimẽtos, não por noſſas forças ou prudencia. Eſta fee auemos de imprimir profundaméte ẽ noſſas almas, porq̃ eſta he a primeira pedra & fundaméto do edificio eſpiritual. Eſta he a primeira raiz de todas as vertudes, ſem a qual não podẽ eſtar: & a pos ella vẽ todas as vertudes (ſe de noſſa parte não hay jmpedimento) .ſ. o amor, & temor, & eſperança, & todas as outras. E por tanto ouçamos aquellas palauras fundamẽtaes, q̃ o Sñor diſſe dan-

dando aos judeus este mandamẽto, & as mettamos no meo de nosso coraçã & entranhas .s. Eu sam Senhor teu Deos. Quasi dizẽdo, Eu sam todo teu bẽ. Deut. 6. Pollo que Dauid ẽ seus Psalmos declarando a força destas palauras, chamaua a Deos por mil nomes q̃ todos se ẽcerrã neste nome, Deos. Dizẽdo, O Señor he minha fortaleza, minha firmeza, minha rocha, meu socorro, meu ẽparo, meu liurador, meu defensor, minha vida, minha luz, & outros muytos. E por isso com muyta rezam acrecentou o Señor outras palauras dizẽdo. Teu Deos temerás, & a elle sò seruirás, & nelle sò porás tua confiança, nam nos principes da terra, nẽ nas riquezas, não nos amigos ou parentes, nem ẽ outra creatura algũa. E ainda q̃ nos encomẽdemos aos santos, isso he como intercessores & auogados nossos diãte da diuina majestade.

Capitulo IIII.

Sobre o segundo mandamento que he, Não jurar o nome de Deos em vão.

Primeyro mãdamẽto nos obriga darmos & ẽtregarmos a Deos nosso coração, sò elle co-

conhecẽdo & adorãdo por Deos, ẽ ſo elle põdo toda noſſa cõfiança & eſperãça. Agora neſte ſegũdo mandamẽto nos manda q̃ lhe ẽtreguemos noſſa lingoa .ſ. q̃ cõ ella ẽ nenhũa maneyra o deſacatemos jurando vaãmẽte ſeu ſanto nome. Mas q̃ a hõrra q̃ lhe a elle deuemos, eſſa façamos a ſeu nome, louuandoho & bẽzẽdoho. O qual preceito he muy facil de cõprir ſe nam foſſe o maldito cuſtume de algũs, de cujas lingoas ja o demonio ſe tẽ apoderado pa cõ ellas dizer cada dia muitas deſcortezias a Deos. Dizeme q̃ couſa hay mais facil & mais cuſtumada, q̃ o criado ſer cortes na lingoa a ſeu Sñor, & não o injuriar de palaura? E q̃ couſa ſe teria por mais eſtranha & deſatinada, q̃ hũ eſcrauo chamar a ſeu Señor falſario & mẽtiroſo? Pois o meſmo fazes tu, quando cõ juramẽto affirmas o q̃ nam he ou o que he duuidoſo, ou négas o que he. Porque encubertamente chamas a Deos teſtemunha falſa, allegandoho & inuocandoho ẽ teſtemunha de hũa mentira. Dize ingrato nam te baſta nam o amares no coraçam, nẽ guardares ſeus mandamentos com as obras, mas ainda com a lingoa o queres injuriar, dizendo por qualquer couſa, Iuro a Deos, Voto a Deos, Pollos euangelhos, & outros mil modos q̃ inuentaſte pa o deſacatar & jnjuriar? Deute Deos lingoa pera o confeſſares & lhe

pedi-

pedires remedio ẽ tuas necessidades, & tu vssas della em seu abatimento & desprezo? Quão mais ditoso foras se nasceras mudo, ou perderas agora a lingoa, q̃ tella pera deshonrra de teu Deos & perdiçam de tua alma. Dize cego, que proueyto tiras de jurar? Nem tua pessoa alcança por isso hõrra, nẽ tua carne deleyte, nẽ tua bolsa proueyto. Pois por q̃ juras sem verdade, ou sem necessidade? Não procede doutra cousa, senão porque nenhum têmor tẽs de Deos. Mas da pouca estima em que o tẽs em teu coraçáo, prorompes em descortesias & palauras injuriosas de sua majestade. O malauenturado jurador, que sendo assi, q̃ toda a escritura & santos não cessam de nos encomẽdar que nos lembremos de Deos, a ti he necessario encomendarte & rogarte q̃ te esqueçás delle, pois nunca te lembras delle senão pera jurar por elle, & pera o jnjuriar. Dize membro do diabo, dize lingoa de Sathanas, pera que te vem Deos á memoria? pera que o nomeas? pois não o fazes se não pera deshonrrar seu santo nome, & trazello arrastado pollas praças, pollos jogos, & em todas tuas furias & sandias palauras.

¶ Tambem neste mandamento aueis de entender que não abasta jurar verdade pera não peccar, mas ha mister jurar verdade, & com necessidade. s. forçado

çado pollo Iuiz, ou em outro caſo que ſe não poſſa eſcuſar. Aſsi que vaãmente juras, não ſomente quando juras mentira, mas tambem quando juras verdade ſem neceſsidade. E poſto que quando juras certa verdade ſem neceſsidade, não ſeja peccado mortal, he todauia graue venial, alem do perigo a que te pões de jurar falſo cuſtumandote a jurar ſem neceſſidade. Mas quando juras mentindo, cometes hum grauiſsimo peccado mortal de ſacrilegio que de ſua natureza he mais graue que furto ou homicidio. E por iſſo o Senhor no Euangelho tão eſtreitamente nos encomendou que fogiſſemos de jurar: porque do cuſtume de jurar ſem neceſsidade vem o homẽ a jurar ſem verdade. E o ſabedor diz, Não cuſtumes tua boca a jurar, porque não poderàs deixar de cayr em juramẽtos falſos. Diz mais, que o homẽ que muyto jura, ſeraa cheo de maldade, & nunca ſayraa açoute de Deos de ſua caſa: & que a lingoa que muyto jura faz tremer & arripiar os cabellos a quem a ouue.

Math.5.

Ecc.23.

Ibid.

Ecc.27.

¶ Enam abaſta que não jures por Deos, mas tambem es obrigado não jurar por noſſa Sñora, ou por qualquer ſancto. E aſsi tambem, não has de jurar por tua vida, por tua alma, ou por tua ſaude, ou dos teus: nem dizer, Aſsi Deos me ſalue, ou me

ajude

ajude: porque tudo isto sam juramentos execratorios, nos quaes pedimos a Deos que nos castigue se não falamos verdade. Porque tanto val jurar por minha vida, como dizer, Deos me mate se não falo verdade: & assi dos outros. Quando quisermos certificar algũa cousa, basta que digamos, Por certo, ou Em verdade que tal he, ou Bófé & verdadeyramente: porque isto não sam juramentos. ¶ Contra este mandamento peccam, não somente os que affirmadamente juram o que nam he, ou juram por certo o que he duuidoso: mas tambem o que prometteo com juramẽto de fazer algũa cousa cõ entençã de a nam cõprir: & assi tãbem aq̃lle q̃ jurou de fazer algũ mal q̃ fosse peccado mortal.

Capitulo. V.

Do terceyro Mandamento.

Terceyro mandamento na ley de Moyses está escrito nesta forma de palauras. Lembrate de santificar o dia do Sabbado. Exo.20. Seis dias trabalharàs & farás todo teu seruiço; &

& no ſeptimo dia repouſaras: por quanto eſſe he o ſabbado do Señor teu Deos. Porque has de ſaber q̃ em ſeis dias criou o Senhor o ceo & a terra & todas as couſas, & repouſou no dia ſeptimo. E por tãto benzeo & ſanctificou o dia do ſabbado. Mas a nòs he poſto eſte meſmo preceyto em outra forma de palauras, que ſam eſtas. Guardarás os domingos & feſtas que a ſanta madre Igreja catholica mãda guardar. Pera entendimẽto do qual auemos de ſaber que a rezam natural & a ley diuina, aſsi como nos manda conhecer & honrrar hum ſó Deos, aſsi tambem nos enſina & obriga a tomar & apartar algum tempo, no qual deixados todos os negocios & occupaçõeſ do mundo & da fazẽda nos occupemos ſómente nas couſas de Deos .ſ. pera o louuar, conhecer & agradecer os beneficios que nos fez, & pera nos encomendar a elle & lhe pedir outros nouos, ſocorro & remedio em noſſas neceſsidades & tribulaçõeſ: & ſobre tudo pera lhe offerecer ſacrificio. Porque ainda que todo tempo ſeja ſeu & todo lhe ſeja deuido pera cuidarmos nelle & o amarmos, pois (como diz ſam Bernaldo) é todos os momentos recebemos merceſ & beneficios de Deos: todauia porque por noſſa fraqueza & occupaçõeſ nam o podemos ou nam o queremos fazer ſempre,

obri

obriganos o lume natural a apartarmos algum tẽpo pera isso. De maneyra que he cousa manifesta & de juro natural, que deuemos de apartar algũs dias ou horas pera cuidar no Señor Deos que nos criou, & o honrrarmos com sacrificio, & com algũas santas cerimonias. Mas porquanto quaes ajã de ser estes dias, a ley natural o nam determina, veo o Señor, & na ley que deu aos judeus determinou que fosse o dia do Sabbado, porquanto nelle repousou .s. deu cabo à criaçam do mundo. E dizse repousar: nam porque antes tiuesse trabalho: mas sõmente porque cessou de criar nouas creaturas: & por isso pos nome aquelle dia, Sabbado, que quer dizer repouso. Mas despois da Ascensam do Señor aos ceos, per inspiraçam do Spirito santo & tradiçá & ẽsino dos Apostolos foy mudado o dia do Sabbado é Domingo, pellas excelẽtes prerogatiuas do tal dia. Porque como diz sam Liam Papa, o sagrado dia do Domingo não sõmente he esclarecido com a gloria da resurreyçam do Senhor que he a principal causa da santificaçam do tal dia, mas tambem tem outros priuilegios por onde merece ser celebrado & festejado. Porque nelle foy criado o mũdo, nelle disse o Sñor aos Apostolos, Recebei o Spirito santo. A quẽ perdoardes os peccados, serlheão *Ioã. 20.*

I per-

perdoados: & a quem nam perdoares, não lhe serão perdoados: & outras muytas excelencias.

¶ Ora Irmãos pois o santo domingo he dia q̃ Deos tomou pera si, nam lho tornemos nos a furtar pera nos. Pois he dia deputado pera tratar, conuersar, & falar com Deos, façamolo assi. Se damos toda a somana ao corpo, & às occupações do mantimento do corpo: este dia demos a alma & a procurar seu mantimento, o qual he a palaura de Deos, a Oraçam, a meditaçã dos misterios & beneficios de Deos & nosso Sñor Iesu Christo. E se quereis saber miudaméte como se quer Deos seruido no Domingo & nas festas, como quer que se guardem & celebré: diruoloey. Sam necessarias pera isto quatro cousas. A primeyra & principal que de nos quer, he que no Domingo & na festa nam pequemos. Porque ainda que nam hay tempo pera peccar, & sempre seja cousa abominauel offender a Deos: especialméte he cousa estranha & desarezoada, que no dia q̃ Deos especialmente tomou pera seu seruiço & louuor, nesse seja offendido & deshonrrado. Pello qual Deos dezia aos judeus per Isaias, Aborrecéme vossos Sabbados, & vossas festas me sam molestas, né as posso sofrer. E isto dezia porq̃ os dias que o Sñor lhe mandara guardar pera repousaré com elle, & se

Isai. 1.

& se lembrarem de seus beneficios, esses gastauam elles em o offender, vsando mal da quietaçam corporal que a ley lhe mandaua & conuertendoa em inquietaçam espiritual & perdiçam de suas almas: sendo assi que mandaua Deos a quietaçam & Sabbado corporal por amor da quietaçam & Sabbado espiritual. Que assi como elle no dia do Sabbado cessou de criar creaturas corporaes & visiues, assi nòs no tal dia desembaraçemos nosso coraçam de todos os pensamentos, & affeitos das cousas corporaes, & visiues, & o leuantemos ás espirituaes & inuisiues. Contra o que fazem os que nos Domingos & festas gastam todo o tempo em jogos vaãos, em danças & bailhos, & demasiado comer & beber, & comettẽ outras dissoluções & torpezas.

¶ A segunda quer que naquelle dia nos não occupemos nos trabalhos da fazenda ou do officio manual per que se ganha o necessario perà vida.

¶ A terceyra quer que deixados os peccados & desocupados de trabalhos & negocios corporaes & mundanos, lhe offereçamos nossa alma: arrepẽdendonos primeyramente dos peccados de toda a somana passada & de toda a vida, cuydando nelles & pedindolhe perdam & propondo emmenda. E muyto milhor seria se te confessases

ao menos algũs Domingos ou festas. E ja q̃ o não fazes, ao menos te confessa cada Domingo a Deos em teu coração, & chora teus peccados. E despois de reconciliado desta maneyra com Deos pollas culpas passadas, aleuanta teu coraçam a elle com actos de fee, esperança, & charidade, q̃ he o principal culto que Deos de nos requere, dizendo per sam Ioã, *Ioã. 4.* Que Deos he espirito, & por isso quer principalmẽte ser seruido & adorado com actos de Spirito, que sam, firme fee, forte esperança, & ardente charidade: lẽbrandonos de quantos beneficios delle temos recebido na alma & no corpo: & quantos delle esperamos no outro mundo.

¶ A quarta cousa q̃ de nos quer, he culto exterior: em virmos á Igreja a estar presentes aos officios & louuores diuinos com o corpo & com a alma, & pera ouuir a palaura de Deos: & pera isto trazendo com vosco os filhos, & criados, & sobre tudo estãdo presentes cõ toda a deuaçam ao altissimo & diuinissimo sacrificio da Missa. E porq̃ nisto a desordem & frieza dos Christãos deste tẽpo he insofriuel, conuẽ a qui ensinar & auisar como se ha de ouuir Missa.

Capitulo VI.

Como se ha de ouuir Missa.

PRimeyramente he de saber, que o sacratissimo sacrificio da Missa, náo he offerece sòmente o Sacerdote, mas tábé os outros Christiáos, especialméte os que se achão presentes à Missa. Todos elles o offerecem per mãos do Sacerdote que he ministro & official pubrico, per cujas mãos a santa madre ygreja offerece a Deos aquelle sacrificio de infinito valor. E por tanto o sacerdote despois que offerece o calez com a hostia, virandose pera o pouo diz estas palauras. Oray Irmãos que este sacrificio que táto he meu como vosso, seja aceyto diãte o Senhor Deos. E por isso não vos pareça que só o sacerdote ha de estar attento & deuoto. Todos sois obrigados estar com attençam & deuaçam cuidando na payxam de nosso Senhor que ali se representa: pois todos

dos juntamente com o ſacerdote offereceis. E por iſſo antes que o ſacerdote conſagre eſte tão alto ſacramento & ſacrificio, aparelha o pouo com a doutrina Apoſtolica & euangelica, pera eſpertar nelle deuaçam pera a hora do ſacrificio. Lee lhe primeyro hũa liçã da doutrina dos Apoſtolos ou dos profetas, & deſpois outra da doutrina & palauras que noſſo Senhor Ieſu Chriſto falou. E deſpois nos domingos & feſtas principaes diz o Credo, confeſſando tudo o que eſtà dito .ſ. toda a doutrina Apoſtolica, & euangelica: & armãdoſe com eſta meſma confiſſam de fee pera offerecer o vnico ſacrificio da fee & ygreja catholica. E nam contente cõ eſta deſpoſiçam, chegandoſe mais o tempo do ſacrificio, diſpoem outra vez todos os preſentes ao meſmo, amoeſtandohos que leuantem todos os coraçõees ao ceo, & os ponham na cõpanhia dos Anjos, & juntamente com elles dem graças a Deos pollos grandiſsimos beneficios que nos fez: Dizẽdo primeyro, Dominus vobiſcũ, q̃ quer dizer, O Sñor ſeja cõ voſco. E reſpõde o pouo, Eſſe meſmo Sñor ſeja cõ teu ſpirito. E ẽtã torna a dizer o Sacerdote, Surſumcorda, q̃ quer dizer: Aleuãtay os coraçõees. E reſpõde o pouo, Habemus ad Dominũ. Ia temos aleuãtados os coraçõees a Deos: quaſi dizẽdo, Aſsi o fazemos.

E reſp

E respondido isto, diz o sacerdote. Gracias agamus domino Deo nostro. Que q̃r dizer, Pois q̃ affirmaes q̃ ja tendes os coraçõẽs aleuãtados & postos cõ Deos, agora poderemos cõuenientemẽte dar graças a nosso Snor Deos. E torna a respõder o pouo, Dignũ et justũ est. Quequer dizer, Cousa he muy digna & justa q̃ assi o façamos. E dada esta reposta começa o Sacerdote dar graças a Deos por si & por todo o pouo dizẽdo, Verdadeiramẽte cousa he muy digna muy justa & deuida & muy saudauel, q̃ te demos graças ẽ todo o tẽpo & lugar, a ti Snor santo Padre todo poderoso, Deos eterno, pellos marauilhosos beneficios q̃ nos fizeste p Iesu Christo teu filho, pello qual es louuado pollos Anjos & Archãjos, Cherubis, & Seraphis, & por todo o mais exercito dos Spiritos beauẽturados: cõ os quaes te pedimos q̃ ajũtes & aceytes nossas vozes: porq̃ nós tambẽ cõ elles cõ humilde coraçã te cõfessamos & louuamos dizẽdo, Sãto Padre, Sãto Filho, Sãto Spirito, hũ sõ Deos & Snor dos exercitos das creaturas. Cheos sam os ceos & a terra de tua gloria & manifestaçã de tua bõdade: saluanos em as alturas. Bento he aquelle vnigenito filho teu, & Redentor nosso, que ẽ teu nome veo ás terras a nos saluar.

¶ Estas palauras quis a qui referir, porque entendaes

Irmãos o que prometeis ou affirmaes eſtãdo à miſſa, & trabalheis de o comprir. Porque como diſſe, affirmaes, quando diz o ſacerdote, Surſum corda, que ja tendes póſtos os coraçõeſ nos ceos cõ Deos, & que ja não cuidaes em couſa algũa da terra. Aſsi o fazey, vede nam mintaes ao eſpirito ſancto como fez Ananias & Saphira. Nam diga de vos o Sñor o que diſſe de outros, Eſte pouo q̃ eſtá ouuindo eſta Miſſa, cõ os beiços me louua, mas ſeu coraçãõ eſtá longe de mĩ. Ay daquelles que nem cõ os beiços aly o louuam, ali meſmo dãdo a lingoa ao mundo & a ſeus negocios. A hora da miſſa he na qual principalmente aueis de exercitar Sabbado eſpiritual .ſ. deſoccupãdo o coraçam pera Deos, eſtãdo cordialmente tremendo, cuidando com toda reuerencia & acataméto q̃ ali naq̃lle altar per mãos do ſacerdote ſe offerece aquelle meſmo ſacrificio q̃ ſe offereceo na cruz, o qual he de infinito valor & cheyro diãte de Deos, offerecẽdoho vos tambẽ por todos voſſos peccados, & pedindo ao Padre eterno q̃ o fedor de voſſas culpas nam impida o valor & cheiro deſte ſacrificio com q̃ não fruttifique ẽ vòs. E por iſſo he couſa abominauel que eſteis palrrando á Miſſa. Porque quem palrra eſtando á Miſſa, não ouue Miſſa, mas ouueſe aſi, ou ouue aquelle com

Iſai. 29.

quem

quem falla. E nam basta nam palrrar com outrem, mas he necessario não consentir ali em vosso coraçã outros pensamẽtos das cousas do mundo: mas dar o coraçam a aquelle alto misterio, tendo especial lembrança da morte & paixam de nosso Senhor, cuja memoria ali se celebra, & cuja carne & sangue ali está: pelejando cõ as moscas dos pensamẽtos terreaes, enxotandoas com toda a diligencia, cuidãdo em vossos peccados cõ arrependimento, & cõfiando que polla vertude daquelle sacrificio q̃ se ali celebra vos seram perdoados: & nam fazendo ali outros de nouo: porque pera isso antes do principio da Missa fizestes a confissam geral com o sacerdote, accusandouos de todollos pensamentos & desejos maos, occiosos ou pernicioſos, & assi de todallas palauras ociosas ou torpes ou danosas, pera que assi reccõciliados com Deos, podesseis offerecer o sacrificio cõ mais limpeza da alma. Pois se pera isto vos confessastes & pedistes perdam dos pensamentos & palauras ociosas antes do principio da Missa, como tornaes no tempo do mesmo sacrificio a vos çujar nas mesmas palauras & pensamentos? Se ouuis Missa pera que os peccados que trazeis do mũdo à ygreja vos sejam perdoados, como na mesma ygreja diante do sacrificio da limpeza cometteis

outros

outros? Não uindes á ygreja pera éfermar mais na alma, mas pera a leuar ſuã & ſalua pera caſa. E por iſſo vos aueis de occupar em offerecer aquelle ſacrificio por ſaude della: & iſto feyto offerecey tambẽ o meſmo ſacrificio por todas as merces & beneficios que de Deos tendes recebidos, aſsi geraes como eſpeciaes, aſsi pera a alma como pera o corpo: nã vos contentando de ouuir parte da Miſſa, porque ſoes obrigados ſobpena de peccado mortal ouuilla inteyra nam tendo juſto impedimento

℣ Eſte capitulo ſe ha de leer & repetir muytas vezes ao pouo, pera q̃ aprẽdão como hão de ouuir Miſſa.

Capitulo VII.

Sobre o quarto mandamento, que he, Honrraras teu Pay & tua Mãy.

DOSTOS os tres primeyros & principaes mandamentos (que ſe dizem da primeyra tauoa) que ordenam noſſa alma pera Deos: ſeguenſe os ſete que ſe dizem da ſegun

segunda tauoa. Nos quaes nos ensina o Senhor como nos auemos de auer com nossos proximos. E antre elles tem o primeyro lugar o mandamento de honrrar Pay & Mãy. Porque despois de Deos a estes temos logo mais estreyta obrigaçam. E por Padres, nam sómente auemos de entender a qui aquelles que carnalmente nós géraram, mas tambem os padres espirituaes, que sam os prelados, & os rectores das ygrejas, & quaesquer sacerdotes, & a pos elles os principes & rejedores seculares.

¶ He tambem de saber que neste mandamento per honrra, nam se entende sómente reuerencia & acatamento, mas tambem obediencia, & alem da obediencia & reuerencia, se entende tambem socorro & prouisam em suas necessidades. Grande desatino he cuidar alguem que cumpre com a obrigaçam que tem de honrrar seu Pay & sua Mãy, se lhe faz muyta cortesia & reuerencia onde quer q̃ os vee, & vendo hos padecer necessidades não lhe socorre. Na sagrada escritura per honrra se entẽde muytas vezes dadiua & ajuda pera o mantimento corporal. E por tanto é o Sñor nos mandar hõrrar Pay & Mãy, nos manda acudirlhe com o necessãrio pera sua honesta sostentaçam quando disso tem

nece-

neceſsidade & nós podemos. E ainda que tenhamos obrigaçam de acodir a outras peſſoas, o Pay & Máy no que toca a eſta prouiſam temporal té o primeyro lugar, & a elles primeyro que a ninguẽ auemos de acodir: & a pos elles acodiremos aos filhos & á molher & aos Irmãos & outros parẽtes.

¶ E por tanto contra eſte mandamento pecca primeiramente quem nam honrra ou nam prouee nas neceſsidades o Pay & a máy: & deſpois diſſo quem nam faz o meſmo aos outros parentes, & a pos elles aos vezinhos & naturaes.

¶ Aſsi tambem faz contra eſte mandamento quẽ deſobedece a ſeus mayores quaeſquer que ſejam, ſegundo a obrigação que tem cada hum de lhe obedecer, & naquillo em que lhe deue obediencia.

¶ Contra eſte mandamento fazem os que poem boca em ſeus prelados, & quaeſquer Rectores da republica, infamandohos & deſacreditãdohos, deuendolhe de encobrir ſuas faltas quando as ſoubeſſem. Pello que ſam comparados pellos ſantos a Cham filho de Noe, ao qual elle lançou a maldiçam porque lhe nam encobriu ſua nuez, antes vendoho jazer nuu, chamou os outros yrmãos pera o verem.

Tam

¶ Tambem contra este mandamento parecẽ peccar os desagardecidos aos beneficios que receberão. E porque a ingratidam he graue & abominauel peccado & se deue com toda diligencia fugir: he de saber, que assi como a vertude da gratidam tẽ tres graos .s. O primeyro conhecer no coração o beneficio & ter lembrança delle: O segundo dar graças com a boca & louuar o beneficio & o bemfeytor: O terceyro recompensar & retribuir com a obra segũdo sua possebelidade quãdo se offerece lugar & tẽpo. Assi o peccado da jngratidam tem tres graos. O primeyro he desconhecimento ou esquecimẽto do beneficio. O segundo he dissimular o beneficio não q̃rendo por elle dar graças & louuores: & pior seria se chegasse tee o desprezar & vituperar com a lingoa. O terceyro grao he não retribuir co a obra, podendo & offrecendose lugar & tempo: & pior seria, se retribuisse mal por bem.

Capitulo VIII.

Do quinto mandamento, .s. Não mataras.

DEspois de termos comprido com Deos & cõ os padres assi carnaes como espirituaes, (que

(qũe em algũa maneyra nos ſam é lugar de Deos) fica comprirmos com os mais proximos, nam os danificando nem agrauando é couſa algũa. E por que antre as couſas corporaes, a vida he a mais principal & deue ſer mais eſtimada, por tanto o mayor dano que podemos fazer a hum proximo, he tirar lhe a vida. E por iſſo o primeyro maleficio q̃ Deos defende contra o proximo, he matar, Dizendo,
Exo. 20. Não mataras. O qual preceyto o Señor decrarou
Math. 5. per ſam Matheus, dizẽdo que ſe entendia, Não mataras: nem com a mão nem com o coraçam. Porq̃ aquelle que tem deſejo ou vontade deliberada de matar ſeu proximo, já diante de Deos que lhe vee o coraçam, he matador, ainda que cõ a mão não cumpra ſeu máo deſejo. Porque diante dos olhos & juizo de Deos, a vontade he reputada por obra. E aſsi tambem ſe chama matador, nam ſõmente aquelle que com ſua mão matou, mas tambem aquelle que mandou matar, ou aconſelhou ou perſuadio ou conſentio ou diſsimulou dẽde ſoccedeo matarſe hum homem. A qui he de ſaber, que ao peccado de homicidio ſe reduzem outros peccados, como he peccado de odio do proximo: & aſsi os outros danos que ſe fazem á peſſoa do proximo: como he tocarlhe membro, ou ferillo, ou eſpancallo,

açou

açoutallo, darlhe bofetada, ou fazerlhe qualquer outra lesam em sua pessoa, ou desejar de lhe fazer qualquer cousa destas. E tambem se lembrem os que perseueram em odio & inimizade com seus proximos, que diz sam Ioam, Que o que tem odio a seu proximo, por matador se conta. 1. Ioa. 3.

¶ Tragão este mandamento diante dos olhos os brigósos & yròsos de condiçam que por qualquer occasiam armão arroidos ferindo, matando. E muytas vezes acontece que não sòmente corporalmente mas tambem eternalmente matão. Porque acontece estar em peccado mortal a pessoa a quem mataram. Pois que cousa mais diabolica & horriuel pode ser, que seres causa de hũa creatura racional perder a vida & alma, morrendo supita & impenitentemente?

¶ Tãbẽ quã abominauel cousa seja teres odio a teu Irmão & proximo, ao menos nisto o deues de conhecer. Porq̃ certa verdade he, que assi como o matador mata o corpo de seu ꝓximo, assi quẽ tẽ odio mata sua propia alma & a traz morta todo o tẽpo q̃ no odio perseuera. E ainda o matador tẽ algũ triste deleyte em se vingar, mas o malauenturado do malquerente assi mesmo faz o mal, andãdo cheo de desgosto & peçonha, & em contino torméto de sua

conf-

consciencia, alem de escandalizar os vezinhos. E muytas vezes andando ardendo em rácores & tristezas o que quer mal a outro, esse a qué quer mal viue em prazer & dorme seu sono descansado. Por isso Irmãos não sejaes algozes de vos mesmos, não vos atormeteis com odios & enuejas de vossos proximos, pois não serue de mais que de ja neste mundo começardes de sentir as penas & dores do jnferno, & despois desta vida herdallas pera sempre. Pedi ao Senhor & procuray de alcançar a doçura de seu amor & do proximo: com o qual sereis deuotos pera Deos & doces pera o proximo: & assi viuendo em quietaçam & doçura da cõsciencia passareis ás doçuras eternas.

Capitulo IX.

Do sexto mandamento .s. Não adulteraras, & nam fornicaras.

Despois do homicidio segue se a defesa do adulterio. Porque despois da vida, a cousa mais estimada que o homẽ tem, he sua molher legitima. E por isso a mayor jnjuria que lhe podem fazer

fazer (despois de lhe tirar a vida) he tocarlhe ẽ sua molher. E por esta causa o Señor despois que disse Nam matarás: disse logo, Nam adulterarás. No que tambem se encerra, Não fornicarás com qualquer molher. Porquanto toda a copula carnal que nam he antre marido & molher, he peccado mortal, ainda q̃ seja antre solteyro & solteyra. O qual mandamento tambem o Senhor declarou dizẽdo, Que nam sómente se quebrantaua cõ o corpo, mas tambem com soo a vontade & desejo, ainda q̃ não aja execuçam, pronunciando estas palauras, Todo aquelle que olhar a molher que não he sua & a desejar em seu coraçam, este tal já tem adulterado ou fornicado diante dos olhos de Deos. Porque como está dito, a võtade deliberada diante de Deos he cõtada por obra. *Math. 5.*

¶ Antre todos os peccados, todo Christão que se quer saluar ha de fogir este peccado com grandissimo cuidado, pollo especial estrago q̃ faz nalma, & por ser raiz de muytos outros. Dauid sendo tão deuoto & tam manso & benigno, hũa vez que cayo neste peccado, ficou tam mudado & tam desatinado que parecia nam ser aquelle. De manso se tornou cruel, mandando fazer hum injustissimo homicidio. Seu filho Salomon, o peccado da luxuria o

trouxe a idolatrias & grādisſimos deſatinos ſendo dantes ſapiētisſimo & fauorecido de Deos. Não ha peccado q̄ mais cegue a alma, & a faça quaſi carne, & mate nella todo lume da contēplaçam, toda doçura & cōſolação eſpiritual. E por iſſo diſſe ſam Gregorio, que a cegueyra da alma era filha da luxuria. E ſam Paulo com tão encarecidas palauras nos eſpā
1. ad Cor. 6 ta pera fogirmos deſte vicio, dizendo, Fogi a fornicaçam. Não ſabeis que voſſos mēbros ſam mēbros de Chriſto, & templos do Spirito ſanto que ē vos mora? Não ſoes voſſos nam: Ieſu Chriſto vos cōprou per ſeu preciociſsimo ſangue, pera morar em voſſas almas & em voſſos corpos. Pois ſe aſsi he, como vos atreueis apartar voſſos mēbros de Chriſto & entregallos & ajūtallos com hūa torpe molher? Não ſabeis que quem ſe ajunta com a maa molher, fica feyto hūa meſma carne & hum meſmo corpo com ella? Porque eſcrito eſtá, que os que ſe ajuntam carnalmente, ſam dous em hūa carne: aſsi como quem ſe ajūnta com Deos, he feyto hum meſmo eſpirito com elle. Por iſſo é toda maneyra fogi o peccado da fornicaçam, porq̄ ainda que todos os peccados çujem a alma, eſte ſó não ſōmēte çuja a alma, mas tambem çuja & injuria o corpo. por tanto Irmãos todos nos armemos a pelejar, &

lan-

lançar fora de nos & do mundo esta besta fera que tanto estrago tem feyto & faz no mundo. Todos acudamos a matar este fogo de enxofre fedorento que tanto abrasa as terras,as almas,& corpos. Fujamos de todos os principios, motiuos & atiçamẽtos & occasiões delle: como sam tocamentos torpes,palauras & cãtigas desoneſtas & çujas, todos os azos & perigosas occasiões, todo o olhar desatenta do pera molheres ou com efficacia: porque escrito está que muytos se perderão por ver a fermosura d[illegible] molher. E o Propheta Hieremias diz q̃ pollas jane- *Hier. 9.*
las de nossos olhos étra a morte a nossas almas. E o Sabedor amoestádonos fugir cõuersações & praticas *Pro: 6.*
cõ molheres dõde pode auer perigo diz. Poderá algué meter fogo no seyo & não se queymar? Tãbẽ se ha de fugir a ociosidade, & demasiádo comer & beber. Porq̃ escrito está pollo Propheta Ezechiel, q̃ *Ezech.13*
de fartura & ociosidade nasceo a luxuria daqllas cinco Cidades q̃ Deos abrasou & souerteo. E porq̃ os maridos sayã do égano é q̃ viué cuidãdo q̃ este peccado não he tão graue no homẽ casado como na molher casada, saibã o q̃ diz santo Agostinho, q̃ ainda q̃ em ãbos seja este peccado grauissimo,todauia mais graue he no maridó por algũas rezões .s. porq̃ he mais forte & prudente pera resistir às tentaçoes, *Aug. de nup. adul te. c.[illegible]*

& porque tem eſpecial obrigação de dar bom exẽplo a ſua molher: & alem diſſo baſtaria pera ſe auer de fogir deſte vicio mais que de outro algum, ſer elle mais pegadiço & de mais dificultoſa émenda & conuerſam que nenhum outro deſpois que hum homem ſe começa entregar a elle. Finalmente nenhum peccado foy nunca tam caſtigado por Deos como eſte. Em caſtigo delle vieram dous diluuios ao mundo. O primeyro dagoa, que foy geral a todo mundo. O ſegũdo de fogo ſobre hũas cinco cidades. Por eſte peccado matou o Sñor vinte & tres
Num. 25. mil homẽs do pouo dos Iudeus no deſerto, & outros muytos q̃ por euitar proluxidade nam ponho.

Capitulo X.

Sobre o ſeptimo mandamento .ſ. Nam furtaras.

NESTE ſeptimo mandamẽto nos defende o Senhor q̃ nam façamos injuria ao proximo ẽ ſua fazẽda, vſurpando pera nos a couſa alhea, ou dannificandoho nella, ora ſeja per roubo ou

ou furto, ora per onzena ou injusta compra ou vẽda, ora per qualquer enganoso & injusto contrato em que o proximo seja agrauado & danificado.

Ao presente nam me quero deter ẽ agrauar a graueza deste peccado, porque parece que he mais conhecida & estranhada que de nenhũ outro. Basta pera espantar os homẽs & os fazer fugir deste peccado, lembrarlhe a perpetua obrigaçam em que ficam de restituyr qualquer danno que fazem a seu proximo, & em quanto nam restituem (podendo) nenhum remedio tem de saluaçam ainda que chorem mais lagrimas que a Madanella, & façam todos os estremos de penitencia. Porque nunca Deos perdoa o peccado em quanto se nam restitue o mal leuado.

¶ Mas he aqui de saber, que nam basta ao bom Christão nam tomar o alheo, mas he necessario q̃ alem disso dee do seu: & como diz o Senhor ganhe amigos com as falsas riquezas q̃ o ajudem cõ seus merecimentos & orações a alcançar o paraiso. Nas quaes palauras nos encomenda a diligẽcia em dar esmolas, & executar as obras de misericordia, pois no dia do juizo nos ha de ser feito riguroso exame & pergunta se as comprimos. E como o Sñor diz, aos que as ouuerẽ comprido dirà estas pa- *Luc. 16.* *Math. 25.*

lauras. Vinde bentos de meu Padre, possui o reino que vos está aparelhado desde a criação do mundo. Porque auêdo fome desteſme de comer, tendo sede desteſme de beber, estando nuu cubristeſme, sendo hoſpede & peregrino agasalhasteſme, estando doẽte visitasteſme, estando preso sosteſme consolar. Porque vos affirmo que quantas vezes fizestes isto a qualquer dos pobrezinhos meus Irmãos, a mim o fizestes. E aos que nam compriram estas obras mãdará ao fogo eterno. Pello que todos sam obrigados a cõprillos, segũdo a possibilidade de cada hũ: especialmente aquelles que alem do que lhe he necessario pera sua vida, & decencia de seu estado, & justas necessidades, lhe sobeja renda: porque estes sob pena de peccado mortal sam obrigados dar todo o sobejo aos pobres, ou gastallo é obras pias. E alem disso todos em géral por pobres que sejam, sam obrigados acudir aos que vierem ter a artigo de estrema necessidade por falta de mantimento, ou vestido, ou mezinha, ou gasalhado, ou outra cousa qualquer, demaneyra que se nam forem soccorridos ou morrerám, ou encorrerám em perigo de morte, ou graue infirmidade: aos quaes todos sam obrigados acudir podẽdo: exceito se elles estiuerẽ no mesmo artigo & perigo, & tiuerẽ necessi

dade

dade do meſmo ſocorro pera ſi, não baſtando o q̃ tem pera ſi & pera os outros: E he eſtá obrigaçam tam natural & tam deuida, que toda a diuina eſcritura eſtà chea de amoeſtações diſſo. Mas pera euitar prolixidade, baſte trazer a qui aquellas palauras de ſam Ioam, que diz, Irmãos não nos amemos de lingoa & palauras, mas de verdade & cõ obras. Aquelle que tẽ dos bẽs deſte mundo & vee ſeu Irmão padecer neceſsidade, & nam lhe acode, mas cerra ſuas entranhas, como he poſsiuel que tenha amor a Deos? Alem deſtas obras de miſericordia que ſe chamão corporaes, hay outras ſete que ſe chamam eſpirituaes, .ſ. A primeyra, amoeſtar & reprender com brandura & prudencia ao peccador que ſe émende. A ſegũda enſinar o ignorante. A terceyra dar bom conſelho a quẽ tem neceſsidade delle. A quarta rogar a Deos por ſaluaçam do proximo. A quinta conſolar os triſtes & deſconſolados. A ſexta ſofrer as injurias com paciencia. A ſeptima perdoar as offenſas & injurias por amor de Deos. As quaes tambẽ ſe encomendã muito na diuina eſcritura. Mas baſtará trazer algũas palauras de ſam Paulo que diz, Irmãos ſofreyuos hũs aos outros cõ charidade: ajude cada hũ a leuar a carregá do outro: ſede benignos & miſericordioſos (&

1. Ioa. 3.

ad. Colo. 3

ad Gal. 6.

ad The. 5.

perdoaiuos hús a outros as offensas, assi como Christo vos perdoou: reprendei os inquietos, consolay os pusilanimes, sofrey os fracos, sede pacientes pera todos. Finalmente em todas estas obras de misericordia assi corporaes como espirituaes se ha de exercitar todo aquelle que deseja de achar misericordia diante de Deos: porque elle disse. Bemauenturados os misericordiosos, q̃ elles alcançarão misericordia.

Capitulo XI.

Sobre o oytauo mandamento que he, Não diras contra teu proximo falso testemunho.

Este mandamento ainda q̃ sómente se exprima q̃ não digamos contra nosso proximo falso testemunho em juizo ou fora delle, todauia no defender falso testemunho se comprendẽ todas as injurias verbaes, & se defende todo o danõ que com a lingoa podemos fazer a nosso proximo. O qual pode ser em cinco maneyras. A primeyra he detraindo ou escurecẽdo a fama

fama de nosso proximo em sua ausencia,ou seja leuantãdolhe falso testemunho, ou descubrindo algũ peccado que estaua secreto, porq̃ por ambas as vias fica o proximo injustamente infamado. A segunda injuria verbal he,quando se dizẽ palauras injuriosas ao proximo no rosto. A qual injuria não he menor q̃ a detracçã secreta: ãtes mayor, pollo mayor desprezo do proximo q̃ nella interuẽ, não tẽdo cõta cõ o afrõtar & abater em sua presença. A terceyra maneria de injuria verbal se chama maldiçã,ou pragas, quãdo na presença ou ausencia imprecãdo diz hũ cõtra o proximo,q̃ tal mal ou tal lhe venha. O q̃l he muy graue culpa quãdo o coraçõo se cõforma cõ a boca,desejãdo q̃ lhe venha o mal q̃ lhe roga. Nẽ se escusa de peccado ainda q̃ despois que passa aquella furia não approua o q̃ disse,& lhe pesaria se lhe viesse o mal q̃ lhe rogou. A quarta maneira de danificar cõ a lĩgoa se chama meixericos,q̃ he quãdo hũa pessoa cõ sua maldita lingoa ãda negoceãdo q̃brar amizade & semear odios ẽtre amigos. O q̃l peccado basta pa conhecer quã graue & abominauel he diãte de Deos, ser cõtra a charidade ꝓximal, paz, & cõcordia q̃ Deos tãto amou & ẽcomẽdou. Pollo qual o Sabedor ãtre os peccados muy auorrecidos diãte de Deos,cõta semear discordias ãtre Irmãos & amigos. A quita *Pro. 6.*

& vl.

& vltima injuria de lingoa he, quádo eſcarnecemos do ꝓximo, dizẽdo ou fazẽdo couſas ꝑa o fazer correr, cõfũdir, & acanhar. A qual injuria tãto hé mais graue quãto he é maior deſprezo do ꝓximo, de cujo corrimẽto & cõfuſam não ſe nos daa nada, dãdo a entẽder q̃ não he peſſoa de cuja afrõta & abatimẽto ſe aja de fazer caſo. Todas eſtas injurias verbaes ſam na eſcritura muy reprendidas. Primeiramẽte aos q̃ detraẽ & eſcurecẽ a fama do ꝓximo chama o Sabe-
Ecc. 10. ad Gal. 5. dor ſerpẽtes q̃ mordẽ ẽ ſilẽcio. E ſam Paulo diz delles, Se vos mordeis & comeis hũs aos outros, vede nã vos acabeis de cõſumir. E nã ſõmẽte he culpado o detraedor & murmurador, mas tãbẽ quẽ o ouue. Pello qual ſam Bernardo diz, q̃ nã he facil de julgar q̃l pecca mais: ſe o roedor da fama, ſe quẽ o ouue & não o reprende, ou ao menos não moſtra ſinaes q̃
Ecc. 28. lhe peſa de o ouuir. E por iſſo o Sabedor nos acõſelha dizẽdo, Tapa tuas orelhas, & não queiras ouuir a lingoa maluada: & ja q̃ o ouuiſte, moyra ẽ ti o q̃ diſſe. E do meixeriq̃yro diz o meſmo, Maldito ſeja o q̃ mexerica, porq̃ muitos ꝓturbou q̃ eſtauã ẽ paz. Tambẽ cõtra eſte mãdamẽto pecca todo o mĩtiroſo q̃ é dano de ſeu proximo ou de ſua propia cõſciẽcia
Sap. 1. minte. Pollo qual eſtá eſcrito, A boca q̃ mĩte, mata ſua alma. E Dauid diz, Deſtruiràs a todos os q̃ falã

minti

mintiras. Por tãto Irmãos nossa lingoa seja lingoa, não seja espada: as palauras sejão palauras não sejão cutelladas. Não te deu Deos lingoa pera ferires teu proximo, senão pa o curares & amezinhares cõ bõs cõselhos, cõ santas amoestações, cõ charidosas repré soes, com doces consolaçoẽs. Finalmẽte pa q̃ é ti se cũpra o q̃ está escrito. O fiel amigo he bõ medico pa a vida deste mũdo & do outro E o homẽ de má lingoa cõpara o Apostolo Sãtiago a fogo pegado é grãde mata: porq̃ tal estrago faz na cidade ou vezinhãça õde viue, qual o fogo na mata é q̃ se acẽdeo. *Ecc. 6.* *Iaco. 3.*

Capitulo XII.

Sobre o nono & decimo mandamẽtos q̃ sam, Nã desejaras a molher de teu próximo, nẽ cobiçaras qualq̃r outra cousa sua.

Intẽto & fim destes dous mãdamẽtos he a limpeza interior de nosso coraçãõ: porq̃ a ley do Señor (como diz Dauid) he sem magoa. Por isso não sómẽte defende as culpas & magoas manifestas da lingoa & das obras, mas tãbẽ as escõdidas do coraçã que sam desordenados dese-

desejos. Porq̃ o Sñor o principal q̃ requere de nos he coraçã limpo. Por isso diz, Filho dame teu coraçã. E béauẽturados os limpos de coraçã, porq̃ elles veram a Deos. Diãte daquelles diuinos & clarissimos olhos os desejos sam contados por feitos, porq̃ ja o Sñor dá por feito tudo o q̃ tu desejas fazer. Cõ tudo he de notar, q̃ nestes dous preceytos nã se defẽdẽ os primeiros mouimẽtos de maos desejos que não estão em nossa mão, quando a carne deseja algũa cousa contra o espirito, pesandonos cõ isso, não consintindo, mas antes resistindo a elles cõ presteza & efficacia. Porq̃ como diz o Apostolo, Não he cousa digna de cõdenaçã nos Christãos que sintẽ roĩs mouimẽtos é sua carne, mas não consintem. E tambẽ diz, Não reine é vos outros o peccado. s. as mãs inclinações & apetitos nã reinẽ sobre vos, nã vos vẽçã & preualeçã contra vos. O q̃ o sabedor explicou por outras palauras dizẽdo, Nã te vás a pos teus maos desejos, & refrea teus apetitos, ou nã lhe obedeças. De maneira q̃ nestes mandamẽtos nã nos manda o Sñor outra cousa, se nam q̃ nã demos consintimẽto a taes desejos. Porq̃ como diz santo Agostinho, O piadoso Sñor nam castiga aquillo que nòs nam podemos euitar. Finalmẽte auemos aqui de notar, que dado caso que estes dous preceytos se contenhã no

Pro. 23

Rom. 8.

Ecc. 18.

sexto

sexto & septimo ja ditos sendo verdadeiraméte entendidos: porque quando o Senhor disse não adulteraràs, ali se écerra, Não desejarás a molher de teu proximo: & quando disse não furtarás, ali se entendia, Não desejarás de furtar: todauia porque aquelle rudo & carnal pouo dos Iudeus a que o Senhor primeyramente deu estes dez mandamentos, não podia penetrar que na defesa dos peccados exteriores se entendia & comprehendia a defesa dos peccados interiores: por isso foram estes desejos da molher alhea & fazenda alhea, especialméte & apartadamente defendidas. E ainda que aja outros desejos maos a fora estes, como he desejo de matar, ou de jurar falso, ou de infamar: todauia porq̃ os homẽs sam mais inclinados a desejar a molher ou fazenda alhea, por isso só estes dous se especificáram & defendéram cõ especiaes preceytos: & quaesquer outros maos desejos ficã cõprehẽdidos nos outros preceytos é que se defendé os peccados de obra ou de lingoa. Por isso Irmãos não nos contentemos com ter as palauras & obras limpas & santas, trabalhemos & perfiemos a tee chegar à limpeza & santidade de coraçã. Porq̃ os coraçõẽs castos & lĩpos sam aq̃llas cãsas de marfim de q̃ fala o Prophera Dauid, nas quaes Deos repousa neste mũdo per graça & no outro per gloria. *Psal. 44.*

Capitulo XIII.

Da ſoberba & dos ſete vicios capitaes, com as filhas que delles naſcem, & remedios contra elles.

Oistemos tratado dos mandamẽtos da diuina ley, cõué a qui fazer mençã dos ſete peccados q̃ ſe chamão capitaes cõ os mais q̃ delles naſcẽ, tocãdo breuemẽte os remedios pera os euitar & vencer. Porque cõ eſtes peccados quebrãtamos os diuinos mandamẽtos, ou delles procede o quebrantamẽto dos taes preceytos. E primeiramẽte auemos de ſaber q̃ (como ſam Gregorio & ſanto Thomas dizẽ) a ſoberba não ſe cõta antre os ſete vicios q̃ chamamos capitaes, ãtes ella he a raiz, a rainha & a mãy de todos ſete, & de quãtos delles naſcẽ. De maneyra que a ſoberba (a qual não he outra couſa ſenão hũ deſordenado appetito de excelencia) tẽ por filhas aq̃llas ſete & peſtiferas ſerpentes q̃ empeçonhẽtão todas as almas .ſ. a vaãgloria, Inueja, Auareza, Luxuria, Gula, Ira, & Accidia, ou tibieza eſpiritual. Chamãſe eſtes ſete vicios capi-

capitaes, porq̃ sam como hũas sete cabeças & fõtes dõde todos os outros nasc̃. Sã como hũas sete raizes corruttas dõde procedẽ todos os fruitos pestiferos .s. todos os vicios, pestes, corruções espirituaes, & escãdalos do genero humano: & de cada hũ delles diremos breuemẽte algũa cousa.

O Primeyro he Vaã gloria, o qual peccado cõsiste ẽ q̃rer o homẽ ser neste mũdo estimado & louuado & seu nome celebrado, & isto ou por cousas vaãs ou illicitas, pollas quaes não merece o homẽ gloria & clareza: ou dado caso q̃ por cousas v̄dadeiras & sãtas como sã letras & virtudes deseje gloria, he vaã: porq̃ a deseja diãte dos homẽs, deuẽdo de a desejar sõmẽte diãte de Deos: ãte o qual ser estimado & ter clara noticia, he cousa digna de ser desejada: o q̃ diãte dos homẽs he de nenhũ valor: porq̃ nã valẽ testemunho neste caso, pois q̃ diãte delles muitos indinos tẽ clara fama & opiniã, & muitos merecedores della nã a tẽ. Esta vaãgloria aĩda quẽ filha da soberba, todauia (como diz sã Gregorio) he mãy de outras sete peçonhẽtas filhas, q̃ sã, Desobediẽcia, jactãcia, hipocresia, perfia, ptinacia, discordia, p̃sũçã de nouidades. Os remedios particulares pera vẽcer este vicio, sam, primeiramẽte consideraçã da propia miseria & vileza, a multidam das culpas, penas, & defeytos assi

na

na alma como no corpo a que estamos sojeytos: & se algũs bẽs ha em nos, não temos de que nos gloriar, porque nam sam nossos, senão dões de Deos: que de nossa parte não prestamos pera mais que pera corromper & çujar esses mesmos bẽs que Deos em nos poẽ, contaminando & magoando por mil maneyras as orações, esmolas & quaesquer boas obras que Deos por nos faz. E assi considerando a humildade de Christo & dos santos, como foram neste mundo desprezados, como se alegrauam cõ os desprezos, desprezandose assi & ao mũdo: & finalmente cuidando que toda gloria humana passa como fumo, & se conuerte em confusam perpetua.

O Segundo vicio capital, he Enueja: o qual he hũa tristeza & dor que o peccador tem do bẽ & prosperidade que vee a seu proximo, nam por outra cousa senão porque imagina que a boná ça alhea he diminuição de sua excelencia & estima. Manifesto he ser esta tristeza desarezoada & desatinada, pois se entristece o homẽ daquillo de que se auia de alegrar. Nascem da Enueja (como diz sam Gregorio) cinco filhas pestilenciaes .s. Odio grãde contra o proximo, Prazer nas aduersidades do proximo, Affliçam em suas prosperidades, Detracção

&

& infamaçam do proximo, & Meixericos. Pera vencer este vicio bastaria considerar o triste do enuejoso que éueja não he outra cousa senão hũa traça que lhe come o coração & o atormẽta, & elle se faz algoz de si mesmo, desconsolandose & matandose por aquillo por onde o outro se está alegrá do & rindo delle se tal desatino soubesse. E alembrese que como diz o Sabedor, Polla enueja que o Diabo teue aa saluaçam do genero humano, veo tentar o primeyro homem, & entrou no mundo a morte temporal & espiritual. *Sap. 2.*

O Terceyro vicio capital he Auareza. A qual he hum desordenado desejo de acquirir & guardar dinheyro: cujo cõtrairo he liberalidade & largueza: da qual diz sam Paulo que os que pretẽdẽ fazerse ricos & ajuntar dinheyro, caem ẽ os laços & tẽtações do diabo, & é muytos desejos sem proueyto & pernicioſos, que os afogam na perdiçam perpetua. Nascem da auareza sete peruersas filhas: s. Dureza de coração contra a misericordia, enganos, falsidades, treyções, juramentos falsos, forças, jnquietaçam da alma. E esta derradeyra filha basta ria pera que os auarentos despidissem de sua alma a mãy, pois que espermentam em si quantas toruações, perplexidades, agastamẽtos, & tristezas, aper- *1. Thi. 6.*

taméto & catiueyro do coraçam traz consigo o desejo de ajuntar & entheſourar dinheyro: & alem disso morrẽ os taes desconsolados, deixando quaſ seus suores a quem lho não agardece, & elles vanse ao inferno.

O Quarto vicio capital he a torpe & fedorenta Luxuria, & porque deste ja falamos no sexto mandaméto, bastará aqui declarar as muytas & enormes filhas que della nascem: as quaes sam oyto .s. Cegueira do entendiméto pera étender as cousas espirituaes, Incõsideração das cousas q releuã á saluação, Precipitaçam hindo impetuosamẽte aos deleytes sem deliberar o q faz, Incõstácia nos bõs prepositos q tinha de viuer castamente, Amor carnal asi mesmo, Affeiçã a este mũdo presente, Aborreciméto & arreceo ao mũdo q esperamos, & finalmẽte Odio de Deos q he o maior de todos os peecados. E chega o luxurioso a ter este diabolico auorreciméto a Deos, porq defẽdeo os deleites q elle tãto ama. E alẽ dos remedios q posemos no sexto mãdaméto, o principal seja estudo de oraçã & deuaçã có o q se impetra de Deos hũ orualho celestial q resfria todos os torpes ardores, ajũtãdo vigilãcia em reprimir os prĩcipios das tẽtaçoes & suggestões do inimigo, applicãdo cõ presteza o étẽdiméto a cuidar

em

em outra couſa boa, eſpecialmente na morte & paixam de noſſo Senhor, na tua propia morte, na diſpoſiçam & figura em que antes de muytos dias ſe ha de mudar na ſepultura tua carne, & a da molher que amas. E finalmente cuidando nos tormẽtos do jnferno que ganhas, & nos deleytes do ceo que perdes por outros tam vijs & çujos & tam breues. Se te eſcuſas que es fraco, lẽbrete que não eſtàs nuu nem deſarmado, aproueytate das armas que Deos te deu .ſ. arnés de juſtiça, eſcudo de fee, capacete de eſperança, & por eſpada te deu ſua doutrina & palaura, como diz ſam paulo: E a Cruz te metteo nas mãos por lança, como diz Chriſoſtomo. Porq̃ te deyxas cayr? porq̃ não jogas cõ eſtas armas? porq̃ as lãças no chão no tẽpo da peleja. *ad Eph. 6 super pſal. 123.*

O Quinto vicio capital he a Gula q̃ cõſiſte ẽ deſordenado deſejo & vſo dos deleites de comer & beber. Ná ſe ha de ter eſte peccado por peq̃no, pois por comer Adam hũ pomo que lhe Deos defendera, veyo todo mal ao mundo. E o Senhor diz por ſam Lucas, Cabidaiuos não ſe carreguem voſſos coraçõeſ cõ demaſiado comer. E o Prophe ta Eſaias diſſe, Ay de voſoutros q̃ vos prezaes de poderoſos pera beber muyto vinho. E baſtaria pera conhecer a fealdade da gula, ſer ella mãy da luxuria *Luc. 21.*

& doutras cinco filhas que della procedem .ſ. Em botamento do entendimento pera entender couſas eſpirituaes, Varias immũdicias & çujdades aſsi eſpirituaes como corporaes, Demaſiado falar, chocarrices, alegrias deſordenadas. Pera reſiſtires a eſte vicio deuias de cuidar quam breuemente paſſa o dẽleyte da gulla, pois não dura mais q̃ é paſſar dous dedos de goela: & o triſte do golozo por deleytar tam pouco o papo, mete dẽtro é ſi o q̃ lhe atormẽta o corpo & çuja a alma.

O Sexto vicio capital ſe chama Ira que he hum deſarrezoado deſejo de vingança, porque ſae fora das regras da juſtiça & da rezam. Que ſe o yrado contra o vicio do proximo foſſe ſeu Iuiz & ſuperior & deſejaſſe vingança conforme a taixa & medida da rezã & juſtiça, tal yra não ſeria pec-
Math. 5. cado. Contra os yroſos diz o Senhor, Todo o que ſe enſanha cõtra ſeu Irmão, ſerá reo & digno de juizo & caſtigo. Da Ira (como diz ſam Gregorio) naſcem ſeis filhas .ſ. indinação, Inchamẽto do coraçam, Injurias & deshonrras, Clamores & vozes deſatinadas, Pelejas, & finalmente baſſemias cõtra Deos. Pera reſiſtir a eſte vicio, conſidere o yroſo quantos danos lhe faz a furia & a yra, não ſomẽte na conſciencia mas tambẽ na honrra & na fama?

inquie

inquietaſe, a fugenta de ſi o Spirito ſanto, eſcandaliza os outros. E por iſſo quando ſe ſintir cõmouido deſta payxam não ſe deixe afogar della, mas torne ſobre ſi logo no principio quando ſe o fogo começa de atear, & dee entrada a boas conſiderações ou conſelhos. E ja que não pode de todo apagar aquella chama de fogo no coraçam, ao menos não lhe dee armas, não lhe empreſte nẽ a mão nem a lingoa, & finalmente não a deixe ſair pera fora, calandoſe conſigo & dizendo ao Senhor com Dauid, Ponde Senhor guarda em minha boca, & portas fechadas em meus beiços. *Pſal.140.*

O Septimo & vltimo vicio capital ſe chama Accidia, que he hũa tibieza & faſtio eſpiritual que a alma tem pera o exercicio das obras virtuoſas, eſpecialmente pera as couſas do culto diuino & communicaçam com Deos: a qual he hũa graue doença da alma, hũa triſteza & frieza pera os exercicios eſpirituaes como ſam orar, contẽplar, leer couſas ſantas, dizer ou ouuir miſſa, confeſſar, comungar, ouuir pregaçam. E quam peçonhenta ſeja eſta triſteza, ſe vee pollo prazer contrario a ella, que he a bemauẽturada alegria & prazer dalma em o Spirito ſanto, fruito proprio da charidade: do qual andãdo os ſantos cheos lhe era couſa muy facil

cil, fazer & ſofrer tudo por amor de Deos. E por iſſo ſam Paulo encomenda tanto que procuremos & cõſeruemos ſempre eſta alegria em noſſas almas
Phil. 4. dizendo, Irmãos tende continuamente prazer em
2. Cor. 7. o Senhor, & de ſi dizia que andaua cheo de prazer & conſolaçam, tanto que della podia partir cõ os deſconſolados. Quam peſtifero ſeja eſte peccado de triſteza eſpiritual, ſe vee por ſeis maas filhas que delle naſcem .ſ. Malicia que he hũa deteſtação & aborrecimento que o accidioſo tem aas couſas eſpirituaes. A ſegunda ſe chama Rancor, que o accidioſo tem aa peſoa que lhe quer perſuadir as couſas eſpirituaes. A terceyra he puſilanimidade pera fazer grandes obras em ſeruiço de Deos. A quarta he torpor ou priguiça pera comprir os mandamẽtos de Deos. A quinta vagaçam & diſtrahimento do entendimento & ſentidos que andam imaginãdo & buſcando em que couſas do mundo ſe poderão deleytar, pois não achão goſto nas couſas eſpirituaes. A vltima & a pior filha de todas he deſeſperaçam da ſaluaçam, porque de hũa peſſoa ter faſtio aas couſas do ceo vem a perder a eſperãça de as alcançar, porque firme eſperança & alegria eſpiritual ſam muyto companheyras. Pollo qual o Apoſtolo
Rom. 15. ſam Paulo diz, Alegrayuos é a eſperãça. O princi-

pal

pal remedio cõtra esta accidia & fastio espiritual he forçarse o accidioso a fazer aquelles exercicios espirituaes a que tẽ mór fastio, .s. forçarse a orar, a leer & estudar liuros santos, a se confessar, ouuir Missa, comungar, & finalmente quanto se sinte mais cheo de tristeza & fastio pera algũ exercicio espiritual, tãto mais fortemẽte se á de esforçar pera o fazer, cõtrariando & vencẽdo aquella maldita frieza & torpor. Porque vendo o Senhor que o homem faz o que em si he, pelejando contra aquella modorra espiritual, accode & influe graça de deuação: & muitas vezes, como diz sam Boauentura, Mais merece hũa pessoa em luytar contra esta accidia, do que merece outra que sem trabalho alcãçou a dita graça de deuaçam.

Capitulo XIIII.

Dos preceitos da santa madre Igreja.

OStos os mandamẽtos da diuina ley conuem a qui breuemente fazer mençã daquelles que o Señor per sua Igreja nos mandou, porq̃ tãbẽ estes sam muy dignos de se-

rem ſabidos, reuerenciados & guardados. O primeyro he guardar domīgos & feſtas, & nelles ouuir deuotamente Miſſa inteyra. Mas porque deſte ja temos falado no terceyro mandaméto de Deos, onde tambem enſinamos como ſe ha de ouuir Miſſa, não he neceſſario aqui mais dizer. O ſegundo he confeſſarſe todo Chriſtão pollo menos hūa vez em cada hum áno. O terceyro receber o Chriſtão em a feſta da Paſcoa o Santiſsimo ſacramento. E o q̄ ſe podia dizer acerca deſtes dous preceytos ſe dirá mais conuenientemente quando tratarmos do ſacramento da confiſſam, & do diuiniſsimo ſacramento do altar. O quarto he jejūar os dias polla Igreja ordenados, como ſam a ſagrada Quoreſma, As quatro temporas do anno, & as veſperas de algūas feſtas principaes: os quaes a Igreja conuenientiſsimamente ordenou inſpirada pollo Spirito ſanto. Primeyramente quam ſagrado ſeja o jejum da Quoreſma manifeſto he pois o Señor o ſanctificou & cōſagrou jejuando quarēta dias. Oqual numero de dias tambem ja dous excelētes Prophetas do teſtamento velho .ſ. Moyſes & Helias auiāo jejūado. Tābē (como diz ſam Gregorio) os dias da Quoreſma ſā hūs dias dezimados q̄ de todo āno pagamos a Deos, recōciliādonos nelles cō elle, caſtigādo noſ-

ſas

ſas carnes, & offerecédoos a ſeu ſeruico & louuor.
E foy couſa muy cóueniente que pois no cabo da Quoreſma auiamos de celebrar o miſterio da paixã de noſſo Sñor & auiamos de receber ſeu ſacratiſsimo corpo, que primeyro muitos dias nos aparelhaſſemos com jejum: & pois o Senhor não veo á gloria da Reſurreiçã ſenã primeyro bebẽdo amargoſo vaſo de paixam, aſsi conuinha que cõformãdonos cõ elle, primeyro nos affligiſſemos cõ jejũs, & deſpois nos alegraſſemos cõ elle é ſua Reſurreiçã: & tãbẽ pa dar a entẽder q̃ aa verdadeira & eterna Paſcoa nã podemos chegar ſem primeiro paſſar por trabalhos & afflições: & porque na verdade toda a vida do Chriſtão ha de ſer hũa continua Quoreſma & não eſperar a Paſcoa ſenão no dia da morte quãdo paſſar à celeſtial & eterna Paſcoa. Por iſſo Irmãos cõ toda deuaçã & feruor nos aparelhemos pera o ſanto jejũ da Quoreſma. Porq̃ como diz ſam Liã Papa he efficaz meo pera alcãçarmos vitoria de noſſos inimigos & perdã de noſſos peccados. Porq̃ então ſe ajũtam é hũ cõtra os inimigos de noſſa alma todos os arraiaes da caualaria Chriſtaã, & ſe eſforçam todos a pelejar & oram todos por todos. E por tanto he mais certa aſsi a vitoria como o perdam.
Tambẽ os jejũs das quatro tẽporas do ãno he muy

ſagra

Ser. 9 de Ieiu. quatu. tpũm.

ſagrado & ſantamẽte ordenado. porq̃ como diz ſã Liá Papa, O áno reparteſſe em quatro tẽpos .ſ. Inuerno, veram, eſtio & outono, & cada hũ deſtes tẽpos tẽ tres meſes: & por iſſo com muita rezão em cada primeyro mes dos tres, pagamos tres dias de primicia aa ſantiſsima Trindade, & nos caſtigamos pollas culpas do tẽpo preçedente .ſ. o Inuerno cõtẽ Dezẽbro, Ianeiro, & Feuereiro. E por iſſo delle pagamos os ditos tres dias ẽ Dezẽbro, no qual caẽ as primeiras quatro tẽporas. O verá cõtẽ Março, Abril, & Mayo, E por tãto ẽ Março regularmẽte pagamos a meſma primicia. O terceiro tẽpo do áno he o eſtio q̃ cõtẽ Iunho, Iulho, & Agoſto, & por iſſo ẽ Iunho na ſomana do Pẽtecoſte pagamos a meſma diuida. O vltimo tẽpo do áno he o outono q̃ cõtẽ Setẽbro Outubro, & Nouẽbro, E por tãto ẽ Setẽbro cõprimos cõ a meſma obrigaçã, jejuãdo a quarta, ſeſta, & ſabbado q̃ vem depois da feſta de ſanta Cruz do dito mes. E com muyta rezã a ſanta madre ygreja nos ditos quatro tẽpos eſcolheo os ditos dias quarta ſeſta & ſabbado, & nã outros, polla eſpecial rezã q̃ ha pa nos ditos dias nos affligirmos & fazermos algũa penitẽcia: porq̃ como dizẽ muytos ſantos em dia de quarta feira ajuntarão os Iudeus conſelho & aſſentaram com Iudas de prender noſſo Senhor & matallo.

matallo. A qual cousa, como diz o santo Euangelho, foy executada em sesta feira. Ao sabbado jejuamos por rezá da sepultura do Senhor, & porq̃ he dia em q̃ os perfidos Iudeus se alegram, & porq̃ he vespera do Domĩgo em q̃ nos alegramos representando a resurreição do Señor, no que protestamos q̃ por trabalhos & aflições auemos de alcançar a gloria nalma & no corpo.

O quinto preceyto da santa madre Igreja he pagar dizimos & primicias.

Capitulo XV.

Das quatro cousas derradeyras.

POstos os mandamẽtos q̃ auemos de guardar, parece que conuinha por a qui algũa exhortação pera o assi fazermos: mas pera euitar prolixidade, bastará fazer menção. & por diante dos olhos aos homẽs as suas quatro cousas derradeiras, cuja cõsideraçã he efficacissima pera os incitar á obediẽcia dos diuinos mãdamẽtos & fugir do cõtrayro.

Estas

¶ Estas quatro cousas sam Morte, Iuizo, Inferno, & Paraiso. Chamanse derradeiras porque sam as vltimas que podem acontecer ao homẽ. Porque a pos a morte vem o riguroso Iuizo, & no juizo se cumpre o que o Senhor diz, que os que fizerá boas obras hirão aa vida eterna, & os que maas, aos tormentos eternos. Pera a morte não cessa a diuina escritura de nos encomendar que nos aparelhemos; *Math.25.* dizendo o Senhor. Estay vosoutros aparelhados porque não sabeis quando vos-ey de chamar. E o *Ecc.14.* Sabedor diz, Antes da morte procura viuer justamente, porque passada esta vida, não seraa possiuel *Ioã.9.* fazeres cousa em que mereças. E o Senhor diz, Viraa a noyte, que he o tempo depois desta vida, em o qual ninguem poderaa trabalhar & merecer. Tomem os doentes dalma o santo conselho que lhes *super psal.* daa Chrisostomo, Que assi como os fisicos mandão *123.* a algũs doẽtes q̃ vão veer & passear por cãpos verdes pera se recrearé & cõualescerẽ, assi elles vão visitar & passear pollos adros & cimiterios, porq̃ he remedio efficaz pera láçar fora as doẽças espirituaes. Qual he o soberbo (diz elle) q̃ andando ẽ hũ adro & cuidádo na podridá & fedor de quantos ali jazẽ, nã torne humilde pera casa sendo certo que antes de muyto tempo tal ha de ser?

Por

Por isso dezia sam Ieronimo que com dificuldade peccaria o que cada dia cuidasse que auia de morrer. E sam Bernardo dizia, que a sũma filosofia he a meditaçam da morte.

¶ Da segunda cousa derradeyra que he o terribel Iuizo que esperamos, exclama o Apostolo sam Paulo, Todos nòs estamos obrigados áparecer manifestamente diãte do tribunal de Iesu Christo: porque cada hum receba conforme ao que fez viuẽdo no corpo, ou bem ou mal. 2. ad Cor. 5.

E por isso o Sabedor cõ muyta rezã nos amoesta dizẽdo, Antes q̃ venha o Iuizo examinate ati meſmo & acharás misericordia diante de Deos. Ecc. 18.

E o Apostolo sam Paulo diz. Se nós outros nos examinassemos & cõdenassemos, escapariamos do Iuizo & condenaçam de Deos. 1. ad Cor.

E o Propheta Isaias com espantosas palauras pinta a seueridade com que o Señor aparecerá no dia do Iuizo aos peccadores que neste mundo se esqueceram do meſmo juizo. Ex aqui (diz elle) o poderio do Senhor vem de muy longe, vem ardẽdo em sanha que se não pode sofrer, traz os beiços cheos de indinaçã, & sua lingoa he semelhante a fogo abrasador, & será naquelle dia (como diz outro Propheta) todos os peccadores impenitentes semelhantes a estopa mettida em ardentissima fornalha. Isai. 30. Malac. 4.

E por

E por isso o bom conselho seraa que nós peccadores imitemos o que fazia o santissimo Ieronimo, o qual de si confessa que ora comesse, ora bebesse, ou qualquer outra cousa fizesse, sempre lhe soaua nas orelhas aquella trombeta & voz que chamará a todos dizendo, Aleuantayuos mortos & vinde a juizo. Porque esta lembrança he hum grande espertador de nossa frieza pera fazer algum bem, & grá de freo de nossa fraqueza pera não peccar.

¶ A terceyra cousa derradeira he o inferno, tão penoso que se não pode imaginar outra cousa mais horriuel & insofriuel. E por isso a diuina escritura per varias maneiras pinta seus tormẽtos. Ora diz q̃ nelle auerà choro & bater de dentes, ora q̃ seu fogo nũca se apagará, & o vérme da cõsciencia q̃ morderá os danados nũca morrerá, ora lhe chama rio ipetuoso de fogo, ora táque de fogo ardente & éxofre. Luc. 12. E por isso o mesmo Iuiz a todos auisa, dizẽdo, Temey sõmente aquelle q̃ despois que vos matar com morte corporal, tem poder pera vos lançar no fogo eterno. Este vos amoesto q̃ temaes. Mas como diz sam Chrisostomo, Sobre a pena de fogo & tormẽtos sensiues mais horriuel he a pena spiritual do apartamẽto perpetuo da vista de Deos & cõpanhia dos santos. Quẽ bẽ sintir & pesar estas penas, certamente

méte julgará ser mais triste & penosa cousa, perpetuamente ser lançado & despedido da presença & gloria de Deos, q̃ todallas dores q̃ na alma & no corpo no fogo do inferno se hã de sofrer. Pois isto he assi quẽ se atreue peccar? & por hũ deleyte momẽtaneo perder tão grãdes bẽs & eternos, & ẽcorrer tão grãdes males & ꝑpetuos, & desprezada a cõpanhia dos Anjos escolher a dos demonios pera sempre?

¶ Os que se não émendam com a consideração dos ditos tres males derradeyros tam horriueis, porq̃ por ventura nam se inditam tanto com ameaços, ao menos se commouam com as promessas do paraiso & reyno dos ceos, que he a vltima cousa das ditas quatro, na qual se encerra a summa de todos os bẽs quantos se podem desejar & mais do q̃ se pode desejar nẽ étẽder. Porq̃ basta pera isso saber q̃ he hũa béauenturãça é q̃ Deos se quis esmerar pera cõtẽtar & fartar seus amigos de sabedoria & deleytações santas & verdadeyras. Aydeti se nẽ cõ os ameaços dos tormẽtos eternos, nẽ cõ as promessas dos prazeres eternos te amolẽtas & dobras a obedecer & seruir a Deos. Que remedio auerá pera q̃ não peques & faças penitẽcia dos peccados ja feitos, pois q̃ nẽ como escrauo temes ameaços, nẽ como filho esperas ardentemẽte a herança de teu Padre celestial?

1. ad Cor. 2. et Esai. 64.

Bem

Bem sey que ainda que viues mal, todauia tés esperança de yr ao Paraiso. Mas quão fria & vaã ella seja, tua vida & obras dá testemunho. Desperta desperta dessa modorra em que viues, & ao menos como escrauo de Deos começa temer os açoutes eternos, & vay sobido mais & medrado, & acẽderseão em ti ardentes desejos da gloria & bemauenturãça prometida aos filhos de Deos. E finalmẽte aprouei tando mais no temor & amor filial chegaràs a cõprir todos os mandamentos de teu Padre eterno cõ affectos de filho perfeito .s. fazendo tudo o que Deos manda, não por outro respeito senão por cõprir sua santissima vontade, porq̃ aq̃lla eterna bondade assi o mandou, assi o quis: à qual só por quẽ he se deue toda obediẽcia, toda a reuerẽcia & todo o amor. Finalmentẽ quãta força tenha a consideração destas quatro cousas acima ditas pera a ẽmenda dos peccadores, manifesta o Sabedor dizendo, Em todas tuas obras lembrate das tuas cousas derradeyras, & nũca peccaràs. E Moyses dos esquecidos de taes consideraçõe diz, Gente he sem conselho & sem prudẽcia. O se soubessem & entẽdessem, ò se trouxessẽ diante dos olhos as cousas derradeyras.

Ecc. 7.

Deut. 32.

Segueſe o tratado dos Sacramentos.

Capitulo I.

Dos ſacramentos em geeral.

DEPOIS que tratamos daquellas tres partes da doutrina Christaã emque exercitamos a fee, eſperança, & charidade, tratando primeyramente dos artigos da fee, & depois da diuiniſsima oraçam do Pater noſter, em que exercitamos a virtude da eſperança pedindo ao Senhor todas as couſas q̃ ſe podẽ delle eſperar & deſejar, & finalmente tratamos dos dez mandamentos, nos quaes cõſiſte o exercicio & cõprimento dos preceytos da charidade: fica agora por tratar breuemẽte dos ſete Sacramentos que nos o Señor deyxou como mezinhas ſpirituaes & efficaciſsimos remedios pera alimpar noſſas almas das

culpas & peccados, & alcãçar ou perfeyçoarmonos nas ditas virtudes da fee, eſperança & charidade. E ſam eſtes ſete ſacramentos hũs ſete ſagrados ſinaes da graça do Spirito ſanto, que por virtude delles ſe daa á todos os que o recebem cõ deuida diſpoſição, & por tanto não ſoomente ſam ſinaes certos da dita graça, mas tambem ſam cauſas della por diuina virtude, como mezinhas efficazes que curam & ſará noſſas infermidades ſpirituaes: porque a virtude & efficacia do ſágue & paixá de noſſo Sñor Ieſu Chriſto, nelles eſtaa & nelles obra: & ſam como canos ſpirituaes por õde corre a nos a virtude de ſeu ſágue: & como inſtrumẽtos de ſeu infinito poder, cõ os quaes fazẽ noſſas almas maranilhoſos effectos de ſua graça & nos daa ſuauiſsimos fruytos de ſua bõdade & charidade. Eſtes ſam ſete precioſiſsimas joyas q̃ deu aa catholica Igreja ſua eſpoſa paa lauar, purificar, ornar, & aformoſear. As quaes joyas quis tãbẽ q̃ ſeruiſsẽ de penhores & prẽdas da gloria & bẽauẽturãça q̃ nos prometeo: & por tãto elle per ſi os inſtituyo todos ſete. ¶ Mas he de ſaber q̃ deſtes ſete ſacramẽtos os dous derradeiros q̃ ſam ordẽ ſacra; & matrimonio, não ſam neceſſarios a cada peſſoa em particular, mas ſomente aa communidade do genero humano: na qual he neceſſario que aja caſa-

mẽt

mento pera legitima conseruaçam do mundo, & que aja Sacerdotes pera o regimento espiritual das almas, pera que aja qué pregue a palaura de Deos, & qué minístre os sacramẽtos ao pouo, & offereça sacrificio por elle. Mas porem os primeyros cinco pertencé aa saluaçam, & perfeiçam de cada christão em particular. E com muyta rezam a diuina sabedoria ordenou cinco Sacramentos perà a vida, saude, & remedio spiritual de cada alma, nem mais né menos .s. Baptismo, Confirmaçam, Sacramento do corpo & sangue do Senhor, Confissam, & Extrema vnçam. Porque assi como pera alcançar & conseruar a vida & saude corporal, sam necessarias cinco cousas: assi sam necessarias outras tãtas pera alcançar & conseruar a vida & saude spiritual. Primeyramẽte pera a vida corporal he necessario nascer, despois crescer, he tãbé necessario comer & beber, & sobreuĩdo doẽça graue de maos humores, he necessaria mezinha & purga q̃ os lãçe fora, ou sangria, q̃ lãce fora o sangue corrupto, & lãçados fora os humores corruptos he necessario tomár algũa cousa pa cõfortar & esforçar a natureza pa q̃ torne a cobrar forças q̃ polla doẽça estaua estragada ou debilitada: assi da mesma maneira o nosso sapiẽtissimo medico nos pueo de outras taes cinco cousas paa vida da alma.

¶ Primeyraméte naſcemos pollo Baptiſmo, creſcemos em vida eſpiritual polla Criſma, mantemonos & ſuſtentamonos ſpiritualmente cõ aquelle páo de vida q̃ he o ſanctiſsimo ſacramento do altar: & ſe caymos em doença de peccado mortal, curamonos pollo ſacramento da Penitencia, arreueſſando & lãçádo fora per humilde & doloroſa confiſſam os pnicioſos humores de noſſos peccados, & porque ſe eſtamos em riſco de morrer & paſſar deſta vida, ha miſter grande força & eſpecial fortaleza & limpeza aſsi pera peleſar contra o Diabo que naquella hora mais fortemente nos cõbate, como pera dar aquelle difficultoſo & ditoſo ſalto no ceo, ordenou o Sñor o Sacramento da extrema vnçam que ſe daa aos q̃ eſtão em perigo de morte. Cada ſacramento deſtes té materia & forma, como ſe diraa tratando de cada hum em particular: o que faremos com breuidade: porque como ja temos dito, não he tanto noſſa entẽçam neſte liuro enſinar os ſacerdotes, como enſinar o pouo: a cuja capacidade & neceſsidade nos himos accomodádo. E por iſſo ſóméte aq̃llas couſas tocaremos q̃ baſtão pera algũa inſtrucçáo do pouo.

¶ Do Sacramento do Baptiſmo. Cap. ij.

O Santo Bautismo he o primeyro dos sacramentos & porta de todos os outros. Pollo qual especialmente se chama Sacramento da fee: porque nelle professamos a fee de nosso Señor Iesu Christo. Por este sacraméto somos gérados & nascidos spiritualméte é filhos de Deos & herdeyros do ceo, & por elle nos sã infúdidas todas as vertudes theologaes & moraes. Este sacramento tẽ materia & forma. A materia he agoa natural: a forma sam as palauras que o Señor ordenou .s. Eu te bautizo em nome do Padre & do Filho & do Spirito santo. As quaes se hão de pronunciar no mesmo tempo em q̃ se mette na agoa ou molha a creatura que se bautiza, não antes nem despois. No que ham de ter grande auiso as parteiras ou quaesquer pessoas leygas que em caso de necessidade bautizam: porque errar aqui he errar na primeyra porta da saluaçam. E por isso tambẽ conuem que todo Christão assi homem como molher, saiba dizer as ditas palauras: porque acontecendo caso de necessidade onde não ouuer outro q̃ bautize, possa elle soprir.

ad Thi-3. Este Sacramento he o lauatorio que sam Paulo chã ma da renouaçam & regeneraçam: porque por ver tude do sangue de Christo que naquella agoa está somos de nouo geerados em filhos, não de Adam, senão de Deos, & feytos nouas creaturas em Chris. to. Quádo nos mettem naquella sagrada agoa, nel- la se afogam & morré nossos peccados, porquáto somos feytos participantes da morte de Christo. E quando della saymos resurgimos com o mesmo Christo em vida spiritual, & homés nouos lauados & justificados, & feytos semelhantes a Deos, reformados & quasi de nouo criados á imagem & vontade de Deos, liures de toda culpa & pena: que se entam partissemos desta vida antes de cayr em algum peccado, sem nenhum impedimento logo entrariamos na gloria & bemauenturança: nam por nossos proprios merecimétos, mas somente po los merecimétos de Christo que no dito Sacraméto nos sam cõmunicados & dados como proprios. E juntamente com a graça nos he dado na alma hũ certo sinal & carather spiritual, pollo qual ficamos no conto dos seruos de Christo & membros de sua Igreja, & nos he dada licença pera q̃ possamos go- zar dos outros sacramentos. E em final que o bau tizado he feyto de nouo morada do Spirito santo,

appa-

appareceo o Spirito ſanto em figura de pomba ſobre Chriſto quando foy bautizado. No qual miſterio he feyta hũa liança & pacto antre Deos & o bautizado: porque Deos o recebe por filho, & lhe daa o Spirito ſanto perdoandolhe todos ſeus peccados por amor de Ieſu Chriſto ſeu filho: & o bautizado renuncia a Sathanas & a todas as pompas & glorias do mundo, & ſe entrega a Deos pera ſempre, obrigandoſe dali por diante abraçar a cruz de Chriſto, & entender na mortificaçam de ſua carne, & deſtruiçam do reyno, & tirania do peccado .ſ. da concupiſcencia carnal.

Pollo qual auemos de trazer diante dos olhos continuamente eſte contrato, examinandonos ſe o cõprimos aſsi como aſſentamos com Deos: ſendo certos que nos ha de ſer pedida conta ſe comprimos aquellas palauras que ſam Paulo diz aos Bautizados .ſ. Se reſurgiſtes ſpiritualmẽte com Chriſto pola agoa do Bautiſmo, buſcay as couſas altas, procura y terdes goſto & ſabor das couſas celeſtiaes, & nã das terreaes. Lẽbrete (diz ſanto Ambroſio) do q̃ te pergũtarã ãtes do Bautiſmo, & do que reſpõdeſte. Diſſeſte que renũciauas ao Diabo & a ſuas obras, ao mundo & a ſua luxuria & deleytes. Pois lembrete oque diſſeſte, não te eſqueça o que prometeſte. *Coloſ. 3.* *Lib. 1. de Sacra.*

He de tanta neceſsidade o ſancto Bautiſmo, que nenhũ menino ſe pode ſaluar ſem elle: excepto ſe foſſe martirizado por Chriſto & bautizado em ſeu ſangue. E por tanto ay daquelles por cuja negligẽcia algũa criãça paſſou deſta vida ſẽ agoa de Bautiſmo. Tambem os grandes que tem ja vſo de rezam, não ſe podem ſaluar ſem Bautiſmo, ou realmente recebido, ou ao menos ſem fee & deſejo delle.

Do Sacramẽto da Confirmaçam. Capitulo. iij.

DEPOIS de naſcidos pollo Bautiſmo em filhos de Deos & mẽbros de Chriſto, he neceſſario que creſçamos em graça & fortaleza ſpiritual pera podermos vencer as tentações & continos combates de noſſos inimigos, que ſam o mũdo, Diabo, & noſſa carne: cujo officio não he outro ſenão continuamẽte

mente induzir & solicitar a alma a consintir nos peccados, & lançalla em perdiçam pera sempre.
Pera a qual batalha entre muytos remedios & defensiuos de que nos proueo a diuina misericordia, hum muyto principal foy o Sacramento da Chrisma: pollo qual a graça do Spirito santo he em nossa alma acrescentada & roborada, & nos he dada particular ajuda pera resistir aas tentações, & confessar a fee ousadamente & alegremente diãte dos inimigos della quando o caso o requerer.
Por tanto assi como pollo Bautismo somos regenerados, assi polla confirmaçam somos armados em caualeyros de Christo, póstos no campo deste mũdo pera nos defender de todos aquelles que nos quiserem fazer perder sua fee ou seu amor.
E por isso o Bispo (ao qual soomẽte he dado ministrar este Sacramento) quando chrisma, faz o final da ✠. na testa do chrismado com aquelle sagrado oleo que he o final de seu Rey, pera que saiba o chrismado que está obrigado a cõfessar o misterio da ✠, & viuer conforme a elle, crucificando sua carne com todos os vicios & maos desejos, & resistindo a todos os inimigos que o querem apartar da mortificaçam & amor da Cruz: tendo entẽdido que ser Christão não he outra cousa senão ser

hũ

hũ ſoldado de Deos poſto no campo deſte mundo pera andar ſempre em guerra, & pelejar cõtra todos os inimigos de Deos, & aparelhado pera ſofrer todas as injurias & afrõtas por ſeu amor: em cujo ſinal daa o Biſpo hũa boſetada ao Chriſmado, pera que ſe lembre que ha de ſofrer boſetadas, açoutes, & morte por Ieſu Chriſto, & quando releuar à honrra de Chriſto, depois de recebida hũa boſetada em hũa queyxada, offerecer a outra. Recebe tambem o Chriſmado hum caratter & marqua ſpiritual em ſua alma, que he ſinal de caualeyro: o qual nunca ſe apagará. E porque quem da forças & armas ao caualeyro pera pelejar, niſſo meſmo lhe daa eſperança de vitoria: da qui vem que eſte Sacramento ſe chama Sacramento da vertude da eſperança, aſsi como o Bautiſmo ſe chama Sacramento da fee.

Do Sanctiſsimo ſacramento da Euchariſtia. Cap. iiij.

DEpois que pollo Bautiſmo alcançamos vida ſpiritual, & polla confirmaçam ſomos armados caualeyros pera defender a meſma vida ſpiritual: porquanto não ſe pode viuer nẽ pelejar ſem mantimento, ſegueſe o terceyro Sacramen

cramento do corpo & sangue de nosso Senhor Iesu Christo, verdadeiro pão de vida, verdadeiro mãtimẽto & manjar dalma. Este he õ principal & mais excelente de todos os sacramentos: porque nos outros estaa sómente a vertude de nosso Senhor Iesu Christo: mas neste não sòmẽte a vertude, mas elle meſmo realmente & substancialmente, Deos & homẽ verdadeyro, fonte de todasas graças & beẽs. A nòs não he dado escodrinhar como o Senhor faz esta marauilha tão grãde, & como ditas pollo sacerdote aqllas diuinas palauras q̃ elle ordenou, a substancia de pam se muda & transubstancìa em seu verdadeyro corpo, & a substancia do vinho se muda & transubstancía em seu verdadeiro sangue. Sòmẽte a nós cõuẽ marauilhar, amar, aguardecer & pasmar de tá grãde beneficio, de tão incõprẽsiuel merce, de tão infinito amor q̃ o obrigou & forçou darnos sua carne & sangue é mãjar & beber de nossas almas assi como nolo auia dado em redençam & preço por ellas no torméto da Cruz. Assi que o que nos releua, & o q̃ o Senhor de nos requere, he q̃ hórremos & reuerẽciemos cõ firme fee & verdadeira deuação & ardẽte amor este sacratissimo & diuinissimo misterio, crẽdo firmissima & certissimamẽte q̃ na hostia consagrada debaxo daquella figura & semelhança

de

de pam eſtaa o verdadeiro corpo de noſſo Sñor,& no calez conſagrado debaxo da figura & ſemelháça de vinho eſtá ſeu verdadeyro ſangue: & q̃ eſte he o verdadeiro mátimẽto de noſſas almas, & o verdadeyro ſacrificio q̃ offerecemos cada dia por noſſos peccados: q̃ não he outro ſenão aq̃lle q̃ viſiuelmẽte foy offerecido na cruz: eſſe meſmo offerecemos cada dia inuiſiuelmẽte por mãos do ſacerdote no altar, ẽcuberto cõ calidades & ſemelhãças de pão & de vinho, porq̃ aſsi ſẽ horror o podeſſemos comer & beber & metello ẽ noſſas entranhas: pa que alimpaſſe, eſforçaſſe, alumeaſſe & inflamaſſe noſſa alma: & finalmẽte pera que nos juntaſſe & grudaſſe cõſigo. Sabia elle que as couſas palpadas & goſtadas mouem & excitão mais que ſómente ouuidas: por iſſo quis que o miſterio de ſeu ſangue & payxam, não ſómente ficaſſe eſcrito em liuros, nẽ ſómente foſſe preegado por ſeus preegadores, mas tãbẽ tratado cõ noſſas mãos, metido em noſſa boca & ẽ noſſas entranhas, pera mais perfeytamente acender noſſo amor & dar goſto & deleytaçam a noſſa alma.

E por iſſo o q̃ ſobre tudo de nos quer, he q̃ nos aproueitemos muitas vezes deſte theſouro, q̃ gozemos deſte cõuite, q̃ nos aparelhemos muytas vezes pera receber ſeu ſantiſsimo & precioſiſsimo corpo.

O cegueyra, ó frieza, ó ingratidá deſtes triſtes tẽpos: nos quaes os mais dos Chriſtãos eſcaſamẽte hũa vez no anno vem a eſte celeſtial cõuite. O triſte homẽ, ſe cres & confeſſas que aqui eſta todo teu bem & ſaluaçam de tua alma, pera que foges? quẽ he homẽ que quer vida? Se deſejas vida, eſte ſacramento he a fonte da vida: ſe queres quentura de amor de Deos, eſte he fogo infinito: ſe queres doçuras & cõſolações ſpirituaes, eſta he a fonte da doçura & deleytações eternas: ſe queres perdão & lĩpeza de teus peccados, eſte he o cordeyro de Deos que tira os peccados do mundo: ſe es fraco nas tẽtações & deſejas vitoria, eſte he o Señor das vitorias & Deos todo poderoſo. Sam Bernardo no ſermão da cea diz, que ſe algum de nos eſpermenta que ja não he tam grauemente tẽtado de Ira ou Inueja ou Luxuria, ou qualquer outro vicio, dee graças ao ſacramento do corpo & ſangue do Senhor que receẽbeo. Se o fluxo do ſangue corporal logo ſe eſtãcou em hũa molher porque deuotamente tocou a borda da veſtidura do Senhor, como contam os Euangeliſtas, quanto mais ſe eſtancaria em ti o fluxo das concupiſcencias torpes, ſe deuotamẽte tocaſſes muitas vezes, & meteſſes em tua alma a verdadeira carne & ſangue do meſmo Senhor? Dize coração de

pedra

pedra, não te amolentam aquellas palauras que ō Senhor diſſe na derradeyra cea depois que inſtituyo eſte diuiniſsimo ſacramento, Iſto fazey em lembrā ça minha & por amor de mī. Como ſe diſſeſſe, O ardentiſsimo amor que vos tenho, me força deixar uos minha carne & ſangue em ſacrificio & em māiar de voſſa alma: pollo qual vos encomēdo muito q̄ em lēbrança deſte amor, offereçaes eſte ſacrificio & comaes eſte māiar. E por tāto eſte ſacramēto ſe chama ſacramēto de charidade, aſsi como temos dito que o Baptiſmo ſe chama Sacramēto de fee, & a chriſma, ſacramēto de eſperança: & com muyta rezão ſe intitula Sacramento de charidade, porque tem eſte diuino ſacramento particular efficacia pera em nos eſpertar lembrança & amor da paixam do Senhor: que ſem elle com gram difficuldade ſe cōſeruāra: porque manifeſtamente eſprementamos em nos q̄ mais ſe moue noſſo coração á marauilhar & amar, quādo nos dizem ou quando cuidamos q̄ noſſo Señor Ieſu Chriſto filho de Deos ſe offerece ainda agora cada dia no altar por nos, & o podemos receber é noſſas entranhas, que ſe ſoomēte nos diſſerā q̄ a mil & quinhentos & tātos āños q̄ ſe offereceo é hūa cruz por nos. porq̄ mais nos mouemos & incitamos com as couſas preſentes que com as auſen-

tes

tes & passadas. E por isso necessarissima foy a instituyçam deste diuinissimo misterio, pera excitar em nos continuamente viuas lembranças & ardẽte amor de sua payxam. E pollo conseguinte pera alcançarmos mais perfeyto perdam de nossos peccados: porque quanto mayor he o amor, mayor he o perdã, dizendo o Senhor da Magdalena, Forãlhe perdoados muytos peccados, porq̃ amou muyto. E esta he a primeyra rezão porque se chama Sacramẽto de charidade. ¶ A segũda he, porq̃ he particular final & forte liga da charidade proximal, & da vnidade & conformidade da Igreja catholica. Porque (como diz sancto Agostinho) este sacramẽto quis o Senhor instituyr em materia de pam & vinho, pera significar que assi como o pam se faz de muytos grãos, & o vinho de muytos cachos, assi per virtude deste sacramento muytas pessoas auemos de ser hũa cousa em elle .s. em hũa fee, esperança & charidade. E dado caso que a sancta madre Igreja por muytas & muy vrgentes rezões não costume dar aos leygos & a quaesquer que comũgão não celebrãdo missa, a beber do calez sagrado, mas sómente da hostia: nẽ por isso lhe pareça q̃ não recebẽ o sangue do Sñor: porq̃ quẽ recebe o corpo, tãbẽ recebe o sangue: porquãto o corpo do Sñor

não

não eſtaa ſem ſangue aſsi como não eſtaa ſem alma: porque eſtaa viuo como no ceo: & no calez cõ o ſangue tambem eſtaa o corpo & alma: porq̃ o ſangue não eſtaa apartado do corpo: & a diuĩdade eſtá aſsi no corpo como no ſangue, aſsi na hoſtia como no calez.

Hora Irmãos, todos ſe aparelhem muytas vezes no anno com verdadeyra confiſſam pera receber eſte diuinal conuite: ſe não for cada Domingo, ſeja cada mes: & quando não, ſeja nas feſtas principaes do anno. Dizeme, ſe noſſo Senhor Ieſu Chriſto ordenára que ſoomente o Papa em Roma podeſſe dizer miſſa & dar eſte Sacramento, quáto trabalharas de hir la a auer quinham naquelle tam alto cõuite, & com quanta reuerencia ouuiras aquella Miſſa? Pois ſe o Señor ordenou que em todas as partes do mundo ouueſſe cadá dia Miſſa pera que ſe aproueitaſſem todos ſem trabalho, de tam grãde beneficio, parecete razão que delle ſer muyto largo, tomes tu occaſiam de ſer deſagardecido, & de teres pouco amor, pouca reuerencia & pouca deuaçam a eſte ſacratiſsimo miſterio? Mas porem aſsi como exhorto a receberem eſte diuino bocado os peccadores aparelhados & arrependidos: aſsi mando que fujã delle os carnaes & endurecidos. Porq̃ aſsi como não ha

couſa

couſa mais proueytoſa pera a alma que hũa comunham recebida com alma verdadeiramenre arrepẽdida & confeſſada: aſsi não ha peçonha mais pernicioſa & danoſa pera a meſma alma, que hũa cõmunham tomada em peccado mortal com conſciencia não emendada nem arrependida.

Dize tredor Iudas, como te atreues a beijar a Chriſto & mettello em tua boca & alma fedorenta, pois não o amas? pois amas mais hũa molher ou hum pouco de dinheyro que a elle? pois piſas aos pees ſua ley? Dize filho de Belial & membro de Sathanas, quem te mette chegar ao altar de Chriſto, poerte aa meſa do filho de Deos? Ay de ti deſprezador & injuriador ſacrilego do corpo & ſangue de Chriſto. Porque a terra ſe não abre & te ſorue nem ves outro caſtigo preſente, por iſſo ficas deſagaſtado. Ay de ti milhor te fora cegar logo, ou que te atormentara Sathanas corporalmẽte em caſtigo de teu atreuimento; q̃ ficar tua alma entregue ao meſmo Sathanas (como fica) pera que te faça cayr em quãtos peccados quiſer ſem tu o ſintires.

O Irmãos, ninguem cõmungue indignamente: primeyro que venhaes a eſte celeſtial conuite, examinay diligentemente voſſas cõſciencias, & fazey inteyra & pura confiſſam de voſſos peccados com

verdadeira dor: & assi chegay cõfiadamẽte à mesa do Rey dos ceos. E sabey que não basta ter contriçã do peccado mortal pera dignamente celebrar ou comungar, mas ha mister confissam actual delle auendo copia de cõfessor: como se determinou no sagrado Concilio Tridentino. E quem o contrayro faz comette peccado mortal de sacrilegio. E tãbem he necessario que primeyro te reconcilies cõ o proximo se o tẽs agrauado, & tires de teu coraçam todo odio & rancor: porque como está dito he Sacramento de vnidade, & atadura de Charidade & paz. E assi aparelhado chega a receber o corpo do Senhor com aquella fee & confiança de alcançar perdam de teus peccados, como chegaras se o viras com os olhos do corpo estar na Cruz por ti, & conuidarte ao perdam dos peccados, & participaçam dos merecimentos de seu sangue.

Do Sacramẽto da Penitencia ou Confissam.

Capitulo. v.

Os

OS Tres Sacramentos de q̃ temos dito .ſ. Bautiſmo, Confirmaçam, ſagrada comunham, baſtauam pera alcançar & conſeruar a vida & ſaude de noſſa alma ſem mais outro ſacramẽto, ſe nós quiſeſſemos, ſe não reſiſtiſſemos á graça de Deos & a não deſpidiſſemos de noſſa alma, ſe ſoubeſſemos guardar os theſouros de graças que pollos ditos Sacramẽtos cõſeguimos. Mas porque por noſſa fraqueza ou ignorancia ou malicia caymos muytas vezes em peccado mortal depois de bautizados, pollo qual perdemos a graça de noſſo Senhor com todas as vertudes & dões que com ella andam juntos, & affeamos noſſa alma, & a ẽchemos de magoas: o miſericordioſiſſimo Deos ainda pera iſſo nos deixou remedio & mezinha .ſ. ho Sacramento da confiſſam & penitencia. Não quer a morte dalma do peccador, mas que ſe conuerta de ſeu peccado & viua pera ſempre. E ainda que o podia logo com muyta Iuſtiça caſtigar & lançar no Inferno tanto que enjeyta ſua graça & cae por ſua vontade da nao da innocẽcia Bautiſmal (na qual proſperamẽte podéra

nauegar pollo mar deſte mundo a té chegar a porto de ſaluaçam) nas agoas dos peccados: em lugar de o logo afogar & condenar como juſtamente podia, dàlhe hũa tauoa em que nauegue & ſe ſalue, & venha a porto de ſaluaçam. Eſta tauoa (dizé os ſantos) he a ſagrada confiſſam feyta ao propio Sacerdote que tem cura de almas, ao qual o Senhor deu poder pera em peſſoa delle perdoar & abſoluer dos peccados que lhe foſſem cõfeſſados: dizendolhe, A quem quer que perdoares ſeus peccados, ſerlheá perdoados: & a quem não perdoares, não lhe ſerá perdoados. E outra vez, Os que abſoluerdes, ſerão abſoltos, & os que não abſoluerdes, não ſeram abſoltos. E por tanto a ſentença que o confeſſor pronuncia depois de ouuida a confiſſam, he cõfirmada no ceo. A qual he, Eu te abſoluo de teus peccados. E eſtas palauras ſam a forma deſte ſacramento: aſsi como a materia he os peccados confeſſados. A tal ſẽtença digo ſer confirmada no ceo, ſe o confeſſor a deu prudentemente & como Deos manda: porque ſe elle deu tal ſentẽça ſobre o peccador obſtinado q̃ não eſtà emendado nem arrependido de ſeus peccados, não he valioſa a tal ſentença, nem he cõfirmada no ceo: porque vay contra as regras que o ſupremo Iuiz Ieſu Chriſto noſſo Señor deyxou a ſeus

vigay-

vigayros que sam os confessores. E por táto conuem aqui declarar as principaes condições, que ha de ter a cõfissam pera que mereça o penitente fructuosamẽte ser absolto. A primeyra he, que ha de ser diligentemente examinada .s. que o peccador antes que venha aos pees do confessor, pense cuydadosamente em seus peccados, & escodrinhe os cantos de sua cõsciẽcia: pera o qual exame tanto mais tẽpo ha de tomar, quanto mais tẽpo ha q̃ se nã confessou. Que se por falta de não querer examinar sua cõsciencia nẽ cuidar em seus peccados, acõtecesse esquecerẽlhe muitos, não seria cõfissam valiosa, & seria obrigado fazella de nouo por inteiro. E se pergũtar algũ q̃ cousa he exame diligẽte? Digo q̃ aquelle penitente se examina diligentemente, que em seu exame faz aquilo que os bõs homẽs de seu estado costumão fazer: ou que poẽ tanto cuidado em pẽsar seus peccados, como costuma poer hũ homẽ é hum negocio em que lhe muyto vay .s. como faz hum Almoxarife, ou qualquer outro que ha de dar cõta de fazẽda alhea: o qual cõ grãde cuidado trabalha de trazer à memoria todas as despesas & gastos q̃ fez por mãdado do Sñor, pera q̃ dee suas cõtas certas & não lhe lãcẽ mão por sua fazẽda.

A segũda cõdiçáo he, q̃ a cõfissam ha de ser inteira

ſ. que venha o penitente determinado que por ſua võtade nã ficará nenhũ peccado mortal por cõfeſſar: porq̃ aq̃lle q̃ deixa de cõfeſſar algũ peccado mortal lẽbrãdolhe, ná val nada ſua cõfiſſam: mas he obrigado de nouo repetilla & tornar a dizer quãto diſſe, aſsi os peccados q̃ cõfeſſou como os q̃ accinte nã cõfeſſou. Tãbẽ ha de ſer inteyra, declarãdo o numero dos peccados mortaes que cometeo em cada genero de peccado, quanto com a memoria poder alcãçar. Tambem pera ſer inteyra, ha de declarar as circunſtancias dos peccados. ſ. no peccado da ſenſualidade, ſe peccou com caſada, ſe com parenta, ſe com virgem ou religioſa, & aſsi das mais. ¶ A terceyra cõdiçam, que a confiſſam ſeja choroſa & contrita. ſ. que tenha dor & arrependimento de ſeus peccados. Pollo qual algũs ſanctos chamaram a eſte ſacramẽto Bautiſmo de lagrimas. E niſto ponha o penitẽte grande força & cuydado, pedindo a Deos que lhe amolente o coraçam, & lhe dee dor de ſeus peccados. Porque aquelle que ſe vem cõfeſſar ſem arrependimento nem deſprazimento, nam lhe aprouey ta a confiſſam: porque a penitencia exterior ſem a interior nã he valioſa ante Deos: oqual principalmẽte de nos q̃r cõuerſam de coraçam, mudãça dos ꝓpoſitos, & q̃ nos aborreça o q̃ amauamos, & q̃ nos dẽe triſ

teza

teza & dor aquillo em que nos deleytamos. Qual será tam insensiuel que nam excite em si dor, se cuydasse diligentemente na grandeza, multidam, & fealdade de seus peccados, na offença da diuina bondade, na perda da graça & todos os dões espirituaes, na necessidade incuitauel da morte incerta, na seueridade do diuino juyzo, nas penas grauissimas & eternas que estam aparelhadas pera os peccadores? Com estes pensamentos trabalhe o peccador de se comouer a arrependimento. E dado caso que nam traga contriçam perfeyta: ao menos traga desejo de ter mayor dor & arrependimento: & peselhe muyto porque lhenam pesa mais: & procure que este pesar naça de amor de Deos: s. pesame porque offendi aquelle Senhor aquem tanto deuera amar & obedecer, & nam lhe pese somente pollo medo que tem das penas do inferno. Nesta condiçam tambem se encerra que ha de trazer firme proposito de nam tornar a peccar: porque doutra maneyra nam alcançará perdam. Mas porem see auisado, que ainda que tragas grande contriçam & proposito de emenda (como deues procurar) todauia quando yéres á confissam, nã venhas confiado em tua contriçam, mas vé cõfiado no sangue de Christo, cuja virtude está na absol-

uiçam do Sacerdote, & per cuja vertude ſeraa perfeycionada & valioſa tua contrição, & ſem o qual nenhũa couſa val. A quarta condiçam he que o penitente venha aparelhado pera aceytar & cõprir a penitencia que lhe derem: nem ſolgue de lhe daré pequena penitencia: lembrandoſe que grãdes peccados cõ grandes gemidos & penitencias ſe ham de purgar. Não queyra matar hum gigãte cõ hũa cana .ſ. hũ grão peccado com pequenina penitencia. E o cõfeſſor exhorte & prouoque o penitẽte a aceitar a penitẽcia razoada, & proporcionada ao remedio de ſuas culpas .ſ. dãdo jejũs ao luxurioſo & golozo, eſmolas ao auaréto, oraçõeſ & ouuir Miſſa ao q̃ não vay á Igreja ou não quer rezar, mãdãdolhe tirar os azos dos peccados, & fugir das perigoſas cõpanhias. Ora Irmãos, ſede deuotos de vos cõfeſſar muitas vezes. E pois muitas vezes adoeceis na alma, vinde muitas vezes buſcar a mezinha ſacramẽtal q̃ vos Deos deixou; vinde ao juizo piadoſo da cõfiſſã, porq̃ eſcapeis do juizo riguroſo do outro mũdo. Se eſtás cujo, vẽte lauar ao banho do ſangue de Ieſu chriſto: cuja vertude & valor eſtá na abſoluiçá ſacerdotal: & aſsi ficarás lauado, & limpo, reſplãdecẽte & deſaliuado. Que couſa ha de mais cõſolaçam que vir aliuiar a alma da carrega peſada dos peccados, dos

remor

remordimentos & tormentos da consciencia? Diz hũ santo, Assi como quem tem o estamago empachado, carregado cõ freimas ou outros maos humores q̃ o atormẽtão, não tẽ milhor remedio q̃ arreuessar, porque assi desabafa & descança: assi não ha milhor remedio pera descarregar & desabafar a cõsciẽcia dos corrutos humores dos peccados, que arreuessallos na sagrada confissam. Pera q̃ he aguardar de anno em ãno? Da hi te vẽ esquecerente, E ainda q̃ te não esqueçam: da hi vem cayres tam a meude & de cada vez seres pior, porque não buscas o remedio & mezinha que Deos te deixou. Porque (como diz sam Gregorio) quando homẽ cae em algũ peccado, se se não leuãta logo delle, com o peso da quelle vẽ a cayr é outro. Se te costumasses a cõfessar muitas vezes, falohias sẽ trabalho nenhũ, ãtes cõ muito gosto & cõsolaçã. Agora porq̃ aguardas de ãno é ãno, não ha quẽ te traga aa cõfissam; não ha quem te faça cuidar em teus peccados: has medo de entrar em ti & veer o monturo & abismo de culpas que ajuntaste todo anno. Se te confessasses cada mes ou cada dous meses, não padecerias estas ãgustias, mas facilmente trarias à memoria os peccados feytos desna confissã passada, & ganharias graças de Deos & forças spirituaes pera não tornar a cayr tam facilmẽte

mente andarias com a consciencia aliuiada & consolada: andarias melhor aparelhado pera morrer: & hindo ao Purgatorio, terás laa menos penas. Porque cada vez que humilmente te confessas, te he perdoada & quitada algũa parte das penas do Purgatorio, & ás vezes todas. E sobre tudo tem particular lembrança & anda aa lérta sobre ti pera que tanto que sintires que tés caydo em algum peccado, tenhas logo delle contriçam com firme proposito de nam tornar mais a elle & de o confessar no tempo que a ygreja manda ou antes: porque isto muytas vezes poderá bastar pera te poor em estado de graça antes do dia da confissam. Finalmente, porque neste sacramento faz o peccador justiça de si mesmo, accusandose diante de Deos, & offerecendose aa pena que o ministro de Deos lhe der, portanto dizem os sanctos que responde á vertude da justiça.

Do Sacramẽto

Da Extrema Vnçam.

Capitulo. vj.

Assy

ASSI como o Bautismo he sacramento dos que entrão neste mundo, assi a extrema Vnçam he dos que del le saem. Prouco a diuina misericordia deste remedio saudauel aos que estam pera morrer: porque assi como estam mais necessitados & fracos & em perigo de se perderem pera sempre: assi tem necessidade demais soccorro & ajudas: porque ho Demonio entam mais que nunca estende suas forças & arma seus laços pera auer pera sy aquella Alma: porque se lhe entam escapar, sabe certo que nunca mais a poderá tentar & combater. E por isso o Senhor ordenou este Sacramento pera nesta hora esforçar seus caualeyros contra os impetos do Demonio: na qual as forças dalma & do corpo estam muy quebradas. Pollo que dizem os theologos que este sacramento responde aa virtude da fortaleza. O qual sacramento nos manifestou ho Senhor pollo Apostolo Sanctiago, que diz. Quando algum de vos estiuer doente, máde chamar os sacerdotes pera que orem sobre elle, & ho vnjam com oleo: & serlheam perdoados *Iacobo. 5.*

seus

seus peccados : & tambem ás vezes receberá saude corporal, quando releuar pera a saude dalma, ou quando tiuer ardentemente fee & cõfiança que por vertude daquelle Sacramento o Senhor lhe restituyrá a saude & forças corporaes. O qual não se ha de pedir nem esperar senão condicionalmente .s. se ha de ser pera mais seruir a nosso Senhor. E por isso todos os doentes que estam em perigo, com gram deuaçam deuem tomar este Sacramento se estimão a saluaçam de sua alma. E quando se elle esquece, os seus lho lembrem & amoestem com toda diligencia & charidade: dizendolhe que se esforce pera a vltima luyta q̃ ha de ter cõ o inimigo do genero humano: o qual trabalha muyto na hora da morte espantar & toruar a alma com medos do inferno & desconfianças da saluaçam. Pollo qual cõuem esforçar a alma, & aleuantarlhe & fortificarlhe a confiança & esperança em o Senhor per vertude deste Sacramento: o qual tambem aproueyta pera acabar de alimpar a alma das culpas, se algũas ha que nam foram purgadas pollos outros Sacramentos.

Dos dous vlti-
mos Sacramentos .s. Ordem & Matrimonio,

Capitulo vij.

OS Dous vltimos Sacramentos que pertencem aa Republica dos Christãos, & não sam necessarios a cada pessoa, Ordem sacerdotal, & Ordem matrimonial: ná he necessario aqui falar largo: sómẽte auisar & amoestar aos que recebéram estes sacramentos, a conhecerem & comprirem suas obrigações.

¶ Primeyramente a vos ordenados no sagrado Sacerdocio lébro q̃ conheçaes a alteza de vosso grão & officio. Sois aleuantados sobre o pouo Christão como mestres & capitães do exercito de Christo, medicos das almas, despenseyros dos misterios de Deos, legados de Deos ao mũdo, medianeiros ãtre Deos & pouo, ministros da reconciliaçam dos homẽs

méscom Deos, theſoureyros das riquezas celeſtiaes, eſtrellas do mundo eſcuro, Anjos de Deos, de cuja boca os outros ham de requerer a ſciencia da ſaluaçam. Vos ſoes os eſpelhos em que os outros ſe ham de ver. Finalmente vos ſoes de cuja vida depende o bem ou mal do mundo. Porque manifeſto eſtaa que ſe voſſo zelo reſpondeſſe ao officio, não aueria tanta diſſoluçam nos ſeygos, não andariam as ouelhas de Chriſto tam fora do caminho do ceo. Ay de vos (diz hum ſanto) lugar alto, & ſpirito baxo: cadeyra prima, & vida infima: mãos ſagradas, & mãos ſacrilegas. Andais continuamente com as mãos metidas nos vaſos ſantos, nos oleos ſagrados, nos Sacramentos, no corpo & ſangue do filho de Deos, & com as meſmas mãos trataes couſas torpes, couſas nefandas, tiraylas dali & pondelas aqui.

O horrendiſsimo ſacrilegio? Não ſeria menos mal ſempre as trazer metidas em couſas çujas, que das çujas paſſallas aas limpiſsimas & ſacratiſsimas?

Mas porque eſte liuro não foy feyto pera remedio dos Sacerdotes, ſenão do pouo ſimpres, callemonos & choremos diante de Deos, pedindolhe que mande Sacerdotes ao mundo, que cumpram com ſeu nome & officio.

Aos

Aos Casados.

AVos Irmãos que escolhestes o Sacramento do casamento amoesto tambem, que conheçaes a Santidade & dignidade de vosso estado: que ainda que não seja tam alto como dos sacerdotes, todauia santo he, spiritual he, misterioso he. Grãde misterio & grande Sacramento chama o Apostolo sam Paulo ao casamento: & daa a rezão: porque significa o despousouro & conjunçam de Christo cõ a ygreja sua esposa. E pois o vinculo matrimonial he final & imagem de tão alto & tam sagrado despousouro, conuem que os casados não contaminem com a vida tam diuino misterio, & tam alta significaçam: mas lembrados do amor, paz, & lealdade que hay antre Christo & a Igreja Catholica, assi elles se amem muyto & se honrrem: resplandeça nelles a paz de Christo, saybanse sofrer & sobreleuar, como lhes ensinam os principes dos Apostolos sam Pedro & sam Paulo. Sam Paulo diz desta maneyra, Maridos amay vossas molheres assi como Christo amou a Igreja & se étregou aa morte por ella, pa q̃ a lauasse cõ agoa Bautismal per vertude de seu sangue, & a fizesse fermosa, sem magoa né ruga, ou outra falta algũa: mas ficasse santa & lipa. *ad Eph.c. & ad Col.3.*

Assi

Aſsi os maridos ham de amar ſuas molheres como ſeus proprios corpos: porque quẽ ama ſua molher aſi meſmo ama: & pólla molher deixa o homem ſeu pay & ſua mãy, & achegaſe pera ſua molher, & ſam dous em hũa carne. E em outra parte torna a encomendar, dizẽdo, Maridos amay voſſas molheres, & não ſejaes aſperos & amargoſos pera ellas. E ſam Pedro na primeyra Epiſtola diz, Maridos tratay voſſas molheres, & conuerſay cõ ellas com toda a prudencia & corteſia, fazendolhes honrra como a vaſo mais fraco, & ſabendo ſoportar com diſcriçam ſuas fraquezas, & paſſar por ellas. E ás molheres diz aſsi, Molheres reuerenciay, temey, obedecey, & ſede ſojeytas a voſſos mãridos como ao Senhor. Porq̃ o marido he cabeça da molher, aſsi cómo Chriſto he cabeça da Igreja. E quanto ao q̃ toca ao acto & debito matrimonial, amoeſta ſam Paulo que tenham hum a outro igual & perfeyta obediencia. Porque quanto a iſſo, a molher não he Senhora de ſeu corpo, ſenão o marido: nem o marido he Senhor de ſeu corpo ſenão a molher. E por iſſo diz, Não tireis hum a outro o que ſeu he, exceito ſe por algũs dias de conſintimento de ãbos vos aparteis do comercio carnal, pera mais largamente & perfeytamente vos occupardes em oraçáo

1. ad Cor. 7

& sanctas meditações. E lembrense as molheres que porquanto sua vida he mais recolhida & quieta, sam obrigadas ser mais deuotas & dadas á oraçam & exercicios espirituaes: demaneyra que recebam de Deos lume & consolaçam, nam sòmẽte pera si, mas tãbem pera cõmunicar com seus maridos: pera que quãdo elles acabados seus negocios tornarem pera casa cansados & esbofados dos cuidados & molestias deste mundo, achem em suas molheres aliuio & porto de cõsolação, sendo dellas sanctamente aconselhados & exhortados a paciencia & desprezo de toda cobiça & vaidade, & a fixarem seus corações sòmente em os bẽs eternos. Mas hay algũas molheres (como diz sam Chrisostomo) que em vez de seré porto & descanso pera as fadigas de seus maridos, sam mais penedo em que elles tornando pera casa vem dar & quebrar: como nao que depois de passados muytos trabalhos & tormentos vense alagar no porto onde espe raua seguramente repousar.

¶ Finalmente lembro aos casados assi maridos como molheres a grande obrigaçam que tẽ & a grãde conta que hão de dar a Deos da criaçam de seus filhos em tudo aquillo que toca ao ensino & doutrina Christaã & ao temor & guarda dos manda-

mentos de Deos. Não ſejá tam cegos que lhe pareça que não ſam obrigados dar a ſeus filhos mais do que dáo as vacas aos bezerrinhos .ſ. ſoſtentação & creſcimento no corpo: mas entendam que ſam obrigados acreſcentallos & aproueitallos nos bés & perfeyções d'alma, no conhecimento, temor, & amor de Deos & obediencia a ſeus mandamentos, procurando ſobre tudo de os criar deſne mininos é odio horror & medo de cometter peccado mortal & em deſejo de ter & conſeruar a Deos em ſua alma: de maneira que deſno berço ſe aſſente & imprima é ſeu tenrro coração quam abominauel couſa he offender a Deos & quam precioſa viuer em ſua graça. A lem do enſino dos filhos entendão as molheres caſadas a obrigaçam que tem a ſeruir com toda diligencia a ſeus maridos & ter cuidado de ſua caſa, & trabalhar no linho & na laá, ſempre bem occupadas ou na oraçã ou nos ſeruiços de ſua caſa, quietas & amigas de recolhimento & d'eſtar em caſa, nam deſcorrendo ſem neceſsidade pollas caſas das amigas a palrrar & cõtar nouas, o que muito lhe eſtranha ſam Paulo: & aſsi amigas de toda honeſtidade & modeſtia em ſeu veſtido & toucado, cortando (como lhe mandá os Apoſtolos ſam Pedro & ſam Paulo) toda a ſuperfluidade & vaidade

1. ad Timoth. 5.

1. Pet. 3. 1. ad Timoth. 2.

dade nos vestidos & joias, mostrando em seu trajo que não sam molheres gentias nem mũdanas mas Christaãs, cujos coraçõẽs estam nos ceos, & cujos desejos sam nam escandalizar nem incitar a mal os que as vem, mas edificar a todos com bom exemplo, & especialmente guardando esta honestidade ẽ seu trajo quando vẽ á casa de Deos que he a Igreja, lẽbrandose (como diz sam Chrisostomo) que não vẽ a dançar senão a orar & chorar por seus peccados.

Hom. 2. sup. 1. ad Thimoth.

Fim do primeyro Liuro.

Fim do primeyro
Liuro.

Libro Segundo no

qual se cõthẽ hũas breues colaçõ̃es espirituaes & praticas doutrinaes q̃ os Rectores & capellães das parrochias hão de leer a seus freguesesna estaçam ẽ algũs domingos & festas principaes. E a doutrina Christaã do primeyro Liuro, se leraa nos domingos ou festas pera as quaes nã se achar neste liuro particular sermão.

¶ Colaçã & pratica no primeiro Domĩgo do Aduẽto do Sñor.

ESTE Domingo Irmãos & nos mais q̃ se seguẽ tee a festa do Natal, celebra a sancta Madre Igreja o altissimo & marauilhosissimo misterio da ẽcarnaçã do Filho de Deos, quãdo quis do ceo decer ás terras & tomar carne humana no vẽtre da virgẽ sagrada pera nos saluar. E porque este grãdissimo beneficio he fundameto & raiz de todos os outros, por isso conuẽ delle ter mais especial memoria & celebrallo có mayor feruor & mais larga solemnidade. E deuendo nos occupar todo áno & toda a vida ẽ lembranças & aguardecimẽtos desta espantosa merce, q̃ he, fazerse Deos homẽ por amor dos homẽs: ao menos obriganos a sancta Madre Igreja dar este mes q̃ vẽ antes de seu nascimẽto ao dito misterio, pera q̃ nelle nos occupemos ẽ amorosas lembranças & fazimẽto de graças. Pollo que a sancta Madre Igreja nos deuotissimos officios destes qua-

quatro Domingos que precedē o dia de Natal, trabalha de nos incitar & inflamar em aguardecimento & amor deſte miſterio, trazendonos á memoria os deſejos ardentiſsimos cō que os ſanctos do teſtaméto velho eſperauam & ſoſpirauão por eſta merce de que nós gozamos, como ſam aquellas palauras que o Propheta Iſaias com grande feruor & gemido de coração diſſera, O Señor enuiay cedo ás terras aq̄lle cordeyro que ſe ha de enſenhorear dellas, aquelle cordeyro ſem magoa que ha de tirar as magoas & peccados do mundo, & tirados ha de ter bē auenturado ſenhorio ſobre os corações dos homēs. Tambē aq̄lloutras q̄ cō os meſmos deſejos auia dito Dauid, Moſtrainos Sñor voſſa miſericordia, dainos o Saluador q̄ nos prometeſtes. Tábē no introito da Miſſa do preſente Domīgo ouuiſtes aq̄llas tā acceſas & efficazes palauras com que o meſmo Propheta Dauid em peſſoa do genero humano pedia a Deos que vieſſe ſaluar os homēs & liurallos do catiueyro de ſeus inimigos .ſ. do Diábo, do peccado, da morte, do mundo, da carne: dizendo, Senhor a ti leuantey minha alma: Meu Deos pois em vos confio não permittaes que fique afrontado negandome o que peço. O Senhor não eſcarneçam de mim os inimigos de minha alma, pois q̄ *Iſai. 16.*

nunca permittiſtes que os que é vos eſperã ſe achaſſem enganados & enuergonhados. Vinde Senhor ás terras feyto homẽ, ꝑa q̃ me moſtreis voſſos caminhos & me éſineis voſſas carreiras, ꝑa q̃ ſaiba neſte perigoſo mũdo atinar & acertar os caminhos do ceo & ſaluação. Eſtas forã as primeiras palauras da Miſſa. Tãbem na oração da meſma Miſſa pede o meſmo, começãdo cõ as palauras do dito Propheta dizendo, O Senhor eſpertai voſſo poderio & vindenos acodir: porq̃ defendedonos vos & liurãdonos, mereçamos ſer liures & ſaluos dos grãdes perigos a q̃ eſtamos ſojeytos por rezã de noſſos peccados. Cõ eſtas ſobreditas palauras moſtrauã aquelles Padres antigos q̃ precedérã a vĩda do Sñor, cõ quãto ardor a deſejárã. E por iſſo diz ſam Bernardo q̃ grãdeméte ſe cõfundia quãdo cotejaua a frieza de noſſos tẽpos cõ o feruor dos antigos Padres, porq̃ não pode ſer maior afrõta ꝑa nos, q̃ mais ſe inflamarẽ elles com os deſejos da vinda do Saluador, do q̃ nós nos inflamamos depois delle vĩdo & ter gozado de ſeus miſterios & ſabedoria euãgelica, viuẽdo muytos Chriſtãos tam carnalmẽte & tã eſquecidos de Deos, como ſe elle nã viera aĩda aas terras, como ſenão deſcobrira ainda o miſterio do reyno dos ceos, como ſenã ordenára mezinhas Sacramẽtaes perá ſaude de noſſas

2º Serm. cantica.

cha-

chagas, & limpeza de noſſos peccados. E por iſſo a ſanta Madre Igreja nã ſofredo o deſcuido & peſtilencial ſomno é que dormẽ os Chriſtãos, ſem que reré olhar pera a luz q̃ veo às terras, & por ella enderẽçar ſua vida como prometerá no Bautiſmo, mas viuẽdo ainda é as treuas de ſeus vicios & peccados: nos éuia neſta Miſſa dous excellẽtes pregoeyros .ſ. Sã Ioã Bautiſta, & o Apoſtolo ſam Paulo, os quaes cõ ardẽtes palauras nos incitá a conhecer & eſtimar eſte miſterio da encarnaçã & a viuer cõformemẽte a elle. Sã Paulo na Epiſtola que ouuiſtes na Miſſa começa a bradar: Irmãos, acordar acordar. Como he poſsiuel que ainda agora aja Chriſtão que durma ſomno de culpa ſem querer acordar? Não ſabeis Irmãos que eſtamos mais perto da ſaluaçam do que eſtauam a quelles que criam no Senhor antes de ſua vinda? Ia não he hora de dormir é peccados: porque ja a noyte da ignorancia, da malicia & frieza paſſou, ja o dia eſclareceo, ja o ſol da Iuſtiça Ieſu Chriſto filho de Deos apareceo, alumeou & aquẽtou as terras. Por iſſo lãcemos fora as obras eſcuras dos peccados, viſtamonos & armemonos de claras veſtiduras & obras de luz, como cõuẽ aos q̃ não andão de noyte ſenão é dia claro, deſpedindo de nòs todas as deſordenadas deleytações da carne, toda a

demasia de comer & beber, toda a abominaçam de luxuria & torpeza, toda enueja, todas as díscordias & differenças, & vestindonos do Senhor Iesu Christo .s. de suas vertudes & costumes. Esta he a Epistola.

NO Euãgelho da Missa nos traz o principio do Euãgelho de sã Marcos ẽ q̃ se cõta quã do aq̃lla trõbeta celestial, aq̃lle diuino pregoeyro & precursor do Snõr Sã Ioão Bautista sahio do ermo a espertar os Iudeus que se aparelhassem pa receber o Saluador do mundo porque era chegado o tempo de sua vinda. E começa desta maneyra. Este he o principio do Euangelho de Iesu Christo filho de Deos. Sabey q̃ Ioam Bautista foy aq̃lle Anjo de q̃ Deos auia dito pollo Propheta q̃ auia de vir ãtes delle aparelharlhe o caminho: Elle foy aq̃lla voz que bradaua no deserto, Aparelhay o caminho do Senhor & fazey direytas suas carreyras. E este celestial pregoeyro (diz sam Marcos) andaua vestido de celicio de cabellos de camelo, & cingido com hũa cinta de pelle, & o seu mantimento era gafanhotos & mel montezinho: & assi prégaua a todos que fizessem penitencia, que mudassem as vidas: & os que se conuertiam com sua pregação, bautizaua os no rio Iordam em final de penitencia: porque

da

daquella maneyra profeſſauam mudança da vida, & querer dali por diante viuer limpa & virtuoſamente. Irmãos eſte ẽbayxador & pregoeyro de Deos nos manda a ſancta Madre Igreja pera que tambem à nos diga aquellas palauras. Aparelhay o caminho ao Senhor. O caminho do Senhor ſam noſſos coraçõeſ. Dõde o Propheta Samuel dizia aos Iudeus, Aparelhay voſſos coraçõeſ ao Senhor. Diſſe aparelhay: porque injuria grande he querer trazer tam gram Senhor por caminho deſconcertado & çujo, eſpecialmente quando o caminho tambem he pouſada & morada como he noſſo coraçam pa Deos. Por tanto ſe tẽs teu coraçáo çujo cõ torpes penſamentos & deſejos, não viraa a ti o amador da caſtidade & limpeza, o qual buſca caſas de marfim em que more como diz Dauid .ſ. almas caſtas & limpas. Aſsi tambem ſe fores ſoberbo arrogante & vangloriooſo, não viraa ati: porque elle diz pollo Propheta Eſaias, Sobre quem repouſarà o meu ſpirito ſenão ſobre o humilde & contrito de coraçam & que treme das minhas palauras? Pollo qual tambẽ o pregoeyro do Senhor depois do meſmo Propheta Eſaias diſſe, Todos os vales ſeram cheos & aleuantados, & todos os montes & outeyros ſeram abayxados & arrazados. No que queria dizer que

1. Reg. 7.

Pſal. 44.

Eſai. 40.

quando o Saluador viesse ao mundo, os humildes & desinchados semelhantes a vales baxos, auião de ser cheos das agoas & dões celestiaes, & exalçados diante de Deos: & os soberbos & inchados como montes & outeyros, auiam de ser abatidos & cõfundidos: assi como tambem Dauid auia dito, Senhor tocay os montes & desfarsehão em fumo, quasi dizendo, castigay os soberbos & versehа que sam fumo & nada. Assi tambem se teu coraçam está contaminado com odio & rancor contra o proximo, o Deos do amor & da paz não viraa a ti. Ha mister que tires a tortura de teu coraçam & o faças caminho direyto como te amoesta o Bautista do Senhor, Dizendo, Os caminhos tórtos se indireytem, & os asperos se aplané: porq̃ o coração é q̃ não ha amor de Deos & do proximo está torto & aspero. Está aspero, porq̃ onde não ha amor nã ha lenidade, humanidade & brãdura pera os proximos: & está torto porq̃ discorda da regra da diuina võta de & ley: & por isso conuẽ que o rectifiques. E se perguntares como hey de indereytar meu coração, sancto Agostinho te responde dizendo, Faze o que

Psal. 146.

costumão fazer os medicos quando querẽ indereitar hũa perna que por algum desastre quebrou, & de mal curada ficou torta: os quaes primeyramente a

tornã

tornão a quebrar & depois de quebrada a indereytã & atão com ſeu empraſto, & aſsi fica ſaã & direita. Aſsi conuem que tu primeyramente quebres teu coraçam duro & torto. E québralo & eſmiùça-lo quando te entriſteces & arrepẽdes de teu peccado: & por iſſo o arrependimento ſe chamou contrição que quer dizer britamento do coraçam: o qual ſignificamos pollo bater dos peytos: porque aſsi como no Almofariz com ſua mão quebramos & eſmiuçamos o que queremos, aſsi com ferirmos os peytos com noſſas mãos, ſignificamos & moſtramos o deſejo que temos de quebrar & abrandar a dureza de noſſo coraçam & chegar a perfeyta contriçam de noſſos peccados. E depois de quebrado & cõtrito ou atrito teu coraçam, o medico que he o Sacerdote, ouuida tua arrependida confiſſam, per vertude da ſagrada abſoluiçam te ataraa as quebraduras de tua conſciencia & coraçam, & aſsi ficarà direyto & ſão, & digno que o filho de Deos naſcido venha ati pera acreſcentamento de graça & feruor. E por iſſo Irmãos não ſeja nenhum tam frio & deſcuidado que neſte ſagrado Aduento deixe de ſe confeſſàr. Pois cremos & cõfeſſamos que o filho de Deos naſce em noſſa carne pera nos dar ſeu Spirito & fazer participantes

optime

obſcura

de

de sua diuidade, mostremos esta fee com aparelhar nosso spirito. E pois elle não nasce pera nos dar descanso & contentamentos da carne neste mundo se não nalma, não seja o nosso natal todo carnal, tenha tambem a alma sua reçam, sua fruyta doce é a festa do natal. E que outra fruyta doce senão o santissimo Sacramento? do qual canta a sancta madre Igreja, O quam suaue he o spirito vosso sobre nos, que pera mostrardes a doçura do infinito amor que nos tinheis, com o suauissimo celestial pão de vosso corpo encheis de todos os bẽs & graças aquelles q̃ com fome & desejo o recebem, & deyxais vazios os que delle hão fastio. Este Señor não veo ao mũ do a outra cousa senão a buscarnos, & juntarse cõ nosco, & leuantar nossa bayxeza aa participaçam de sua grandeza & pera effectuar isto cõ mais perfeyçam, quis que o metessemos em nossas étranhas debaxo de semelhanças de pam & de vinho neste altissimo Sacramento. Pois que mòr ingratidam pode ser q̃ não querer gozar dos fruytos de sua vinda & nascimento no tempo em que celebramos & festejamos o mesmo nascimento? Por isso charissimos Irmãos todos alimpemos a morada de nosso coraçam, com dolorosa & inteyra confissam, & com ardente deuaçam & amor recebamos o diuinissimo

niſsimo Sacramento. Porque aſsi naſcerà o Senhor em nos, aqui per graça & paſſada eſta vida per gloria.

Pratica no ſegũdo Domingo do Aduento.

OMO diſſe no domingo paſſado, Todos eſtes quatro domingos ãtes do naſcimento do Senhor eſtão cõſagrados ao miſterio de ſua vinda & encarnação: & em todos elles ſoſpira a ſancta Madre Igreja por ſua vinda, como ſe em dia de natal ouueſſe de naſcer de nouo. E por iſſo começa a Miſſa do preſente domingo dizendo aſsi. O pouo catholico, ó cidadãos da cidade de Ieruſalé celeſtial, fazeyuos préſtes, Ex aqui o Senhor virà pera ſaluar as gentes, & ouuireis ſua glorioſa vóz com muyta alegria de voſſo coraçam. O Deos eterno regedor de Iſrael, do pouo fiel, entendey ſobre nós: Vos Senhor que guiaes voſſo pouo como ouelhas, vĩdenos acodir. Andamos como ouelhas perdidas neſte mundo, vide

ſer

ser nosso pastor, vindenos guiar & mostrar o caminho dos deleytosos & eternos pastos. E na oração diz assi. O Senhor espertai & acendei nossos corações pera aparelharmos os caminhos a vosso filho vnigenito pera que com sua vinda vos mereçamos seruir com limpos corações.

Estas sam as palauras cõ que a sancta Madre Igreja começou a presente missa, é as quaes (como vedes) ainda nos prouocou a santos desejos & amores desta primeyra vinda do filho de Deos em carne. Mas porque não todos se excitam & despertam a émendar sua vida & alimpar seus corações pera receber o Senhor com a memoria de seu amoroso nascimẽto: por tanto quis neste presente domingo ajuntar tambem & trazeruos á memoria sua segunda & temerosa vinda, quando virá no derradeyro dia julgar todas as gentes. E desta vinda faz menção na Epistola & principalmente no Euangelho. Pera o qual aueis de entender q̃ a vinda do Senhor na fim do mundo a dar a cada hum segundo suas obras & poer seu reyno em toda perfeyçam, hũs a esperam & desejam, & outros a temẽ. Os bõs & verdadeyros Christãos a esperam & desejam: Os maos & falsos Christãos que tem fee sem obras, grandemente & seruilmente a temem: porque a sua culpada consci-

encia

encia lhes profetiza, q̃ não hão de ter bõ deſpacho aquelle dia. Ho que declarando ſancto Agoſtingo diz, Que os bõs Chriſtãos ſe hão pera a vinda do Senhor como a molher caſta & virtuoſa que tem ſeu marido auſente, á qual não teme que venha, mas teme que não venha & que tarde: porque deſeja que venha. E os maos Chriſtãos compara aa molher adultera a qual occupada em ſeus peruerſos amores, quando o marido he auſente não deſeja q̃ venha, antes eſtaa tremendo ſe viraa. Aſsi a alma chriſtaã eſpoſa de Ieſu Chriſto caſta que nelle tem poſto ſeu amor & não em os falſos & vijs beẽs da terra, deſeja feruentemente a ſegunda vinda de ſeu eſpoſo, quando no dia derradeyro ha de tomar per feita poſſe de ſeu reino, & ha de liurar todollos ſeus amigos & eſcolhidos de todas as miſerias & faltas aſsi dalma como do corpo. E iſto he o que pedimos (como algũs ſantos dizem) na oraçam do Pater noſter quando dizemos, Venha a nos o teu reino, como ſe diſſeſsemos. O Senhor acabeſe ja eſte triſte mundo, acabeſe ja o reino do peccado, eſclareça ja a gloria & liberdade de voſſo reino.

¶ E deſta eſperança fala o Apoſtolo ſam Paulo na Epiſtola que ouuiſtes na Miſſa, Em a qual (começãdo hum pouco a tras) nos amoeſta em eſta maneyra

neyra. Irmãos aquelles que em vos outros sam mais firmes & espirituaes saybam sofrer & soportar as fraquezas dos imperfeytos & fracos, & não queyram em tudo satisfazer a seu gosto & vontade, mas trabalhe cada hũ de comprazer a seu proximo nas cousas boas: porque nosso Senhor Iesu Christo vindo ao mundo não teue olho a seu gosto & proueyto mas ao nosso, tomando sobre si deshonrras, afrontas & dores, sofrendo nossas culpas porque assi nos podesse ganhar & saluar. E quantas cousas estão escritas na sagrada escritura, pera nossa doutrina foram escritas, pera que polla paciencia & polla consolaçam das escrituras, se esforce & auiuente nossa esperança. Isto diz, porque o principal intento da diuina escritura, he, primeyramente persuadirnos paciencia na mortificaçam do velho homẽ, no sofrimento, nos trabalhos & tentações, no trazimento da Cruz do Señor. E assi como nos persuade a mortificaçã dos vicios & màos desejos & sofrimento de penas, assi tambem nos cõsola com as promessas de Deos, com a gloria & coroa que nosso Señor Iesu Christo prometteo aos que trazem sua Cruz. E por isso diz o Apostolo, Que com a paciencia & consolaçam que das escrituras recebemos se acrecenta em nos & confirma

a espe-

a eſperança do reyno de Deos, & quanto cada hũ mais tem deſta paciencia & deſta conſolaçam, tãto mais feruentemente eſpera & deſeja a vinda do filho de Deos ao Iuizo. Amoeſtanos tambem neſta Epiſtola muy proueytoſamente dizendo aſsi, Deos que he o dador de toda a paciencia & conſolaçam vos dee a vos outros hũa perfeyta concordia, aſsi nas couſas da fee como nas couſas da charidade & paz: .ſ. ſentindo hũs das couſas dos outros, compadecendoſe hũs dos outros: os mais fortes na vertude, ſintão as miſerias dos mais fracos como ſuas, & façam o que queriam que lhe foſſe feyto ſe elles eſtiueſſem no lugar dos fracos, & os fracos procurem de ajudar os mais vertuoſos naquilo em que poderem. E finalmente como o meſmo Apoſtolo diz em outra Epiſtola, Tenha conta cada hum, não ſomente com o que lhe releua aſi, mas tambem com o que releua aos outros. Ajude cada hum de nòs leuar as carregas de ſeu proximo, & aſsi compriremos a ley de Chriſto. Iſto abaſte quanto a Epiſtola. *ad Gal. 6.*

O Euangelho ſe trata dos eſpãtoſos ſinaes que hão de preceder o dia do Iuizo, & aſsi da temeroſa vinda do Iuiz, pera q̃ os frios Chriſtãos que não chegam a eſperar & deſejar eſta

vinda

vinda, ao menos a temão, & isto com temor fructuoso de que naça emmenda da vida. Começa o Senhor na letra do Euangelho a dizer desta maneira, Antes de minha vinda ao Iuyzo, apparecerão grandes & espatosos sinaes nos corpos celestiaes no Sol, & lũa, & estrellas, escurecendose todos com muy espesas tréuas, negando de todo os ditos corpos sua claridade aos mortaes. Tambem em o mar apparecerão desacostumadas tempestades, braueza, & bramido das ondas: pollo qual os homẽs com grande apertamento & angustia se secarão & mirrarão assi pollos males presentes que virem, como por outros mayores que temerão. Apos estes sinaes (diz o Senhor) Verão todos os homẽs o Filho da Virgem vir em hũa nuuem com grande poderio & majestade. E vós ò filhos meus & verdadeyros Christãos, quando começardes de ver estes espantosos sinaes, não temaes, mas entam aleuantai vossas cabeças, esforçayuos & confiai, porque he chegada a hora de vossa perfeyta redençam & liuramento de todollos males & miserias. E tomai esta semelhança, Quando vedes a figueyra & as outras aruores brotar & lançar seus gomos & apontar cõ seus fruttos, conheceis certamẽte que não está lõge o estío: assi vós quando virdes os sobreditos sinaes

enten-

entendei q̃ chegado he o reyno de Deos. Em verdade vos affirmo que não ſe acabará eſte mũdo tee que ſe cumpra quanto tenho dito. O ceo & a terra poderão faltar, mas minhas palauras não faltarám. Irmãos de todo eſte Euangelho ao menos leuay pera caſa impreſſas em voſſa memoria aquellas tão temeroſas palauras que ouuiſtes, Veram todos os homẽs o Filho da virgem vir em hũa nuuem com grande poderio & majeſtade. Quem poderá (diz o Propheta Malachias) ſòmente cuidar no dia de ſua vinda? Quem poderá eſtar pera o ver? Por que certamente apparecerá como hum fogo abraſador. Porquanto aſsi como aos bõs a viſta da humanidade de ſeu Redentor lhe ſerá couſa muy deleytoſa, aſsi aos maos nenhũa lhe ſerá mais terribel & inſofriuel que ver o roſto do Iuiz irado. Com rezão ſam Ieronimo dezia, Que todallas horas lhe ſoaua nas orelhas aquella trombeta & pregão, Aleuantayuos mortos & vinde a Iuizo. Aquelle Sñor tão diſsimulador & ſofredor, que por tantas injurias & offenſas paſſa cada dia ſem caſtigo, então não diſsimularà né calará: mas como diz ſancto Agoſtinho, Em aquelle dia porteá diante de ti: pera que te vejas. Quando neſte mundo viuias tinhaſte lançado de trás das coſtas eſquecido de ti, & todo pẽ- *Mal.3.*

satiuo & ẽbebido nas vaidades & deleites deste mũ do, não enxergádo as magoas & mascarras q̃ punhas ẽ tua alma & as feridas de peccados mortaes q̃ lhe dauas. Naquelle dia te porão diãte dos olhos todas as culpas grãdes & pequenas, & te pedirá cõta atee das palauras & pesamẽtos ociosos, & te lãçará nas penas eternas, não porq̃ peccaste, mas porq̃ não lauaste os peccados cõ o sangue do cordeiro de Deos q̃ te foy dado: o qual tu desprezaste não te aproueytádo de seus sacramentos, nem viuendo cõforme ao q̃ no Bautismo professaste. Diz sam Paulo, Quem peccaua contra a ley de Moyses sendo conuencido por duas ou tres testemunhas era apedrejado & morto sem nenhũa misericordia. Quãto mayores tormẽtos vos parece q̃ merecerá quẽ despre zar o Filho de Deos, & çujar seu precioso sangue cõ q̃ foy no Bautismo tĩgido & santificado? Em aq̃lle dia pera confusam de todollos maos (especialmẽte Christãos) apparecerá no ceo o final da Cruz, & assi tambem o Senhor a vista de todos mostrarà as chagas que nella recebeo, quasi dizendo aos peccadores & ingratos, O homẽs quẽ vos pude fazer pera vossa saluaçam que vos não fizesse? que mayores estremos de charidade & misericordia podieis de mi esperar? Porq̃ vos não aproueitastes dos thesou-

ad Heb. 10.

ros

ros de minha miſericordia, do valor de meu ſangue dos merecimentos de minha morte & paixã? Ora pois não quiſeſtes aprouey taruos dos theſouros de miſericordia mas fazer theſouro de minha Ira, hiuos ao fogo eterno onde achareis eſſe meſmo theſouro que ajuntaſtes. Apartayuos de mĩ malditos pera o fogo eterno que eſtá aparelhado pera o diabo & pera os anjos ſoberbos ſeus companheyros: Quaſi dizẽdo. Eu não tinha aparelhado o fogo infernal pera vos, ſenão pera os diabos: mas pois vós o eſcolheſtes, hiuos pera elle. O Señor não baſtaria dizer, Apartaiuos de mĩ? Não. Senão, Apartaiuos de mĩ malditos & hiuos arder ẽ fogo. O Sñor por quãto tẽpo? não abaſtarão dez mil ou cẽ mil ãnos? Ná, ſenão pera ſempre. O Sñor ja q̃ nos deſpedis de voſſa cõpanhia perpetuamẽte & nos lãçaes no fogo eterno, q̃ cõpanhia nos dais? he tal cõ q̃ poſſamos ter algũ aliuio & miſericordia? Hiuos pa a cõpanhia de todos os diabos. Por iſſo Irmãos ſe quereis eſcapar de tal juizo & de tal ſentença, aprouey taiuos do tẽpo de miſericordia q̃ vos he dado. Iulgaiuos aqui, accuſaiuos aqui, cõdenaiuos aqui cõ verdadeira cõtrição, cõ inteyra & choroſa cõfiſsão & perſeuerada emmenda de vida: porque como diz o Apoſtolo ſão Paulo, Quẽ ſe aqui julgar aſi meſmo, & der

Math. 25.

1. ad Cor. 11.

sentença contra si, escaparà do Iuizo de Deos, & naquelle dia merecerá ouuir aquellas suauissimas palauras que o Senhor ha de dizer a seus amigos,

Math. 25 Vinde bentos de meu Padre, & possui o reyno que vos està aparelhado desde a criaçam do mundo.

Doutrina em o terceyro Domingo do Aduento

OMO està dito, A sancta Madre Igreja em todos os principios & Introitos das Missas dos Domīgos deste Aduento com ardentes palauras nos esperta & aluoraça a recebermos com alegres coraçōes o Senhor q̄ ha de nascer. E assi na presente Missa entra cō estas suauissimas palauras. Alegrayuos sempre é o Sñor, outra vez vos digo q̄ vos alegreis, & agora mais que nunca, porque vos affirmo que se vay chegādo a vinda do Senhor. Trazey grande resguardo em

em toda voſſa vida & obras, voſſa modeſtia voſſa humildade & moderação ſeja viſta de todollos homẽs, pois a vinda do Señor eſtá a porta. E por iſſo alargay os corações, não vos anguſtieis, não vos afadigueis nem esbofeis pollas couſas deſte mũdo, lançay voſſos cuidados & carregas em o Senhor: Orando ponde diante delle voſſas neceſsidades, voſſas miſerias & tribulações, láçaias todas cõ muita confiança no abiſmo de ſua bondade & miſericordia, & ſobretudo lhe pedi q̃ a paz de Ieſu Chriſto cuja doçura & cõſolaçam ſobrepoja noſſos ſentidos & conhecimẽto, guarde voſſos ẽtẽdimẽtos & voſſos corações. Eſta paz Irmãos he a quietação & repouſo da alma cõ Deos: donde naſce tão grande contẽtamento & alegria q̃ a não pode conhecer ſenão quẽ a eſpremẽta, a qual não pode eſpremẽtar, ſenão quẽ procura diligentemente a lĩpeza da conſciẽcia: porque a cõſciencia culpada neceſſariamente he trouada, & não pode ſentir & goſtar eſta paz.

A pos eſte Introito ſe diſſe hũa Oração deuotiſsima pedindo ao Señor que aprẽſſe ſua vinda, dizendo.

O Señor ouui noſſos rogos & com a graça de voſſa viſitação vinde allumiar as tréuas de noſſas almas.

¶ NO Euãgelho ſe trata deſta primeira vĩda do Senhor. Mas todauia a ſancta Madre Igreja na Epiſ-

tola nos torna tambẽ a trazer à memoria a sua segũ da vinda ao Iuizo de q̃ se tratou no Euangelho do domĩgo passado. E cõ muita rezão mistura as memorias destas duas vindas, que hũa he de amor & outra de temor: porque vee q̃ pera os duros he necessario espantallos cõ temor. Pois diz assi o Apostolo na Epistola que ouuistes, Sabei Irmãos q̃ nòs outros Apostolos de Christo, & assi todos os mais Bispos, Sacerdotes & prégadores nam somos outra cousa senam hũs ministros de Christo & despenseiros dos misterios de Deos. E porq̃ como sabeis a principal cousa q̃ se busca no despenseiro he que é seu officio seja fiel a seu Señor: assi conuẽ que o sejamos nós .s. è nossas pregações, na administração dos Sacramẽtos, & em todo o mais gouerno da Igreja, não tendo olho à nosso propio proueyto ou honrra ou descanso, senam sómente à gloria & honrra de Christo & saluaçá das almas que elle remio per seu sangue. E quanto a mim (diz o Apostolo) se eu sáo bõ & fiel despenseiro ou não, o Señor o julga, q̃ pollo juizo & conta em que me vos podeis ter, pouco me da: porque nẽ eu a mĩ mesmo me julgo nẽ conheço perfeitamẽte: Deos he o q̃ me julga & sabe quẽ sam. Verdade he q̃ minha consciencia não me accusa: mas porẽ nem isso basta pera eu seu ser justificado

ficado diáte de Deos. E por táto Irmãos muito vos encomẽdo que não cureis de julgar ninguẽ áte tẽpo a té que venha o Senhor a juizo, o qual allumiará as couſas eſcondidas, & deſcubrirá todollos peccados ſecretos, & manifeſtará todollos cõſelhos & propoſitos dos corações dando a cada hũ conforme a ſeus merecimentos. O que nos aqui encomenda Irmãos o Apoſtolo ſam Paulo he que não vſurpemos pera nos o officio de Deos julgando as obras duuidoſas dos proximos á pior parte, podendo ellas ſer feytas cõ boa entençam: digo duuidoſas, porq̃ as q̃ manifeſtamẽte ſam maas, licença temos pera as julgar por màs .ſ. ſe vesteu proximo blaſſemar de Deos, ou injuriar o proximo, ou viuer deſoneſtamẽte em face do pouo, juſto he que te pareça mal, não pera o deſprezares, mas pera rogares a Deos que o allumie & lhe perdoe. Mas quádo as obras do proximo ſe podẽ eſcuſar de culpa, ou podem ſer feitas com ſancta entenção, diz o Apoſtolo que as deyxemos pera o Iuizo de Deos. E temendo nós o tal juizo trabalhemos de ſer lĩpos não ſòmente nas obras & palauras mas tambem no ſecreto de noſſos corações, porq̃ quando vier o Senhor a eſcoldrinhalos não ache que condenar ſenão que agalardoar.

¶ NO Euangelho se contem o testemunho que o Senhor deu de sua vinda por rezão de hũa pergũta que sam Ioam Bautista lhe mandou fazer. E diz assi o Euangelista sam Matheus, Que estando preso sam Ioam Bautista por mandado de Herodes & ouuindo no carcere as nouas das grandes marauilhas & milagres que nosso Redentor fazia, lhe mandou hum recado por dous seus discipulos que de sua parte lhe fizessem tal pergunta, Tu es o Messias & Saluador por quem o mũdo espera, ou auemos de esperar por outro? Sabei logo a qui Irmãos q̃ sã Ioã não mãdou fazer esta pergũta a nosso Sñor, porq̃ duuidasse se era elle o Redẽtor do mũdo, q̃ muy bẽ o sabia, & ja o tinha dito & apregoado & chamado cordeiro de Deos q̃ vinha tirar os peccados do mũdo, mas (como dizẽ os santos) vsou deste arteficio pa cõfirmar seus discipulos na fee de como o Sñor era o verdadeiro Saluador do mũdo: na qual ainda elles não estauão assentados parecẽdolhe q̃ seu mestre era mais excelẽte q̃ nosso Sñor. Vĩdo pois os sobreditos dous discipulos disserã ao Sñor desta maneyra, Ioam Bautista te manda perguntar se es tu aquelle por quẽ todos esperamos, ou hay aĩda outro q̃ esperar. A qual pergũta ãtes q̃ o Sñor respõdesse (como cõta sã Lucas) fez grãdes milagres diãte dos olhos

Luc. 7.

olhos delles,dádo viſta a muitos cegos curádo muitos ẽfermos de diuerſas ẽfermidades, & liurádo muitos ẽdemoninhados. E feito iſto reſpõdeo aos diſcipulos de ſã Ioam dizẽdo, Dai por repoſta a Ioam Bautiſta aſsi o q̃ viſtes como o q̃ ouuiſtes. Os cegos vẽ, os mãcos ãdam, os leproſos ſã feitos lĩpos, os ſurdos ouuẽ, os mortos ſam reſuſcitados, & aos pobres ſã dadas nouas boas do Reino dos ceos: & bẽauẽturado aq̃lle q̃ não for eſcãdalizado ẽ mĩ .ſ. bẽauẽturado aquelle q̃ a fee q̃ agora tẽ ẽ mĩ por eſtas obras marauilhoſas q̃ faço, não a ꝑder no tẽpo de minha morte & paixã. Deſpedidos os diſcipulos de ſam Ioam porq̃ a gẽte q̃ ouuira aquella ꝑgũta não o tiueſſe por incõſtãte duuidádo ſe era o Sñor o verdadeiro Saluador do mũdo pois elle ãtes q̃ foſſe preſo o auia cõfeſſado & apregoado por tal, começou o Sñor a dizer áquellas cõpanhas louuores de ſã Ioam neſta maneira. Vos outros quãdo nos dias paſſados ãtes da priſam de ſam Ioã ſaieis de voſſas cidades & caſas ꝑa o hir ver ao deſerto, quẽ vos parece q̃ hieis a ver? Por vẽtura hieis ver hũa cana q̃ cõ qualquer vẽto ſe brãde? Não he cana não, mas firme colũna, verdadeiro & inteiro zelador da verdade, & por ella eſtá preſo. Pois quẽ vos parece q̃ ſaieis a ver: homẽ veſtido de olanda & ſeda? taes não ſe achão no hermo, ſenam

nos

nos paços dos Reis. Pois qué saieis a ver, Propheta? affirmouos q̃ mais he que Propheta. Este he aq̃lle
Mal. 3. anjo do qual está escrito, Ex aqui eu enuio o meu anjo diãte de ti, pera que tẽ aparelhe o caminho.

¶ Deste Euangelho Irmãos meus sométe duas doutrinas vos quero encomendar. A primeira q̃ ẽvossos trabalhos & tribulações imiteis & tomeis exéplo do glorioso sam Ioam, q̃ assi como a elle os trabálhos da prisam & carcere não tiráram a lembrança do Saluador do mundo & da saluaçam de seus discipulos, assi vos em todas as vossas tribulações & penas não vos esq̃çaes de Deos do negocio de vossa saluaçam: porque todas as aduersidades deste mũdo não as manda o Señor senão pera q̃ nos esperte-mos na lẽbrãça do outro mũdo, & émendemos nossas vidas. Os males q̃ aqui nos apertam (diz sam Gregorio) nos forçam a hir pera Deos. As prosperidades deste mũdo muitas vezes nos fazẽ esq̃cer das cousas da alma & eternidade, & gastar nossos cuidados & pensamentos nas vaydades deste mundo.
Psal. 141. E por isso (como diz Chrisostomo) assi como hũ laurador póda a cepeira & corta os sobejos ramos das aruores porq̃ o humor & çumo que da raiz vẽ não se gaste todo em folhas, mas esforçandose na

raiz

raiz produza milhor fruito, aſsi o Senhor corta noſ-
ſas proſperidades & bonãças tẽporaes nas quaes gaſ
tauamos os penſamentos & affeitos de noſſas almas
pera que mettẽdonos por dẽtro & cuidãdo nas cou-
ſas eternas, demos fruyto verdadeyro de gloria &
bemauenturança. Todos nos em carcere eſtamos
de culpas & penas muyto mais perigoſo & amar-
goſo que o em que eſtaua ſam Ioam: & aſsi en-
carcerados nenhum outro aliuio podemos ter ſe-
nam cuidando nas vindas do Saluador do mundo,
aſsi na primeyra quando veo a ſaluar como na ſe-
gunda quando viraa a julgar: porque cõm taes pẽ
ſamentos ſe crie em noſſa alma temor eſperança &
amor. Se eſtamos cegos em noſſas almas, elle veo
alumiar ós cegos: Se eſtamos ſurdos pera ouuir a
palaura de Deos & doutrina da ſaluaçam, elle veo
abrir os ouuidos da alma: Se eſtamos leproſos &
gafos cõm a podridam dos peccados, elle veo alĩ
pãr toda eſta lepra. E finalmẽte ſe eſtamos mortos
ẽ noſſas almas apartados da vida que he Deos, elle
veo deſtruyr a morte eſpiritual & corporal.

¶ A ſegunda lembrãça ſeja, que como diz o Sñor
fujamos de ſer ſemelhantes a cana verde que eſtà é
o canaueal. O exercito dos carnaes & filhos deſte
mũdo cõ muyta rezã ſe cõpara a canaueal: porq̃ aſsi

como

como as canas toda sua fermosura tẽ de fora sendo de dentro occas & vazias: assi os amadores deste mũ do nam sam mais que o q̃ parece de fora: suas almas estam vazias do verdadeiro miolo & tutano que he o temor & amor de Deos & da eternidade: todo seu resplãdor he nas cousas de fora, do corpo, & do mũ do que muy cedo se ham de mudar é poo, & hão de cayr & secarse como folhas de aruores que o vẽto leua. Sam tambẽ incõstantes & mouediços como canas, porque naquillo q̃ fazẽ regense por seus apetites ou pollos fauores ou terrores do mũdo, q̃ sam os vẽtos cõ que cada dia se mudam: mas os seruos de Deos cujos coraçõees estã fixados nos bẽs eternos, sam semelhantes a corpos solidos & maciços & colũ
Psal. 44. nas firmes. Porq̃ (como se diz no Psalmo) toda sua fermosura he por dentro: & no que ham de fazer, ou fogir, nam se rejẽ pollos appetites de sua carne nem pollos vẽtos dos fauores ou ameaços do mũdo, senã polla firmeza da ley & vontade de Deos: & por isso passado desta vida sam tresladados á firmeza dos bẽs eternos, pera q̃ delles gozẽ firme & eternamẽte.

¶ Pratica no quarto Domingo do Aduento.

Esto

STE he o derradeyro Domingo do ſagrado tempo do Aduento do Senhor: & por iſſo como ja em veſpera de ſeu naſcimento trabalha a ſancta Madre Igreja com toda efficacia excitar ẽ nos deuaçam & prazer ſpiritual: & começa a preſente Miſſa com eſtas palauras. O Senhor lẽbrayuos de nós, olhainos com aquelles olhos, proſeguinos com aquella graça & fauor cõ que acoſtumaes fauorecer o pouo por vos eſcolhido: viſitaynos com voſſa ſaluaçam pera que os voſſos eſcolhidos vejão voſſa bondade, a voſſa gente ſe alegre, & a familia que eſcolheſtes por voſſa herdade vos louue & diga, Louuay o Senhor porque he bom & ſua miſericordia he ſempiterna. Na Epiſtola traz hũa liçam de ſam Paulo muy conforme á veſpera de tal feſta: a qual começa deſta maneyra, Irmãos alegraiuos no Senhor ſempre, outra vez vos encomẽdo que vos alegreis: & voſſa humanidade & ſanta conuerſaçam appareça diante de todos os homẽs. E ainda que a ſancta Madre Igreja ja trouxe eſtas palauras no começo da Miſſa do Domĩgo paſſado aſsi como

comõ nella dissemos, todauia porque sam palauras de grande doutriña, será justo q̃ as declaremos agora milhor. Ensinanos sãõ Paulo muy perfeitamẽte nesta Epistola como nos auemos de auer assi cõ Deos como cõ nossos ꝓximos,& cõ nòs mesmos. Pera com Deos nos dá regra bemauenturada .s. que tenhamos prazer espiritual perpetuo, o qual nenhũa cousa neste mundo nos possa tirar. E nasce este prazer de a alma fiel estar firmemente arrimada & entregue a Deos por fee, esperança, & confiança & amor: donde nasce hũa innefauel alegria, hũa prõptidam & insaciauel desejo de louuar a Deos, & di-
Psal.144 zer com Dauid. Louuarei a Deos em todo tẽpo, &
per todollos dias não cessarei de seu louuor. E só este
Psal.144. celestial prazer (como diz sancto Agostinho) pode sempre durar: O que não tẽ os prazeres mundanos que não sam em o Senhor. Porq̃ claro está q̃ quem se alegra em riqueza, ou em honrra, ou em deleite carnal,não se pode sempre alegrar ainda neste mũdo: mas quem se alegra em o Senhor, não hay causa por onde se possa acabar sua alegria: porque nem a prosperidade nem a aduersidade lhá podem tirar.
Psal.120. Pollo qual está escrito, Nem o Sol te queymará de dia,nem á lũa te affligirá de noyte. Que quer dizer, Se teés posto teu prazer é Deos,né a prosperidade tem-

temporal né a aduerſidade te farão nojo. O ſancto Iob nem no dia de ſuas triſtezas perdeo eſte prazer pois q̃ em o diluuio de tantos trabalhos dezia. Pois de Deos recebemos bẽs ſaibamos tãbẽ ſoffrer males: ſeja o ſeu nome bẽto. Que digo de males tẽporaes? pois q̃ né os males eſpirituaes & peccados graueſsimos podẽ tirar eſte prazer a alma cõtricta & cõfiada ẽ Deos. Antes diz ſancto Agoſtinho, Entriſteçaſe o peccador do peccado q̃ fez: & tẽdo tal triſteza alegreſſe muito porq̃ a tẽ. Cõ muita rezão logo o glorioſo Apoſtolo nos poẽ tão doce mãdamẽto dizẽdo, Tẽde ẽ voſſa alma ꝑpetuo prazer ẽ o Sñor, nũca percaes eſte prazer por couſa nenhũa q̃ venha. E aſsi a eſcritura ẽ muitos lugares nã ceſſa de nos ẽcomẽdar o meſmo. Alegraiuos (diz Dauid) ẽ o Sñor & dai ſaltos cõ prazer: gloriaiuos nelle todos os direitos de coraçã. E Ieremias, Não ſe alegre o Sabedor ẽ ſua ſabedoria, né o forte ẽ ſua fortaleza, né o rico ẽ ſuas riquezas: mas quẽ ſe quiſer alegrar & gloriar, ſeja ẽ mĩ (diz o Senhor) em me conhecer & confiar de mĩ. Eſta he a verdadeyra alegria & conſolação dos Chriſtãos: & quẽ eſta não ſente em ſua alma, ainda não tem viſto o theſouro nem goſta do miolo da religião chriſtaã. E porque os carnaes & filhos deſte mũdo não podẽ cair neſta conta, nem podẽ entẽder

Iob. 2.

Pſal. 31.

Iere. 9.

como

como he possiuel conseruar hũ homẽ paz & quietação & alegria ẽ sua alma no tẽpo q̃ he sobre salteado de grãdes aduersidades & tribulações? Portanto diz sam Paulo no cabo da preséte Epistola q̃ ouuistes, q̃ a paz de Christo sobrepoja todollos sentidos. Porq̃ os sentidos humanos deixados em sua natureza & não aleuantados cõm a graça de Deos, não podem alcançar como pode auer repouso & serenidade no espirito auendo toruaçam na carne.

A segunda cousa que nos ensina sam Paulo he cõmo nos auemos de auer com os proximos, Dizendo que nossa modestia seja conhecida de todollos homẽs. Polla qual modestia (como diz sancto Ambrosio) quis entender conuersaçam rezoauel, q̃ he hũa marauilhosa & excelente vertude que habilita o homem pera conuersar com todos christaã & amauelmente: he hũa amorosa promptidam que inclina o homem accomodarse às condições & costumes de todos sem offensa de Deos, não tendo fastio de ninguẽ, sofrendo de todos quádo se pode fazer sem culpa, não buscando em tudo seu proueyto, antes perdendo muytas vezes de seu direyto por não ser pesado, por não quebrar a paz com os proximos. Isto chama sam Paulo ser nossa modestia conhecida diãte de todos os homẽs. Pera cõnosco

nos

nos enſina dizendo, Não ſejaes ſolicitos nem vos anguſtieis ſobre as couſas que vos pertécem: o Senhor eſtá perto & preſtes pera vos ajudar, não vos atormenteis com cuidados demaſiados ſobre o remedio de voſſas neceſsidades temporaes. Lançay (como tambem diz o Apoſtolo ſam Pedro) todos voſſos penſamentos no Senhor, porque elle he o q̃ tem cuidado de vós: como Dauid cõfeſſou & diſſe. O Senhor anda ſolicito ſobre mim. E finalmẽte quando vos apertarem neceſsidades deixai toda a anguſtia deſordenada, recorrei á oraçam & petiçam com fazimento de graças pollos beneficios ja recebidos. Eſte he o propio remedio dos verdadeiros Chriſtãos, & não trouarſe & entriſticerſe com penſamentos vãos & deſconfiados. 1. Pet. 5. Pſal. 39.

¶ No Euangelho deſte Domingo nos traz a ſanta Madre Igreja á memoria as palauras de ſam Ioã Bautiſta em que deu teſtemunho da vinda do Senhor & de ſeu propio officio que era ſer pregoeyro do meſmo Senhor, & as com que nos amoeſta que nos aparelhemos pera receber o Señor. Pera o qual nos conta o glorioſo Euangeliſta ſam Ioam que os regedores & pouo da cidade de Ieruſalem mandárã a ſam Ioam Bautiſta eſtãdo no hermo hũa ſolene embaixada, pera a qual eſcolheram peſſoas de

muyto preço & valor .ſ. Sacerdotes & leuitas da ſecta dos Phariſeus que era a mais nobre & célebre. E a ſubſtancia da embaixada era preguntarlhe da parte da cidade de Ieruſalem, Quem era? .ſ. ſe era elle o Meſsias & Chriſto promettido na ley: dando a entender que o querião receber por tal ſoo per ſeu teſtemunho. Em o que o punhão em grauiſsima tentação de gloria & honrra polla grandeza da dignidade que lhe offerecião, ou que nelle queriam conhecer ſe elle quiſeſſe. Mas o glorioſo Bautiſta do Senhor, columna firmiſsima contra todos os vẽtos da gloria mundana & fauor popular, nada ſe mouendo, claramente confeſſou & deu teſtemunho da verdade dizendo, Não ſam eu Chriſto. E os embayxadores lhe perguntaram então, Pois quem es tu? Es tu Elias? E reſpondeo, Não ſou. Perguntarâlhe, Es tu Propheta? reſpondeo, Não. Na qual repoſta queria dizer que não era Propheta ſemelhãte aos outros antigos Prophetas ainda que foſſe verdadeyro Propheta & mais que Propheta: porque não viera ao mundo a Prophetizar do Meſsias como vindoyro, ſenão a apregoar que era ja vindo, & amoſtrallo com o dedo. Vendo os meſſageiros que a todas ſuas preguntas reſpondia não, Diſſerãlhe, Pois quem es? pera que demos repoſta aos que

nos

nos enuiáram, Que dizes de ti meſmo? Reſpõdeo, Eu ſou hũa voz que ando bradando neſte deſerto, Enderéçai o caminho pera o Señor. Como ſe diſſeſſe. Eu todo ſam vòz, não tenho outro officio nẽ outro valor ſenão dar pregões q̃ vẽ o Saluador aas terras, q̃ vos aparelheis: de nenhũa outra couſa ſirua. Na qual repoſta com moſtrar ſua grãde humildade, moſtrou tambem ſua grão dignidade. Que mayor gloria pode ſer q̃ não ſer hũa creatura outra couſa ſenã hũa vòz & hũ pregam dos louuores de Deos? Pois que todo o bõ q̃ em nos ha ſam merces & beneficios de Deos, juſto he q̃ quãto é nos ha ſeja vòz & brado de ſeus louuores: & ſendo tal vóz ficamos ſemelhãtes aos ãjos, & ſendo mudos nella, ficamos abaixo de todallas creaturas.

¶ Irmãos não vos quero mais deter, ſõmẽte fazer a cada hum de vós a pregunta que foy feyta a ſam Ioam Bautiſta. Dizeme tu quem es? Receo tenho que aja a qui muytos que não me ſaybam reſponder, ou que digam deſpropoſitos contando ſua linhagem, ou ſua nobreza, ou ſuas proſperidades temporaes: o que tudo ſeria reſponder fora de propoſito, pois que todas eſſas couſas eſtam fora de ti, & eu não te pregunto ſenam por ti. E por iſſo ey medo que me nam ſaybas reſponder: porq̃ te nam

conheces a ti, nunca leste por ti, nunca estudaste de ti, nunca te metteste por dentro pera te ver ati. E por isso ainda que saibas muitas cousas fora de ti, nada sabes em quanto te não sabes a ti. Ora quero hum pouco descobrirte ati, pera que saibas a conta em que te has de ter. Tu es hũa creatura composta de duas que pareces ser hũa cousa monstruosa: tu es composto de hum spirito intellectual & immortal, & de hũa carne bestial. Tua alma he fermosa como os anjos, racional, liure, incorrutiuel, eterna, criada á imagem & semelhança de Deos, capaz de ver a face de Deos, & mergulharse na fonte de todollos bẽs. Esta alma tam bella & tam celestial està metida nas entranhas de hũa cruel & çuja besta que he a tua carne chea de inclinações & appetites bestiaes semelhante nelles ao mullo & ao cauallo que não tem entendimento. E ja aqui começarás de entender teu desatino, ignorancia, & cegueyra, que deué do tu de te prezar sómẽte da nobreza & alteza de tua alma & assi empregar todos teus cuidados & diligencias em affermosentar & ornar & negocear sua saluaçam, não o fazes assi, mas todo teu estudo he, recrear & trazer contente tua torpe carne satisfazendo a seus appetites, dãdolhe seus deleites, esforçandoa contra o espirito pera que o empeçonhente,

pera

pera que o deſtrua & lance em perdiçam perpetua: E entregádote Deos teu corpo como inimigo pera o trazeres enfreado & ſopeado de tal maneira caſtigado que obedeça á alma, tu daſlhe o cetro & ſenhorio, & permittes hũa abominauel deſordem no reyno de tua alma .ſ. q̃ a alma ſendo ſenhora ſirua, & a carne ſendo eſcraua mande & ſenhoree. Ora ao menos agora começa de te conhecer: & pois o Senhor naſce em carne pera que te enſine a tratar tua carne como elle tratou a ſua viuendo neſte mundo, & pera que a não çujes com torpezas pois he ſemelhante á carne em que elle naſceo & padeceo, juſto he que da qui por diante faças a carne ſeruir como eſcraua, & a alma reja como ſenhora, procurando continoamente ſua limpeza & fermoſura. E eſpecialmente agora neſta ſacratiſsima feſta do natal não ſofras que paſſe ſem o lauatorio da confiſſam, porque eſte he o verdadeiro aparelho do caminho do Senhor, pera que comũgando ſeu ſacratiſsimo corpo neſta feſta, naſça em ti per graça & te dee ſua gloria.

Colaçam em a sacratissima festa do Nascimento do Senhor:

RMãos que vos direy em festa tão glorioſa & alegre, ſe eſſe pouco que voſſos entendimentos alcanção della não baſta pera vos inflamar é deuaçam? Que poderey eu fazer ainda que vos fizeſſe hũa longa prégaçam ſe eſta ſó palaura & pregam que a ſancta Madre Igreja deu .ſ. Ieſu Chriſto Filho de Deos naſce em Bethlem de Iudea, não vos eſperta & aferuora? Que palauras poderei buſcar pera vos aquẽtar o coraçam? Hum ſancto no ſermão deſta feſta bradaua. O que nenhũas palauras acho com que poſſa falar da palaura eterna & verbo encarnado. Aſsi eu tambem não vos ſey declarar o que auemos

mos de ſintir deſte ſuauiſsimo naſcimento. Porem querouos poor hũa comparaçam. Se ouueſſe muitos annos que o ſol não naſceo nem appareceo nas terras, & eſtiueſſemos todos não ſomente aas eſcuras & em eſpeſſas tréuas, mas tambem carregados de ferro tremendo com frio & em ſũma triſteza, & eſtando aſsi ſupitamente naſceſſe o ſol muy reſplandecente alumiandonos, aquentandonos, que brando noſſas cadeas & priſões, q̃ vos parece quáo grande alegria & conſolaçam ſeria a noſſa? Pois Irmãos taes eramos eſpiritualmente antes que naſceſse o ſol que hoje naſceo & veo alumiar as tréuas & cegueyra de noſſa alma: veo aquentar a frieza de noſſo coraçam, o qual eſtaua feito hũ rejelo no amor de Deos & das couſas eternas, veo quebrar as cadeas de noſſos peccados. Pareceuos que he dia dalegria? Eſta ſemelhança que diſſe ouuiſtes na liçam do Propheta Iſaias que vos foy lida na Miſſa do Gallo: *Iſai. 9.* O qual começou dizer aſsi, O pouo que andaua em tréuas vio hũa grande luz: & aos que moraũam na regiam da ſombra da morte lhes naſceo hũa gram claridade. Porque eſta noite hum mininо nos he naſcido, & hũ filho nos he dado, cujo prĩcipado & imperio ſeraa eterno, & chamarſeá por eſtes nomes, Marauilhoſo, Cõſelheiro, Deos, Forte,

Pai da outra vida que ha de vir, Principe de paz: Tambem na Oraçam da mesma missa se toca a dita comparaçam, dizendo assi a sancta Madre Igreja ardentissimamente. Deos que esta sacratissima noyte fizeste esclarecida com o nascimento da verdadeyra luz, daanos pois na terra conhecemos o misterio desta luz, que tambem no ceo gozemos de seus prazeres. As marauilhas desta clara noyte excedem todas quantas viram os antigos seruos de Deos: porque (como diz hum sancto) Os nossos Padres antigos muytas & grandes marauilhas de Deos viram. O ceo lhes orualhou manjar de anjos pera seu mantimento. O mar roxo se lhes abrio em carreyras pera que podessem passar a pee enxuto. O rio Iordam se retirou pera a fonte donde nascia pera lhes dar liure passajem. Os muros fortissimos da cidade de Hierico cayram supitamente a som de trombeta. O sol se deteue no ceo per hum grande espaço sem se mouer pera que o pouo de Deos que pelejaua contra seus inimigos acabasse de os destruir. Estas & outras marauilhas virã: mas não lhes foy dado ver a verdadeyra luz eterna, cuberta com a nuuenzinha de carne de minino & posta em hum presepio por amor de nós. Por isso appareceo luz aos pastores esta noyte passada

ſada, & ouuiram cantigas & danças de anjos que diziam, Gloria em as alturas a Deos, & na terra paz aos homẽs de boa vontade. Que quer dizer, Quietaçam & proſperidade eterna aos homẽs que tem vontade prompta pera aguardecer a Deos tão grandes merces, & deſejam de verdade ſeruillo, & fazerlhe a vontade por tam grandes beneficios. E por iſſo a ſancta Madre Igreja neſte dia chea deſta promptidam de vontade, & zelo de louuar & ſeruir o Senhor, não ſabendo que lhe offerecer exteriormente por tantos eſtremos de dões & merces, determinou de fazer hũa grande nouidade, que he, offerecerlhe tres vezes ſacrificio daquella carne & ſangue em que elle naſceo & padeceo por amor de nós ſabendo que não tinha outra couſa que offerecer nem mais alta nem mais grata. Nas quaes tres Miſſas nos quer repreſentar tres naſcimentos do Filho de Deos, .ſ. O naſcimento eterno do Padre. O naſcimento em noſſa carne da Virgem, E o naſcimento em noſſas almas per graça.

¶ A primeyra Miſſa que ſe diz á mea noyte nos traz á memoria o primeyro naſcimento, começando no principio com aquellas palauras que Dauid diſſe da géraçam do verbo eterno, que ſam, O Senhor me diſſe, Tu es meu filho: eu oje te gerey. *Pſal. 2.*

Que

Que quer dizer, Eu te gérei de minha ſubſtancia eternalmente ou em dia de minha eternidade. E com rezam ſe celebra eſta Miſſa de noite, não ſòmente porque o Senhor da Virgem naſceo de noyte, mas porque tambem o naſcimento eterno do Padre eſtaa muy eſcondido & eſcuro pera noſſos entendimentos: que ainda que elle ſeja clariſsimo procedendo a luz da luz, & Deos verdadeiro de Deos verdadeyro, a fraqueza de noſſa viſta não pòde fitar os olhos em tam infinita luz, mas com firme fee cremos & confeſſamos, dizendo em todos os domingos & feſtas principaes, Creo em Ieſu Chriſto filho de Deos, vnigenito, naſcido do Padre eternalmente, Deos de Deos, lume de lume, Deos verdadeyro de Deos verdadeyro, gérado & não feyto, de hũa meſma ſubſtancia com o Padre: pello qual todallas couſas foram feitas.

¶ Na ſegunda Miſſa que he a d'Alua repreſentamos quando naſce em noſſa alma infundindonos a luz de ſua graça. E por iſſo começamos eſta Miſſa dizendo, Luz reſplandecerá hoje ſobre noſſas almas, pois nos he naſcido o Senhor. E na oração dizemos aſsi, Deos todo poderoſo dainos, que pois que com a noua luz do verbo incarnado ſomos allumiados & conſolados, ẽ noſſas obras appareça

o que

o que por fee em noſſas almas reſpládece. Do naſcimento em carne da virgem falla a ſancta Igreja nas primeiras palauras da Miſſa do dia (do qual tambem fallou nos Euágelhos das duas primeiras) dizendo, Hum minino nos he naſcido & hum filho nos he dado, cujo imperio & principado ſeraa eterno, & o ſeu nome ſeraa anjo de grande conſelho. E por iſſo como Dauid amoeſtou tantos annos ha, Cantay ao Senhor cantiga noua pois fez tão grandes maraulhas. E ſe quereis ſaber (diz a ſancta Madre Igreja) que minino he eſte que nos he naſcido, & que filho he eſte que nos he dado. Digao aquella trombeta do ceo, aquella diuina aguia Sam Ioam Euangeliſta que começou ſeu euangelho dizendo, No principio era o verbo, & o verbo era acerca de Deos, & eſte verbo era verdadeiro Deos. Irmãos não curemos de entrar neſte pègo & abiſmo de luz. Quẽ falaráda géraçam eternal? quem poderà declarar como o Padre eterno eternalmente produzio hũa Imagem viua de ſua ſubſtancia, de ſua natureza, igual a elle em majeſtade, bondade, poderio, & ſabedoria? Não nos he dado Irmãos penetrar eſte ſegredo ſenam agardecer o lume de fee com que o cremos, & paſmar de ſua bondade & benignidade, que por *Pſal. 97.*

amor

amor de nós esta ymagem & verbo eterno se vestio de nossa carne & nasceo hoje nella, assi como diz o sancto Euangelho, Verbum caro factum est, et habitauit in nobis. Que quer dizer, O verbo eterno tomou nossa carne, & conuersou com nosco. Deixando pois este nascimento eterno, digamos hũa palaura do temporal que nos contou sam Lucas dizendo, Que indo a virgem sagrada com seu esposo Ioseph a Bethlem pera comprir o mandado do Emperador Romano que mandaua que todollos seus vasallos se fossem aas cidades donde foram naturaes seus auoos, peraque ali fossem escritos & matriculados. E porque a virgem era da linhagem de Dauid que fora natural de Bethlem foilhe necessario hirse a Bethlem. E tudo era diuinamente ordenado: porque prophetizado estaua que o Saluador do mundo auia de nascer em Bethlem. De maneyra que estando a Senhora na cidade ou arrabaldes de Bethlem em hũa pobrissima casa, que mais seruia de morada de bestas que de homés, ali se compriram os dias de seu parto, & pario seu filho primogenito, & vnigenito, & o enuolueo em cueyrinhos pobres, & o reclinou no presepio porque não tinha outro lugar mais accomodado naquella pousada. E naquella comarca de

Bethlem

Bethlem (diz o Euangeliſta) eſtauam hũs paſtores velãdo os quartos da noite ſobre ſeu gado, aos quaes appareceo hum anjo que eſteue junto delles, & a claridade de Deos reſplandeceo ſobrelles. Pollo q̃ temendo com grãde medo, lhes diſſe o Anjo. Nã temaes, eu vos denuncio hũas nouas muy alegres que conſolarão todo mundo, que hoje vos he naſcido o Saluador que he Chriſto Senhor em a cidade de Bethlem. Hi laa, & por final achareis hum minino enuolto em cueyros, & poſto em hum preſepio. Que vos parece que meſturas ſam eſtas? De hũa parte caſa de beſtas, mãjedoura, choros de minino, cueirinhos pobres: Doutra, anjos, lume do ceo que tornou a noyte clara como o dia, cantigas angelicas, noua eſtrella q̃ foy chamar os Reis Magos. Coteja (diz hum ſancto) as miſerias com as grandezas, & conhecerás quem he eſte naſcido. Se deſprezas o preſepio, os anjos & a luz dam teſtemunho que he Deos verdadeyro aquelle que tam vil berço eſcolheo. Se eſtranhas as lagrimas do Minino & choros, ouue as cantigas que os anjos dizem em ſeu louuor. Se o deſeſtimas polla vileza dos cueyros, leuanta os olhos ao ceo & verás que as eſtrellas o ſeruem, & hũa criou de nouo & a mandou por embaixador a hũs Reis & ſabedores que o vieſſem

adorar

adorar. Se te espantas como Deos verdadeiro quis nascer em presepio & em morada de bestas, entende o misterio que tudo sam inuẽções da misericordia de Deos pera tua saluaçam. Iusto era que nascesse em lugar de alimarias aquelle que vinha buscar homẽs carnaes & bestiaes na vida, pera delles fazer anjos nesta vida & na bemauenturança. Temias de te achegar a Deos, afrontado & confundido de tua vida bestial: vay não temas, porque pera isso nasce em lugar de bestas, pera que tu animal & bestial na vida nã arrecees de te chegar a elle. Vaiho comer, que no presepio o acharás. Se a tegora te deleytauam os manjares & deleytes dos cauallos & porcos, enjeytaos agora, vay comer este minino per fee & amor, & esprementaràs quam doce he aquelle presepio, quão ricos sam aquelles cueyrinhos quam dourados estam aquelles paços. Não celebres a festa de seu nascimento em carne sómente com recreações de tua carne. As igoarias daquella pousada em que está todas sam spirituaes & altas. Procura algum gosto dellas, porque doutra maneyra debalde te chamas Christão. Assenta no meo de teu coraçam aquellas abrasadas palauras que Sam Paulo te disse na Epistola da Missa do Gallo & cuida nellas & amolentarteão & inflamarteão por duro & frio

& frio que ſejas. Appareceo (diz elle) em eſte dia a graça de Deos noſſo Saluador a todos os homẽs, enſinandonos que deſpidindo de nós toda a ingratidam & deſconhecimento de Deos, & aſsi todollos deſejos terreaes & carnaes, viuamos neſte mundo temperada, juſta, & piamente: eſperando a bemauenturada eſperança & a ſegunda glorioſa vinda ao Iuizo do grande Deos & Saluador noſſo Ieſu Chriſto que deu a ſi meſmo por nòs, pera q̃ nos remiſſe de toda a maldade, & nos fizeſſe pouo limpo aceito a Deos & ſeguidor de boas obras. Qual ſeria que cuidando neſtas palauras não ſe alẽpaſſe neſta feſta com inteyra & verdadeyra confiſſam, pera que em o ſanctiſsimo Sacramento recebeſſe eſte minino Deos por nòs naſcido? Por iſſo Irmãos pollo meſmo Senhor vos rogo que ſe a tee hoje o não fizeſtes o façaes neſtas oitauas ou atee dia de Reis, porq̃ tenhaes quinhão nas merces que elles receberão deſte naſcido.

¶ Pratica na feſta da Circunciſam do Senhor.

Omeçamos hoje áno nouo: & não sei se entẽdeis q̃ quer dizer anno nouo. Nã he outra cousa começar áno nouo, senão começar o sol a dar hũa volta noua. Porque aueis de saber que alem das voltas que cada dia daa, daa outra propia em o ceo em que está: a qual he vagarosa, & gasta nella hum anno. Não vos digo isto pera vos querer ésinar estas estrologias agora, mas pera vos trazer à memoria a verdadeira filosofia necessaria a vossa saluaçam, que he conhecerdes a mutabilidade & vaidade de vossa vida corporal, a qual depende das voltas que o sol daa, & per ellas se conta. Se tẽs trinta annos de idade, quer dizer que tẽs viuido ẽ quanto o ceo do sol deu trĩta voltas. Ay de ti se teu espirito tambem anda ás voltas como anda teu corpo & as mais cousas corporaes, & não está fixo no eixo da eternidade. Ay de ti senão entendes como em tua vil & mudauel carne pos Deos hum spirito eterno & immortal, mais alto & nobre que o sol & todos os ceos, pera que aleuantãdose & trespasando todallas cousas sen sueis & mudaueis se arrimasse & pegasse por conhecimẽto

nhecimento & amor na eternidade de Deos, & traçaſſe as obras da vida corporal conforme a ſua võtade & ley. Dauid diſſe que a cõfiſſam do Senhor era ſobre a terra & ſobre os ceos. E quer dizer, q̃ o coraçam aleuantado com fee, amor, & louuor de Deos, eſtá ſobre todollos corpos terreaes & celeſtiaes. E dos homẽs cujos coraçõees andam mettidos na terra diſſe, que andauam em derredor ſojeytos ás voltas & mudanças das couſas temporaes. E por iſſo todollos ſeus trabalhos ſam em vão, aſsi como vaãmente ſe canſa quem anda ao derredor, porque torna onde começou ſem hir por diante. Por tanto Irmãos ainda que noſſos corpos cada dia tenhão muytas mudanças & dem muytas voltas ſegundo a variedade dos tẽpos & acontecimentos, noſſos eſpiritos eſtem fixos em o ſeu centro que he Deos eterno. Coſtumaes neſte dia ſaudaruos, dizendo, Deos vos dee muytos annos & bõs. Muitos nã podem elles ſer por muyto que trabalheis de eſtender a vida, & ainda que foſſem cento, & mil, comparados aa eternidade do outro mundo, ficam hũa ora. Quanto a bõs, em voſſa mão eſtá ſerem bõs ou maos: porque não ſe dizem os annos bõs por ſerem proſperos & de bonança, ſenão porque ſeruem pera chegar a bom fim ou a bom porto no *Pſal. 148.* *Pſal. 11.*

cabo deste caminho, assi como dizemos hum caminheiro ou hũa nao fazer boa viajem quãdo chegou com saude õde desejaua. Pois sabido està que todo o tempo de nossa vida não he outra cousa senão hum contino caminhar ou nauegar pera o porto da cidade celestial. E por isso sò aquelles se hão de chamar bõs dias ou bõs annos, em que o homem pujou algũa cousa no caminho do ceo: & aquelles sam maos & malauenturados annos que o homem gasta errando fora deste caminho, & muyto mais se auiam de sentir & chorar do q̃ sente o caminheiro ou piloto que errou sua viajem.

Isai. 65. Maldito seja (diz o Proheta Isaias) o moço de cẽ annos, que tendo cem annos de idade nam tem mais andado no caminho do ceo que hum minino. E menos mal seria nam ter andado como minino hoje nascido. Mas ay do triste velho que toda a vida gastou em desandar & fogir de Deos gastando todos seus cuidados & pensamentos nas vaydades & torpezas deste mundo. Pollo qual é o Psalmo se comparam taes annos a annos de ara-

Psal. 89. nha. Porque assi como a aranha se desentranha, & gasta sua substancia & trabalhos em fazer hũa vil teea pera caçar outra mais vil prea: assi o triste do peccador empréga todollos seus sentidos

dos & potencias de ſua alma pera alcançar hum vil intereſſe ou deleyte. Pois quaes ſam logo bõs annos? O ſancto Euangelho é poucas palauras no lo declara: em o qual nos conta o glorioſo Euangeliſta ſam Lucas que hoje oyto dias deſpois do naſcimento do minino Deos foi circuncidado & lhe foi poſto nome Ieſus, que quer dizer Saluador. Em o qual nos he enſinado que aquelle he o bom anno em que temos por aluo & fitto de todas noſſas obras o negocio de noſſa ſaluaçam. O qual entam cõpriremos, quando trabalharmos de circuncidar todallas demaſias & ſuperfluidades dos ſentidos de noſſa carne & das potencias de noſſa alma. Iſto nos enſina o Senhor querendo ſer circuncidado & chamado Saluador no primeiro dia do anno. E por tanto hoje nos auemos de determinar & eſforçar muito pera que eſte anno que vem andemos aa lérta com o cutello do diuino amor na mão, pera cortar todallas demaſias que em nos ha, circuncidando os olhos de ver couſas vaãs ou perigoſas, circuncidando as orelhas de ouuir maas lingoas q̃ cortam polla honrra de Deos ou dos proximos, & aſsi tã bé a lĩgoa & todallas palauras deſordenadas, & tãbé o goſto & tacto dos torpes ou demaſiados deleites: & ſobre tudo circũcidãdo noſſo coraçã de maos deſejos

& pensamentos, como o Senhor nos amoesta per
Hier. 4. Ieremias dizendo, Circunciday & tirai a sobegidá de vossos coraçõcs se quereis que se não attee ẽ vos minha yra. Dize porque não circũcidarás as dema siadas concupiscencias & viços de tua reuel carne, pois o Deos minino circuncida hoje sua innocentissima carne por amor de ti? Ia começa de lãçar hũas gotinhas de sangũe pera te lauar: ja aquelle saquinho que trazia o preço com que auiamos de ser cõprados & remidos se começa de romper, & começam de sayr as moedas de ouro de infinito valor. Porque (como diz sancto Agostinho) vestiuse o Filho de Deos de nossa carne como de hum saco em que trazia o dinheyro com que nos auia de resgatar, que era seu preciosissimo sangue: & hoje estando ainda o saquinho tão pequeno & tão tenrro, se deu hum golpe nelle, & começou de correr aquella celestial moeda & diuino sangue, do qual hũa soo gota bastaua pera resgatar todo mundo, & mil mũdos. Certo não quadraua aspero cutello à sacratissima carne do minino Iesu. Aa tua, á tua reuel & inimiga da alma cõuinha cutello duro de ferro ou de pedra. Mas o misericordiosissimo minino somettese ao cutello, & desobrigate delle, liurandote do pesado jugo do Sacramento da circuncisam & em

seu

ſeu lugar te ordenando o facil & fructuoſo lauatorio do Sacramento do Bautiſmo. Pode ſer mais benignidade & humanidade, deſobrigarte do remedio do peccado que era mais penoſo & menos proueitoſo, & darte outro nada penoſo & grandemente proueytoſo? E por tanto a ſancta Madre Igreja na Epiſtola nos diz eſtas palauras. Irmãos, conſiderai como appareceo a benignidade & humanidade de Deos noſſo Saluador: o qual nam por juſtas obras q̃ nòs ouueſſemos feyto, mas por ſua miſericordia nos fez ſaluos mediante o lauatorio da regeneraçam & renouaçam do Spirito ſancto, o qual derramou ſobre nos copioſamente per Ieſu Chriſto noſſo Saluador, pera que juſtificados por ſua graça, ſejamos herdeiros & tenhamos certa eſperança da vida eterna em Chriſto Ieſu noſſo Senhor.

¶ Diz o Euangeliſta que circuncidando o minino lhe poſſeram nome Ieſu. O nome bẽdito (diz ſam Bernaldo) O nome ſuauiſsimo? He mel em a boca, he doce melodia no ouuido, he prazer inextimauel no coraçam. Qual he aquelle que eſtando triſte deſconſolado, lembrandoſe do nome Ieſu, ſenam conſola & conforta? Se me eſcreueres (diz o ſancto) nam me ſeraa ſabroſa tua carta ſenam *Ser. ſc. ſu per cant.*

ler ahi o nome de Iesu. Praticando comigo, não gostarey do que me disseres senam soar ahi o nome de Iesu. Caindo algum em grauissimo peccado, & estando tentado de desesperaçam de perdam, se chamar por este nome de vida, como não respirará aa vida? Este nome despede de nosso coraçam toda a dureza, todo torpor, rancor, & azedía espiritual. Pois Irmãos se atee gora não fostes tam deuotos deste saudauel nome, daqui por diante o sede muyto, nomeandoo muytas vezes com confiança & feruor de amor. Lembreuos o que diz sam Paulo, que ninguem pode dizer, Iesus, senam mouido pollo espirito sancto. Pollo qual finalmẽte aqui conuem tornaruos aa memoria o que tenho tratado no segundo mandamento da reuerencia q̃ aueis de ter ao nome de Iesu, & a qualquer outro nome de Deos, & tãbem de seus sanctos: & quanto aueis de fogir de os pronunciar desacatada & injuriosamente como fazem os malditos & peruersos juradores, cujas soberbas & agudas lingoas chegam tee o ceo a cortar polla honrra de Deos, enchendo sua boca de Iuro a Deos, Voto a Deos, Por Deos, Pollos Euangelhos, Por nossa Senhora, E sanctos, ou mintindo, ou jurando verdadeyaãmente & sem necessidade. E ja sabeis que pera

reme

remedio deſte abominauel cuſtume ſe ordenou a ſancta confraria do nome de Deos, cuja feſta hoje ſe celebra. Pollo qual vos encomendo muyto que va em crecimento, & cumpraes as regras da dita confraria, & vos prezeis muyto de procuradores da hõrra do nome de Deos. Deſta materia não he neceſſario dizer mais, porque o Rector da Igreja terá cuidado de repetir neſte dia a doutrina eſcrita ſobre o ſegundo mandamento.

¶ Pratica em a feſta do Apparecimento do Senhor aos Reis magos.

Elebramos hoje aquelle glorioſo dia em que Deos minino por nós naſcido foy amoſtrado & deſcuberto aos Gentios treze dias deſpois de ſeu naſcimento. Porque aſsi como no meſmo dia em que naſceo ſe quis manifeſtar aos Iudeus

descobrindo seu nascimento per hum anjo a hũs simpres pastores que foram as primicias do pouo Iudayco : assi tambem se quis manifestar a estes tres principes & Sabedores chamandoos per hũa estrella como messajeyro & embayxador seu, & per ella os guiando, pera o virem adorar & conhecer por Rey, como primicias ou primeyra fruyta do pouo Gentio. Pollo que esta festa he particularmente de nos outros que procedemos da gentilidade, & nella deuemos ter singular alegria & aluoroço, lembrandonos a cegueyra & treuas em que viueram nossos antepassados, & os thesouros de misericordia que Deos nos descobriu trazendonos aa luz do Euangelho & caminho da saluação. E por tanto em o officio desta clarissima festa se fala tantas vezes em luz & resplandor & liuramẽto de treuas, pera que cotejando nós as treuas em que viuiam nossos auoos com a luz que nos foy amostrada, demos com grãde feruor graças a Deos, & procuremos viuer sanctamẽte, & fazer obras claras conformes ao lume da fee que em nossa alma resplandece. E logo ontem na Oraçam da vigilia, a sancta Madre Igreja começou de nos aparelhar pa recebermos & sentirmos a claridade desta festa, dizendo a Deos desta maneira, Senhor pedimosuos

moſuos que o reſplandor deſta feſta que vem, allumie noſſos coraçõẽs pera que cõ elle careçamos das treuas deſte mundo, & venhamos ter aa patria da claridade eterna. E na Oraçam que hoje ouuiſtes à Miſsa torna a pedir o meſmo lume, rogando aſsi, O Deos que neſte dia deſcobriſtes voſſo vnigenito Filho aos Gentios per guia de hũa eſtrella, Vſay com noſco de tãta miſericordia que aſsi como neſte mundo allumiaſtes noſſas almas com o lume de fee pera vos conhecer, aſsi partindo deſta vida nos deis lume de gloria pera claramente cõtemplarmos a infinita fermoſura de voſſa majeſtade.

Tambem na Epiſtola deſta feſta o Propheta Iſaias com palauras mais ardentes que fogo chama aſsi os Iudeus como os Gentios que ſaiam das treuas dos peccados & erroẽs, & venham a gozar deſta luz naſcida nas terras em carne humana, dizendo aſsi, Aleuantate Ieruſalem & vem ſer allumiada, porque he vindo o lume & Saluador q̃ te era prometido. Porque ex aqui treuas & eſcuridá cubrirão os pouos ĩcredulos & obſtinados, mas é ti naſcerá o Sñor, & ſua gloria é ti ſerá viſta, & viram os Gẽtios a ver tua luz, & os Reis a gozar do reſpládor é ti naſcido. A qual profecia claraméte foy hoje cõprida neſtes tres Principes gẽtios q̃ do Oriente vieram

buſcar

buscar a luz nascida em Bethlem, como nos conta Sam Matheus no Euangelho. Do qual (ainda que he tam rico em misterios) ao presente não vos quero dizer mais, senam encomendaruos que imiteis estes béauéturados Sabedores ẽ duas cousas.

A primeira, no obediẽte & cõstãte seguimẽto da estrella. Porq̃ assi como elles estando em suas terras tãto que com os olhos corporaes viram aquella noua estrella que Deos criara no ár, & juntamente cõ os olhos dalma virá & sentirá a spiritual estrella & inspiraçam que os chamaua pera hirem buscar aquelle nouo Rey minino nascido em Iudea, logo despedida toda a negligencia & priguiça se poseram em tam longo & trabalhoso caminho, pera q̃ merecessem ver o Rey dos ceos nascido nas terras. Assi nós tanto que sintirmos a estrella da inspiraçam diuina que nos chama peraa emmenda da vida, pera buscar a Deos & andarmos pello caminho do ceo & das vertudes, logo cortando todollos impedimentos dos affectos carnaes & terreaes vamos apos ella, nam deixando sua guia atee nos poor na cidade celestial. Não se escuse algum dizendo, que portanto senam conuerte & aleuanta de seu peccado porque nam tem estrella que lhe mostre por onde ha de hir pera achar a Deos. Não sòmẽte húa, mas

muitas

muytas eſtrellas te manda Deos cada dia a tua alma: mas tu não queres olhar por ellas po que te deleytas viuer em treuas & não queres olhar ſenam pera o que te manda tua corruta & eſcura carne. Quantas vezes te Deos chama no coraçam dizendote que te lembres quam perdida & contrariamente viues ao lume da fee q̃ recebeſte, & á profiſſam que no Bautiſmo fizeſte, & quam eſtreyta conta has de dar no dia da morte & do Iuizo geeral, & quam horriueis & penoſas treuas eſtam guardadas pera os que nam fazem penitencia. E quanta luz & deſcanſo eſtaa aparelhado pera os juſtos ou penitentes, tantas eſtrellas te manda: & de cada hũa deſtas inſpiraçõeſ & eſtrellas daràs conta: & quantas mais foram tanto o caſtigo ſeraa mayor porque as deſprezaſte, aſsi como o Senhor diz por Salamão, Porque vos chamey & não quiſeſtes vir, açaneiuos cõm minha mão & não quiſeſtes olhar por iſſo: deſprezaſtes todos os meus conſelhos, & não fizeſtes caſo de minhas reprenſões: por iſſo eu tambẽ me rirei no dia de voſſa perdição & eſcarneceréi de vos quando vos vier o mal que temies. Por tãto Irmãos quãdo Deos éuiar a voſſas almas eſta eſtrella, dizẽdouos no coraçã, ò alma *Pro. 1.*

amame

amame, sirueme, não te engane o mũdo nem a carne: fazey conta que vos sam ditas as palauras que da Epistola vos disse .s. Ieruſalem aleuantate pera seres allumiada. O alma que dormes em a noyte de peccados, aleuantate & allumearteà Christo, & ficarás verdadeyra Ieruſalem (que quer dizer, vista depaz) esprementando em ti quam doce cousa he a paz da consciencia & a quietaçam & repouso da alma com Deos.

¶ A segunda cousa é que aueis de imitar estes sanctos Principes, he na cordial adoraçam & offerta cõ q̃ hõrraram o Sñor. Porq̃ (como diz o Euágelista) despois que entrarão em Iudea desaparecendolhe a estrella por diuinà dispẽsaçam, foram forçados ẽtrar em Ieruſalẽ, & espertarã aquella cidade que estaua dormindo em̃ sono de esquecimento do Saluador que lhe era promettido & nascido, começando pubricamente perguntar, Onde estaaa aquelle que he nascido Rey dos Iudeus? Quasi dizendo, Não pergũtamos se he nascido, ou se he Rey dos Iudeus, porq̃ isso certissimamente o sabemos: mas perguntamos pollo lugar em que nasceo: porque a estrella que nos guiaua nos desapareceo aqui. E deixada a toruaçam que desta noua teue o maldito Herodes & todollos maos que viuiam ẽ Ieruſalem,

todauia

todauia ali pollos doutores da ley foram enformados que ſe era naſcido, não podia ſer ſenam ẽ Bethlẽ porque aſsi eſtaua profetizado. E aſsi partidos de Ieruſalem pera Bethlem, tanto que ſayram da cidade tornoulhe apparecer a eſtrella, pollo qual grãdemente cõſolados ſe foram apos ella atee que ſe pos ſobre o telhado da pobre caſa em que eſtaua o Rey dos ceos. E porq̃ claramẽte moſtraua eſtar naquella caſa o theſouro que buſcauam, ſem nenhũa duuida chegará aa porta: & tanto que viram aquelle angelico roſto da Virgem ſagrada, logo ſentiram que aquella Senhora era mais que creatura humana, & entenderam que baſtaua ver tal Mãy pera conhecer quẽ era o Filho: & por iſſo não eſtranharam a eſtremada pobreza aſsi da pouſada como dos ornamẽtos & alfaias & cueyrinhos & berço de manjedoura, antes allumiados per Deos, claramente entenderam que todas aquellas pobrezas & neceſsidades eram hũas coberturas de todollos theſouros celeſtiaes & diuinos. E por iſſo proſtrados em terra, adoraram Deos veſtido em carne de minino, offerecendolhe preſentes de Mirrha, Encenſo, & Ouro. Aſsi nós Irmãos ainda agora podemos participar & ſer companheyros neſta ditoſa romaria & ſancta adoraçam, ſe cõ humilde coraçam interiormente proſtrados.

trados conhecermos nossas culpas, & renunciando & auorrecendo toda a vida passada nos entregarmos a elle em seruos perpetuos. E assi como os podemos imitar na oraçam humilde, assi o podemos fazer tambem nas offertas, offerecendolhe aquella mirrha, & encenso, & ouro, espirituaes que Deos de nos quer. Excelente mirrha he a mortificaçam de tua carne, a resistencia de seus appetites, a penitencia & castigo della. Grande afronta he estando teu Deos em carne de minino tremendo com frio & cercado de tanta pobreza por amor de ti, nam lhe offereceres tu hũa piquena de mirrha & penitencia de tuas culpas. Tambem nam te falta encenso cheyroso se o buscas diligentemente dentro em ti com ajuda do Senhor. O encenso he a oraçam feyta com atençam & deuaçam: porque esta he a que sobe ao ceo como fumo, & cheira grá demente diante de Deos. Pollo qual sam Ioam dis- se, Que o encenso era as orações dos sanctos. E finalmente se offereceres mirrha de penitencia & encenso de oraçam deuota, não te poderá faltar ouro de charidade & amor de Deos que he a terceira offerta. E com rezam a escritura compara o diuino amor a ouro: porque assi como o ouro excede todollos metaes, assi o amor de Deos excede

Ioã. Apo. 8.

todallas

todallas vertudes. Pollo que dizia Dauid, Eu vi qual era o fim de toda a perfeyçam .ſ. o mandamento do diuino amor que he fim de todas as vertudes ainda que perfeytas. E por tanto demos quãto temos & a nós meſmos: negando em tudo noſſa vontade por fazer a de Deos: porque aſsi alcançaremos eſte diuino ouro, começando aqui de gozar da doçura do diuino amor, pera que no ceo nos fartemos delle. *Pſal.* 118.

¶ Pratica no Domingo da Septuageſsima.

Eſtes tres Domingos que ſe ſeguem antes do principio da Quoreſma, começa a ſancta Madre Igreja aparelharnos pera que diligente & feruentemente façamos aquillo pera que o ſagrado tempo dá Quoreſma ſe ordenou: que he fazer penitencia de noſſos peccados. E porq̃ o principio & principal motiuo de hũ peccador ẽmendar ſua vida & fazer penitẽcia pollos

pollos erros passados, he conhecer & cayr na cõta quá graue & abominauel cousa seja offender a Deos & trespassar sua ley & mandamentos: portanto nestes tres Domingos que vem antes de quarta feyra de cinza nos traz aa memoria aquelles tres muy antigos peccados que os homẽs cometteram, & o graue castigo que por isso receberam ainda neste mũdo. O primeiro peccado foy de nossos primeiros Padres Adam & Eua, pollo qual a si & a nós lançaram em grandes miserias presentes, & em perdiçam eterna, se a paixam do Filho de Deos nos nam valèra. E deste peccado & seu castigo se trata no officio deste Domingo. No seguinte Domingo nos traz à memoria o segundo peccado géral em que Deos comprendeo os filhos de Adam, que foy grande desenfreamento & corrupçam no peccado da luxuria, pollo qual indignado com géral diluuio os afogou a todos (tirãdo oyto pessoas) & destruyo o mundo. No outro que he doje a quinze dias, nos representa tambem outro peccado comettido em cinco cidades despois d'o diluuio acabado & o mundo restaurado. As quaes pollo mesmo peccado da carne & abominaueis torpezas q̃ comettiam, foram com diluuio de fogo que sobrellas chouco abrasadas & assoladas. E estes tres peccados &

castigos

caſtigos nos traz a ſancta Igreja aſsi pera entender mos quanto auemos de fogir de offender aquelle eterno Iuiz que nam ſòmente no outro mũdo mas tãbem neſte tam aſperamente caſtiga quem o offende, como pera nos induzir & perſuadir que caſtiguemos & maceremos noſſa carne, eſpecialmente no ſagrado tempo da Quoreſma que ſe chega, pois eſtes tres peccados tam grauemente caſtigados por dar deleite aa carne ſe cometteram ou por comer o q̃ não cõuinha, ou por luxuria fora do matrimonio. Porque o demonio com comer a fruyta defendida tentou noſſos primeiros Padres, & pollo deleite ſenſual veo ſobre os carnaes aſsi o diluuio dagoa como o de fogo.

De maneyra que neſte Domingo primeiro dos tres que diſſe, em o officio das matinas ſe trata da criaçam de Adam & Eua & das mais outras creaturas corporaes que por amor delles foram criadas, & aſsi da perfeiçam, inteireza, & immortalidade é que foram criados, & de quam pouco perſeuerarão em ſua felicidade & innocencia, deixandoſe enganar do Demonio, caindo em ſoberba & deſobediencia mortal, & por iſſo lançados do paraiſo terreal neſte deſterro em que viuemos, ficando ſojeytos com todos ſeus deſcendentes aa morte & a todal-

las mais penalidades que esprementamos : per cima de tudo lançados da bemauenturança celestial & condenados á morte & penas eternas (se o sangue do Saluador do mundo nos nam remira) Pollo qual a sancta Madre Igreja é pessoa de todo o genero humano começa hoje o officio da Missa chorando & pranteando o peccado de Adam & Eua & de todos seus descendentes, & as penas & castigos em que por isso encorreram, dizédo assi. Cercaramme os gemidos de morte, & as dores do inferno me rodeàram: & é minha tribulaçam chamei o Señor & ouuiu minha voz do seu ceo sancto. Por tanto a ti amarei ò Deos minha fortaleza, minha firmeza, meu liurador & meu socorro. Este he o Introito da missa & esta he a causa por que neste domingo se deixa a Alleluya que he canto de alegria: & nam se torna a dizer a té vespora de Pascoa. E na Oraçam da mesma Missa confessa a sancta Igreja que todos estes castigos que Adam & seus filhos receberam & recebem por seus peccados, sam muy justos & merecidos: mas que a diuina misericordia vença nossos merecimentos : dizendo assi, Ouui Senhor piadosamente os rogos do vosso pouo, pera que assi como somos justaméte affligidos por nossos peccados, assi pa gloria

do

do voſſo nome ſejamos miſericordioſamẽte liurados. E aſsi tãbem na Epiſtola & Euãgelho nos traz doutrina muy a propoſito pera não imitarmos as quedas & peccados de noſſos primeiros Padres & todos os outros peccadores paſſados & preſentes. E ſumariamente nos quer dizer, que entẽdamos a cõdiçam do mundo & terra em que viuemos, & que ſaibamos que nam fomos lançados nella pera folgar & deſcanſar & deleitar noſſa carne, mas pera pelejar, pera trabalhar & ganhar coroa. Sam Paulo nos diz na Epiſtolla, que naſcemos pera correr diligente & proſperamente a carreira do ceo & mandamẽtos de Deos: & nos compara a homẽs que correm hũa carreira pera ganhar hũa joia ou peça que eſtà deputada pera quem milhor correr, dizendo aſsi, Irmãos não ſabeis que os que correm o pareo ẽ hũa carreira aſinada, ainda que muytos corram, não todos alcançam a fogaça? Por iſſo vede como correis o caminho do ceo & vida Euãgelica. Correi de maneira q̃ não percaes a joya & coroa eterna. Aprẽdei dos que correm pera ganhar algũa peça temporal: os quaes pera que poſſam milhor correr, refreanſe de demaſiadamente comer & beber & doutras couſas que lhe podem impedir a ligeireza da corrida. Quãto mais nòs que eſperamos coroa eterna

nos auemos de refrear de todallas carnalidades & vaidades que impedem nosso curso? E de mim podeis tomar exemplo: porque eu não prégo as verdades do Euangelho & vida christaã como quem açouta o ár, mas castigo meu corpo & o faço andar sojeito ao espirito porque me nam aconteça que prégãdo aos outros me condene a mĩ. O sancto Euangelho o mesmo nos diz, Que nam viemos a este mundo senão a trabalhar & cauar na vinha de Deos. E nòs outros somos a vinha, & somos os trabalhadores & adubadores della. A alma de cada hum he hũa vide que lhe Deos entregou & encomendou que vigiasse sobrella, & a cultiuasse, podasse, & adubasse. Entam podas a cepa de tua alma quando cortas de ti os maos pensamentos & desejos & cessas dos maos propositos: & quando quer que com o podam da contriçam & verdadeira confissam cortas os peccados comettidos, & quando cauando com a enxada do temor de Deos fazes em tua alma coua de humildade, tirando o inchaço da soberba & dureza de coraçam, pera que tendo o coraçam escauado & amolentado como terra fofa, se embebam nelle as agoas de graça & dões celestiaes. E assi tambem trabalhas de te empar & fortificar com a cruz do Senhor, sostentandote em

tuas

tuas tentações & tribulações cõ a lẽbrança da paixam do Sñor & exemplo dos ſanctos, pera q̃ arrimado a taes bordões nam caias nem ſe percam os cachos de boas obras que tua pranta der, mas fiquem ſãos a te delles ſe tirar o vinho precioſo & doce da gloria eterna. E porque ſem particular ajuda de Deos não podemos por noſſas forças fazer eſte adubio nas cepas de noſſas almas que ſam a vinha de Deos: por tanto moſtra o Senhor no Euangelho que da ſua parte não nos falta aquella ajuda que nos he neceſſaria pera o tal trabalho & aparelho: antes he o Senhor tão diligente em nos chamar & eſpertar a trabalhar neſta ſua vinha, que ſe cõmpara no Euangelho a hum homem Padre de grande familia que tem hũa grandiſsima vinha que leua infinitos homẽs de caua, pollo qual he forçado hir aa praça muitas vezes a buſcar jornaleyros, & aſsi ſae polla menham cedo, & às noue horas, & ao meo dia, & ás tres deſpois do meo dia, & contra o ſol poſto. De maneira que nunca ceſſa de buſcar trabalhadores, & mandallos á ſua vinha quantos nam enjeytam ſeu chamamento. O que quer dizer, que he o Senhor tam diligente em chamar os homẽs pera o negocio de ſua ſalua çam, que em todas as ydades os chama, & a ne-

nhum enjeyta se quer fielmente trabalhar, ainda que seja a horas de sol posto, & que estem no cabo da vida. A muitos chamou polla menham cedo, que sam todos os que conseruaram a innocencia bautismal & nam peccaram mortalmente despois de bautizados. A outros chamou na mocidade: outros em mea idade: & outros na velhice. E preualeceo & resplandeceo tanto sua misericordia, que muytos chamados tarde & despois de muytos peccados feitos, & tendo destruida a pranta de sua alma, vieram a trabalhar no cabo de sua vida tam feruente & inteyramente que se igualaram no premio & galardam com os que toda sua vida forã sanctos. Ora Irmãos nam estemos ociosos na praça deste mundo: porque nam dos ociosos mas sòmente dos trabalhadores diz o Euangelho que receberão gualardam. Não diz, Chama os ociosos, mas, Chama os trabalhadores, & dalhe seu jornal. Ocioso viue neste mũdo todo aquelle que nam negocea o negocio de sua eterna saluaçam ainda que ande muy occupado & suado em todos os outros negocios: assi como por ociosos temos os mininos que se occupam em fazer casinhas de barro, ainda que nisso cansem & suem. Hũa alma te entregou Deos encarregando

te que procuraſſes ſua ſaluaçam, nam ſejas neicio ſandeu, ſabe peſar o valor & importancia dos negocios & poem mayor diligencia onde hay mais importancia & perigo. E pois que nam negas importar muyto mais a ſaluaçam de tua alma que todallas outras couſas: a qui poem a principal diligencia, porque te nam arrependas quando te nam aproueitar.

¶ Pratica no Domingo da Sexageſima.

O Domingo paſſado nos propos a ſancta Madre Igreja cõ lagrimas diãte dos olhos quanta ſeja a noſſa negligencia & deſcuido é procurar & trabalhar por a ſaluaçã de noſſas almas: & iſto de bayxo de ſemelhãça de vinha mal cultiuada & mal cõcertada. O cegueira eſpãtoſa. Que te étregou Deos tua alma como hũa ſpiritual cepa é q̃ trabalhaſſes de dia & de noite alĩpádoa & adubádoa pa q̃ finalmẽte deſſe vinho de

bemauenturança & deleites eternos: & tu viues toda a vida ocioso, não curas della, mas deixala écher de espinhos & cardos, deixala destapada a quantas bestas infernaes de peccados nella querem entrar. E neste presente domingo se pinta a mesma negligencia nossa no negocio da saluaçam debaixo de outra semelhança & figura .s. de terra maligna, na qual senam logra a semente que lhe lançam. E he a sūma & sustancia do presente Euangelho tão triste & dolorosa que merece chorada com eternas lagrimas. Porque affirma o Senhor que de quatro partes de doutrina & palaura de Deos seme ada nos coraçoes dos homēs, as tres se perdem, & escasamente se salua a quarta: & isto não por falta da diuina semente, mas por malicia da terra em que cae, como abaixo declararei. Pollo qual com muyta rezão começa a sancta Madre Igreja o principio da Missa deste domingo com palauras chorosas & queixosas pedindo ao Senhor remedio & soccorro sobre tam grande dano & perda de doutrina celestial & das almas: & diz assi, O Señor espertai & acudinos. Porque dormis Señor & nos desemparaes deyxandonos em nossas cegueyras? Porque nos viraes o rosto & vos esqueceis de nossa tribulaçam? A Senhor que temos a alma pegada

& gru

& grudada com a terra, & deſapegada do ceo. Ale uantaiuos pera nos ajudar & liurar.

E porque ſe veja, que ſeguirſe tam pouco fruyto da preegaçam da diuina palaura nam he por falta dos ſemeadores que Deos mandou ao mundo, mas por falta da meſma terra, propoẽnos a Igreja na Epiſtola hum dos ſemeadores & preegadores da diuina palaura, & aſsi as grandes diligencias & trabalhos que niſſo pos, & as tribulaçõẽs & perigos que ſobriſſo ſoffreo: E eſte he o Apoſtolo ſam Paulo, o qual diz de ſi na Epiſtola que ouuiſtes, que por prégar & ſemear a palaura de Deos no mundo foy muytas vezes preſo, muytas vezes açoutado, & muytas vezes em perigos de morte. Cinco vezes (diz) fuy açoutado dos Iudeus, & alem deſtas, outras tres vezes fuy açoutado cõ varas, hũa vez apedrejado, tres vezes alagado, hũa noite & hum dia eſtiue no profundo do mar, paſſei infinitos perigos aſsi de rios como de ladrões & de maos homẽs, ſofri muitos trabalhos, vigias, fome, ſede, muitos jejũs, frio & nuez: ſobre tudo iſſo o cuydado & ſolicitidam de todallas Igrejas. Quem foy nunca atribulado q̃ eu cõ elle juntamẽte não padeceſſe? quẽ foy algũa ora eſcãdalizado q̃ eu por iſſo me não doeſſe & queimaſſe? Deos & Pai

de

de nosso Senhor Iesu Christo sabe que não minto. Ex aqui os trabalhos deste diuino semeador. Mas o fruyto que se seguio, quanto foy? Em quantas almas se logrou & veo a lume a doutrina que ouuirá? Pollo que nos diz o sancto Euangelho, podemos dizer, Oxala a quarta parte da gente a q̃ prégou o Apostolo sam Paulo ou qualquer dos outros Apostolos se conuertera & saluara. O que manifesta o Señor per esta cõparaçam. Diz sam Lucas que ajuntandose muy grande multidam de gente a ouuir a prègaçam do Senhor, propos hũa tal semelhança. Hum semeador sayo a semear sua semẽte, & semeando, hũa parte da semente cayo na estrada & caminho pubrico: & esta parte pisaram os caminhantes & comeram as aues: & assi nada della veo a lume. E outra parte cayo em terra de lagea: & esta ainda que nasceo, logo se secou porque não tinha humor. Outra parte cayo antre espinhas, & nascendo as espinhas juntamente com o trigo, afogarãno. E a outra parte acertou de cair ẽ terra boa & nascendo deu fruyto cento por hum. E diz o Euangelista que dita esta semelhança deu o Senhor hum grande brado dizendo, Quem tem orelhas de ouuir, ouça. Como se disese, Aquelle ouça a quẽ Deos fez merce que entendesse o que ouue.

E des-

E deſpois decrarou o Señor em eſpecial a ſeus diſcipulos eſta comparaçam dizendolhes deſta maneira. A vós diſcipulos meus que aueis de ſer meſtres do mundo, ſemeadores da diuina ſemente, quero eu deſcobrir o ſegredo daquella ſemelhança que propus aas companhas. E na verdade ſam hũas triſtes nouas, pera que ſabendoas vos apercebaes a ter paciencia na execuçam do officio da prégaçam & não deſmaeis nem quebreis ainda que vejaes pouco fruito de voſſos trabalhos & prêgações. Sabei que tanta he a corruçam da natureza humana, & tam reuel he aa diuina vontade & ley, que aa mór parte da gente ſe preega de balde a diuina palaura, & nos menos faz verdadeiro fruyto. E primeiramẽte entendei que aſsi como aquella parte da ſemente que cae na eſtrada nam ſe logra, aſsi ha hũas almas que ſam ſemelhantes a eſtradas & caminhos pubricos tam açoutadas & trilhadas de negocios & occupações terreaes em que andam todas ẽbebidas, que a ſemẽte da diuina palaura não acha nellas lugar em que ſe recolha. Porque aſsi como o caminho trilhado nam tem regos feitos, nem eſtá a terra branda & fofa pera recolher dentro em ſi a ſemente, mas por eſtar dura, a que nella cae fica à de cima & não

pode

pode penetrar dentro, & por isso ligeiramente he pisada dos caminhantes & comida das aues: assi a palaura de Deos que cae nas almas distrahidas, deuassas & endurecidas nos negocios do mundo & que nam procuram de fazer regos em si pera recolher a diuina doutrina, facilmente se perde nellas: porque ou as aues infernaes lha tiram da fantesia distraindoas a outros cuydados, ou maos exemplos & conselhos dos que por este mundo passam a pisam. E nam he despantar q̃ nam guardando o homem a diuina doutrina no meo de seu coraçam, facilmente a perca & se esqueça della, assi como facilmente se perdem todas as cousas mal guardadas. E por isso a alma que quer chegar ao fruyto da saluaçam, he necessario que em si faça hũs regos espirituaes em que recolha as pala-
Psal. 118. uras de Deos, & com Dauid diga, Em meu coraçam Senhor escondi vossas palauras & mandamentos pera que os guarde & nam peque con-
Psal. 39. tra vós. E em outro Psalmo dezia, Vossa ley Senhor eu a pus no meo de meu coraçam, ou de minhas entranhas, como outro texto diz: como se disse se, Minha alma não tẽ vossas palauras á face de cima como estrada ẽdurecida q̃ nam recolhe a semente q̃ nella cae, mas está toda aberta & regada

com

com desejos de entender & comprir vossa võtade: & por isso vossos mandamentos & palauras tenho mettidas no meo de minhas ẽtranhas, não sòmẽte na memoria, mas na affeiçam & continua meditaçam. E por isso dezia em outra parte, O quãto amei vos sa ley Senhor, que todo o dia nam cuidaua em outra cousa. *Psal. 118.* E por isso vós Irmãos que andaes continuamente occupados em os negocios deste mundo procuray muyto de nam criar callos de dureza & frieza pera as cousas de Deos & de vossa saluaçam. Disse mais o Senhor a seus discipulos que a segunda casta de homẽs em que não faz fruyto a palaura de Deos, sam os incõstãtes & mudaueis: os quaes dado caso que no principio alegremente ouçam a doutrina de sua saluaçam, & comecem a viuer segundo ella, & ẽmendar sua vida, nam perseueram nisso, mas com qualquer tentaçam ou perseguiçam que sobreuem, logo deixam o bem começado & se tornam á vida primeyra: de maneyra que se seca nelles a diuina semente como trigo q̃ de nouo nascido se secou por falta de humor. E por isso sam comparados a semente que cayo em terra de lagea, aqual nam pode fazer firmes & fundas raizes: por que a terra he pouca, & assi qualquerrestea de sol basta pera a secar. Assi vemos muitos que despois de

de ouuida hũa prẽgaçam ou feyta hũa boa confiſſam algũs dias tem mão em ſi, & parece que alegremente ſeruem o Senhor: mas ſobreuindo hũa forte tentaçam ou occaſiam pera peccar, logo ſam vencidos & tornam a cayr: & niſſo deſcobrem que a palaura de Deos & ſeu ſancto temor nam tinha nelles criadas raizes firmes & fundas. O Irmãos entendey que ſo a vertude da perſeuerãça he a que alcança coroa. Não eſtá eſcrito, Quẽ bem começar ou quem bem aproueitar, ſeraa ſaluo: ſenão, Quem perſeuerar a tee o fim ſerá ſaluo.

¶ A terceyra & derradeyra ſorte de gente em que ſe perde a ſemente da diuina palaura, ſam os q̃ buſcam deleites carnaes ou riquezas: porq̃ (como o Senhor declara) as riquezas & as delcitações da carne ſam as eſpinhas que afogã o trigo da diuina doutrina que nam venha a luz. E com rezam (diz ſam Gregorio) ſe chamão as riquezas, eſpinhas, por que com os aguilhões dos cuidados q̃ conſigo trazem, enſangoentam & eſpedaçam o coraçam do cobiçoſo. E não cõ menos rezão ſe chamam tambem os deleytes carnaes eſpinhas, porque duramẽte picam & mordem a conſciencia, & affligem o eſpirito, alem dos tormẽtos eternos a que obriga.

E final-

E finalmente a quarta parte da ditoſa terra em que a diuina ſemente ſe logrou, ſam as peſſoas que ouuida a doutrina a retém & conſeruam aſsi na memoria como no amor, & por ella dam fruyto com paciencia & ſofrimento. Grandemente nos encomenda o Senhor aqui a vertude da paciencia & ſofrimento, pois diz que ſem paciencia nam he poſsiuel a diuina doutrina geerar em nòs fruyto de gloria eterna. Por iſſo Irmãos ſe deſejamos alcançar eſte fruyto armemonos de paciencia, pois nam ha de faltar que padecer & ſofrer em quanto neſte mundo viuemos. E por tanto o Senhor comparou ſua doutrina a ſemente que o laurador lança na terra pera colher fruito, porque aſsi como aquelles grãos de trigo que ſe na terra lançam pera delles ſe vir a fazer pão delicado & ſabroſo he neceſſario que primeyro paſſem per mil mudanças & tormentos, aſsi tem Deos ordenado que nam alcancemos fruyto de ſaluaçam ſem paſſar por varias aduerſidades & tribulações interiores & exteriores. Na eyra deſte mundo (diz o Senhor) eſtam os bós & maos de miſtura como eſtá na eyra a palha com o trigo. E como na eira aſsi a palha como o trigo ſam piſados cõ os pees dos bois, *Math. 3.*

& ambos

& ambos sam cõmouidos & aleuãtados no ár: mas porem o trigo sofre & fica na eyra, & a palha o vento a leua & a lança fora: assi neste mundo os verdadeiros Christãos ainda que trilhados & perseguidos de muytos, & ainda que cõbatidos do demonio, carne & mundo, todauia não saem da eyra de Deos, mas perseueram em fee, esperança & charidade. Mas os incõstantes & impacientes leues como palha com qualquer bafo de vento & tentação se saem fora da eyra, perdendo ou a fee, ou a charidade. Mas virà o dia derradeiro (diz o Senhor) & apartarseá a palha do trigo: & a palha se lançará no fogo eterno, & o trigo se recolherá no celeyro celestial.

¶ Pratica no Domingo da Quinquagesima.

POR quanto na quarta feira seguinte auemos de começar o sagrado tempo de Quoresma & penitencia, quernos a sancta Madre Igreja neste domingo aparelhar pera isso. E isto faz ensinandonos de que maneira auemos de fazer nossa penitencia pera ser valiosa & aceita

aceita diante de Deos. E aſsi tambem incitandonos & eſforçandonos a fazella. Na Epiſtoſtola nos enſina o como a auemos de fazer .ſ. que ha de proceder de charidade & amor de Deos & do proximo, ſem o qual nem jejum, nem qualquer outra obra tem valor. E no Euangelho nos incita & eſforça grandemente a caſtigar & affligir noſſa carne por noſſos peccados: trazendonos á memoria a paixam de noſſo Senhor. E porque ninguem pode começar verdadeira penitencia ſem eſpecial fauor & ajuda do Senhor todo poderoſo: por tanto antes deſtas couſas no principio da Miſſa affectuoſiſsima mente pede & implora a diuina ajuda dizendo aſsi, O' Senhor ſede meu defendedor, ſede meu ſocorro & valhacouto pera que me ſalue: porq̃ vòs ſó ſoes minha fortaleza & emparo, & por amor do voſſo nome me guiareis & eſforçareis, porque em vòs ſò tenho poſta minha eſperança, confio que nam ficarei corrido & afrontado no que eſpero.

¶ Na Epiſtola nos enſina ſam Paulo a excelencia & valor da charidade & como ſem ella nenhũa couſa tem valia diante de Deos. E por tanto ſe queremos q̃ noſſa penitencia, jejũs, eſmolas & oraçõ̃es valham algũa couſa, he neceſſario que proceda de eſpirito ou mouimento da charidade .ſ. que nellas

pretendamos principalmente aprazer & contentar a Deos: & juntamente com isso estee a nossa vontade saã & limpa de todo odio & rancor do proximo: porque doutra maneira nenhũa cousa valerão nossas obras diãte de Deos. E começa o Apostolo sam Paulo decrarar isto dizendo assi, Ainda que eu prège ẽ todallas lingoas & a todas as gẽtes, se o fizer sem charidade, nada mereço, mas fico feito semelhante a hũ sino o qual chama & esperta a gente sem sentir o que faz nem tirar disso proueito. E assi tambem ainda que tenha dom de profecia & conheça todollos misterios diuinos, & saiba todallas sciencias, & ainda que tenha tam grande fee & cõfiança q̃ cõ ella mude os mõtes dũa parte a outra: se cõ estes dões não tiuer charidade, fico nada. E dado caso que destribúa toda minha fazẽda p̃ pobres, & ainda que entregue meu corpo pera arder em fogos, se isto fizer sem charidade, nenhũa cousa me aproueitarà. E porq̃ entẽdamos q̃ cousa he esta charidade de que fala, descreuelhe as condições, dizendo assi, Se quereis conhecer que cousa he charidade, conhecellaeis pollos effectos & fruitos que na alma é que mora gẽra, que sam os seguintes. A charidade primeiramente he paciente & sofrida nas tribulações, & assi tambem sofre as fraquezas & faltas dos

dos proximos. A charidade he benigna & mauioſa. A alma em que ella mora nam he enuejoſa, nem he vaam, nem he ſoberba ou inchada, nem ambicioſa, nem nas couſas que faz tem reſpeito aſi meſma, a ſeu proueito ou hõrra ou goſto, ſenão á gloria de Deos: nẽ he prouocada facilmente a yra, não he malicioſa ou ſoſpeitoſa, não folga cõ o mal, mas alegraſe cõ toda a verdade & vertude: tudo ſofre, tudo cree mas nam a todos, facilmẽte cree a quẽ deue dar credito como a Deos & á Igreja &c. tudo eſpera da mão de Deos, nem canſa de aguardar ainda que Deos tarde no remedio de ſeus trabalhos & neceſsidades. E finalmente conclue que de todas aq̃llas tres altiſsimas & theologaes vertudes, q̃ ſam fee, eſperança, & charidade, ella he a principal dellas & aſsi de todas as outras vertudes. Ella ſó he a forma, a alma, & vida de todas, ſem a qual ſam mortas. Ella ſó he a que indireyta a entençam em todallas obras vertuoſas pondolhe o verdadeyro fim & aluo a que hão de atirar, pollo qual com ella todas ficã viuas & reſplandecentes, & ſem ella todas ficam eſcuras & murchas. Pello que diſſe o Senhor ſe o teu olho (.ſ. a tua entençam) for pura & limpa, todallas tuas obras ſeram claras: & ſe a entẽçam for vicioſa & corruta todas as tuas obras

seram escuras. A qual pureza & rectificaçam da entençam, só a charidade a faz. Por isso Irmãos nesta arreigados & fũdados, comecemos a fabrica de nossa penitencia, indireitando nossa entençam por ella, & dizendo com verdadeiro coraçam, Eu quero esta Quoresma castigar minha carne, & émẽdar minha vida, & occuparme é sanctas obras por amor daquelle Senhor o qual eu deuendo sobre tudo amar & seruir offendi & desobedeci.

E porque nam basta ter boa vontade & boa entençam pera fazer penitencia, mas he necessario animosamente lançar mão à obra & execuçam: porq̃ muitos tendo boa vontade & entençam afloxam & enfraquecem na execuçam: por tanto a sancta Madre Igreja despois que na Epistola nos ensinou endireitar a entençam, no Euangelho nos incita efficazmẽte a começarmos com grande feruor penitenciar & affligir nossa carne, trazendonos á memoria sũmariamente a morte & paixam de nosso Redentor, a qual he o mais forte argumento que se pode trazer pera amolentar nossa dureza, pera aquẽtar nossa frieza, & pera despertar nossa negligencia. Diz o glorioso Euãgelista sam Lucas, Que sobindo hum dia nosso Saluador pera a cidade de Ierusalem, tomou de parte os seus doze discipulos & lhe descobriu o

segre

ſegredo da morte & paixam que auia de ſofrer em Ieruſalem, E diſſelhe deſta maneira, Ex aqui agora ſubimos pera Ieruſalé & nella ſe cõprirão é mi todas as couſas que os Profetas eſcreueram. Serey entregue pellos Iudeus aos Gentios, & ſerey eſcarnecido, & açoutado, & coſpido, & deſpois que me açoutarem matarmeão, mas ao terceyro dia reſurgirey. Se eſtas nouas Irmãos meus nam baſtão pera renunciardes & deyxardes torpes deleytes & vaidades, não ſey que poderaa baſtar. Se iſto vos não obriga a macerar & caſtigar voſſa carne pollos deſoneſtos & peruerſos contentamẽtos que lhe deſtes, não ſey que outra couſa vos poſſa a iſſo obrigar. E por iſſo a ſancta Madre Igreja quis poor eſta lembrança na frontaria deſte ſagrado tempo como a mais furioſa bombarda que tem pera combater a dureza de noſſo coraçam: ſabendo certo que ſe a memoria & conſideração da payxam do Senhor nam nos quebra o coraçam pera deixar de peccar & pera pollos peccados feytos penitẽciar noſſa carne, nenhũa outra couſa nollo poderá quebrar. Teue tambem reſpeyto em acodir neſte domingo có Euangelho da payxam pera poer taxa á diſſoluçam & demaſia de comer & beber & outras vaydades em

em que muytos que se chamam Christãos se custumam occupar neste Domingo & nos dous dias seguintes. Quer ver se lhe pode agoar seu maldito feruor com a memoria da payxam do Senhor, & se com a lembrança do fel & vinagre que na cruz gostou por nós póde em algũa maneyra refrear as gulas & bebedices destes dias. E ainda que sũmariamente & em poucas palauras se trate a qui o misterio da payxam, com tudo sam ellas profundissimas & vehementissimas, & consideradas nos poem em grande admiraçam & pasmo. E pera que entendaes que he assi, fingi que estando todo o mundo junto em hum grande campo, & não sabendo nada das traças de Deos acerca da saluaçam do genero humano, viesse hum Propheta da parte de Deos, & lhe dissesse desta maneyra, Sabey que he chegado o tempo em que se hão de comprir todallas promessas & profecias que forão escritas da gloria & majestade daquelle grãde Mexias que Deos prometteo ao mundo & especialmẽte aos Iudeus: agora he tempo que aquellas glorias & triumfos, reynos & poderios que delle está escritos se cumpram & manifestẽ ao mundo. Dizẽdo isto que vos parece que poderião os ouuintes esperar? E estando todos assi sospensos aguardando

que lhe decrarasſem a maneyra como ſe auiam de comprir eſtas grandezas & glorioſos triunfos profetizados do Mexias, o tal Ptopheta deſſe fim á ſua embayxada dizendo, Sabeis como ſe ham de cõprir em o Mexias todallas glorias & grãdezas profetizadas? Ha de ſer eſcarnecido & coſpido como hum ſandeu, Ha de ſer açoutado como hum negro, & finalmente crucificado como hum ladrão. Pareceuos que teria aquella gente rezam de ficar paſmada, nam tendo entendido os ſegredos & traças da diuina ſabedoria? Por iſſo acabai de entẽder (ó Irmãos) que o milhor deſte mũdo ſam afrõtas, deshonrras & afflições, & queſte he o caminho & a verdadeira eſcada que Deos ordenou pera ſubirmos ás hõrras & deleitações eternas E ſe ainda eſtaes tão cegos que nam vedes eſta verdade, mas deſejaes muyto as glorias & deleites deſte mũdo, ao menos conhecei voſſa cegueira, & aprẽdei do cego de q̃ neſte Euangelho ſe faz menção, a pedir ao Señor viſta com muyta inſtancia & importunaçam, & dizei, Sñor os olhos de minha alma eſtam cegos porq̃ nã vejo qual he o bom & qual he o mao. Os falſos bẽs deſte mũdo me parecem verdadeiros & grãdes, & os verdadeiros do outro não eſtimo nẽ deſejo cõ efficacia

efficacia, & por isso allumiai meus olhos pera que veja as cousas como ellas sam: as vaãs, como vaãs, & as verdadeyras como verdadeyras, pera que desprezando as vaãs & amãdo as verdadeyras mereça chegar á luz eterna.

¶ Pratica no primeiro Domingo da Quoresma.

Pois que este he o primeiro Domingo deste sagrado tempo penitencial que começamos, seraa cousa proueitosa ẽsinaruos a traça & ordem que aueis de guardar em vossa penitencia pera que seja aceyta a Deos. Primeyramente conuem decrararuos qual he o fundamento da verdadeyra penitencia, porq̃ nam aconteça que edificando sem fundamẽto caia tudo quanto edificarmos & fizermos. Pollo qual aueis de saber, que o fundamento & verdadeyro

alicece

alicece do jejum & de todas as mais obras peniten ciaes, he mudança de noſſa vontade: que pouco aproueytará mudarmos os manjares nam mudando as vontades. Mudança de vontade nam he outra couſa ſenam determinarſe cada hum conſigo muy de vagar & dizer com todo coraçam. Eu atégora viui á minha vontade, da qui por diante determino viuer á vontade de Deos: atégora fazia o que me bem parecia & o que deſejaua, da qui por diante quero renunciar toda minha vontade & appetites & conformarme com a vontade de Deos, ſó a ella tẽdo por regra & medida de todallas minhas obras, palauras, & deſejos, porq̃ quem aſsi nam endireita ſua vontade mas perſeuera nella torta & deſobediente à vontade de Deos, quantas obras faz nam ſam aceytas a Deos. Como craramente diz o Senhor pollo Propheta Iſaias, o qual diz que aqueixandoſe os Iudeus porque o Senhor nam aceytaua ſeus jejũs, & os nam liuraua de ſuas tribulaçõeſ, diziam aſsi, Senhor ſe nòs jejũamos porque nam olhaſtes com bõs olhos pera noſſos jejũs? & ſe nòs nos humilhamos cõ obras de penitẽcia, porque nam atentaſtes para iſſo? Reſpõdeolhes o Sñor dizendo, Porque no dia de voſſo jejum permaneceis ẽ voſſa propia võtade. O eſtamago jejũa *Iſai. 58.*

& a

& a vontade fica em sua desobediencia & contumacia. De maneira Irmãos que a primeyra pedra que auemos de lançar neste edificio de nossa penitencia, he hum quero muy determinado .s. quero da qui por diante viuer como Christão, & com o fauor diuino guardar todollos preceitos & mandamentos de meu Deos, quebrar & esmiuçar a dureza de minha vontade, resistindo a todollos appetites q̃ se nella alleuantarẽ contra a vontade & ley de meu Senhor. E isto he o q̃ cada dia pedimos na oração do Pater noster, dizendo, Snor façase na terra vossa vontade assi como se faz nos ceos. E Dauid não cessaua pedir, Senhor ensinaime fazer vossa vontade. E pera esta mudança da vontade nam vos pareça que ha mister muito tẽpo, porque sopposta a ajuda do Senhor (a qual nunca falta) em hum momẽto pode cada hum mudar sua vontade, & dizer antre si, Eu quero da qui por diante o que Deos quer. E por isso (como vos disse) esta he a primeira cousa em que vos aueis de determinar. E posto este fundamento, a segunda cousa que aueis de fazer, he entrar no deserto como o Senhor fez pera jejũar, como se diz no Euangelho do presente domingo. Nam he outra cousa entrar no deserto senam metteruos por dentro & recolheruos com vosco na

Psal. 142.

camara

camara de voſſo coraçam, & ali diligentemente eſcudrinhardes, & trazerdes á memoria todollos voſſos peccados grãdes & piquenos, interiores & exteriores pera de todos vos doer & arrepender & delles fazer hũa inteira & verdadeyra confiſſam, imitando o ſancto Profeta que dizia, Eu me pus a cuidar nos caminhos que andei, nas obras que fiz, & achando que em muytas me auia deſuiado de voſſa vontade & mandamentos Senhor, tornei a endireitar meus paſſos em o caminho de voſſos preceytos. E em outro Pſalmo dizia, De noite me pus a cuidar comigo, & exercitauame em varrer & alimpar o ciſco de minha conſciẽcia. Iſto fazia eſte ſancto Profeta é tempo q̃ ainda Deos não tinha ordenado & mãdado a confiſſam ſacramẽtal, quãto mais nòs que ſomos obrigados poor toda a diligencia q̃ em nòs he pera fazer ao ſacerdote confiſſam inteyra de todos noſſos peccados. Por iſſo Irmãos meus ſe determinaes de vos confeſſar não por comprimẽto ſenão de verdade & como he neceſſario pera a ſaluaçam de voſſas almas, deſte dia começai a entrar no deſerto mental de voſſa alma, trazendo á memoria todas voſſas culpas & ſobriſo gaſtando muitas horas ou dias: & deſpois de juntas as que vos poderẽ lẽbrar, trabalhai muito de ter deſpraziméto

Pſal. 118.

Pſal. 76.

& arrepẽ

& arrependimento de todas ellas nam somente com medo do inferno, mas muyto mais por amor daqlle Senhor criador & Redentor vosso, o qual auendo de amar sobre tudo & seruir offendestes & desprezastes. E assi com os peccados cuidados & chorados vinde aos pees do Sacerdote com aquella reuerencia temor & confiança que irieis aos pees do mesmo Sñor Iesu Christo se dos ceos descera & estiuera na vossa Igreja pera ouuir vossa confissam & vos absoluer vista vossa contriçam: porque neste alto sacramento nam aueis de atentar que homem he aquelle a que vos confessaes, senam qué representa & em cujo lugar está & por cuja authoridade vos absolue & perdoa vossos peccados. E assi mudada a vontade & feyta hũa verdadeyra confissam, conuem perseuerar em fructos de penitencia fazẽdo obras dignas de pessoa que professou vida noua & estado penitencial. E quaes sejam estas obras nos decrara Sam Paulo na Epistola do presente domingo dizendo assi, Irmãos amoestouos que nam recebaes de balde a graça & fauor q̃ Deos vos offerece neste sagrado tempo. Este he o tempo aceyto a Deos muy aparelhado pera alcáçardes perdã devossos peccados & saluaçá de vossas almas.

E por

E por iſſo o que aueis de fazer he, primeiramente nam offendendo nem eſcandalizando algũa peſſoa pera q̃ nam ſeja vituperado noſſo miniſterio, antes em tudo nos moſtrando como miniſtros & ſeruos de Deos, em muita paciencia & ſofrimento de tribulações, de neceſsidades, anguſtias, & quaeſquer outros trabalhos que o Senhor ordenar que venhã ſobre nós. E aſsi nos exercitando é vigilias, & jejũs, em caſtidade, em procurar de ſaber o que conuem a noſſa ſaluaçam: aguardando com paciencia o ſocorro da diuina miſericordia ainda q̃ ſe dilate: põdo noſſa ſaluaçam ſòmente na ſuauidade que o Spirito ſanto cõmunica aos coraçõeſ dos ſeus ſeruos: com os proximos tẽdo charidade nam fingida, cõ todos falando verdade: & nas aduerſidades que nos acontecerem, confiando não em noſſas forças ſenão no poderio & vertude de Deos: andando armados de inteireza & vigor aſsi nas couſas aduerſas como nas proſperas, paſſando por tudo ſem cayrmos ou peccarmos, paſſando per honrras & deshonrras, per boa fama & per maa fama, ora nos tenhã por enganadores ora por verdadeiros, ora deſprezados, ora eſtimados, paſſando por perigos de morte, por açoutes: todauia viuẽdo atribulados no corpo mas ſempre alegres no eſpirito: nos bẽs temporaes pobres & ne-

& necessitados mas nos espirituaes enriquecendo a muytos, nada tendo de nosso, & com tudo tendo o coraçam tam largo como se tudo fosse nosso.

Esta he a doutrina da presente Epistola, em que o Apostolo sam Paulo em poucas palauras nos pinta a vida & obras é que se hão de exercitar os verdadeiros penitentes. Mas porque não pareça a algum delles que por mudar a vida & se exercitar é obras vertuosas está mais seguro das tentações & laços do demonio, tendo necessidade entam mais q̃ nunca de se aperceber pera ellas, por quanto entam o demonio o ha de combater mais amiude & fortemente: por tanto no presente Euangelho se nos traz á memoria o q̃ aconteceo a nosso capitam & salua dor. O qual despois que entrou no deserto & nelle jejũou quorenta dias & quorenta noytes, foy tẽtado & combatido do demonio. E quis o Senhor dar esta licença ao diabo pera o tentar, pera que cõ seu exemplo nos ensinasse vencello & desprezallo: & por isso quis ser tentado tres vezes & em cousas em que elle nos custuma tentar. Tentou primeiro ao Senhor dizendo que pois que morria de fome despois de tam largo jejum, que se era filho de Deos fizesse das pedras pão & comesse. Esta he hũa tentaçam muy gẽral com que traz este tentador gane

enganados a muytos, ſolicitandoos & induzindoos a trabalhar muyto pollo mantimento & tratamento do corpo. Nam ſe eſcuſa comer, mas eſcuſanſe tam demaſiadas diligencias como os homés fazem pera tratar bem & regalar ſeu corpo. Da qui vieram tantas inuençõẽs de igoarias inuentadas nam pera conſeruaçam do corpo mas pera ſua deſtruiçam. E aſsi como o demonio aconſelhaua ao Senhor que fizeſſe milagre pera comer, aſsi aconſelha aos goloſos & mimoſos que inuentem & façam eſpantoſas & marauilhoſas compoſiçõẽs de manjares, as quaes nam tanto ſeruem pera deleitar como pera apodrentar a triſte carne que os come. E ainda que a tentaçam da gulla ſeja continua & perpetua, eſpecialmente neſte ſancto tempo trabalha o demonio de nos combater per mil maneyras pera que cayamos em peccado de gulla & quebremos a abſtinencia & jejum que nos he mandado. Cõ os mais fracos & frios Chriſtãos acaba o Demonio que totalmẽte deixẽ o jejũ ainda q̃ pera iſſo não tenhão algũa legitima eſcuſa, ſomẽte por mera gulla & deleitaçã do comer. A outros cõ qualq̃r leue achaque mette ẽ cabeça q̃ não tẽ diſpoſição pera jejũar, ou q̃ nao podẽ eſcuſar comer carne. A outros que tẽ forças & deſpoſição

pera

pera jejũarem toda a Quoresma como sam obriga-
dos, fazlhe parecer que nam poderam com tama-
nha carrega, & que bastara jejũar dous ou tres dias
na somana. Com outros que comem somente hũa
vez no dia de jejum acaba que naquella vez comão
o que ouueram de comer em duas fartandose de
maneira que nada sentem a affliçam do jejum, nem
sentem sua carne mais mortificada & quebrada nos
torpes appetites que quando comiam duas vezes,
& assi nam alcançam o fim do jejum, que he repri-
mir os appetites carnaes, & despor a alma pera a ora
çam & sanctas meditações. A outros vence & en-
gana nas consoadas acabando com elles que sejam
taes que ficã em hũas ceas moderadas, sendo a ver-
dade q̃ na cõsoada não he licito comer por comer,
sòmẽte tomar hũ bocado de qualquer cousa como
mezinha & remedio pera q̃ o beber nam faça dano
á saude corporal. Finalmente neste tempo & nos
outros em que a Igreia manda jejũar arma o Diabo
mais laços no negocio de comer & beber, porque
nos traga a peccado mortal de desobediencia aos
mandamentos da sancta Madre Igreja.

¶ A Segunda tentaçam com que o Demonio ten
tou o Senhor foy de gloria vaã & fauor popular:
porq̃ como diz o sancto Euangelista leuandoo a hũ
alto

alto eyrado que eſtaua ſobre o templo, lhe diſſe q̄ ſe lançaſse da li a bayxo & não temeſse de perigar porque Deos mandaria ſeus anjos que o tomaſſem nos braços. E niſto parece que nam pretendia outra couſa ſenam induzillo a appetite de fama & gloria & louuores do vulgo, vendo todos que caya de tam alto ſem lhe empecer. Laço he eſte com que o Demonio caça muytas almas, pondolhe diante dos olhos quāto he pera eſtimar & deſejar boa fama & opiniam, ſer louuado de todos: & iſto pera que lhe faça perder todo o valor & merecimento das boas obras. Porq̄ aſsi como hum pee de vẽto mette no fundo hũa nao que vẽ proſpera & rica, aſsi o vento da vaãgloria lança a perder a alma cõ todallas riquezas eſpirituaes, quãdo no que faz pretende principalmente gloria & louuor diante dos homẽs. Por iſſo Irmãos atentay muyto que nam leue o vento voſſos trabalhos, voſſos jejũs & voſſas eſmolas: & cuiday bem que não pode ſer mór vileza & baixeſa de coraçam que aquellas obras que nam ſe podem pagar ſenam com o meſmo Deos, tomarmos por premio & galardam dellas o vento da gloria mũdana, a qual a lem de incerta & inconſtante, he tam falſa que muytas vezes ſe louua o que ſe auia de vituperar, & ſe vitupera o que ſe

auia de louuar.

¶ O terceyro & derradeiro combate com que o Demonio cometteo ao Senhor foy de cobiça de senhorios & riquezas: porque diz que o leuou a hũ monte alto, & mostrandolhe os reynos do mundo com toda sua gloria & riquezas lhe disse, que tudo aquillo lhe daria se o adorasse. E porque nesta se atreueo o Demonio dizer hũa palaura tam descortes contra Deos, pedindo ser adorado, não quis o Senhor que mais fosse por diante, mas mostrando que o conhecia o lançou de si com aspera reprensam dizendo, Vayte da qui Sathanas por que escrito está que sómente o Senhor Deos ha de ser seruido & adorado. Ao presente nam quero tratar de quantos vasalos o Demonio tem por esta via de ambiçam, de senhorios & poderios ou dignidades, bastará dizer hũa palaura sobre quãtos tem ganhados nam sómente por vasalos mas escrauos com a cobiça de riquezas & dinheyro. Sam Paulo chamou a cobiça de riquezas: idolatria porque assi como o gẽtio idólatra adora por Deos hum idolo de ouro ou de prata, assi o cobiçoso adora o dinheyro ou as peças de prata & ouro, & aquillo tem por seu Deos: porque todos seus cuidados & diligencias estam em o acrecentar & conseruar:

& por

& por iſſo vende a alma mil vezes caindo em mui tos peccados mortaes, & em ſuas alegrias ou triſtezas todo depende & eſtá pẽdurado deſte ſeu Deos: porque ſegundo o dinheyro ſe perde ou ſe ganha, crece ou mingoa, aſsi ſe muda ſeu coraçam de triſte em alegre ou de alegre em triſte. E por iſſo o Apoſtolo Sam Paulo com tanta efficacia amoeſta os homẽs a fogirẽ eſta cobiça dizẽdo, Aquelles que pretendem enriquecer caem em muytas tentações & laços do diabo, & ẽ muitos deſejos danoſos & perniciosos q̃ lançam os homẽs ẽ perdiçam & morte eterna, porque a raiz de todollos malles he a cobiça polla qual algũs ſe enlaçàram em muytas dores & anguſtias, & cegaranſe tanto a tee que vieram perder a fee. E concluindo eſta pratica vos quero lembrar o que diz a diuina eſcritura: que a vida do homẽ ſobre a terra nam he outra couſa ſenão hũa cõtinua tentaçã & guerra, porq̃ Deos não nos lãçou neſte mũdo ſenão pera nelle nos tomar à proua, pa q̃ ſe pelejaſſemos varonilmente contra o Demonio & a carne & o mũdo, nos tomar por ſeus criados ꝑpetuos & coroarnos de gloria & hõrra diãte de ſua majeſtade. E ſẽdo effeminados & vẽcidos neſta guerra, nos lãçar no carcere & fogo infernal. E ſam Ioão aſſomando as tentações & combattes q̃ neſte mũdo

1. ad Tim. 6.

quõ a deo ratis hõ p[illegible] rit in celu intrare

1. Ioà. 2.

padecemos diz que sam tres .s. cobiça de deleytes carnaes, cobiça de riqueza, & cobiça de hõrra, gloria & excelencia. E com estes mesmos cometteo o Demonio a nosso capitam. Por isso nós sabendo ja as armas com que nos comette andemos à lérta & nos esforçemos pera resistir & pelejar, porque está escrito que ninguem será coroado senam quem ligitimamente pelejar.

¶ Neste Domingo & nos seguintes tambem se lea a doutrina que acima fica posta quando tratamos do Sacramento da confissam.

¶ Pratica no segundo Domingo da Quoresma.

Roseguimos este sancto tempo da guerra spiritual, porq̃ Quoresma nam he outra cousa senam hum tempo especialmẽte deputado pera pelejar cõtra os inimigos de nossa alma, & particularmente contra nòs mesmos: porque o homem nam tem mayor inimi-

inimigo de ſua ſaluaçam que aſi meſmo. E por iſſo o principal exercicio deſte ſagrado tempo ha de ſer repugnar contrariar & quebrantar noſſas maas inclinações & deſejos, & a eſte intento ſe enderença a doutrina que a ſancta Madre Igreja nos dà neſte domingo, trabalhando de eſforçar & acender noſſos corações a pelejar fortemente eſta celeſtial peleja tee alcançar vitoria. E porque iſto principalmente depende da ajuda & fauor da diuina miſericordia, por iſſo começa no principio da preſente Miſſa falar com o Senhor pedindolhe ſua ajuda por eſtas palauras, Lembraiuos Senhor de voſſa miſericordia & das merces que ſempre nos fizeſtes: nam permittaes que neſte tẽpo noſſos inimigos preualeçam contra nòs, mas liurainos de todas noſſas anguſtias. Señor a vòs leuantamos noſſas almas, é vós confiamos: por iſſo nam fiquemos afrontados & confundidos, mas alcancemos o que pedimos que he vitoria contra nôs meſmos. E na Epiſtola o excelẽte Apoſtolo & capitã do exercito de Chriſto Sam Paulo nos exorta & excita a pelejarmos fortemẽte, & é eſpecial cõtra dous vicios de q̃ ſomos mais frequẽte & brauamẽte cõbatidos, que ſam luxuria, & cobiça. E diz deſta maneira, Irmãos rogamoſuos muyto é o Senhor Ieſu Chriſto que

perseuereis nà doutrina q̃ vos tenho ẽsinado de cõmo aueis de cõtẽtar a Deos & viuer à sua võtade, & nisso aproueitãdo de cada vez mais. Primeiramẽte lẽbreuos que vos tenho dito que a võtade de Deos he, q̃ sejaes cãstos & limpos, & vos refreeis & apartеis de toda a fornicaçam & luxuria, & se contente cada hũ cõ sua legitima molher, & ainda desta vse moderadamẽte cõ toda limpeza & hõrra, não pera satisfazer aos desordenados & torpes desejos como fazem os Gentios q̃ não conhecẽ a Deos: & assi vos cauidando de todo o dano que a cegã cobiça vos faz fazer aos proximos leuandolhe o seu forçosa ou enganosamente: porque como vos tenho dito, he testemunhado que todas estas cousas ha o Senhor de vingar & castigar asperamente.

¶ No sagrado Euangelho nos he ensinada & posta diante dos olhos a principal arma cõ q̃ auemos de pelejar se queremos alcãçar vitoria assi cõtra a luxuria & cobiça como cõtra todollos outros viçios. Esta arma he a oraçã humilde & perseuerada. E traznos o sancto Euãgelho por exẽplo, não algũ grãde sancto ou sancta, mas hũa molherinha gẽtia a qual cõ perfiada & humilde oração alcãçou do Sñor quãto quis. E assi como no domĩgo passado é a cõtẽda & disputa q̃ o principe da soberba teue cõ o Sñor, elle ficou

venci

vencido,& noſſo Sñor vẽcedor: aſsi na deſputa que oje elle tẽ cõ eſta humilde & feruẽte oradora aĩda q̃ gẽtia o Sñor ſe dá por vẽcido. Porq̃ como os ſanctos dizem, A oraçam ou lagrima humilde vence aquelle que he inuenciuel,& atta o todo poderoſo. Contanos o Euangeliſta a hiſtoria dizendo, Que hũa vez caminhando o Senhor contra a comarca das cidades de Tyro & Sidom que eram de gentios & infieis, ex aqui ſayo daq̃llas partes hũa molher a qual ſeguindo o Señor bradaua apos elle dizẽdo, Ha miſericordia de mim filho de Dauid: minha filha he muito mal atormentada do Demonio. Da qui aprendemos q̃ não ha terra ou gẽte tão danada & eſtragada dõde ſe não ache algũ bõ ſpirito, qual foi Iob em a terra de Hus, o qual confeſſa que viuia antre homẽs ſemelhantes a dragões. E naq̃llas malditas cidades que Deos com fogo do ceo abraſou ſe achou hum ſancto Loth. Aſsi eſta pobre molher ãtre os peruerſos Cananeos reſpládeceo como roſa antre eſpinhas,tão q̃ a nos outros he poſta eſta Cananea por meſtra de humildade & feruente oraçam. Ella pedia inſtante & perfioſamente que o Senhor liuraſſe o corpo de ſua filha atormẽtado pollo demonio. Cõ quam mais feruẽte & pfioſa oração nos cõué humilmẽte pedir q̃ o demonio não vexe & *Iob. 30.*

atormente nossas almas .s. que nam nos induza & faça cair em peccado mortal, o qual mayor dãno & estrago faz em hũa alma do que podem mil Demonios fazer em a alma ou em o corpo. O' se tiuessemos os olhos dalma abertos & allumiados pera enxergar os danos & desbarato que hum peccado mortal faz em hũa alma que estaua em graça com Deos. Materia he esta larga & profunda em que ao presente me não quero metter: baste dizer em soma, que não ha bem em nossa alma que per hum peccado mortal não fique ou de todo destruydo, ou ao menos ferido & diminuido. Ficamos (como dizem os santos) polla culpa mortal despojados dos bens & dões sobrenaturaes, & aleijados & chagados nos naturaes. Quanto aos bẽs spirituaes & sobrenaturaes, pdemos a graça do Spirito sancto com todollos seus sete dões: perdemos a charidade & amor de Deos: perdemos toda a copia das vertudes moraes q̃ juntamẽte cõ a diuina graça sobrenaturalmẽte nos erão infundidas: & ainda q̃ nos fique fee esperãça, ficã mortas (como diz o Apostolo Sãtiago) & se valor nẽ vigor pa por ellas nos saluarmos. Os bẽs & perfeições naturaes ainda q̃ não fiqué de todo destruidas, ficão quebradas & diminuidas: porque o lume da rezam natural fica

Iacob.

em

em algũa maneyra eſcurecido. A boa inclinaçam que pera a vertude a noſſa vontade tem, fica diminuida. A conſciencia fica chea de mordeduras & queyxumes: & ſe algum he tal que permanecẽdo em peccado mortal, não ſinte em ſi eſtas mordeduras & eſtimolos da cõſciẽcia, he muito pior final, porq̃ moſtra eſtar ja a alma como paralitica & quaſi inſẽſiuel, & (como diz o Propheta) ter ja feyto pacto com o inferno, & liança com a morte eterna. E da parte da carne tudo ſe empeora: porque quãto crecem os peccados, tanto crece a rebelião da ſenſualidade, fazendo de cada vez mais crua guerra cõtra o eſpirito: & finalmente fica a alma per qualquer peccado mortal obrigada ao fogo infernal & condẽnaçam perpetua: de filha de Deos tornada em filha do demonio & da morte eterna: & per cima de todos eſtes males, fica impoſsibilitada pa per ſuas forças ſe aleuãtar da coua & atoleiro ẽ q̃ por ſua võtade ſe lãçou: porquanto ſe Deos ſobrenaturalmente lhe nam der a mão per vertude do ſangue & morte de Ieſu Chriſto, nunca ſe aleuantará nem cobrará outra vez a graça & luz que perdeo. *Iſai. 28.*

Demaneyra Irmãos, que com muyto maior inſtãcia deuemos pedir ao Senhor que liure noſſa alma do catiueyto & tormento do peccado mortal do q̃

roga

rogaua esta Cananea pollos tormentos que o demonio daua ao corpo de sua filha. Diz o sagrado Euangelista que ouuindo o Senhor os clamores & gritos da Cananea, não lhe respondia mas dissimulaua como que nam daua por elles. E isto fazia a diuina misericordia porque se descobrissem de cada vez mais as riquezas de humildade & feruor que estauam escondidas no peyto della: & por isso quãto o Senhor mais dissimulaua, tanto ella mais alto bradaua, Filho de Dauid remedeai minha filha. Demaneyra que enfadados os Apostolos com seus importunos brados disseram ao Senhor, Despidia ja Senhor & fazeylhe o que vos pede & deyxará de bradar a pos nós. Aos quaes respondeo o Señor, Eu não vim pessoalmente a fazer milagres aos Gẽtios, senam aos Iudeus & ouelhas que pereceram da casa de Israel. E todas estas dilações (como disse) fazia o Senhor pera que ella dissesse & fizesse o que se segue. Porque vendo ella que nem o Senhor a ouuia nem aos que rogauam por ella, cõfiada & ousadamente se veyo lançar a seus pees dizendo, Senhor ajudayme, soccorreyme. E com tudo ainda o Senhor a despedio com aspera reposta dizendo, Nam he cousa conueniente dar aos cães o pão que he pera os filhos: no q̃ queria dizer

que

que merces & beneficios milagroſos eram pão deuido aos Iudeus que eram filhos de Deos, & por iſſo nam ſe auiam de lançar aos Gentios que eráo cães. Mas nem com eſta tam riguroſa & afronto ſa repoſta quebrou a prudentiſsima Cananea, mas perſeuerando em ſua confiança & dobrando ſua humildade, reſpondeo ſapientiſsimamente dizẽdo, Senhor he verdade que nós gentios ſomos os caẽs, & os Iudeus ſam os filhos, & aſsi confeſſo que não he rezam que o pão que eſtá guardado pera os filhos ſe dee aos caẽs: mas porem Senhor em nenhũa meſa ſe negá aos cães, ou aos cachorrinhos as migalhas que della caem: & por iſſo Senhor eu nam peço pão, nam peço grandes milagres, quaes ſam os que fazeis antre voſſos filhos reſuſcitando mortos, dando viſta a cegos, & todos os mais: ſómente peço hũa migalha, hum milagrinho, que liureis minha filha endemoninhada: pois ſoes meu Senhor & eu cadelinha, nam me negueis a migalha que nenhũ ſenhor nega aos ſeus cachorrinhos. Com eſta diuina reithorica venceo a Cananea a fõte de miſericordia demaneira que lhe reſpondeo dizendo, O' molher grande he tua fee: ſejate feyto quanto queres. E naquella hora foy ſua filha ſaã & ſalua.

Ora

¶ Ora pois nòs outros que ha tantos annos q̃ viuẽ-
mos é a luz da fee catholica, não nos afrõtemos to-
mar por meſtra eſta gentia molher, de cuja grande
fee o Señor ſe marauilhou. Muito temos q̃ aprẽder
della: eſpecialmẽte fazer verdadeira oraçam & cõfiſ-
ſam. Primeiramẽte aprẽdamos della a orar & pedir
a Deos remedio é noſſos trabalhos & neceſsidades
guardãdo as cõdiçõeſ q̃ ella guardou é ſua petiçã &
requerimẽto: q̃ forã, feruẽte fee, & cõfiãça. Aſsi nós
é noſſas orações tenhamos firme cõfiança de alcãçar
o q̃ pedimos, não por noſſos merecimẽtos, mas ſó-
mente polla bõdade & miſericordia do Sñor. Por
tanto procuremos ajuntar humildade cõ a confiãça
reputandonos indigniſsimos de alcançar da diuina
mão a mais piquena merce que elle pòde fazer:
imitando o publicano que pedindo ao Senhor per-
dam de ſeus peccados nam ſe atreuia aleuantar os
olhos ao ceo, conhecẽdo ſer indigno de ſua parte do
perdam que pedia, ſómente eſtribãdo na diuina lar
gueza & benignidade: & por tanto alcançou o que
pedia, & foy juſtificado pera ſua caſa. Pollo qual
eſtà eſcrito, que a oraçam do que ſe humilha pene-
tra os ceos, & nam perderá ſua força atee nam al-
cançar do Senhor o que pretende. Aprendamos
tambem deſta molher orar com perſeueraça & per-

fia

ſia incanſauel: nam ceſſando de noſſas orações & requerimentos com Deos, nem perdendo a eſperança ainda que tarde a merce que requeremos: confiando certamente que ainda que ſe dilate, finalmẽte viraa ou a merce que pedimos, ou outra milhor & q̃ com mais rezam deueramos pedir. Pera iſto trouxe o Sñor (como diz ſaõ Lucas) o exemplo da viuua, a qual com muyta importunaçam pedia ao Iuiz deſalmado que lhe fizeſſe juſtiça: & ſomente por ſer importuna alcançou o que queria. Quanto mais valerá ſermos importunos diante da eterna bondade que mais deſeja noſſo bem que nòs meſmos: & ainda que dilate os beneficios que pedimos, fallo pera alcançarmos ſua familiaridade que he mayor beneficio que quantos podemos pedir. Inuençam he marauilhoſa da diuina piedade trazernos muytas vezes à perlonga em noſſos requerimentos: pera que aſsi apparecẽdo muitas vezes diante delle, tratando & falando com elle, pouco & pouco nos vamos fazendo ſeus familiares & alcãcemos a doçura de ſua amizade & conuerſaçam. *Luc. 18.*

Podemos tambem aprender deſta molher fazer humilde & verdadeyra confiſſam. Confeſſaua ella humilmente ſer cadella, da caſta dos cães gentios & infieis: reconhecia que por ſeus peccados açoutaua

& ator

& atormentaua o Demonio sua filha, & assi pedio socorro. Assi nòs façamos a confissam de nossos peccados com humildade & cõfusam de nosso coraçam: nam os digamos ao sacerdote como quem conta historia, mas apresentemonos diante delle como doente muy perigoso diante do medico, cõ desejo & esperãça de saude, descobrindolhe todas nossas chagas sem esconder algũa, com dor & amargura do coraçam: porq̃ esta he a cõfissam que alcãça certa saude do medico celestial per ministerio da absoluiçam sacramental.

¶ Pratica na terceira Dominga da Quoresma.

Inda que na Igreja catholica estee apregoada & denũciada aos fieis Christãos perpetua & cõtinua guerra cõtra o Demonio & suas vaidades & carnalidades a q̃ todos renunciaram em o Bautismo, particularmẽte neste tempo se acende mais esta guerra & se apregoa cõ mais diligẽcia. Pollo qual nos tres primeiros domingos

domingos deſte ſancto tempo nos canta a ſancta Madre Igreja euangelhos em os quaes ſe contem algũas vitorias que o Señor teue cõtra o Demonio deſtruindo ſuas obras: como ſe manifeſtou no primeiro domĩgo, no qual ſe cãtou a vitoria cõtra ſuas tẽtações: & no domĩgo paſſado ſe cõtou como liurou a filha da Cananea que era vexada do meſmo demonio. No preſente domĩgo tãbẽ ſe nos repreſẽta o liuramẽto de outro édemoninhado o qual o demonio fazia ſer mudo, & tãbem era cego como nos conta ſam Matheus. Demaneira que tres milagroſos beneficios fez juntamente o Senhor a hum homem .ſ. liurallo do Demonio, reſtituyrlhe a falla, & dar viſta a ſeus olhos. Eſte miſero homem com rezam he hũa imagẽ expreſſa do peccador q̃ eſtá poſſuido do demonio & viue é peccado mortal, porq̃ o tal nẽ falla nem tẽ viſta eſpiritual. E q̃ todo o que viue é eſtado de condenaçam tenha os olhos dalma cegos, manifeſtamente ſe proua & conuence, porque nem a Deos nẽ ao mundo nẽ aſi meſmo vee. Primeiramẽte nã vee quẽ he Deos, nẽ quãto lhe deue, nẽ quã abominauel & perigoſa couſa he offendello & quã proueitoſa & bẽauẽturada couſa he amallo & ſeruillo: & aſsi tãbẽ não vee a verdade & firmeza das couſas ſpirituaes & eternas, & a falſidade & vaidade das

Math. R. 5

cor-

corporaes & transitorias. Demaneira que tẽ o Iuizo intellectual todo peruertido: reputádo as pedras preciosas por cisco, & o cisco por pedras preciosas: desprezádo as cousas preciosissimas, & estimádo as vilissimas: & finalmente nem asi mesmo vee, nam enxergando nem pesando a nobreza & fermosura de sua alma & a vileza & fealdade de sua carne: nam querendo entender que o mór inimigo que tem he seu corpo, & que lhe nam foy dado pera o amimar senão pera o domar, enfrear, & mortificar sua rebeliam: porquanto seu officio nam he outro senam continoamente com suas maas inclinações & torpes desejos combater o espirito, procurádo por mil maneyras sua condenaçam. E isto baste pera amostrar que nam ha tam verdadeyro cego como aquelle q̃ viue em offensa & desobediencia de Deos. E por tanto com muyta rezam dizia o Senhor pollo Pro-
Isai. 42. feta, Quem he cego senam o meu pouo? & quem he verdadeyramente surdo senam a quem eu mandei meus messageyros & prégadores? E não sòmẽte he cego o peccador, mas tambem he mudo, pois que nam sabe nem quer fallar aquillo pera que lhe foy dada lingoa, que he pera deuotamente louuar a Deos, & humilde & contritamente confessar suas culpas & peccados.

Ora

¶ Ora vendo a ſancta Madre Igreja muytos dos ſeus filhos eſtarem neſta cegueyra & mudeza eſpiritual, preſos nos laços do diabo, por cada hũ delles & em peſſoa de cada hum delles com maternal affeyto começa no principio deſta Miſſa bradar & gemer ao Senhor dizendo, Os meus olhos ſempre eſtam aleuantados ao Senhor, porque elle liurará meus pees do laço. O' Senhor, olhai pera mim & auey miſericordia de mim, porque pobre & deſemparado ſou. E deſpois canta aquelle ardentiſsimo Pſalmo dizendo, A ti aleuantey meus olhos que moras em os ceos. Senhor aſsi como os olhos dos ſeruos eſtam poſtos em as mãos de ſeus ſenhores, & aſsi como os olhos das ſeruas eſtam pẽdurados das mãos de ſuas Senhoras donde lhe ha de vir todo o mantimento & repayro: aſsi noſſos olhos eſtão fitos em voſſa miſericordia Senhor, atee que vos amerceeis de nòs. *Pſal. 122.*

E aſsi tambem pera eſpertar eſtes cegos & mudos a ver & fazer as obras de luz & falar como conuẽ aos que viuem em luz, nos enuia o Apoſtolo Sam Paulo, o qual na Epiſtola do preſente domingo nos amoeſta a viuer, obrar & falar como conuem a filhos de luz dizendo aſsi, Irmãos ſede imitadores de Deos como conuem a filhos chariſsimos: em todas

vossas obras resplandeça o amor de Deos, assi como Christo nos amou & se entregou por nòs aa morte, offerecendose a Deos em sacrificio de suauissimo cheiro por nos. Pollo qual a fornicaçam & toda a luxuria, torpeza & auareza estee longe, não sómente de vossas obras, mas tãbẽ de vossas lingoas porque assi conuẽ a Christãos. Por isso não se ache em vossa lingoa palaura torpe nẽ desatinada, nem chocarrices q̃ não quadrão cõ a grauidade christãã: mas todas vossas fallas sejã taes ẽ q̃ Deos seja louuado. Ninguẽ vos engane: tende por certo & sabei q̃ todo fornicador ou çujo ou auaréto (q̃ he semelhãte ao idòlatra adorádo ouro & prata) não tẽ heraça nẽ quinhão no reino de Christo & de Deos. Pollos quaes peccados vẽ a yra de Deos sobre os filhos desobediẽtes de cuja saluaçam se ha de descõfiar. Por isso vós outros não sejaes cõpanheiros delles: lébreuos q̃ nos tẽpos passados ereis treuas & agora soes luz ẽ o Sñor: por isso viuey como filhos de luz, & vossas obras sejão fructos de luz .s. claras & fructuosas: o que cõprireis se fordes bõs & lipos no coraçam, justos nas obras, & verdadeiros nas palauras. Atẽ qui he a letra da Epistola.

¶ No Euágelho se mostra onde pode chegar a maldade da maa lingoa: porque nos conta o Euangelista

liſta Sam Lucas que deſpois que o Senhor liurou aquelle endemoninhado mudo & elle começou de falar & muitos que preſentes eſtauão ſe marauilharam, nam faltaram ali diabolicas lingoas que em lugar de louuores & agardecimentos pollo milagre, começaram a deſparar & dizer deſatinos & eſpantoſas blaſfemias. E como o Euangeliſta diz, acharanſe aly duas caſtas de lingoas peſtiferas: porque hũs começaram a deſprezar o milagre & pedir outro mayor na altura do ceo, deſejádo de ver algũa milagroſa nouidade nos corpos celeſtiaes com que ceuaſſem ſeus olhos: outros deſatinando ainda mais, diſſeram que o Senhor fizera aquelle milagre com fauor & ajuda de Berzebub principe dos demonios: cujas blaſfemias o Senhor com efficazes rezões conuenceo & deſfez: as quaes ao preſente não poſſo tratar por ſerem largas: baſtará ſómẽte pera noſſa doutrina entendermos, que ainda que nam tiueramos outra moſtra & proua pera conhecer quam armado de paciẽcia Deos entrou no mundo ſenão a ingratidão dos homẽs que neſte Euangelho ſe manifeſta, não era piquena. Quem póde ſem paſmo conſiderar eſta infinita paciencia, vir Deos peſſoalmente ao mũdo veſtido em carne humana pera ſaluar os homẽs & fazerlhe milhares

de milagrosos beneficios, & delles nam receber não tam sòmente nẽ aguardecimentos de palauras, mas ainda atribuirem ao Diabo suas obras, & julgarem que ao principe dos demonios se auia de atribuyr o poderio & louuor dellas. Aqui vereis Irmãos on de pode chegar a miseria & malicia humana, & o dano que pode fazer hũa maa lingoa. O' lingoas maas: O' pestes do mundo: Com rezão vos comparou o Profeta Dauid a settas agudas & caruoẽs
Psal.119. abrasadores. O' Senhor (dizia elle) liuray minha alma dos beiços maluados & lĩgoa enganosa. Entam pergunta, A quem compararemos as palauras da lingoa maldizente? E responde que se hão de comprar a settas lançadas de valẽte braço, & a caruões abrasadores. Assi como tambem o Apostolo
Iac.3. Santiago compara a maa lĩgoa a fogo que se ateou em hũa grande matta. Eo mesmo Propheta Dauid
Psal.56. em outros Psalmos dizia, Não ha espada mais agu da que alingoa maldizente, nem ha outras settas & armas mais offensiuas que os dentes & a boca do
Psal.139. homem. Aguçaram suas lingoas como serpentes, & a peçonha q̃ lhes fica no coraçam aĩda he muyto mayor. O' quam milhor fora a todos os blasfemadores, arrenegadores, juradores, infamadores & deshonrradores nascer mudos, ou não nascer. Mas pòde

póde ſer que perguntеis, donde procede que hum homẽ venha a tanta cegueira & deſatino que blaſfeme das couſas diuinas como eſtes faziam, & como ainda agora algũs fazẽ, cortando com ſua lingoa nam ſomente polla honrra dos homẽs mas polla de Deos & dos ſanctos? Como he poſsiuel deſenfrearenſe em blasfemar, donde nam tiram nem deleite de ſua carne, nem proueito de ſua bolſa? Do fim do preſente Euangelho ſe pòde colher a repoſta. Não vem nenhũ peccador a ſe diſoluer em blaſfemias, ſenam por ſer diſſoluto nos outros vicios & peccados, & auer primeiro recaydo muitas vezes nelles: pollo qual merece ſer deſemparado da mão do Senhor, & deixado em poder do Demonio que vſa de ſua lingoa como eſpada pera cortar por onde quiſer. Tanto que hum homẽ ſe deixa vencer & catiuar do Demonio em hum peccado, aquelle o traz a outro pior, & aquelle a outro muito pior, ateeque o poço da morte eterna tape ſobreſſe ſua boca. Guardaiuos Irmãos de recaydas eſpirituaes, porque ſam muyto mais perigoſas que as recaydas nas doenças corporaes. Iſto he o que o Senhor nos quer enſinar no fim deſte Euangelho dizendo, Que ſe hum homem tinha agaſalhado o Demonio em ſua alma viuendo em peccado mortal, & deſpois fazẽdo

penitencia polla misericordia de Deos o lançou fora: se despois recaindo em peccado mortal o torna a recolher, ja entam o diabolico hospede nam se cõtenta tornar, sô mas (como diz o Senhor) traz outros sete Demonios piores que si: que quer dizer, que nam se contenta fazer em aquella alma o dano & estrago que dantes fazia, mas muyto mayor tentandoa em outros mais feos & enormes peccados, & em todos a vence, porque o triste do homem se deixa vencer & vem a isto, porquanto crecendo a cegueira espiritual & obstinaçam da vontade, vão mingoando as forças espirituaes pera resistir aas tentações, & pera exercitar as obras vertuosas & difficultosas, & assi vem o miserauel homem a ser pior do que nunca foi, & morrer cega & malauenturadamente: senam se algum com o lume do ceo tornãdo em seu acordo, chora sua doudice & desatino, dizendo com Dauid, Ay de mim que tendo no tempo passado as feridas dos meus peccados curadas, tornaranse por minha necessidade a corromper & apodrecer: Tornaime a curar & sarar ó medico eterno: ao qual nenhũa doença nem recaida he incurauel. Por isso Irmãos andemos aa lérta, & resistamos fortemente aas tentações dos peccados nos principios: porque se nos primeyros encõtros nos deixa

deixamos vencer, depois com grão difficuldade alcançamos vitoria. Porquanto depois de vencidos creſce contra nós o feruor dos maos deſejos, & minguam as forças pera lhe reſiſtir: aſsi como acõtece aos doentes que eſtando com febre & não querendo reſiſtir aa ſede, bebem agoa: o qual goſto deſpois pagão com lhes vir a febre dobrada. Aſsi acõtece aos peccadores, que quantas mais vezes conſiguem & cumprem ſeus maos deſejos, & gozam de ſeus falſos deleytes, tanto creſce mais depois nelles o ardor & furia dos meſmos deſejos, atee finalmente os lançarem nos ardores eternos, de que a diuiua graça nos liure.

¶ Pratica no quarto Domingo da Quoreſma.

Odo officio do preſente Domingo he cheo de alegria & cõſolaçã, porq̃ todas as ſpirituaes cantigas q̃ ſe cantam aſsi no officio de noite como de dia na preſente Miſſa, ſã feſtiuaes & tratão materia de prazer.

No officio das matinas nos traz a Igreja aa memoria aquelle marauilhoso liuraméto do pouo dos Iudeus do catiueiro do Egitto: & assi aq̃lle aluoroço & grande prazer com que passaram a pee enxuto o mar vermelho: & despois de passado, com seus olhos viram nelle afogados aquelles que os tiueram catiuos: & assi cantou a Igreja o que elles entam cantaram dizendo, Cantemos ao Senhor glorioſamente, porque grande hõrra alcançou neſte dia, afogando no mar os caualeyros & os cauallos. E assi em a preſente Miſſa colhe a Sancta Igreja de toda a eſcritura palauras & hiſtorias de prazer & cõſolaçã, q̃ parecia mais quadrar a tẽpo de Paſcoa q̃ de Quoreſma, como vereis. Mas pergũtareis, porq̃ faz iſſo? q̃ nouidade he eſſa? Sabei q̃ a Igreja he mãy piadoſiſsima: & conhece que ainda que tenha muytos filhos falſos .ſ. carnaes reueis & contumazes, cõ os quaes em nenhũa maneira ſe pode acabar que venham a verdadeira penitencia, & ẽmendem & melhorẽ ſua vida antes deixando de comer carne, não deixam a vida carnal: & ainda que jejuẽ no comer nam jejuão no peccar: todauia juntamente cõ iſſo ſabe que nam faltam muytos verdadeyros penitẽtes os quaes atee o preſente Domingo tem mudada & emendada ſua vida, examinada ſua conſciencia & cui-

& cuidado em ſeus annos & dias paſsados é amargura de ſua alma: & muitos delles tem ja feitas muy verdadeiras confiſsões de todos ſeus peccados contritas, choroſas, & deſcubertas com humildade & ſimplicidade, & tem firme propoſito de émenda ao diante, & inſiſtem forte & varonilmente em obras ſatiſfactorias & penitenciaes, occupandoſe é orações eſmolas & jejũs ſegundo ſua poſsibilidade: procurando jejũar de maneira que conſigão o fruito do jejum, que he mortificaçam & repreſſam dos vicios & maas inclinações da carne, & aleuantamento da alma a Deos. E finalmente trabalha neſte ſancto tempo offerecer a Deos contino & cheyroſo ſacrificio de eſpirito humilhado, contritto, & atribulado. E eſtes ſam os verdadeyros & leaes filhos que a ſancta Madre Igreja pretéde conſolar neſte meo Domingo da Quoreſma: & a eſtes enderença as alegres cantigas que neſte Domingo canta, mandandolhe que ſe alegrem muyto no Senhor polla penitencia começada, & aſsi animandoos & eſforçandoos a hirem por diante & proſeguirem o bẽ começado. E por amor deſtes começa a preſente Miſſa com ſuauiſsimas palauras, cheas de todo eſpiritual aluoroço, dizendo aſsi, Alegrate Ieruſalem, alegrate ſancta Igreja Catholica. Ajuntaiuos

em

em hũ todos os que a amais. Recebei grande alegria todos os penitentes que ateegora vos entristecestes por vossos peccados: porque justo he que os que atee o presente tomastes sancta tristeza & justa dor por vossas culpas, agora abundantemente bebais o leyte da celestial consolaçam dos peitos da diuina misericordia. Alegraiuos nas cousas q̃ por Deos vos sam ditas & promettidas, q̃ he, q̃ todos os verdadeiros penitẽtes caminhã paa casa de Deos, & a ella perseuerãdo chegarãm. E é pessoa destes mesmos se diz á missa a seguinte oraçã. O Señor todo poderoso fazeinos esta merce q̃ os q̃ por merecimẽto de nossas culpas ateegora nos affligimos, cõ a cõsolaçã de vossa graça hũ pouco respiremos. E despois os anima a proceder na ẽmẽda de vida & penitencia cõ muita confiança na diuina misericordia, cantando
Psal. 124. aquella cantiga de Dauid, q̃ diz, Os moradores de Ierusalem & do sancto mõnte de Deos (quaes sam todos os verdadeiros filhos da Igreja catholica) cõ fiam muito no Senhor que nam serã cõmouidos, nem cayrão de sua graça: porq̃ a Igreja Catholica está toda rodeada, guardada, & fortalecida de altos montes que sam Anjos, Apostolos, & todos os santos & Apostolicos varões: & sobre tudo emparada & defendida de Deos.

Tam

Tambem na Epiſtola grandemẽte aluoraça a Igreja os fieis & penitentes, trazendolhes aa memoria ſua grande nobreza & dignidade, & dizendolhes q̃ ſe lembré que não ſam filhos de eſcraua como erão os Iudeus filhos da lei velha que cõ temor de penas continha ſeus ſubditos em obediẽcia: mas q̃ ſam filhos da verdadeiramẽte liure & ſenhora, .ſ. da ſanta cidade de Ieruſalẽ celeſtial q̃ he a companhia dos bẽauenturados, em a qual ja eſtamos com as eſperãças, ſaudades, & amor, ainda que quanto ao corpo mortal peregrinemos na terra.

E finalmente pera conſolaçam dos meſmos penitentes ſe canta neſte Domingo hum Euangelho muy feſtiual & alegre, em que ſe conta aquelle magnifico & milagroſo conuite que o Senhor fez fartando em hũ dia cinco mil homẽs, afora molheres & mininos com cinco pães de ceuada & dous peixes: & iſto pera ſignificar o conuite das celeſtiaes conſolações q̃ Deos dá aos verdadeiros penitentes. A ſũma do Euangelho conſiſte, que hũ dia paſſando o Senhor hũa lagòa de Galilea q̃ eſtaua junto da cidade de Tiberias, & entrando em terra deſpouoada, muyta gente o ſeguio vendo os milagres que fazia. E ſobindo o Senhor em hum monte & leuantando ſeus olhos, vendo que toda aquella gente

ſe

se vinha pera elle, disse a Sam Felippe, Onde compraremos pam pera que comão estes? Isto dizia pera que se manifestasse quanta era a fee que tinha: porque elle ja sabia o que auia de fazer. Respondeo Felipe, Ainda Senhor que gastassemos dozentos dinheyros em pam, nam bastaria pera que viesse hum bocado a cada hum. Ali acodio santo Andre dizendo, Aqui está hum moço que tem cinco pães de ceuada, & dous peixes: mas isto que he pera tanta gente? Finalmente mandou o Senhor assentar toda a gente sobre o feno que naquelle lugar estaua muito: & dando graças & benzendo os cinco pães, mandou hos repartir & assi os dous peixes: & comeram quanto quiseram, & ficaram fartos, & sobejarão doze alcofas de pedaços. E visto o milagre, começou a gẽte a louuar & dizer, Este he o verdadeiro Profeta pollo qual o mũdo esperaua.

Este cõuite corporal he imagẽ do cõuite das cõsolações espirituaes q̃ o Sñor dá aos penitẽtes q̃ cãsando & macerando sua carne o seguẽ: primeiramente sobindo a pos elle ao alto mõte das vertudes. E ainda que sobir este monte & viuer vertuosamente seja cousa difficultosa aos principiantes, todauia quãdo chegã ao alto & começam ja gozar da vista & conuersaçam de Christo, tudo lhe parece doce & suaue:

& por

& por iſſo diz a eſcritura que trazer a conſciencia quieta he hum contino & deleitoſo cõuite: aſsi como com conſciencia inquieta & trouada não pode eſtar verdadeyra alegria: porque ſò a conſolação ſpiritual enche o peito: & quando Deos não cõſola nam ha couſa que poſſa conſolar: & tanto que a alma acha ſabor é Deos, todos os deleites & couſas da terra ficam emxabidas, como dizia Sancto Agoſtinho. Pollo qual Dauid não ceſſa é ſeus pſalmos falar nas alegrias & doçuras que os ſanctos té. O' quam grande (diz elle) he a multidam de voſſa doçura Senhor que tendes guardada pera os que vos temem. Diz tambem, Alegraiuos & conſolaiuos em o Señor ò juſtos, & gloriaiuos todos os que tendes direito coraçam. Diz tambem, voz de ſaluaçam & de prazer não ſe acha ſenam nas moradas dos juſtos. Mas attentay Irmãos, que ſe quereis ſer conuidados no conuite das conſolações da alma, ha miſter que imiteis os cõuidados neſte conuite, em vos aſſentar ſobre o feno das conſolaçoẽs carnaes & terreaes, piſandoas aos pees, & tendoas é nenhũa conta: porque impoſsiuel he gozar de hũas & de outras.

Prouer. 15

Pſal. 30.

Pſal. 31.

Pſal. 117.

Ora ſus Irmãos, ſe aqui ha algũs que nam mereceram oje ter quinham nas conſolações & bençoés q̃ a Igreja

a Igreja lançou aos penitentes, porque ainda não começaram fazer penitencia, ainda senão aleuãtarão do torpe atoleiro de peccados é que jazem: ao menos doje por diante comecem & tornem é seu acordo: porque ja que carecerão das alegrias & béçõs deste domingo, não careçã das da Pascoa. Considerai Irmãos bem quam breueméte passa o tépo, & quã pouco ou quã maldito fruito colhestes do tépo passado q̃ é peccados gastastes. Passou o tépo com suas vaidades & torpes deleites, & a alma ficou chea de magoas, de mordeduras, & tormentos de cõsciencia, & obrigada ás penas eternas, & tẽdo sempre que gemer atee a hora da morte: & ay della senão gemer. E pollo contrairo, o tépo gastado em penitencia & boas obras, alem da coroa eterna que se alcança, deixa n'alma hũ doce sabor, hũa continoa alegria & suauidade: demaneira que ja aqui começa gozar & comer fruyto de seus trabalhos atee que chegue à fartura do conuite celestial.

¶ Pratica no quinto Domingo da Quoresma.

Este

Ste preſente Domingo ſe chama Domīgo em a paixam do Senhor: porque nelle começa a ſancta Madre Igreja tratar o miſterio da morte & paixam de ſeu Saluador & Redentor: & gaſta niſſo eſtes quinze dias atee chegar aos prazeres da reſurreiçam. E com muyta rezam antecipa eſta memoria & ſe occupa nella tantos dias, porque pera a cura & limpeza dos peccados que neſte ſancto tempo dà Quoreſma pretende, não ha mezinha mais efficaz que a lembrança & meditaçam da payxam do Senhor: porque em ſó ella achamos o treslado & eſpelho de todallas vertudes, a deſtruyçam de todollos vicios, & a mortificaçam de todas as payxões. Que couſa mais efficaz pera reſiſtir a todos os torpes deſejos & macerar & mortificar noſſa carne, que cuidar como foy caſtigada & atormẽtada a innocẽtiſsima carne do Filho de Deos? E por iſſo nas beſporas dõtẽ mãdou a ſancta Igreja lãçar hũ pregam em todo o vniuerſo mũdo dizẽdo, Vexilla Regis prodeũt; que quer dizer, Sae a bandeira do Rei celeſtial. Quaſi dizẽdo, Saibã todos os

Chriſtãos

Christãos, que oje se aleuanta a bandeyra do Rei da gloria, que he hũa Cruz. Todo aquelle que conhece a Iesu Christo por seu Deos & Senhor, acuda á sua bandeyra, ponha os olhos nella & faça o que ella lhe amoestar & prégar. Certo nam podera a sancta Madre Igreja achar outro meo mais efficaz pera amolentar a dureza dos contumazes & impenitentes, que aleuantar tal bandeyra, & dar tal prega. Porque se este nam aproueyta que pode aproueytar? Quem ateegora esteue em sua dureza & nam quis émendar sua vida & fazer penitencia por suas culpas, se hoje esconjurado polla morte & paixam de seu Deos ainda fica duro & surdo: que remedio se poderá achar pera sua cõuersam? Bem podemos dizer que o tal he hum daquelles a que Sam Paulo chamaua filhos de desconfiança, que quer dizer, homem de cuja saluação se pode desconfiar. Basta que a sancta Madre Igreja como prudentissima medica traz quasi no cabo da Quoresma aa memoria a seus filhos a payxã & sangue do filho de Deos por derradeyra & efficacissima mezinha: porque se essa nam aproueita aos doentes & impenitentes, nam se lhes pode mais fazer.

ad Eph. 5.

¶ Na Epistola se decrara a vertude & efficacia da payxam & sangue do Senhor. No Euangelho se toca

toca a cauſa porque o matàram, que foy põr falar verdade. Na epiſtola ſubſtãcialmente diz ſam Paulo, que noſſo Senhor Ieſu Chriſto he o uerdadeiro & ſũmo Sacerdote, o qual per vertude de ſeu proprio ſangue entrou na cidade & morada celeſtial, ganhandoa pera ſi & pera todos os ſeus membros & verdadeiros Chriſtãos: & ſómente per vertude de ſeu ſangue podem ſer noſſas almas & conſciencias limpas das magoas & culpas mortaes.

¶ No Euangelho ſe contem hũa pratica que o Senhor teue com os Iudeus em que lhes prouou ſua innocencia & inteireza de ſua doutrina, & os conuenceo de ſua malicia, dizẽdolhes deſta maneira, Qual de vòſoutros me poderà reprender de algũa culpa & peccado? E qual auerá que é minha doutrina poſſa comprender algum erro ou falſidade? Pois ſe eu na vida ſou innocẽte, & na doutrina verdadeiro, porque me nam credes? Perfeito meſtre he aquelle em cuja vida ſe acha toda a ſanctidade, & em cuja doutrina ſe acha inteira verdade. Pois ſe eu tal ſou, porque me nam credes? porque me nam recebeis por Meſtre? Eſtas palauras (Irmãos meus) Quem de voſoutros me poderà reprender de peccado? ainda que abſoluta & perfeitamente não as poſſa de ſi dizer ſenam a fonte de toda a limpeza q̃

de si as disse: todauia os verdadeiros penitentes que deixada a vida velha, & chorados & confessados os peccados passados, ficaram nouas creaturas em Iesu Christo, membros viuos, a elle vnidos & incorporados, em algũa maneyra podem vsurpar pera si a vóz de sua cabeça, & dizer aos homẽs, Quem de vós me poderá reprender de algum peccado? porque se algũs peccados fiz nos tempos passados, ja esse homem peccador he defunto, ja per vertude do sangue de Christo sou nouo homẽ, nouamẽte nascido pello Spirito Sancto: ao qual senam deuem atribuyr as maldades & carnalidades que ja com o velho Adam estam crucificadas & destruydas. E daqui julgai Irmãos com quanta diligencia deueis procurar fazer verdadeyra penitẽcia & cõfissam pois por ella ficaes feytos nouas creaturas & nam se tem conta com quem fostes antes que fizesseis penitencia. Diz mais o Senhor aos Iudeus, Se vos eu digo verdade porque nam me credes? Nósoutros prezamonos de nos chamarem discipulos & filhos da verdade, O' se o fossemos na realidade como o somos no nome. Aquelles sam verdadeyros discipulos da verdade que cordialmẽte amão a luz da verdade & segundo ella viuem & per ella sam guiados em todallas suas obras.

A ver

A verdade he comparada á luz a qual he deleytoſa aos olhos ſãos & odioſa aos doentes. E eſpecialmẽte em noſſas confiſsões procuremos ſer filhos da verdade: porque os taes fazem verdadeira & ligitima confiſſam, verdadeyra chamo, nam ſomente ſem mentira & ſem encobrir algum peccado lembrado, mas tambem ſem hypocreſia & fingimẽto. Digo iſto, porque confeſſarſe hũa peſſoa de todollos ſeus peccados, mas porem nam trazer dor delles nem propoſito de emmenda, a tal confiſſam nam carece de fingimento & dobreza: porque confeſſandoſe com a boca, dá a entender q̃ tem por abominaueis as couſas que confeſſa, & que lhe peſa dellas: & nam o tendo aſsi no coraçam, he conuencido vir a ella dobrado & fingido. Qué ha de ſofrer hum falſo Chriſtáo que ſe nam vem a confeſſar por outro reſpeyto ſenam porque o nam eſcomunguem & infamem? Eſte tal nam he diſcipulo da verdade, ſenam da vaydade: pois que eſquecido de ſua ſaluaçam faz confiſſam nam pera alimpar ſua alma, ſenam pera comprir com o mundo. Ora pois noſſos corações andam continoamente deſcubertos diante da verdade que he Deos, façamos noſſas confiſsões & todallas noſſas

nossas obras de maneira q̃ sejam aprouadas & galardoadas polla verdade, nam nollas leue o vento da vaidade. E porque quaes sejam os filhos & discipulos da verdade & quaes nam, he cousa encuberta & nam podemos manifestamente discernir hũs de outros, danos o Senhor em o Euangelho hum final principal per que em algũa maneira possamos conhecer se somos filhos de Deos & da verdade, ou não. E diz assi, Quem he de Deos, folga de ouuir as palauras de Deos: & por isso vosoutros não gostaes de ouuir minhas palauras, porque nam soes de Deos. O' Senhor, quem poderá saber se he da parte de Deos: se tem algũa cousa da celestial geraçam, algũa faisca de espirito de Deos. O' mestre celestial dainos algum final per que possamos conhecer se temos vosso espirito & amor, se somos perfilhados em filhos vossos. Respondenos o Senhor com as ditas palauras, dizendo: Quem he de Deos, gosta de ouuir as palauras de Deos & doutrina celestial. Irmãos cada hum se examine & escudrinhe sua consciencia, & veja se sinte em si affeiçã á doutrina espiritual q̃ Deos nos deixou escrita pera nossa saluaçam. Porque ter fastio aa tal doutrina & conselhos, manifesto final he da morte espiritual. Qual he a molher que estando lõge apartada de seu marido

rido; ou mãy do filho nam folgue de ouuir nouas delle ſem ſe nunca enfadar? Pois como he poſsiuel ter amor a Deos de cuja viſta eſtamos tão alongados, & não folgar muito de ouuir nouas delle? Nã ſam outra coùſa as ſanctas doutrinas & preegações, ſenam hũas nouas que nos dão de Deos & da gloria celeſtial & dos que nella com Deos reynam. E por iſſo ter faſtio quando ſe prégam & enſinam as couſas de Deos & do outro mundo, he ſinal que a alma nam tem quinham em o outro mundo, nem he da parte de Deos. Por iſſo Irmãos ouui com feruentes deſejos o que da parte de Deos vos diz & enſina o voſſo Sacerdote & Reytor qualquer que elle ſeja: porque elle he a boca per que Deos vos falla: & nam aueis de tomar ſuas palauras como ſuas, ſenam como de Deos: & iſto quando vos enſina conforme á fee & doutrina catholica. Nem tenhaes reſpeito á peſſoa do meſſageiro que vos traz recados de Deos, ſenam aos meſmos recados. Aſsi como quando hũa peſſoa valeroſa vos manda hum recado por hum moço, recebeilo com reuerencia & eſtima, ainda que quem o traz ſeja peſſoa vil: aſsi todollos ſanctos cõſelhos & doutrinas ſam recados de Deos: & por iſso ſe hão de receber com grande reuerencia & alegria, ainda que

as pessoas per que Deos nolos mande sejam fracas & peccadoras. Porque assi o fazendo sereis da banda de Deos (como diz o Euangelho) filhos & discipulos da verdade, & alcançareis o reino da verdade.

¶ Pratica no Domingo de Ramos.

Elebramos oje aquelle glorioso & solêne recebimẽto que ẽ tal dia como oje foi feito a nosso Redentor na entrada da cidade de Ierusalem, seis dias antes de sua sagrada paixam. Quis o Senhor esta vez entrar em Ierusalem com festa & triunfo, hindo a padecer, pera mostrar quam voluntariamente & alegremente por nos padecia & morria: porque claramente nisto demostraua que suas festas & pompas eram, hir aa Cruz por nossa saluaçam. Quis entrar com geeral aluoroço & prazer de todo o pouo, porque assi aprenda

aprendeſſemos & entendeſſemos que ſua morte & paixam era o fundamento de todos os noſſos prazeres & glorias, & noſſa verdadeyra feſta. Quis tambem per iſto ſignificar que ſeu ſacratiſsimo corpo pollo caminho da Cruz auia de ſer exalçado & alcançar gloria de immortalidade, como Sam Paulo nos diz na Epiſtola do preſente Domingo per eſtas palauras: Irmãos, noſſo Senhor Ieſu Chriſto ſendo verdadeyro Deos tomou noſſa natureza, & nella ſe humilhou tanto, que foy feyto obediente ao eterno Padre atee morte, & morte de Cruz. Pollo qual Deos o aleuantou & exalçou, & lhe deu nome que he ſobre todo nome, demaneyra que em o nome de Ieſu todo o giolho ſe dobre & lhe faça reuerencia, aſsi dos moradores do ceo, como da terra como do Inferno: & toda a lingoa confeſſe que noſſo Senhor Ieſu Chriſto eſtá em a gloria de Deos Padre. E por iſſo entrou oje tam triunfante & glorioſo a buſcar a Cruz, pois por ella auia de conſeguir o eterno triunfo. E eſta he a cauſa porque neſte domingo faz a ſancta Igreja hũa tam noua meſtura: q̃ deſpois de fazer prociſsá tão feſtiual, ajũta o officio da paixã, meſturãdo couſas alegres cõ triſtes & choroſas, pa nos manifeſtar & éſinar q̃ aſsi noſſo Redẽtor como nos, per paixões & tribulações auemos de

as festas & honrras eternas: & que se nos athrae & deleyta a gloria & honrra eterna, não nos espante a pena. E finalmente por esta mestura nos quer auisar que nos apercebamos & armemos a passar pellas variedades & mesturas deste mundo, ora per aduersidades, ora per prosperidades, ora per honrras & glorias, ora per deshonrras & abatimé tos: nam nos ensoberbecendo nem aleuantando nas cousas prosperas, nem perdendo paciencia nas aduersas: lembrandonos que nosso capitam oje he festejado com ramos verdes & flores, & festa feira seguinte he coroado de espinhos. Oje despem os Iudeus suas vestiduras & as lançam no caminho por onde auia de passar o Senhor assentado em hum asno, & festa feyra lhe despiram a sua propia vestidura, & nuu o açoutarão & pregarão em hũa Cruz. Oje lhe chamão Rey de Israel enuiado pollo Senhor: festa feira diràm que nam conhecem outro Rey senão a Cesar. Estas mudanças & inconstancias do mundo deuiam de bastar pera nosso desengano, pera nam lhe crermos quando nos honrra & afaga. E por tanto o Senhor no meo do aluoroço & festa q̄ lhe oje foy feita, derramou lagrimas & chorou sobre a cegueira de Ierusalem, ensinandonos nisto que quando tiuermos mayores rezões & causas

de

de nos alegrar, entam não nos eſqueçam as couſas & cauſas que nos deué dar triſteza: porque agoando o goſto das couſas alegres com a memoria das couſas triſtes, conſeruemos a humildade, & eſcapemos da ſoberba & vaidade. Se queres que as bonanças & proſperidades que vem por tua caſa nam te façam perder o ſiſo nem perjudiquem a tua alma, tempera ſempre o goſto dellas com a lẽbrança da morte, do Iuizo de Deos, & do Inferno.

¶ A maneyra de como o Senhor foy recebido & feſtejado nos conta o Euangeliſta ſam Matheus, dizendo, que chegando o Senhor a hum lugar que eſtaua hum pedaço antes da Cidade de Ieruſalem, mandou per dous ſeus diſcipulos buſcar hũa aſna que tinha hum filho: na qual ajaezada com as capas dos Apoſtolos ſe aſſentou: & caminhando pera Ieruſalem na deſcida do monte Oliueti, antes que chegaſſe aa Cidade, muita gente aſsi dos moradores da cidade como dos de fora que auiam concorrido aa feſta da Paſcoa, ouuindo como aquelle grã de Profeta Ieſu de Nazareth vinha daquella maneira, inſpirados & eſpertados por Deos ſayram da cidade com grandiſsimo aluoroço & feruor, & lhe fizeram o mais amoroſo & honrroſo recebimento

que

que nunca no mundo foy feyto a outro principe: mostrando com grandes sinaes de fora os feruentissimos desejos que tinham de o honrrar & festejar. Porque hũs despiam suas vestiduras & as lançauam no cham por onde o Senhor auia de passar: outros sobiam nas aruores esgalhandoas & cortando ramos, & juncando o caminho. E assi hũs como outros & toda a multidam popular & de moços, hũs diante, outros de tras, a grandes vozes o louuauam dizendo, Bento he o que vem em nome do Senhor Rey de Israel. Prosperai Senhor o reino deste nosso Rey.

¶ Esta triunfal entrada do Senhor em Ierusalem, he hũa clara figura & imagem daquelloutra muyto mais glorioſa, quando no fim do mundo no dia da resurreyçam & juizo geeral, entrará na celestial Ierusalem com todos os seus escolhidos, alcançada perfeyta vitoria do reyno do peccado & da morte. Aleuantemos os olhos dalma, & consideremos esta glorioſisima & vltima procissam, pera acendermos em nòs desejos de nos achar nella, & juntamente contemplando que só aquelles se acharàm nella que neste mundo se acham na procissam que oje representamos imitando o feruor & seruiços com que oje as companhas honrràrá ao Senhor. Primeyramente

meyramente conuem que diſpamos noſſas viſtiduras velhas, noſſo velho & carnal homẽ com todas ſuas obras & deſejos, pera que debaixo da Cruz de Chriſto ſeja ſopeado & mortificado, & ſe eſpremã ſuas maas inclinaçõẽs, ſeus torpes deſejos & rebelliões: & lançados no cham, ſe piſem debaixo dos pees da aſna em que o Senhor vay aſſentado .ſ. de baixo da paciencia de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, conforme ao que pedia ſam Paulo, dizendo, O Senhor enderence voſſos coraçõẽs & corpos em a charidade de Deos & paciencia de Chriſto, pera que em voſſos coraçõẽs reſplandeça ſeu amor: em a voſſa carne penitenciada & mortificada reſplandeça a paciencia que o Senhor teue nas penas & tormentos da ſua. Dize carnal, porque poupas & amimas a mortal veſtidura de tua carne, pois que vees que he ſaco deſterco? entende que te nam foy dada pera a pores ſobre a cabeça, curãdoa milhor que a alma, mas pera a piſares aos pees, & trazeres ſojeita aa rezãm & ley diuina: nam pera a recreares, mas pera a caſtigares & macerares. Enxerga ja cego que ainda q̃ te peſe a has de deſpir algũa hora, & entregalla pera q̃ ſeja manjar de bichos, & oxala nam do fogo eterno. See logo diſcreto, & em quanto viues offerecea

2. The. 3.

offeréçea & sacrificaa a Christo, matando nella não a carne, senam a carnalidade: refreando & affogá do suas carnaes concupiscencias. E despois que despires esta çuja vestidura & renunciares a vida carnal, imita os que esgalhauam as aruores & com os ramos nas mãos glorificauam o Senhor: assi tu lança mão dos ramos dos exemplos & excelentes obras de vertudes das altas aruores de Deos, q̃ sam os sanctos & pessoas espirituaes que Deos mãdou ao mundo, pera que per seus exemplos & doutrinas seguisses a Christo. Hũs sam comparados a oliueyras carregadas de azeytona .s. aquelles em q̃ resplandece charidade & misericordia: dos quaes
Ecc. 44. diz a diuina escritura, Estes sam os varões de misericordia, cujas vertudes ficam em perpetua memoria. Nòs outros peccadores entam colhemos os ramos destes, quando nos occupamos em comprir as obras de misericordia segundo nossa possibilidade. Outros sam comparados a palmeyras que conseruam perpetua verdura & nunca perdem a folha: assi elles conseruam a verdura da castidade, & sam constantes em as vertudes: & assi como a palmeyra no alto he larga & no pee estreyta: assi elles alargam seus coraçõnes pera as cousas celestiaes

& eternas

& eternas, & das couſas da terra tomã pouco, apertandoſe & eſtreitandoſe no vſo das couſas terreaes. E quando niſto os imitamos, colhemos ramos de palma pera honrrar ao Senhor. Outros ſanctos ſã comparados aos acipreſtes que muy direita & altamente ſe leuantam ao ceo. E por iſſo com rezam os deuotos & contemplatiuos das grãdezas de Deos & miſterios diuinos ſam ſignificados per acipreſtes, & nós baixos & terreaes que nam podemos voar tam alto; todauia em algũa maneyra os arremedamos colhendo ſeus ramos quando fazemos algũa oraçam deuota & nos occupamos em meditar & conſiderar (ſegundo noſſa fraqueza) a payxam & os outros miſterios de noſſo Redentor. E finalmẽte quando nos occupamos em louuar & dar graças a Deos de todo coraçam por ſeus infinitos beneficios, fazemos o officio daquelles que neſte recebimento com grandes clamores deziam, Bento he o que vem em nome do Senhor: ſaluanos Senhor em as alturas do ceo. Aſsi nòs fazendo pouco caſo da vida & ſaude de noſſa carne, peçamos & procuremos continoamente a eterna ſaude & ſaluaçam de noſſa alma.

Celebramos

¶Sermão no sacratissimo dia da Cea do Senhor.

Elebramos aquelle sacratissimo tempo, aquellas vltimas & felicisimas horas quando o Senhor se despediu deste mundo & deu remate ao negocio de nossa saluaçam. Aquellas derradeiras vinte & quatro horas. s. des nas tres despois de meo dia da presente quinta feira (quando pouco mais ou menos se começou de aparelhar & celebrar a cea do cordeiro Pascoal) atee as tres despois de meo dia da seguinte sesta feira quando o Senhor espirou na Cruz, foram as mais proueitosas pera nos que outras nenhũas que desno principio o mundo teue, assi como foarm mais ricas de grandisimos beneficios. Assi como se hia pondo & despedindo deste mundo aquelle sol de justiça, assi hia lançando de si mayores rayos de clarissimos beneficios & altisimos misterios. Qué poderá contar as merces que recebemos desna tarde do

dia

dia preſente atee a tarde do dia ſeguinte? verdadeiramente que taes ſam, que aſsi como callallas parece grande ingratidam, aſsi falar nellas parece grande atreuimento & preſunçam. Porque parecia que ouuindo nòs tam eſpantoſos & tremendos miſterios, auiamos de reſponder nam com palauras, mas com pauores & paſmos, cõſiderãdo como foi poſsiuel q̃ a tão indignos fizeſſe Deos tão ineſtimaueis beneficios. Pollo qual a Igreja no officio daamanhã traz as palauras daquelle Profeta o qual cõ as nouas q̃ Deos lhe reuelou dos miſterios deſte dia, paſmado começou a bradar, dizẽdo, Sñor ouui os altos miſterios q̃ me deſcobriſtes, & temi: cõſiderei voſſas façanhas, & paſmei quando me diſserã q̃ auieis de ſer viſto ẽ hũa Cruz no meo de dous ladrões & debaixo de tã grande fraqueza & confuſam auia de eſtar eſcondida voſſa fortaleza. Quem poderà falar (diz Dauid) as grandezas & poderios do Senhor? & quem poderá entender ſuas miſericordias? Pois que faremos? callarnoſemos ou atreuernoſemos a falar nos miſterios deſte dia? Ora, antes nos arriſquemos a ſer atreuidos & preſumptuoſos que ingratos, & gagejando falemos algũa couſa das couſas ineffaueis: nam pera as penetrar com o entendimento, mas pera em algũa maneyra as ſentir com o affec

Abac. 3.

Pſal. 105.

o affecto. Qual he aquelle tam frio & regellado q̃ neste diluuio de fogo de amor diuino nam arde? Qual he o pobre nos bẽs dalma que oje nam enrriquece, lançando o ceo de si neste dia & alagando a terra com riquezas spirituaes? Que digo? alagase a terra com o sangue de Deos humanado. Qual he aquelle que nam recolhe pera sua alma sequer hũa gotta? Em o Horto (como diz sam Lucas) Luc. 22. está correndo o sangue que o Senhor em sua agonia suaua. A casa de Pilatos está tingida de sangue que corria & saltaua dos açoutes: pollo caminho da casa de Pilatos pera o monte Caluario vam caindo gottas de sangue: & finalmente o monte Caluario se alaga de sangue q̃ por cinco bicas corria da fonte da diuina misericordia. Não nos caberá sequer hũa gotta? Sus acudamos & corramos com os vasos de nossos coraçõẽs, alimpandoos primeyro, & mettamos este tam claro & rico dia todo em nossa casa. E porque os beneficios & misterios deste dia sam tantos que senam pode falar muito de todos, digamos hũa palaura de cada hum dos principaes delles.

Contanos o glorioso Euangelista Sam Ioam no Euangelho deste dia, que acabando o Senhor de celebrar com seus discipulos aquella cea do Cordeiro

Pascoa

Paſcoal, & querẽdo inſtituir o ſanctiſsimo Sacramẽto de ſeu corpo & ſangue, antes diſſo quis aparelhar ſeus diſcipulos, exercitãdo aquelle officio de infinita humildade, lauandolhes os pees: & começa cõ ardẽtiſsimas palauras pintarnos & deſcreuernos os altos ſegredos de amor deſte dia, dizẽdo aſsi, Hũ dia antes da feſta da Paſcoa (a qual então cayo ẽ ſeſta féira) ſabẽdo Ieſu q̃ era chegada ſua hora em que auia de paſſar deſte mundo ao Padre, como quer q̃ ſempre ouueſſe muito amado aquelles ſeus diſcipulos q̃ eſcolhera, em o fim da vida mais eſpecialmẽte os amou moſtrãdolhes maiores ſinaes de amor. Neſtas palauras notai yrmãos q̃ chama a hora da morte & paixão, hora ſua, ſendo pera elle tam injurioſa, tam penoſa, & doloroſa, ſómente porq̃ era pera nòs proueitoſa: demaneira q̃ noſſos ganhos, noſſa bẽauẽturãça & gloria chama ſua, chamãdo particularmẽte ſua aq̃lla hora em q̃ auia de goſtar morte pera que nos deſſe vida. E juntamẽte pera que nos enſinaſſe não auorrecer a morte, não quer chamar á ſua morte, morte, mas paſsamento deſte mũdo ao Padre, & pera q̃ daqui aprendeſsemos q̃ a morte dos verdadeiros Chriſtãos não era acabamẽto de vida, mas paſſamento de deſterro & peregrinaçam aa preſença & viſta do Padre celeſtial, acabamẽto de vida triſte & chea de mi-

serias aa vida immortal & glorioſa.

Hora porque determinaua o Senhor mudar aquella cea da ley velha em que ſe comia hum cordeiro, é outra noua cea de ſeu corpo & ſãgue, da qual aq̃lla cea velha auia ſido atee o preſente dia como hũa figura & imagem: pera moſtrar a alteza deſta noua cea & cõ quanta limpeza ſpiritual ſe auiã de aſſentar à meſa os conuidados a ella, determinou o Senhor lauar os pees de ſeus diſcipulos: per cujo lauamẽto queria ſignificar q̃ os q̃ hão de receber o precioſiſsimo mãjar de ſeu corpo, primeiramẽte hão de ꝓcurar alĩparſe & lauarſe atè do poo dos peccados leues & veniaes q̃ hũa hora por outra não podẽ deixar de ſe pegar aos pees de noſſa alma, q̃ ſam os affeitos & deſejos cõ q̃ ella procede & caminha ás couſas q̃ ama. Pois, diz o Euãgeliſta q̃ ſe leuãtou o Sñor da cea deſpois de comido o cordeiro, & tirando a veſtidura de cima, cingioſe cõ hũa toalha, & elle per ſi lançou a agoa ẽ hũa bacia, & começou de lauar os pees de ſeus diſcipulos, & alĩpallos cõ a toalha q̃ tinha cingida.

O' eſpãtoſo ſpectaculo: O' ſegredo de infinita humildade: concorrã todos os homẽs & todos os anjos, & finalmẽte todas as creaturas celeſtiaes & corporaes a eſtas viſtas, & verã eſtar Deos de giolhos diãte dos homẽs, o criador diãte das creaturas, a fõte da bõda-

de

de & ſanctidade diante dos peccadores, a luz diante das treuas, o Rei da gloria diante de pobres peſcadores: & não ſomẽte diante dos diſcipulos & amigos, mas tambẽ diante de ſeu inimigo mortal, diante daquella beſta fera, diante de Iudas que ja o tinha vẽdido, & eſta noite o auia de ẽtregar aos judeus. Ouuĩdo iſto, qual he o viliſsimo bicho da terra que ainda ſe atreua ſer ſoberbo & pertinaz em odio, duro em perdoar as injurias, difficultoſo pera falar a quẽ o agrauou? Se eſte exemplo de infinita humildade & manſidão nam baſta pera arrombar hum tal coraçam, bẽ podemos deſcõfiar de ſua ſaluaçam. Diz o Euangeliſta que chegando o Señor a Sam Pedro pa lhe lauar os pees, paſmado Pedro de ver ſeu Meſtre & ſeu Deos a ſeus pees & pera tal officio, deu hũ brado, Senhor vos me aueis de lauar os pees? Reſpondeo o Senhor, Pedro o que eu faço ainda q̃ agora nam entendas porque o faço, deſpois o entẽderàs. E Pedro ainda perſeuerando em ſeu eſpanto diſſe, Senhor nunca pera todo ſempre cõſintirey que me laueis os pees. Ao qual reſpõdeo o Sñor, Pedro vee o q̃ dizes: ſe te não lauar, não terás parte ẽ mim. Temorizado Pedro cõ tam grande ameaça reſpõdeo, Liureme Deos Senhor de tam grande maldiçam. Senam poſſo ter ẽ vòs parte ſe me nam lauardes, não

sómente os pees, mas as mãos & a cabeça me lauai. Respondeolhe o Señor, Aquelle q̃ anda lauado, não tẽ necessidade que lhe laué pera ficar de todo limpo senão os pees: os quaes se andã descalços não se pode escusar qualquer poo. De vos outros sey eu que todos andais limpos no prĩcipal, ainda q̃ não todos. (isto dizia por judas) & nisto queria o Senhor dar a entender q̃ todos os Apostolos (tirando Iudas) estauão é estado de graça & sem peccado mortal, ainda que lhe não faltasse algũ poo de leues & veniaes peccados: cuja limpeza (como tenho dito) queria o Senhor significar ser necessaria em a hora que o homẽ ha de receber o corpo & sangue do Senhor pera proueito & melhoramento de sua alma. Despois q̃ o Senhor lauou os pees a todos, tornou a tomar sua vestidura superior, & tornãdose a assentar lhes disse, Sabeis porque vos fiz isto? vós chamaisme Mestre & Senhor, & dizeis bẽ: porque verdadeiramente eu o sou. Pois se eu sendo Mestre & Senhor vosso, vos lauei os pees, quãto mais deueis vos hũs aos outros lauar os pees? porque pera isso vos dey exẽplo que assi como eu fiz, assi vos façais.

Acabado este marauilhoso auto, procedeo a outro muito mais espãtoso, que foy a instituiçam do santissimo Sacraméto. Querẽdo dar cabo aos velhos sacri

ſacrificios da lei, inſtitue nouo & altiſsimo ſacrificio de ſeu corpo & ſangue. E (como diz ſam Leão Papa) pera q̃ as ſombras dos ſacrificios dos cordeiros & bezerros cedeſſem & deſſem lugar ao verdadeiro ſacrificio do corpo do Senhor que figurauão, as antigas obſeruácias & cerimonias ſam excluidas com nouo Sacramento: ſacrificio ſe muda em ſacrificio: ſangue de brutos animaes ſe muda em ſangue do filho de Deos. E chegãdoſe o tempo q̃ auia de tirar ſeu corpo das terras & leuallo pera as eſtrellas, primeyramente per ſeu infinito poderio & ſabedoria achou hum ſingular meo pollo qual ainda que tresladaſſe ſeu corpo & o colocaſſe ſobre os ceos, todauia pera noſſa conſolaçam ficaſse nas terras ſacramentalmente & realmente, pera que neſte deſterro tiueſſemos hum tam ſingular penhor de ſeu amor & hũ viuo memorial de ſua paixam. E pois era neceſſario q̃ a lei da graça tiueſſe algũ ſacrificio, como tiuerã todas as leis & religiões ainda que falſas, não ſe ſofria a religiam chriſtaã ter ſacrificio de menos valor que o que o Senhor offereceo na Cruz. E por iſſo ordenou que eſſe meſmo ſacrificio ficaſſe perpetuamente antre nós, nam viſiuelmẽte senã inuiſiuel & eſpiritualmẽte, debaixo de ſemelhanças & acidentes de pam & de vinho, mudada per ſua omni

potécia a substácia de pão é sustácia de seu corpo, & a substancia de vinho em substancia de seu sangue: & assi debayxo destas figuras se podesse sem horror comer & beber como manjar celestial que esforçasse nossa alma, & a alumiasse na fee, & aferuorasse na charidade, & finalmente nos fosse como penhor q̃ nos deixaua atee que nos desse agloria & bemauẽturança que nos prometia. E o q̃ he mais pera espãtar q̃ naquella mesma noite q̃ o mũdo estaua vrdindo o mayor maleficio q̃ cõtra elle podia cometter, tratãdo de sua morte, entã lhe estaua o Señor fazẽdo este tã alto beneficio. E isto cõsideraua Sam Paulo quãdo dezia, O Sñor Iesu naquella noite ẽ q̃ auia de ser trahido & preso, entã deu aos homẽs este dõ de infinito valor o sacramento de seu corpo & sangue: entam lhe ordenaua este pam de vida quãdo os homẽs actualmẽte estauã tratando de sua morte. Baste isto quanto à instituiçam do sanctissimo Sacramento oje feyta. Acima na materia dos sacramentos falamos mais largo deste Sacramento, & oje se pode leer o que lá fica dito.

1. Cor. 11.

¶ Acabado este sacratissimo auto, fez o Senhor a seus discipulos por despedida hum largo & suauissimo sermão, todo cheo de misterios & amores celestiaes, do qual algũas palauras breuemente tocarei.

Filhinhos

Filhinhos (dezia o Senhor) ainda que me agora aparte de vos, eu vos tornarei a ver, nam vos deixarei orfãos: ainda que me vá, eu tornarei pera vós. Sahi do Padre & vim ao mundo: agora deyxo o mundo & torno ao Padre. Sabei que a vós meſmos releua apartarme por agora de vós: porque ſe me nam apartar, nam virà o Spirito ſancto ſobre vôs: mas apartandome eu vos enuiarey aquelle Spirito conſolador que vos alumie perfeitamente em meus miſterios, que vos aferuòre em meu amor, que vos conſole & confirme em todas as perſeguições & tribulações que aueis de paſſar: & por iſſo nam vos torneis nem deſmaeis: confiais em Deos, confiai tambem em mĩ que eu Deos ſou. Ia vos nam chamarei ſeruos, porque o ſeruo nam ſabe o ſegredo de ſeu Senhor: mas chamaruosey amigos, porque vos deſcobri os ſegredos de meu Padre. Vos nam me eſcolheſtes por Meſtre, mas eu vos eſcolhi por diſcipulos, & vos deputei pera que vades pollo mũdo & façais muyto fruyto que dure pera ſempre. Apercebeiuos pera muitos trabalhos & tribulações q̃ no mũdo aueis de paſſar: porq̃ vos certifico q̃ vosoutros vos ẽtriſtecereis & chorareis, & o mũdo folgarà & ſe alegrarà: mas a voſſa triſteza ſe tornará em prazer, & ſereis ſemelhãtes aa molher que chegãdo

a hora do parto se entristece, mas depois q̃ vee hum filho nascido, cõ o prazer que toma nam se lembra do trabalho passado: assi vossas tristezas todas se cõ uerteram é grandes & uerdadeiros prazeres. Nam tenhaes por cousa estranha se o mũdo vos tiuer odio & vos perseguir: lembreuos que a mĩ q̃ sou mayor que vôs, teue odio. Se vos foseis mũdanos, o mũdo como cousa sua vos amaria, mas porq̃ vós não sois deste mũdo, mas eu vos escolhi & tirei delle, por isso vos quer mal o mundo. Lembreuos da palaura que hũa vez vos disse, que nam he o seruo maior que seu senhor. E por tanto se me a mĩ perseguiram, tambẽ a vos perfiguirám. Mas cõfiai q̃ eu venci o mũdo. Exhortouhos tambem â charidade & amor fraternal dizendo, Mandado nouo vos dou, que vos ameis hũs aos outros assi como vos eu amei. Nisto quero q̃ conheçã todos que sois meus discipulos, se vos amardes hũs aos outros. E por isso este mãdamento vos dou por particularmente meu, que vos ameis como vos eu amei. Perseuerai tambẽ em meu amor: & nisto se verá se me amais, se guardardes meus mandamẽtos. Quem guarda meus preceitos, aquelle he o que me ama: & quem me nam ama, nam os guarda. A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou: nam da maneira que o mundo costuma

tuma dar paz fingida & falſa, mas verdadeira que conſiſte é ter a alma pacifica & quieta cõ Deos, & cõ todos os homẽs conſeruar amor & paz, inda que ſejam inimigos da paz.

¶ Acabado eſte Sermão, diz ſam Ioam que leuantando o Sñor os olhos ao ceo, fez hũa oração ao Padre neſta forma, Padre chegada he a hora de minha paixã, de minha morte & reſurreiçam: & por iſſo glorificai voſſo filho, pera que voſſo filho vos glorifique. Deſtes lhe poder ſobre todos os homẽs pa que a todos os que lhe deſtes por diſcipulos, elle lhes dee a vida eterna: a qual vida eterna nam he outra couſa ſenam conheceruos a vos verdadeiro Deos & a Ieſu Chriſto voſſo filho que ao mũdo enuiaſtes. Eu vos glorifiquei ſobre a terra, & acabei o negocio da ſaluaçã dos homẽs q̃ me écomẽdaſtes: eu lhes manifeſtei voſſo nome, & elles crerã & conheceram que vós me enuiaſtes ao mũdo. Eu por elles rogo: nam rogo pollos mũdanos, ſenã por aquelles q̃ eſcolheſtes & me entregaſtes. Padre ſanto guardai é voſſo nome aquelles que me deſtes, pera q̃ elles ſejã hũa couſa é amor & charidade, como nós ſomos. Santificayos per vertude da voſſa palaura q̃ he a verdade. Nam ſómente rogo pollos diſcipulos meus preſentes, mas por todos aquelles q̃ polla doutrina & pregaçam

gaçam destes hão de crer em mim. E rogo que todos antre si & ẽ nòs sejam hũa mesma cousa, vnidos ẽ hũa mesma fee, esperança, & charidade.

¶ Acabada esta oraçam, passou (como diz sam Ioã) o Senhor alem do ribeyro que se chamaua Cedron, & entrou naquelle horto ou cerrado de aruores: porque em pomar & lugar de aruores queria o Senhor ser preso, & começar o exordio de sua paixão, pera significar & demostrar que ainda que padecia por todos os peccados do mũdo, especialmente era pollo peccado de Adam & Eua comettido no pomar & paraiso terreal. Naquelle horto (como contam os Euãgelistas) começou o Senhor de se angustiar & entristecer: & foy posto ẽ tanto estremo de agonia, até suar gotas de sangue & affirmar a seus discipulos q̃ estaua triste atee a morte. Procedia esta grãde & mortal tristeza da profunda & vehemente imaginaçam de todas as penas & dores que auia de passar em todo o processo de sua paixam. E voluntariamẽte quis tomar esta tristeza, soltando & deixando a carne em sua fraqueza, & desemparandoa de toda ajuda sobrenatural, pera que assi mostrasse quam voluntariamente padecia, & bebesse todas as penas & dores por nossos peccados, sem mestura de consolaçam algũa. Aaquelle horto veo ter Iudas cõ grande multidam

tidam de homẽs armados, aos quaes como a lobos voluntariamente ſe entregou o manſo Cordeiro de Deos, & per elles foy leuado pollas caſas de diuerſos juizes apreſentado diante muitos Tribunaes. E porq̃ agora nam determino falar largamente da paixam do Senhor, baſta ſũmariamente dizer, que o Sñor ẽ ſua ſagrada paixam veo ao extremo aſsi das dores & tormentos, como das deshonrras & afrõtas. E quã to âs deshonrras, claramente conſta dos Euangeliſtas, quantas blasfemias cõtra elle diſſeram, & quãtos falſos teſtemunhos lhe leuantaram, grandes & pequenos, ſacerdotes & leigos, gentios & judeus: todos cõtra elle cõſpiraram, nam ſomente os ſeus capitaes inimigos, mas tambem o pouo meudo por elles induzido pediam a Pilatos que o crucificaſse, & que antes lhes ſoltaſſe Barrabas ladram que elle. E finalmente nam ſomente de ſeus inimigos, mas tãbem de ſeus eſpeciaes amigos & diſcipulos foy deſẽparado & injuriado: porq̃ alẽ de todos o deixarẽ & fugirem delle, hum o vendeo, & outro o negou. Quanto aas dores & tormentos, manifeſtamente chegou ao extremo, padecendo brauiſsimas penas em todos os membros & ſentidos, açoutado crudeliſsimamente em todo o corpo, coroado de eſpinhos na cabeça, esboſeteado & cuſpido no roſto, & lan

& lançandolhe a Cruz sobre os hóbros ensangoẽtados pera q̃ a leuasse, os pees & mãos rasgados cõ pregos pregados na Cruz, & o lado passado cõ lança: & porque a lingoa nam ficasse sem pena lhe dá uam a beber fel & vinagre. He crucificado antre ladrões como capitão de malfeitores. Finalmẽte pde a fama & a vida, pera q̃ nos alcançasse a vida & fama eterna: chega ao estremo das dores, das deshórras, das afrõtas, pera q̃ nós chegassemos ao estremo dos prazeres, das hõrras, & das glorias. Despois q̃ os homẽs lhe fizerã quãtos males lhe podiã fazer, & o tiuerã pregado ẽ hũa Cruz, & ainda nella escarneciã delle, ali roga por elles, ali faz especial oração ao Padre por seus crucificadores, ali se mostra tã largo aos peccadores q̃ a hũ ladram primeiro que a ninguem promette o paraiso: ali estando alagado de dores & deshonrras, ainda brada que tẽ sede de beber maiores penas por nossa saluaçam. Mas porque o mundo tinha chegado ao cabo em lhas dar, deu outro brado & disse, Acabado he. Padre celestial pois se acabou & compriu tudo, & nam ha mais de minha parte que fazer nem que soffrer, em vossas mãos encomendo meu Spirito. E isto dizendo espirou.

Pratica

¶ Pratica no ſanctiſſimo dia de Paſcoa.

X aqui ſomos preſentes na clariſsima feſta da Paſcoa da Reſurreiçá do Sñor, a qual cõ muita rezão nos deue aluoroçar & alegrar ſobre todas as outras feſtas do Sñor: porq̃ nella aſsi da parte do Senhor como da noſſa concorré mais rezões de alegria & conſolaçá. Porque ainda que muyto nos alegremos no dia de ſeu naſcimento, todauia aquella não pode deixar de ſer meſturada cõ algũa cõpaixam & dor, cõſidérádo as neceſsidades & pobrezas é que naſceo, o frio que padeceo, & outras miſerias humanas a que naſcédo ſe ſometteo, & finalmẽte cõſiderádo a morte & paixã pera que naſceo, & como do preſepio auia de paſſar aa Cruz. Tambẽ quãto ao que toca a nos, é ſeu naſciméto ainda nam vemos as perfeições de noſſo corpo, as quaes delle eſperamos & grandemẽte deſejamos, porque naſce é carne mortal & paſsiuel ſemelhãte aa noſſa, ſoſpirádo nós do intimo do coração

por

por ter carne immortal & impaſsiuel. Mas neſta eſclarecida feſta que oje celebramos, tudo quanto nella vemos nos conſola ſem meſtura de triſteza ou compaixam, aſsi pollo que a elle toca, como a nós. Oje com olhos de fee o vemos leuantarſe do ſepulchro reſurgido em carne immortal & impaſsiuel, ſeguro de nunca mais morrer ou padecer, triunfando da morte & do inferno. E tambem quanto ao que a nos toca, tudo o que nelle vemos cõfirma noſſas eſperanças, & dilata noſſos coraçõescom alegria & prazer: porque neile vemos oje a gloria que hão de alcançar os filhos de Deos, & o bẽauẽturado eſtado da vida que eſperamos no dia da reſurreiçam géral. Elle ſe propoẽ oje diante de noſſos olhos, & nos moſtra ſua carne glorioſa & immortal, & nos diz, Ex aqui o treslado & a amoſtra da gloria que ha de ter voſſa carne ſe fordes meus verdadeiros diſcipulos. Aſsi como eſta carne em que oje reſurgi he immortal, aſsi o ſerà a voſſa. Aſsi como he impaſsiuel & incapaz de toda a corrupçam, pena, & de toda outra miſeria que ſe poder imaginar: aſsi o ſerà a voſſa. Aſsi como he ſotil & ligeyra, nam perdendo ſer verdadeyra carne & ter verdadeyros oſſos, & aſsi como he clara & reſplandecente & eſtremadamente fermoſa: aſsi o ſerá a voſſa ſe de coraçam

me

me ſeruirdes & andardes vnidos & pegados comigo per fee, eſperança & charidade. O' Irmãos, ha aqui algũ que nam deſeje que ſua carne alcance eſtas glorias, eſtes dotes & perfeiçõeſ? Manifeſto he que todos cõ intranhaueis gemidos dizemos cõ Paulo, Nolumus expoliari, ſed ſuperueſtiri: q̃ quer dizer, Nam deſejamos de deixar eſte corpo & q̃ as noſſas almas eſtejam apartadas dos corpos, mas deſejamos de veſtir corpos reformados, corpos q̃ nũca moiram, q̃ nũca adoeçã, q̃ nam poſsã ter pena nẽ deſgoſto nẽ outro qualquer achaque. Eſte deſejo eſpremẽtaua ẽ ſi meſmo Dauid quando dezia, Senhor nam ſòmẽte minha alma ha ſede de vós, mas tambẽ minha carne per mil maneiras ſospira a vòs, deſejando & eſperando a glorioſa reformaçam q̃ lhe tẽdes prometida. Eſtà minha carne neſte mũdo rodeada de mil miſerias & faltas, & por iſſo continoamẽte geme pollo dia de ſua reſtauraçam & glorificaçam. Mas porq̃ tẽ Deos ordenado q̃ ninguẽ alcance aſsi a bẽauẽturãça da alma como da carne ſẽ trabalhos & merecimẽtos, por tãto neſte dia ẽ q̃ nos he propoſta a imagẽ & amoſtra de noſſa glorioſa reſurreiçã, nos traz a ſanta Madre Igreja ẽ a Miſſa hũa breue receita daq̃lle grã de medico & meſtre S. Paulo q̃ é poucas palauras nos diz o q̃ nos conuẽ fazer pa chegarmos à gloria da reſur-

2. Cor. 5.

Pſal. 62.

resurreição, dizẽdo desta maneira, Irmãos se quereis glorioſamẽte resurgir ẽ o numero dos santos, cõuẽuos que neste mũdo láceis de voſſa alma todo forméto velho, alipádoa de toda malicia, odio, & rancor, inueja, indignaçã, & de toda a mais corrupçã & podridam ſpiritual, pera que ſiqueis como hũa maſſa aſma freſca & limpa. Porque aueis de ſaber que o noſſo cordeiro Paſcoal não he outro ſenã Ieſu Chriſto noſſo Señor que por nos foy ſacrificado no altar da Cruz: o qual como ſeja fonte de toda limpeza & ſantidade, não mora ſenão ẽ almas limpas. E por iſſo conuẽ que paſcoemos & feſtejemos ſua reſurreiçam, não cõ pão formentado, mas cõ pão aſmo .ſ. nam cõ coraçam malicioſo & maligno, mas verdadeiro, ſincéro, & limpo.

Tambem pera iſto meſmo no Euãgelho que ouuiſtes aa Miſſa nos he poſta diante dos olhos a deuaçã daquellas tres ſanctas molheres Marias que oje ante manhaã partirã de ſuas caſas cõ vnguentos precioſos pera que vngiſsẽ o corpo do Sñor que eſtaua ſepultado: mas quando chegaram ao ſepulchro acharam que era ja reſurgido: porque chegãdo ao moimento viram hũ anjo ẽ figura de mancebo veſtido de hũa roupa brãca & reſpládecente, o qual eſtaua aſſentado aa mão direita do moiméto: & vẽdoho

ellas

ellas, ficarã paſmadas: & diſelhes o anjo; Não tenhaes pauor, bẽ ſey q̃ buſcaes Ieſu de Nazareth que foy crucificado: ja reſurgio, nam eſtá aqui: ex aqui o lugar onde o poſerã. Mas hi & leuai eſtas nouas a ſeus diſcipulos & a Pedro, que em Galilea o veram como elle auia dito.

¶ Per eſta ſagrada hiſtoria nos quis o Señor enſinar que ſe queremos chegar a ver & gozar a gloria da reſurreiçã q̃ eſperamos no fim do mũdo, conué q̃ ẽ quanto viuemos nos apercebamos de vnguẽtos aromaticos & cheirоſos, nam corporaes, ſenã ſpirituaes cõ os quaes vnjamos o Señor: couſa que elle de nós principalmẽte requere. Eſtes vuguẽtos ſam tres (como diz o glorioſo S. Bernardo) .ſ. contrição, deuaçã, & miſericordia. O primeiro vnguẽto cõ q̃ Deos q̃r ſer vngido ſpiritualmẽte do peccador, hé verdadeira contriçam dos peccados feytos. E ainda q̃ peccados ſejam hũas eruas & materias muy fedorentas, todauia cozidos na panella de noſſo coraçã cõ o fogo de dor & amor de Deos, fazem hũ vnguẽto precioſiſsimo q̃ recẽde atee diante dos anjos: ẽ cuja figura ſe diz que o cheiro do vnguento cõ que a Magdalena vngio o Senhor encheo toda a caſa: o qual bẽauenturado vnguẽto de cõtriçam & arrependimẽto perpetuamẽte ha de perſeuerar na botica de noſſo cora

Serm. 20 ſup. cant.

çam: nem o auemos de lançar fora ainda que venha a Paſcoa: porque (como os ſantos dizem) ainda que o jejũ & abſtinencia de carne tenha tempo taxado, perà cõtriçam nam ha tempo taxado, mas o ſeu tẽpo he toda a vida: porq̃ (como diz ſam Agoſtinho) faltando a contriçam, falta o perdam: porquanto do peccado hũa vez comettido, ſempre conuem ter deſprazer & peſar quando quer que vem á memoria, ao menos nunca he licito comprazer & approuar o mal hũa vez feito.

¶ Deſpois dos peccados & chagas da alma curadas com o vnguẽto da contriçam, conuem cõ toda diligencia procurarmos fazer ſuauiſsimo vnguento da deuaçam, a qual nam he outta couſa ſenã hũa prõptidam & feruente inclinaçam da alma pera as couſas diuinas: & como S. Bernardo diz, Eſte vnguẽto he mais excelente & precioſo q̃ o primeiro, aſsi como os materiaes de que ſe faz ſam mais nobres: os quaes ſam todos os beneficios que Deos fez ao genero humano: porque da meditaçam & conſideraçam delles ſe gera em noſſo peito aquella nobiliſſima affeiçam que chamamos deuaçam: & nam baſta qualquer frio penſamento delles pera eſpertar em nós, mas he neceſſario que os trilhemos & eſmiucemos com frequente meditaçam, & aſsi tambem os

cozamos com o fogo do ſanto deſejo: porque aſsi ſe compoem eſta diuina confeiçam que chamamos deuaçam. Nam ſe eſcuſe algũ dizendo que nam he leterado, & que por iſſo nam pode colher as eruas neceſſarias (q̃ ſam prĩcipalmẽte os miſterios de xp̃o conſiderados) pera fazer eſtes vnguẽtos. Eſta eſcuſa nam val nada, porque pera iſto nam ſam neceſſarias letras, ſenam humildade, ſimplicidade, & boa vontade. Quanto hũa peſſoa he mais humilde & fora de malicia & dobreza, tanto eſtaa mais deſpoſta & capaz pera alcançar dõ de deuaçã. E por iſſo ſam Gregorio & a ſancta Madre Igreja dizem que o genero das molheres he deuoto: porque regularmente nã ſabẽdo letras tẽ o coração deſinchado & humilde & por tãto capaz de Deos lhe cõmunicar graça de deuaçam. Demaneira que eſte diuino vnguento nam he couſa ſomẽte de leterados, mas de todos os Chriſtãos, porque todos ſomos obrigados a cuidar nos beneficios & grandezas de noſſo Deos, & eſpecialmẽte nos miſterios que obrou naſcendo ẽ carne por noſſa ſaluaçam: & por elles louuallo & darlhe muitas graças continoamente. E ainda q̃ todos os chriſtãos nam cheguem a ter ygual deuaçam, ygual feruor & promptidam das couſas do Sñor, baſte q̃ cada hũ trabalhe de fazer eſte vnguẽto o mais perfeito & fino

por q̃ regu[illegible] mẽte as mo[illegible] res ſao ma[illegible] deuotas, q̃ [illegible] homẽs.

que poder, nam confiando em suas forças & diligencia, mas na graça & ajuda do Sñor, polla qual ha đ chamar instante & continoamente, dizendo, Senhor daime feruor, prõptidam, & vontade pera as cousas de vosso seruiço: daime lume pera conhecer vossos misterios: daime dom de deuota & quieta oração.

¶ O terceiro vnguento he misericordia & piedade cõ o qual vngida a alma piadosa & misericordiosa vnge & remedea quanto em si he as necessidades de seus proximos, assi spirituaes como corporaes: sempre de si destilando & lançando as quatorze obras de misericordia, ora as espirituaes, ora as corporaes.

Iob.29. Cõ este vnguẽto estaua o coraçã de Iob todo tenrro & brando, pois q̃ de si deu testemunho, dizendo, A porta de minha casa sempre esteue aberta aos peregrinos & caminhantes: eu era pay dos pobres, olho dos cegos, & pee dos mancos. Nam neguei aos pobres o que me pidiã, nẽ permittia q̃ as viuuas estiuessẽ esperãdo pollo remedio de suas necessidades: nẽ comia meu bocado soo sem delle partir cõ o orfam. Quam excelente seja este vnguẽto manifestou ó Sñor naquellas palauras q̃ disse aos judeus. Mais

7. h.9. quero misericordia q̃ sacrificio. E nas outras q̃ disse,

Matth. 5. Beauẽturados os misericordiosos porq̃ elles alcançaram misericordia. Por tãto Irmãos se queremos chegar

gar á gloria da béauenturada reſurreiçam q̃ oje nos he moſtrada & prometida, conuẽ cõ as ſanctas Marias prouermonos deſtes celeſtiaes vnguentos, porq̃ eſtes ſam com os quaes o Señor quer de nòs ſer vngido.

¶ Tambem neſta feſta ſe pode ler a pratica q̃ acima fica feita ná doutrina Chriſtaã ſobre o quinto artigo .ſ. Creo que noſſo Senhor Ieſu Chriſto deſceo aos infernos, & ao terceyro dia reſurgio dos mortos.

¶ Em a feſta da Aſcenſam do Senhor ſe lea a pratica que a tras fica poſta ſobre o ſexto artigo da fee em que ſe trata do meſmo miſterio.

¶ Pratica no Santiſsimo dia de Pentecoſte,

AINDA que todos os miſterios da noſſa ſancta fee ſe deuam celebrar & feſtejar com todo ho feruor de eſpirito & deuaçam, eſpecialmente eſte que hoje celebramos requere iſto de

nos ; pois hoje festejamos aquelle dia em o qual o fogo do diuino amor, & o lume da diuina sabedoria foram copiosamente derramados na terra; & os coraçõesapostolicos allumiados & abrasados & cheos de toda alteza & perfeyçam de deuaçam. E por isso conuem que todos os que nesta casa de Deos nos ajuntamos pera celebrar a festa do douino amor, venhamos ja tocados delle, ou ao menos despostos & capazes pera o receber. Porque nam ha cousa mais fora de proposito, que neste dia entrar na Igreja com coraçam carnal, cheo de odio ou rancor do proximo, ou contaminado com torpes pensamentos & desejos, com cobiça, soberba ou qualquer outro deprauado affecto. Nam he menos entrar no tempo de Deos a festejar a festa do Spirito Sancto com espirito maligno & vicioso, que entrar onde se celebram vodas de algum Rey com vestido de doo, com loba muyto comprida, & carapuça metida atee os olhos. Ora sus yrmãos, se algum aqui está que tenha o coraçã vestido de doo negro de algũa culpa, logo se dispa & aparelhe seu coraçã pera receber os dões do Spirito sancto, pera receber aq̃lles thesouros de lume espiritual & amor diuino que oje o ceo mais largamente que nunca cõmunicou aa terra. E nam sem causa tinha o ceo atẽ

gora

gora eſtes theſouros em ſi eſcondidos & fechados, & oje tam magnificamente os abrio ao genero humano: porque tambem atee o preſente nam tinha a terra enuiado ao ceo algum ſtuyto ſeu digno de ſe nelle receber. Mas tanto que o fruyro que deu a terra Virginal de noſſa Senhora .ſ. a ſacratiſsima humanidade do Redemptor foy dada ao Ceo no dia de ſua Aſcenſam que oje faz onze dias, logo o Ceo có o prazer & aluoroço do riquiſsimo preſente q̃ da terra recebia não pode mais ter ſuas riq̃zas cerradas ao genero humano, mas abũdantiſsimamente lhas cõmunicou oje, enchẽdo as almas daquelles primeyros chriſtãos de todos os dões celeſtiaes, aſsi como nos conta o glorioſo Euãgeliſta. S. Lucas na Epiſtola deſte dia, dizendo aſsi ẽ ſũma, Que cõprido o ſagrado numero de cincoenta dias deſna Reſurreyçam do Senhor, eſtauam todos os diſcipulos jũtos em hũa caſa eſperando ja eſte bemauenturado dia q̃ lhe era promettido, & eſtauão em perfeita paz & cõcordia cõ limpeza de coraçõnes como cõuinha pa receberẽ as graças celeſtiaes. E eſtãdo aſsi: milagroſamente & ſubitamente ſe fez hum grãde ſom à ſemelhança de hũ grãde pee de vẽto, & encheo toda a caſa em que eſtauam: & logo ſobrelles appareceram muytas lingoas como de fogo, & foram todos

cheos do Spirito fancto: & começáram de falar das grandezas & misterios diuinos em diuersas lingoajés: assi como o Spirito sancto os inspiraua a falar. E rompendose logo isto polla cidade de Ieruſalem, & concorrendo homés de diuersas nações a ver esta marauilha, pasmauá de os ver cõtar as grãdezas de Deos é suas lingoas. Aq̃llas lingoas de fogo q̃ de fora appareciá, mostrauã & testemunhauã a luz & feruor q̃ é sua alma era derramada. Porq̃ assi como o fogo he claro & quente, assi aos Apostolos foy dado lume & claridade pera conhecimẽto dos segredos & misterios diuinos, & quentura de amor pera os amar & viuer segundo elles. E com rezam o fogo que de fora apareceo era cortado & partido aa maneyra de lingoas, pera significar que o lume da sabedoria & feruor do amor nam era dado aos Apostolos somente pera elles, mas pera que com suas lingoas & encẽdidas pregações allumeassem & inflamassem todo mundo.

¶ Da qui yrmãos aprendey & leuay na memoria que os dões & riquezas espirituaes que continoamente aueis de pedir ao Spirito sancto, sam, lume do entendimento. & amor da vontade. Lume pera conhecer a verdade, & amor pera amar & seguir a verdade conhecida. E pera que entendais que

lume

lume he eſte, ſabey que aquella alma ſe diz ter lume diuino & ſpritual, a qual nam ſomente cree firmemente quanto cree a ſancta Madre Igreja, mas tambē no q̄ ſe ha de fazer ou deixar de fazer tē pareceres acertados, & julga direytamente de todo bē q̄ ſe ha de fazer, & de todo mal q̄ ſe ha de fogir .ſ. qué tē eſte lume, julga affirmadamēte que as couſas eternas & ſpirituaes ſe hão de eſtimar & amar ſobre tudo, & as terreaes ſe hão de deſprezar, nē ter é cōta: & que ſobre tudo ſe ha de procurar eſtar bē cō Deos & nam o aggrauar, & trazer a cōſciēcia limpa & quieta: aſsi per eſte lume julga q̄ o inimigo perſeguidor ſe ha de amar por amor de Deos, & ſe ha de fazer bē a qué nos faz mal: & que ninguem com ſua mão ou per ſua authoridade ha de tomar vingança das injurias que lhe fazem, por grandes que ſejam. Eſtes & outros ſanctos pareceres moſtra eſte lume aa alma em que mora: os quaes ſam eſtranhos aos filhos deſte mundo, porque ſuas almas carecē deſte lume & andam em treuas.

O dom do amor eſtá aſſentado na noſſa vōtade, & a inclina a amar a Deos ſobre todas as couſas & ao proximo como aſi meſmo: & ſeu proprio officio he, ſobre tudo fogir de offēder ou deſcōtētar a Deos. E por iſſo a ſanta Madre Igreja neſta feſta do duino

amor

amor nos traz hũ Euãgelho é q̃ se declara este offi-
cio & propriedade do amor, & começa assi: Disse
o Senhor a seus discipulos, Se alguem me amar,
guardará minhas palauras & mãdamentos: quẽ me
nam ama, nam guarda minhas palauras. Como se
disseſſe, Ninguem se engane: Ninguẽ pera julgar
se ama Deos tome falsos sinaes por verdadeyros:
porq̃ né falar santas palauras, né dizer boas oraçõ̃es,
nem derramar lagrimas cuidando em Deos, sam
certos sinaes de seu amor: mas o certo final he, fazer
boas obras, & comprir os mandamentos de Deos.
E por isso diz S. Ioam na sua Canonica, Se algum
1. Ioã. 2. disser que ama a Deos, mas nam guarda seus manda-
mentos, he mintiroso: porque entam verdadeiramẽ-
te amamos quando seus mandamentos guarda-
mos: porque (como está dito) o propio officio do
amor he, fugir de dar descontentamento ao ama-
do. Pollo qual quando queremos mostrar que
hum filho ama muyto seu pay, ou hũa molher seu
marido, costumamos dizer, Aquella molher faz de
si mil manjares por não dar hũ desgosto a seu mari-
do. E assi soo aquelle se chama bom Christão & a-
migo de Deos, que faz de si mil manjares por nam
cayr em hũ peccado, sabendo certo q̃ per todo pec-
cado se descontenta & offende Deos. E cada hum

tanto

tanto he mais ſancto, quanto mais foge de peccar. Por iſſo yrmãos ſe quereis que voſſas almas ſejam moradas do Spirito ſancto & de ſeu amor, arrepẽdei uos & confeſſaiuos dos peccados que atee o preſente cometteſtes, & aſſentai firmemente com voſco não cometter outros: & iſto com perſeuerãça. E aſsi ſereis perpetuas moradas do Spirito ſancto per graça & per gloria.

¶ Em o Domĩgo da ſanctiſsima Trĩdade ſe lea a pratica q̃ acima eſtá eſcrita ſobre o octauo artigo da fee, q̃ diz, Creo ẽ o Spirito ſancto.

¶ Em a quĩta feira ſeguĩte quãdo ſe celebra a feſta do ſanctiſsimo Sacraméto, ſe lea o ſermão q̃ na materia dos ſacramẽtos acima fica eſcrito quando tratamos do meſmo Sacraméto do corpo & ſangue do Sñor.

¶ Pratica na feſta da Purificaçam de noſſa Senhora.

NESTA tam allumiada & clara feſta celebramos aquelle glorioſo dia quando a verdadeyra luz do mundo, o Deos minino por nós naſcido foy apreſentado no templo quorenta dias deſpois de

ſeu

ſeu naſcimento & nellles per mãos da virgem ſagrada offerecido a ſeu eterno Padre, & juntamẽte tomado nos braços do ſancto velho Symeon o qual cheo do Spirito ſancto conhecendo quẽ tinha nas mãos, começou logo a cantar & pregoar que aquelle era o verdadeiro lume do mundo. Pollo qual nós ajuntãdonos com o ſancto velho, & com o Propheta Dauid começamos a Miſſa do preſente dia cõfeſſando & dizendo, Oje Senhor recebemos voſſa miſericordia no meo do voſſo templo. E com cãdeas acceſas na mão repreſentamos & confeſſamos que eſta luz foy oje por nós no templo preſentada. As quaes cãdeas benzemos pera ſignificar que todas as bençoẽs & ſanctificaçam procedem deſta luz.

¶ Mas porque cauſa a Virgem ſagrada aguardou que ſe acabaſſe ho termo de quorenta dias deſpois de ſeu parto pera vir ao templo & trazer ſeu filho lume do mundo? Por ventura era ella hũa das ſojeytas & comprendidas debayxo daquelle
Leuit. 12. mandamento da ley de Moyſes que defendia as de nouo paridas entrar no templo antes de acabados quorenta dias ſe pariam macho, & antes de acabados oytenta ſe pariam femea? Em nenhũa maneyra. Porq̃ a meſma ley expreſſamente a excluya

explican

explicando q̃ não era feita tal ley ſenã pera as mo-
lheres q̃ per ſemẽte de varam auiã cõcebido. Pera en-
tẽdimento do qual deueis ſaber, que ẽ deteſtaçam &
horror do peccado ordenou Deos eſta ley: euitan-
do da ygreja & officios diuinos toda a molher que
naturalmente concebia & paria: & iſto por rezam
do peccado original ẽ que nãſce todo homẽ filho de
Adam, gerado de homẽ & molher. E porque o pri
meiro peccado (que foy a rayz do peccado original
ẽ que naſcemos) começou ẽ a molher porquãto ella
foy a que induzio Adam a peccar: por tãto dobrou
Deos a pena na molher que paria filha: eſtabelecen
do que a q̃ paria filho ficaſſe euitada da entrada do
tẽplo per eſpaço de quorẽta dias: & a q̃ paria filha,
per eſpaço de oitenta. O que tudo o Sñor fazia &
ordenaua pera que nos cõmoueſſe & incitaſſe a eſtra
nhar & abominar o peccado, & conheceſſemos que
nam ha couſa mais abominauel & horriuel q̃ offen
der a Deos. O que claramẽte moſtraua neſta ley pe
nal caſtigãdo a molher parida, a quãl parecia deuerſe
antes por iſſo hõrrar & preuiligiar. Couſa marauilho
ſa parece que a molher que cõ os fruitos de ſeu ven-
tre ajuda a cõſeruar o mũdo, fique por iſſo deshonr-
rada & abatida diãnte de Deos: & diga Deos, Nam Leuit. 12.
apareça diante de mĩ nẽ entre em minha caſa tantos
dias

dias molher parida. Mas como digo, era isto polla culpa original, por aquella mascarra & nodoa que herdam & trazem todos os nascidos filhos daquelle primeiro tredor Adam. A qui vereis yrmãos quanto Deos auorrece & estranha, & vós deueis fogir hum peccado mortal, pois que o Senhor tãto abomina & castiga o peccado original dos nouamẽte nascidos: o qual he muyto menos peccado que o mortal, quasi como hũa nodoa & raça do peccado mortal que Adam cometteo. E da qui fica claro quam longe estaua a virgem sagrada de lhe tocar à pena deste ley, pois concebeo pollo espirito sancto & pariu aquelle que he a fonte de toda a limpeza & sanctidade. Mas sem ser obrigada, ella voluntariamente se sometteo aa ley geral das paridas pera nos dar exẽplo de obediẽcia & humildade, assi como seu filho sem ser obrigado se sometteo à ley da circũcisam. Mãdaua a ley que quãdo a molher pariſſe o primeiro filho, passados quorenta dias, não somente o presentasse & offerecesse no templo, mas tambem o entregasse a Deos como seu, & nam o tornasse a trazer pera sua casa senam comprandoo primeiro a Deos, & resgatandoo por certo preço: porque Deos auia pera si reseruado & tomado todos os primogenitos dos Iudeus em recõpensaçam do beneficio

neficio que lhes fez quando por amor delles matou todos os primogenitos do Egipto.

Ora Senhora, vinde & trazey voſſo filho ao templo, & offereceiho a Deos por todos nos outros: porque nós nam temos çouſa digna que lhe offereçamos. Se lhe quiſermos offerecer noſſas almas: ay que temos deformada & afeada aquella beleza & fermoſura que no Bautiſmo olcançamos. Lauou-nos o Senhor em a agoa bautiſmal das maſcarras que herdamos de Adam, & fez em nos reſplandecer ſua ymagem que do ventre de noſſas mães trouxeramos eſcurecida & çuja: & nós ingratos & cegos tornamola a deſtruir & çujar, & figurar em nos a ymagem do Diabo: & por iſſo Senhora ná nos atreuemos offerecer noſſas almas. Se lhe quiſermos offerecer noſſos corpos: viliſsima offerta faremos. Porque ſe ſam Paulo dezia que nam auia couſa boa em ſeu corpo (o qual andáua mais eſpiritualizado que noſſas almas) Que ſeraa dos noſſos? Pois ſe lhe quiſermos offerecer noſſas obras: taes ſam que mais nos conué bradar cõ Dauid, Señor afaſtai voſſo roſto de meus peccados. E ſe lhe quiſermos offerecer as boas obras que fizemos: tam miſturadas andá as mais dellas de faltas & ĩperfeiçõẽs, q̃ mais nos cõué

Roma. 7.

Pſal. 50.

com

com Esaias comparallas a pano máchado de sangue.
Esai.64. Por isso Snora offerecei por nòs essa offerta de infinita limpeza & valor: a qual soo per si he infinitamẽte agradauel ao Padre celestial: & soo ella pode purificar & fazer grata diãte delle a offerta de nossos corações & obras. Pollo qual na Epistola do presente dia traz a ygreja a profecia de Malachias, ẽ a qual se compara este minino por nós oje offerecido, a fogo que funde & purifica o ouro & a prata, & a erua de lauandeiros: porque soo elle pode alimpar as escorrias & magoas de nossos corações & obras. Finalmente Senhora entrẽgai oje por nós vosso filho ao Padre eterno é refeés atee que elle por nos mesmos se offereça na Cruz.

E ainda que a Senhora trazia offerta de infinito valor, & ẽ tudo ygual àquelle a quẽ se offerecia: não deixa por isso de trazer a offerta temporal que aley ordenaua .s. duas rollas, oũ dous pombinhos. Offerta certo muy misterioſa. Rollas ou pombas sam aues cujo cãtar nam he outro senã gemer: em o que nos queria o Senhor ensinar qual deue de ser nossa vida & occupaçam neste desterro & valle de lagrimas, a qual nam deue de ser outra senam gemer por nossos peccados & pollos alheos: pollas tentaçoẽs & perigos em que viuemos: polla incerteza de nossa salua-

ſaluaçam: & juntamente gemer cõ ſaudades do padre & patria celeſtial, de cuja viſta eſtamos tam alongados & deſterrados. E eſpecialmente quãdo entramos no templo do Senhor auemos de exercitar eſta maneira de canto, orando com gemidos aſsi pollas culpas, como com deſejos do ceo. E pera iſto nos ſignificar & enſinar, eſcolheo o Sñor as ditas aues antre as outras, q̃ lhe foſſem é o tẽplo offertadas.

Diz mais o Euangeliſta que trazẽdo a Senhora ſeu filho ao tẽplo, ex aqui auia hũ homẽ velho ẽ Ieruſalem por nome Symeon, o qual era juſto, & temẽte a Deos, & deſejoſo da cõſolaçã & ſaudaçã do pouo: & finalmẽte era tal q̃ o Spirito ſancto moraua em ſua alma. Nas quaes palauras manifeſta o Euãgeliſta ſer Symeon comprido é toda a ſantidade. Primeiramẽte lhe chamou juſto: que quer dizer, homẽ que viuia ſem querella & perjuizo de ninguẽ. E pera moſtrar que em ſua alma era limpo & ſem magoa, diſſe que era cheo de temor de Deos: & pera ſignificar a largueza de ſua charidade, ajuntou que com feruentes deſejos eſperaua que Deos conſolaſſe ſeu pouo, & inuiaſſe o Saluador & verdadeiro conſolador do mũdo. Ay de nós, que em quanto noſſas propias couſas eſtã bem & ſocedem á noſſa võtade, pouco ſe nos dá pollas carnalidades da Republica & males do mũ

do. O que he manifesto final quã resfriada está em nós a charidade, cujo natural officio he, chorar com quem chora, & alegrarse cõ quem se alegra: & sobre tudo arder em desejos do bẽ comũ & saluaçã de todos. Pollo qual mereceo este santo velho, q̃ o Spirito santo lhe reuelasse & promettesse que nam passaria desta presente vida atee q̃ nam visse é carne o Saluador do mũdo q̃ tãto desejaua. E neste presente dia lhe foráo cõpridos seus desejos, dizendolhe o Spirito santo que se viesse ao templo, & q̃ nelle veria o cõsolador do mũdo por qué aguardaua. E assi vindose ao templo, estaua com os olhos longos & desejos accesos, attentando por quantos entrauam, atee que entrou a estrella do mar com o sol da justiça em seus braços. E logo lhe reuelou o Spirito sancto é seu coraçam que aquella era a virgem per Deos escolhida que parira & trazia o redentor em seus braços. E despois que a Señora fez sua offerta, elle lho tomou nos braços sostentandoo nos seus: & todo renouado & transformado em Deos, começa de cantar com grã de prazer hũa suauissima cantiga, dizendo, Senhor ja agora morrerei consolado & em paz: ja agora Senhor podeis deixar & soltar vosso seruo dos atamẽtos do corpo: ia nam ha porque mais deseje viuer, pois ja meus olhos viram o Saluador que mandastes

tes ao mundo: Ia vi aquele lume que poſeſtes diante do acatamento de todos os pouos, pera allumiamento de todos os gentios, & pera gloria & hórra do voſſo pouo dos Iudeus. Não me quero mais alargar yrmãos, ſenam ſomente encomendaruos que vos fique muyto na memoria eſta palaura do ſanto Symeon, que Ieſu Chriſto he lume poſto por Deos diante dos olhos de todos os homẽs, pera que pondo todos os olhos nelle, ouuindo ſua doutrina, & imitando ſua vida, nam errem nas treuas deſte mũdo: mas atinando & enderẽçando ſeus paſſos polla candea & lume da doutrina euangelica, venham ter aa patria da claridade eterna. Ay daquelles que poẽ eſte lume de tras das coſtas, que o Senhor pos diante da face de todas as gentes: neceſſario he que andem em treuas & dem muitas quedas os que deſprezam o lume que Deos lhes pos diante, & regem ſua vida, & enderençam ſuas obras aſsi como os inſtiga o fogo da concupiſcencia carnal, atee chegarem ao fogo infernal.

¶ Sermão em a feſta da Annunciaçam de noſſa Senhora,

Elebramos hoje o solemne misterio da encarnaçam do Filho de Deos em o vétre virginal de nossa Senhora. E he tanto o resplandor & claridade desta presente fes ta & misterio, que todas as outras festas & misterios d̃ nossa redençaim que per o discurso do anno celebra mos, desta tomá seu valor & claridade. Porque oje celebramos o primeiro milagre, o principal misterio & fundamento de todos os outros misterios: porq̃ fazerse Deos homẽ & tomar carne humana, fora primeira & mais alta marauilha, da qual dependem todallas outras marauilhas de seu nasciméto de sua paixam, de sua resurreiçam & ascésam, & assi todas as mais. De maneira Irmãos q̃ hoje solénizamos & festejamos aquelle felicissimo dia, aquella santissima ora, aquelle sacratissimo momento é o qual Verbũ caro factũ est: em o qual o verbo diuino se ajuntou pessoalmẽte a nossa carne, fabricando & organizan do hũ corpo pera si dos purissimos sangues da virgẽ & nelle criando alma racional, & ajuntando a sua pessoa roda a natureza humana perfeita, assi alma como corpo. Demaneira que ficou hũa pessoa, ver

dadeiro

dadeiro Deos & verdadeiro homẽ: tendo duas natu rezas perfeitas, humana & diuina em hũa ſoo peſſoa. E no meſmo momẽto de ſua encarnaçã foy ſua ſacratiſsima alma chea de toda a ſabedoria & graça in finitamente.

¶ O exordio & traça como ſe eſte miſterio celebrou nos conta ſam Lucas no Euãgelho ſuauiſsimamẽte. Começa a dizer q̃ éuiou Deos hũ ẽbaixador ás terras. Certo, ouuindo iſto & ná entẽdẽdo pera q̃ o mãdaua, deuia ſer temeroſa noua pera o mũdo. Porq̃ em tal eſtado eſtauã é aq̃lle tẽpo, q̃ ouuindo q̃ mãdaua Deos hũ ſeu embaixador ás terras, ná ſe podia eſperar ſenã caſtigo & cõdenaçam. Andauam os homẽs todos de guerra cõtra Deos, obſtinados é continoas deſobediẽcias & rebelliões, multiplicando cada dia offenſas & abominações, entheſourando & acrecẽtando de cada vez mais no theſouro da yra de Deos contra ſi. Que miſericordia ſe podia é tal tẽpo eſperar do ceo? Auia Dauid lamentado & dito, Que Deos do ceo ſe poſera a olhar & conſiderar ſobre todos os filhos de Adã a ver ſe auia algũ q̃ tiueſſe ſiſo & entẽdimẽto pera buſcar a Deos: & q̃ víra que todos rebellauam contra elle, todos erã corrutos & abominaueis é ſeus cuidados & obras: né auia qué fizeſſe ver tude né eſcaſamente hũ. De maneira q̃ é tempo q̃ os *Pſal. 13.*

homẽs, merecia ser todos láçados no inferno, ouuido q̃ mãdaua Deos hũ anjo a fazer hũa certa diligencia às terras, ná se podia presumir senam cousa de justiça & castigo: especialmente porq̃ ja das outras vezes tinha mãdado anjos á terra a fazer grande estrago & mortĩdade nos homẽs. Como foy o anjo q̃ é tẽpo dẽ Dauid matou de peste setẽta mil: & é tẽpo de Ezechias outro anjo cẽto & oytẽta & cinco mil do exercito de Senacherib Rey dos Asirios. Mas vejamos. Este ẽbaixador mãdado por Deos, a q̃ prouĩcia & cidade he ẽuiado: Diz o Euãgelista q̃ o ẽuiou o Sñor à prouincia de Galilea, a hũa cidade por nome Nazareth. Graças a Deos. Algũa boa esperãça podemos cõceber pois q̃ tal messajeiro ná he ẽuiado a outras cidades do mũdo de q̃ estaua de posse o diabo, reinando nellas idolatria cõ todos os outros vicios & peccados. A prouĩcia de Galilea he pouoada de gẽte fiel q̃ conhece a Deos: especialmẽte na cidade de Nazareth hay muitas pessoas santas & temẽtes a Deos: pode ser q̃ a algũa dellas mãde o Sñor algũas boas nouas & recado de misericordia. Qual he a pessoa a q̃ vẽ dirigido este angelico messãgeiro: Diz o S. Euãgelista q̃ a hũa virgẽ p̃ nome Maria nouamẽte desposada cõ hũ homẽ p̃ nome *Ioseph*. Agora temos maior cõfiãça que esta ẽbaixada ha de ser pa algũ grãde bem do mũdo.

2. *Reg.* 24.

4. *Reg.* 19

Por

Porq̃ eſta virgẽ parece a mais ſanta q̃ ha naq̃lla terra. O' ſaibamos ja a ſuſtãcia deſta diuina ẽbaixada & reca do. A ſuſtãcia do negocio & do recado he, Que Deos eterno mãda ſeu vnigenito filho tomar carne hu mana no vẽtre da virgẽ Maria, pa q̃ naſcido homẽ cõuerſe cõ os homẽs, & lhes ẽſine o caminho da ſalua çã: & finalmẽte padeça & moira por elles: & per ver tude de ſeu ſangue lhes ſejam perdoados todos ſeus peccados, & alcãcẽ gloria & bẽauenturãça pa ſempre. Quẽ nã ſe marauilha? Quẽ nã fica atonito cõ eſta noua? Quẽ pode ficar ẽ ſeu acordo, cotejãdo a grãde za da merce cõ as calidades daq̃lles a q̃ ſe faz? Ouuĩ do ẽ ſpirito hũ Profeta eſte recado dezia, Sñor ouui hũas nouas q̃ me fizerã temer & tremer: Cõſiderei voſ ſas marauilhas, & paſmei. E outro dezia, Quẽ nũca ouuio tal? ou quẽ vio couſa ſemelhãte a eſta? S. Agoſ tinho cõfeſſa de ſi q̃ no pricipio de ſua conuerſam ne nhũa couſa o punha ẽ tãta admiraçã, como cuidar no miſterio da ẽcarnaçã: nẽ ſe fartaua cõſiderar cõ mara uilhoſa doçura eſte meo q̃ a diuina ſabedoria inuẽtou pa ſaluaçã do genero humano. Nenhũ meo ſe pode ra achar mais cõueniẽte (como os ſantos dizẽ) pa fir mar noſſa fee, pa eſforçar noſſa eſperãça, pa inflamar noſſo amor, que fazerſe Deos homẽ. Vem a meſma ☧dade ẽcarnada a nos ẽſinar os miſterios & ſegredos

Habac. 3.

Iſai.

inſenſiueis & eternos, Quẽ lhe nã darâ credito? Quẽ poderà duuidar ou vacillar no q̃ affirma ou ꝓmette? E tãbẽ nenhũa couſa podêra aſsi erguer & fortificar noſſa eſperãça acerca da bẽauẽturãça q̃ na outra vida nos he promettida, como eſte ajũtamẽto da natureza diuina à humana é hũa peſſoa. Porq̃ ſe foy poſsiuel ajũtarſe Deos ao homẽ é hũa peſſoa, muito mais poſsiuel he ajũtarſe Deos intelectualmẽte a alma do homẽ pa q̃ claramẽte o veja. E ſobre tudo per nenhũa via podéra Deos tãto obrigar noſſo amor & inflamar noſſa charidade, como em ſe fazer homẽ por nòs, & na humanidade recebida tanto padecer por nós. Né ſe podera achar outra mais poderoſa rezã pera nos perſuadir a fugir de peccados & viuer ſancta & limpamente, como foy exalçar tãto noſſa natureza, ajũtãdoa á ſua. Quẽ ſe atreue ja çujar ſua alma & ſua carne cõ peccados, cõſiderãdo q̃ he da meſma natureza cõ a alma & carne q̃ Deos tomou? Sẽ duuida os peccados q̃ ſe fazẽ despois do miſterio da encarnaçã, per eſpecial rezã ſam mais graues q̃ os que ſe cometterã antes do tal miſterio: porq̃ é algũa maneira injurias a natureza humana q̃ Deos tẽ, pois que he ſuſtãcialmente ſemelhãte à tua que tu çujas & cõtaminas cõ mil abominações. E por iſſo dezia o glorioſo S. Liã Papa, O' chriſtão, lembrate da honrra & dignidade q̃

alcan

alcançaſte depois que Deos encarnou . E pois es com panheiro & parente de Deos em a natureza, nam de genêres de tam alto parente, tornando ás antigas vi lezas & carnalidades.

Diz mais o glorioſo Euãgeliſta que entrãdo o ãjo ſam Gabriel na camara dõde a Sñora eſtaua recolhida, a ſaudou, dizendo, Deos te ſalue chea de graça, o Sñor he cõtigo, benta es tu ãtre as molheres. Alta & mara uilhoſa ſaudaçã. Eſtãdo o mũdo ẽ grãdiſsima deſgra ça cõ Deos, diz o anjo á Sñora q̃ eſtaua chea de graça diãte de Deos, ou q̃ era gracioſiſsima a Deos. O' quẽ achaſſe ao menos hũa muy piquenina graça diãte đ Deos. Mas pera milhor dizer, O' ſe de verdade deſeja ſemos achar graça diãte de Deos. Sẽ duuida q̃ deſejã doa verdadeira mẽte, procurariamos diligentemente: & procurãdoa, impoſsiuel ſeria nã a alcãçar. Se tu pro curaſſes tanto ſer aceito a Deos como procurã os ho mẽs achar graça diante dos principes & ſenhores da terra, ſẽ duuida nã te faltaria. Hũa cõtrita & choroſa confiſsã baſta pa te por ẽ graça cõ Deos. E cõ tudo nẽ iſto procuras fazer pera q̃ a alcãces. Diz o anjo â Sñora, O Sñor he contigo. O' rico peito ẽ que Deos eſtá: E ó pobre & miſerauel ẽ q̃ Deos nã eſtá. Atenta por ti que nã ſe pode dar meo antre eſtas duas cou ſas: Ou teu coraçã he morada de Deos, ou dos demo

nios,

nios. Vee qual destes moradores escolhes. Foy feita
Apoca.18. Babilonia(diz sam Ioã no Apocalipsi)morada de todollos spiritos çujos. Babilonia he toda a alma carnal: à qual em lugar de, O Sñor he cõtigo, se diz, A yra de Deos he contigo: a morte eterna & o inferno he cõtigo: o diabo he contigo. Estes sam os thesouros ô peccador que entheſouras no cofre de teu coraçã. Eassi como á Sñora disse o anjo, Benta es ãtre as mo lheres, assi a ti se diz; Maldito es antre os nascidos & ãtre todas as creaturas, & milhor te fora nũca nascer. Ficou attonita & toruada a virgem(diz o Euãgelista) ouuida tã noua & desacostumada saudaçã, & tã fora da cõta em que se ella tinha. E porisso estaua cuidãdo q̃l seria tal saudaçam. O que vendo o anjo, lhe disse, Nam temas Maria porque alcançaste graça diante de Deos. Ex aqui cõceberas ẽ teu vẽtre & pariras hũ filho & porlheas nome Iesus: o qual serà filho do muy alto Deos, & reinará pa sempre sobre a familia dos seruos de Deos: & o seu reino nam tera fim. A isto respõdeo a Sñora. Como quer Deos q̃ se faça isto? porq̃ eu determinado tenho nã conhecer homẽ. Ao q̃ lhe respõdeo o anjo: Este negocio, nã homẽ, mas o Spirito sancto & a vertude do altissimo o ha de fazer: porq̃ aquelle q̃ de vos ha de nascer santo, & ha de ser chamado filho de Deos: a quẽ nam ha cousa impos

siuel

ſiuel. O qual tãbem agora fez que voſſa parenta Iſabel ſendo muy velha & eſterile ha ſeis meſes q̃ he prenhe de hũ filho a iſto reſpondeo a Virgem com as derradeiras palauras cheas de humildade & obediencia dizendo, Ex a qui a ſerua de Deos: ſeja feito em mĩ ſegũdo tua palaura. Acabando a Sñora de pronunciar eſtas palauras de perfeita fee & humildade, logo foy celebrado em ſeu ſagrado ventre eſte miſterio de infinita humildade & charidade: ajũtandoſe o Verbo diuino (como diſſe) á humanidade formada per vertude do Spirito ſancto de ſeu puriſſimo ſangue. Acabemos eſta pratica cõ aquelle ſoſpiro que hũ ſanto deu ſobre eſte paſſo dizendo, O' Sñor aprazauos que aſsi como o Verbo diuino ſe veſtiu de carne, aſsi meu coraçã de pedra ſe torne de carne, ſe faça molle pa q̃ o penetrem as ſettas de voſſas inſpiraçõeſ. O' Sñor, que meu coraçã nam he coraçam de carne, mas he ſeixo que faz ſaltar pa foraas ſettas d̃ voſſos mouimẽtos & inſpiraçõeſ. Amolentaio Sñor pa que me poſſa gloriar cõ Iob dizendo, O Sñor me amollentou o coraçã. E ay do coraçã duro, que delle eſtá eſcriro, Mal pollo coraçã duro no dia do Iuizo. *Iob. 23.*

¶ Sermão na feſta do Naſcimento de Sam Ioam Bautiſta,

Elebramos & festejamos o nascimento do glorioſiſsimo Bautiſta do Sñor. E sẽ duuida ná conuẽ que paſſe este dia sem algũa memoria de ſuas façanhas, de ſua vida & doutrina: pois foy tal que mereceo que o Saluador do mũdo delle prẽgaſe. Como se ſofrerà nã dizer algũa couſa em louor daquelle do qual o Sñor tam magnificamẽte prẽgou, & tãtos louuores diſſe? Qual foy nũca o orador ou prẽgador q̃ tã glorioſamẽte louuaſſe algũ de eſtremado ẽ ſantidade & merecimẽtos, como o Sñor louuou S. Ioã Bautiſta? Hũ dia (diz ſam Matheus) eſtando jũto grãde multidam de gente começou o Sñor apregoar as grãdezas do ſeu Bautiſta, & dizer: Voſoutros quando os dias paſſados ſahieis de voſſas caſas & lugares & vos hieis ao deſerto a ver & ouuir Ioã Bautiſta, Quẽ vos parece q̃ ſahieis a ver? Poruentura algũ homẽ ſemelhante a cana verde q̃ com qualquer vento de fauor popular ou perſeguiçam ſe moue & muda da vertude? Nam he cana mouidiça nam: mas firmiſsima & conſtantiſsima colũna ẽ toda vertude. Pois, quẽ vos parece que ſahieis a ver? Homẽ veſtido de olanda

Matt. ii.

& ſe

& ſeda? Nam ſem duuida: ſenam de aſpero cilicio de cabellos de camellos. Pois, quẽ ſahieis a ver? Algũ Profeta? Sẽ duuida eu vos affirmo q̃ he mais q̃ Profeta. E mais vos digo, q̃ elle hé aquelle anjo do qual eſtá profetizado por Malachias que auia de ſer precurſor, aparelhador do caminho do Meſsias, & quaſi ſeu apouſentador mòr nas terras: elle he o termo & remate da ley & Profetas: Elle he outro Helias que eſtaua promettido ao mũdo: & finalmẽte ãtre os naſcidos das molheres nã appareceo no mundo outro mayor. Que vos pare: podiaſe mais dizer que iſto que o Señor delle diſſe? Ora pois que elle mereceo ter por coroniſtas os meſmos Euangeliſtas q̃ eſcreuerá a hiſtoria de Deos humanado, nam ſerá neceſſario delle dizer outra couſa ſenam breuemẽte aſomar algũas das que o Euangelho delle poem.

Toda o proceſſo de ſua vida foy milagroſo & miſterioſo: & ſuas maraulhas começará antes de naſcido eſtando ainda em o vẽtre de ſua mãy. Elle mereceo ſer denũciado a ſeu pay Zacharias pollo meſmo anjo ſam Gabriel que annunciou a encarnaçam do Filho de Deos à virgem. O qual anjo diſſe a Zacharias, que ainda que elle & ſua molher Iſabel ja nam podiam naturalmente geerar por ſerem muy velhos & ella eſteril, todauia delles naſceria hum filho por

nome

nome Ioam, o qual seria grande diante de Deos, & seu nascimento daria alegria & prazer a todos: & ainda estando no ventre de sua mãy seria cheo do Spirito sancto. O qual foy comprido quando á virgem sagrada tendo nouamente concebido o Filho de Deos foy visitar a mãy de sam Ioam Bautista prenhe de seis meses. Na qual visitrçam o minino encerrado no ventre de sancta Isabel foy cheo do Spirito sancto, & lhe foy dado sobrenaturalmente conhecer quẽ era aquella Senhora que vinha visitar sua mãy, & quem trazia no ventre. Pollo qual se alegrou & deu saltos de prazer no ventre de sua mãy. E porque como digo no ventre de sua mãy começaram suas marauilhas, começa elle oje na Epistola desta festa apregoar de si & dizer, (o que primeiro auia dito Esaias) Ouui todos os moradores das ylhas & todos os pouos que viueis nas regiões muy longe postas. Sabei que o Senhor do ventre de minha mãy me chamou: & ainda encerrado em suas entranhas se lembrou de mĩ: & fez minha lingoa semelhante a espada aguda, pera pregoar sua vinda & a doutrina da saluaçam, & pera liuremente increpar os vicios cortando pollos carnaes & peccadores, & zelãdo a obediencia & cõprimento da vontade de Deos. E pera isto o Senhor me esforçou & emparou com a

for

fortaleza de ſua mão : & fezme como ſetta eſcolhida & eſpedida de ſeu arco, pera ferir os coraçõẽs dos homẽs & conuertellos ao caminho da ſaluaçam.

As marauilhas que aconteceram em ſeu naſciméto nos cõta o ſanto Euãgelho q̃ ouuiſtes á Miſſa : Onde ſe diz que cõprido o tẽpo de parir, pario Iſabel hũ filho : & ouuindo os vezinhos & parẽtes eſtas nouas de tam magnifica miſericordia que com ella Deos obrara, ſolgauam & alegrauanſe com ſeu bẽ: & paſſados oito dias do naſcimento do minino, ajũtarãſe todos à ſua Circũciſam, & querianlhe por nome Zacharias como a ſeu pay . Ao qual contradizia ſua mãy dizendo, Nam ſe pode chamar ſenam Ioã. E replicauã os parentes, Como lhe quereis por hũ nome nouo que nam ha em toda voſſa géraçam ? E porque ho pay eſtaua mudo auia noue meſes ou mais em caſtigo porque duuidara do que lhe o anjo Gabriel diſſera da parte de Deos denunciandolhe o naſcimento deſte filho : per acenos lhe perguntará ſeu parecer ; & per eſcrito reſpõdeo dizẽdo, Ioãnes hé o ſeu nome. E eſpantados todos, o Spirito ſanto logo lhe abrio ſua boca , & começou de louuar a Deos . E diuulgadas eſtas nouas por todas as mõtanhas de Iudea, todos cõ grande eſpanto deziam , Q̃ vos parece que ha de vir a ſer eſte moço cujo

naſ

naſcimẽto reſpládece com tantas marauilhas? & ſeu pay Zacharias cheo do Spirito ſancto começou a cantar hũa ſuauiſsima cantiga dizendo, Bento ſeja o Senhor Deos de Iſrrael, porque viſitou & trouxe a redençam ao ſeu pouo, &c. Eſte foy o ſeu naſcimento. Pois que direi das marauilhas de ſua mocidade? Ainda muy moço ſe foy pera o deſerto (como ſe tira de Sam Lucas) & ali fez vida angelica de hermitã & virgẽ perfeitiſsimo. As couſas do hermo erão ſuas caſas. Nos jejũs & abſtinencias & aſpero trataméto de ſua carne foy tal q̃ delle diſſe o Senhor, que nam comia nẽ bebia. Porque tal era ſeu comer que ſe podia dizer q̃ nam comia: ſoſtentádoſe ſométe de hũs gafanhotos ou raizes deruas & algũ mel móteſinho. Finalmente tam grãde caſtigador & penitenciador foy de ſua innocente & virginal carne, que o poſo Senhor por claro exemplo & treslado de todos os penitentes & mortificadores de ſua carne: dizendo, Des os dias de Ioá Bautiſta atee o preſente, o reino dos ceos per força ſe toma: & os valétes mortificadores de ſua carne o alcançam. Qual he o peccador carnal que ſe nam cõfunde & afronta de tratar mimoſamente ſua carne & fugir de penitencia, vendo que o innocentiſsimo virgem tam aſperamente tratava a ſua? Pois da alteza de ſua oraçam & continoa

Matt. xi.

con

contemplaçam no meſmo deſerto, quẽ poderà dignamente falar? Não nos metamos neſte peego que he muy fundo. Baſta ſaber que perſeuerou em o hermo atee idade quaſi de trinta annos, fazendo é tudo vida mais angelica que humana. E chegando á dita idade, incitado per Deos ſayu do deſerto & começou de ſe moſtrar aos homẽs & exercitar o officio pera q̃ era eſcolhido: como fermoſamente nos conta ſam Lucas dizẽdo aſsi, Aos quinze ãnos do Imperio de Tyberio Ceſar, ſendo Pontio Pilato gouernador de Iudea, & Herodes principe de Galilea, & Felipe ſeu yrmão principe da região de Iturea & de Trachonitidis, & Liſania principe de Abilina: ſendo Anas & Caiphas ſummos Sacerdotes, diſſe Deos a Ioã filho de Zacharias que andaua no deſerto, que ſayſſe ás gentes a exercitar o officio de precurſor do Meſsias pera que era eſcolhido. Ao qual mandado obedecendo logo, ſayu por toda a comarca do Rio Iordam prẽgando penitencia, & dizendo a todos q̃ ẽmendaſſem as vidas q̃ era chegado o reino dos ceos que era chegado o tẽpo da manifeſtaçã do Meſsias & Saluador do mũdo, em o qual Deos auia de reinar ſpiritualmente nas almas dos homẽs, deſtruindo o reino da carne, do mũdo, do demonio. E dezia, Eu ſou aquella voz de que profetizou Eſaias q̃ *Luc. 3.*

auia de bradar no deserto & dizer, Aparelhai o caminho ao Senhor: endireitay suas carreiras: sejam todos os caminhos direytos, planos & lisos, nam aja altos & baixos, nã aja caminhos tortos nem escabrosos: porque chegado he o tẽpo de o Messias apparecer antre os homẽs. E porque os caminhos q̃ vem andar, & as moradas ẽ que ha de pousar sam os corações dos homẽs, por isso nam aja coraçam alto p̃ soberba & presumpçam, nẽ baixo per desconfiança & pusilanimidade, nem escabroso & aspero per ira, per braueza, per descharidade & deshumanidade: mas em todos resplandeça charidade & humildade. E vendo muytos Fariseus vir a ouuir sua preegação, & receber seu bautismo: dizialhes, Filhos de biboras peçonhentos como vossos pays, quem vos aconselhou que viesseis buscar remedio pera escapar da ira que cedo ha de vir sobre os incredulos & endurecidos? Ora nisto se verá se vos conuerteis de coração, se fizerdes obras dignas de gente que professou penitencia & emenda de vida. E nam vos fundeis em vaãs confianças cuidando que por serdes filhos de Abrahã nam vos ha Deos de castigar: porque vos certifico que quando Deos quiser, de pedras poderâ aleuantar filhos pera Abrahã. Nam confieis ẽ outra cousa senam em dardes fruyto de boas obras: porq̃ sabei

ſabei que ja o machado eſtá leuantado pera cortar todas as aruores que nam fazem bom fruito, pera ſerem lançadas no fogo infernal. *Irmãos*, ná tenhamos as orelhas ſurdas á voz deſta diuina trombeta; porque com noſco falla. Nos ſomos as aruores ſteriles, dignas de ſermos mantimento do fogo eterno: pois que deſpois de regadas com o ſangue de *Ieſu* Chriſto, com a vertude & efficacia de ſeus ſacramentos, ſuſtentadas & amimadas cõ tantas doutrinas & exẽplos de ſantos, com tantas orações da ygreja & diuinas inſpiraçõeſ, aida permanecemos é noſſa eſterilidade. E ja que os deſejos do fruito celeſtial da bẽa uẽturança nã acabã cõ noſco fructificar boas obras, acabe ao menos o temor do machado da morte & juizo de Deos, q̃ tão perto eſtá pera nos cortar & tirar deſte mũdo & lançar no fogo & ardores eternos.

¶ Pratica na feſta da Viſitaçam de noſſa Senhora,

CElebramos aquelle glorioſo dia quando a Virgem ſagrada logo deſpois que concebeo o Filho de Deos foy viſitar ſancta Iſabel, a qual auia ſeis meſes que eſtaua prenhe

de sam Ioam Bautista. Nesta visitação primeiramẽ te auemos de aprender a humildade que a Senhora nos ensina. Porque ainda que de nouo exalçada & consagrada em madre de Deos, nam se desprezou hir visitar & seruir sua parenta sancta Isabel, que ja lhe ficaua em lugar de serua, inteiramente comprindo aquillo que esta escrito, Quãto mayor es, humilhate em todallas cousas, & acharas graça diante de Deos. E isto pera confusam dos filhos deste mundo, os quaes tanto que sobem hũ pouco em honrra & dignidade, logo perdem o conhecimẽto de si & dos outros seus iguaes, logo se esquecem de quem forão & se desprezam dos parentes debaixa sorte, & nam enxergam senam cousas altas. Este he o fruito que trazem consigo as falsas honrras deste mũdo. Mas as honrras que Deos dá, & as dignidades pera que elle chama, não incham: mas allumiã a pessoa pera se conhecer milhor, & conhecendose sometterse & humilharse a todallas creaturas por amor de Deos. E esta he a rezã porq̃ a madre de Deos em confirmaçam de sua humildade, tanto que recebeo a embaixada do anjo Gabriel & juntamente o Filho de Deos em seu ventre, partiu logo de sua casa a exercitar este officio de humildade: & nam somente ella mas tambem Deos seu filho que em seu vẽtre encerrado

Ecc. 3.

& hi-

& humanado eſtaua, hia fazer o meſmo officio, & darnos liçam de humildade antes de naſcido. A virgem hia viſitar ſanta Iſabel pera falarem em os miſterios diuinos: & o Filho de Deos eſcondido no vétre da Virgem hia viſitar o ſeu precurſor que eſtaua eſcondido no ventre da meſma ſanta Iſabel pera que eſcondidamente & eſpiritualmente o benzeſſe & ſanctificaſſe. Eſtaua o minino Ioam com a nodoa & magoa do peccado original: entrou a fonte da limpeza & luz eterna cuberta no vétre virginal, & alimpou & lauou a magoa do minino, & encheo ſua alma de luz celeſtial. O' peccador, ſe te parece muy grande miſericordia & eſpecial fauor vir Chriſto viſitar & allumiar ſam Ioã: nã te pareça q̃ eſtas longe de receber ſemelhantes miſericordias da mão de Deos. A Sam Ioam veo o Senhor viſitar & alimpar de todo peccado tres meſes antes que naſceſſe: & ati veyote viſitar & alimpar oito dias deſpois de naſcido. Quando foſte baptizado na mininice, entam foſte de Deos preuindo em viſitaçam & bençam de doçura, lauandote primeyro per ſeu ſangue da maſcarra original que a tu podeſſes conhecer. E mais te digo pera que conheças tua ingratidam, que em parte foſte mais priuilegiado em diuinas viſitações do que foy ſam Ioam: porque a elle

sõ hũa vez o visitou o Sñor com o lume de sua graça: o qual hũa vez recebido sempre conseruou. E tu muitas vezes desprezádo o mesmo lume, apagádoo cõ peccados mortaes, nam te desemparou, mas tornoute a visitar muitas vezes cõ misericordiosas inspiraçõe, chamádote & conuidádote que quisesses tornar á luz. Ay de ti que caiste é peccado mortal despois do Bautismo. Se o Senhor te nam viesse buscar & visitar é teu peccado morrerias pera sempre: porque tu a elle nam o podes visitar primeiro. O sol da justiça & bondade he aquelle que primeiramente cõ seus rayos vay visitar aquelles q̃ estam em treuas de culpas & sombra da morte: porque doutta maneira nunca tornariam ao lume. Elle he o que vay buscar seus inimigos & reueis aa sua ley, & lhe vay offerecer perdam, & rogar com elle. Brauo hia sam Paulo & determinado de offender a Deos, quando com luz celestial foy supitamente visitado. Em suas treuas estaua sam Matheus quando o Senhor olhãdo pera elle o allumiou interiormente. Nunca sam Pedro chorara auer negado seu mestre se o Senhor nam olhara pera elle & nam o visitara primeiro interiormente. Portanto bradaua o Profeta Dauid. O' Sñor enuiay vossa luz: Deos meu allumiai minhas treuas. O q̃ de ti peccador quer Deos he, q̃ quãdo te

Psal. 42.
Psal. 17

elle

elle vẽ viſitar cõ ſeus rayos, lhe abras as janellas da alma, tires as aldrabas & trancas de tua dureza & o deixes entrar. E iſto he o que o Sñor dizia por Iſaias a *Ieruſalem*, Aleuantate *Ieruſalem* pera ſeres allumiada: Aleuantate de tua negligencia, de tua frieza, de tua contumacia: nam reſiſtas ao lume que te quero dar: conſinte ſer allumiada. O eſpantoſa ingratidã & cegueira noſſa, que quãdo nos vẽ viſitar eſta luz, quando Deos nos chama cõ ſuas inſpiraçõeſ q̃ nos conuertamos a elle, nã ſomente nam abrimos as janellas, mas atrãcamonos & fazemonos fortes cõtra elle, accumulando rezões & eſcuſas pera ainda dormir mais no eſtado da culpa, lançando a ẽmẽda da vida pera outro tẽpo: ſemelhantes áquelles que quãdo querem ainda maïs dormir, bradam com quẽ lhe quer abrir as janellas ou trazer cãdea dizendo, Não abras eſſa janella, tira la eſſa candea, deixame dormir a meu prazer. Aſsi aos peccadores obſtinados ſuas treuas ſã os ſeus deleites, nã podẽ goſtar a luz do ceo. O lume por õde ẽcaminhã ſeus paſſos & obras he o fogo dos deſejos & appetites carnaes. Pollo q̃l juſtamẽte pollas treuas q̃ amarã, ſerã paſſados âs treuas eternas: & pollo fogo de torpes deſejos ẽ que arderã ſerã tresladados ao fogo eterno. Tudo iſto diſſe yrmãos porq̃ eſtemos atalayados pa quãdo Deos nos viſitar Iſai. 50.

agradecermos & aproueitarmonos de suas visitações como sam Ioam Bautista ficou santificado & alluminado com a visitaçam do Senhor, & a santa velha Isabel ficou melhorada nos dões espirituaes com a visitaçam da Senhora.

Agora digamos as palauras do Euangelho. Diz o glorioso Euangelista Sam Lucas, que despedido o anjo Gabriel da virgem ficando ella ja chea de Deos assi no ventre como na alma, aleuantouse cõ preste za, & partiu pera as mõtanhas de Iudea a visitar santa Isabel. Pera onde podia caminhar (diz sancto Ambrosio) a virgem chea de Deos, senam pera a altura dos montes? Certo final he dalma em que mora o Spirito sancto, sempre pretender & sospirar a mayor perfeyçam: sempre deseja sobir & crescer em vertude: nunca diz, Basta o que está feyto: antes sempre diz, Nam está feyto nada, mas está ainda tudo por fazer. No caminho de Deos (diz sam Bernardo) o nam hir por diante he tornar pera tras. Por perfeyto que hum seja, senam deseja mayor perfeiçam, ja nam he perfeito, nem menos merece dizerse delle q̃ aproueita: pois nã querer aproueitar he ja desfalecer. Ninguem tinha mais sobido é perfeyçam que a Virgem sagrada: mas porque continoa mẽte pera cõsigo hia melhorando & crecẽdo mais,

por

por iſſo parte de ſua caſa & anda com preſteza o caminho das montanhas em que viuia ſanta Iſabel, pera exercitar officio de alta humildade. E entrando ẽ caſa de Zacharias ſaudou ſancta Iſabel. E tãto que ſoou nas orelhas de Iſabel ſua ſuauiſsima ſaudaçam, alegrouſe ſobrenaturalmente o minino, & começou de dar ſaltos com prazer no ventre da mãy: & juntamente allumiada & inflamada ſanta Iſabel conhecendo a hoſpeda que lhe entraua em caſa, & quẽ era o filho q̃ no vẽtre trazia, deu hũ brado grãde & diſſe, Bẽta es tu antre as molhers, & bẽto he o fruito de teu vẽtre, Edõde mereci eu q̃ a mãy de meu Sñor me vieſſe viſitar? Ex a qui verdadeiramente q̃ tanto q̃ a voz de tna ſaudaçã ſoou ẽ minhas orelhas logo o minino q̃ no vẽtre trago deu ſaltos cõ prazer. E bẽauenturada es tu que creſte a embaixada que te o anjo trouxe da parte de Deos: porque todallas couſas que per elle te foram ditas, ẽ ti ſerão compridas. Vendo a ſacratiſsima Virgẽ qne ja os ſegredos que ella ſõ ſabia, erã por Deos deſcubertos àquella ſanta ſua parenta, & ja nam auia porque encobrir: começa de cantar hũ ſuauiſsimo cantico dãdo graças ao Senhor pollas marauilhas que em ella auia obrado & diſſe, A minha alma magnifica o Sñor, quaſi dizẽdo, Vos prima louuaiſme por bẽta ãtre as molheres:

& q

& a minha alma louua ao Senhor do qual procedé todallas bençoes & merces. As cousas marauilhosas q̃ Deos obrou assi no meu ventre como na minha alma, mostrão quam grande he Deos. Ainda que todallas creaturas manifestem a gloria de Deos & mostrem sua grandeza, especialmente a alma sãcta he certa testemunha do poderio & misericordia de Deos. E por isso diz ho Profeta. Que Deos he marauilhoso em seus sanctos. E assi como o Senhor he engrandecido em a alma vertuosa cuja imagem & semelhança de Deos está reformada polla graça & dões sobrenaturaes: assi pollo contrairo em a alma viciosa quanto em si he he Deos abatido: porq̃ sua imagem está nella afeada & escurecida. O' miserauel peccador isto deuia bastar pera te confundir & fazer tornar em teu acordo. Como podes dizer estas palauras da virgem. Minha alma magnifica o Señor? Cõ mais verdade poderás dizer, Minha alma abatte & despreza o Señor. E muito menos poderâs dizer o q̃ logo a Sñora disse. Alegrouse meu spirito ẽ Deos meu Saluador. Cõ mais rezão ppderás dizer o q̃ o Profeta Dauid dos taes como ti disse, Alegrause quando fazẽ mal, & tomam muyto prazer cõ cousas peruersissimas. Assi tu se quiseres cõfessar a verdade dirás, Meu coração se alegra ẽ cou-

Psal. 67.

sas

ſas torpes & vaãs, & nam é Deos minha ſaluaçam Ora torna ja é teu acordo, & conhece tua inſenſibilidade: & ao menos inſtantemẽte ora & pede ao Senhor, que aſsi como elle fez q̃ o minino ſam Ioam (o qual ainda aſi meſmo nam ſintia) ſintiſſe & ſe alegraſſe cõ ſua viſitaçam, & no ventre da mãy deſſe ſaltos cõ prazer: aſsi faça q̃ tu ſintas as couſas de tua ſaluaçam, & te alegres com ellas, & abras logo a porta ao Saluador quando te vier viſitar com ſuas ſanctas inſpiraçõẽs, pera que elle na hora da morte te abra a porta da vida eterna.

¶ Sermão em a feſta da Aſumpçam de noſſa Senhora,

Elebramos hoje amados yrmãos ho glorioſiſsimo dia quando a Rainha dos ceos paſſou deſte deſterro & foy tomar poſſe do meſmo reino celeſtial, tirada deſte maluado mundo indigno de ter tam precioſo theſouro, & tresladada a reinar ſobre os anjos, & a receber as coroas & premios con-

conformes a seus altos merecimentos & vertudes. Recebe de Deos seu filho taes glorias & honrras, quaes conuinha tal mãy de tal filho receber: ao qual sobre todos conuinha comprir o mandamento que dera aos homés de honrrar o pay & mãy. E ainda que a virgem oje naturalmẽte morreo, (como tambẽ seu filho) & foy sua sanctissima alma realmente apartada da carne, & no mesmo momento bemauenturada: toda via logo despois foy per seu filho resuscitada em corpo & em alma: & assi no corpo como nalma glorificada & exalçada sobre todos os choros dos anjos. A qual a sancta Madre ygreja em spirito & fee vendo subir aos ceos, canta suauissimas cantigas dizendo, Eu vi hũa fermosa como pomba, que sobia de sobre os rios das agoas, toda banhada & lauada em todas as agoas & graças celestiaes: & de seus vestidos .s. de suas obras & vertudes exteriores, sahya hum cheiro excelẽtissimo. & rodeada de lirios & rosas. s. de toda a diuersidade de sctos. Esta he a mais bella ãtre as filhas de Ierusalẽ celestial: chea de toda a perfeiçã de charidade & amor cõprida é todas as delicias spirituaes: & sobe arrimada sobre seu amado: & vaise parecendo cõ a manhaã clara quãdo se aleuãta, & cõ o sol quãdo nascẽdo vay sobido a tee o meo dia: fermosa

co-

como a lũa: terribel & eſpantoſa aos ſpiritos malignos como eſcoadrões de caualeiros muy ordenados. E aſsi vay recendendo nos cheiros de todas as vertudes & merecimentos, que ſe parece com a vareta de fumo que ſae de piuete cõpoſto de todas as eſpecies aromaticas & cheirosas, & como mirrha & balſamo muito eſcolhidos. Em a alteza da contemplaçam he ſemelhante a alto cedro do monte Libano, & acipreſte do monte Syon. E na conſeruaçã da perpetua verdura das vertudes, he ſemelhante à palaura. Em a largueza da charidade com os peccadores, pareceſe com as folhas do platano. E na groſſura & brandura da miſericordia com todos, he ſemelhante a formoſa oliueira carregada de azeite. E finalmente ſua formoſura eſpiritual pareceſe com a formoſura de toda a cidade de Ieruſalem celeſtial: porque ſoo nella concorrem todas as graças & prerogatiuas ſpirituaes que por todos os outros ſantos eſtam repartidas. Nella ſe ajuntáram todos os feruores & reſplãdores dos ſanctos contemplatiuos, & todas as miſericordias dos miſericordioſos & occupados é a vida actiua. E eſta he a rezam porque a ſancta Madre Igreja canta na preſente feſta aquelle Euangelho é que ſam Lucas conta os exercicios & occupações daquellas duas ſantas yrmãs, Magdalena & Marta. Das quaes

a Magda

a Magdalena toda se entregaua á alteza da contemplaçam dos misterios & marauilhas de nosso Señor Iesu Christo: & Martha principalmente se occupaua em obras de misericordia com os necessitados: antre os quaes era o Señor cõ seus discipulos. A q̃l hiſtoria nos traz a madre ſcta Igreja nesta festa, por que entendamos q̃ esta Senhora q̃ hoje se aparta de nos pera os ceos, he a mestra de todas as vertudes & é si recolheo os merecimẽtos & prerogatiuas de Martha & Magdalena, & de todas as ſanctas & ſanctos. A letra do Euangelho diz assi, Que entrádo o Señor hũ dia é hũa aldea ou lugar, hũa molher per nome Martha o agasalhou em sua casa. E esta molher tinha outra yrmaã per nome Maria: a qual tanto q̃ o Senhor entrou em casa se foy assentar a seus pees pera ouuir suas palauras & doutrinas, descuydada do corporal gasalhado & refeyçam do Senhor & seus discipulos, deyxando esses cuidados a Martha: aqual com gram diligencia & feruor ministraua todo o necessario. E vendo que sua yrmaã estaua tam descançada aos pees do Senhor sem se lembrar de a vir ajudar, veosse ao Senhor, dizendo, Senhor nam attentais que minha yrmaã me deyxa soo seruir? Mandaylhe que se leuante & me venha ajudar. E respondeolhe o Senhor, Martha Martha andais muy

ſolicita & afadigada, diſtraindouos per muitas couſas: como quer que ſeja verdade que ſoo hũa couſa he neceſſaria. Sabei certo que a occupaçam & parte que eſcolheo voſſa yrmaã, eſſa he a melhor: & nunca lhe ſerá tirada. Como ſe mais claro diſſeſſe: Ainda que eſſe trabalho & occupaçam que vós Martha mouida de amor & miſericordia tomais em me fazer de comer & agaſalhar a mim & a meus diſcipulos, ſeja boa & ſancta: todauia ſabei que melhor & de mayor merecimento he a occupaçam de voſſa yrmaã em eſtar a meus pees ouuindo minha doutrina, & cuidando em meus miſterios. A qui aſſentada & deſcanſada (como vós dizeis) me ſerue mais que vos com toda voſſa fadiga & ſuor. Porq̃ aueis de ſaber que hũa ſoo couſa he neceſſaria, que he conhecer & amar hũ Deos. E eſta he a gẽma & tutano de tudo, & a iſto ſe ordena tudo. E aſsi porquãto voſſa yrmaã a qui aſſentada mais perfeitamente ſe exercita ẽ meu conhecimẽto & amor: portãto a ſua parte he a melhor, & nũca perderá eſta vida que eſcolheo, como vos perdereis a q̃ eſcolheſtes. Porq̃ acabado eſte mũdo, ná auerá mais exercicio de obras de miſericordia, pois nam auerá miſerias a que ſoccorrer. Mas porem a comtemplação & diuinos amores em q̃ ſe voſſa yrmaã exercita, perpetuamẽte durará:

por

porque neste mundo se começam, & despois da mor te se perfeicionam alcançando sua perfeiçam. He trazida (como disse) esta historia na presente festa, porque entendamos que a virgem sagrada foy estre mada em ambas as vidas & occupaçoes, assi de Mar tha como de Maria: & escolheo as partes de ambas que he melhor que cada hũa per si. Boa parte escolheo Martha em seruir & acodir às necessidades cor poraes do Filho de Deos. Melhor parte escolheo Magdalena em se dar ao repouso da contemplação da diuindade & misterios do Filho de Deos. Mas muito melhor parte escolheo a santa madre de De os, lançando mão de ambas as vidas & sanctas oc cupações. Ella melhor que Martha & que nenhũa outra creatura seruiu & socorreo às necessidades cor poraes de seu filho, nam somente na minimice, mas em todo processo de sua vida: especialmente atee a idade de trinta annos quando se manifestou ao mũ do. E muyto mais altamente que a Magdalena se occupaua continoamente em feruentissima contem plaçam da diuindade de seu filho & seus segredos: os quaes todos (como diz sam Lucas) ella conser- Luc. 2. uaua em sua memoria, & meditaua nelles de dia & de noite. E ainda que occupada nas mais excelentes obras de vida actiua que podia ser, nam se tornaua

por

por iſſo, nem diſtrahia como Martha da alteza & pureza de ſua contẽplaçam. Todo o dito ſerue, não ſomente pera declarar as excellencias da vîrgem ſagrada, mas tambem pera enſino de noſſa ſaluaçam. Aprendemos da qui, que ſe nos queremos ſaluar, he neceſſario que lancemos mão de hũa deſtas vidas & occupações, ou de ambas. Ou ao menos de ſer actiuos, ou contẽplatiuos: ou ambas eſtas couſas. Vida actiua he empregarſe hũa peſſoa no exercicio das obras de miſericordia, aſsi corporaes como ſpirituaes, ſocorrendo ao que padece fome ou ſede, veſtindo o nuu: curando ou ſeruindo os doentes: reprendendo os peccadores: enſinando & aconſelhando os ignorantes: conſolando os triſtes: & as outras mais. Mas antes que aja miſericordia dos outros, conuem que primeyro aja miſericordia de ſi meſmo emendando ſua vida, & curando as chagas de ſua alma, & que brantando & mortificando as màs inclinações & deſejos de ſua carne. Porq̃ gráde deſordé he auer doo dos males & miſerias alheas, & nam das de ſua propia alma: ſocorrer ás miſerias alheas piquenas, & ná ás ſuas grandiſsimas: quaes ſam os vicios & peccados. Pollo qual os verdadeiros miſericordioſos primeiro accodem aos males & doenças de ſua alma, & deſpois abrem ſuas entranhas pera aproueytar &

ajudar os outros spiritualmente & corporalmente. E por isso no primeyro psalmo sam comparados a aruore fructuosa, a qual nam guarda as maçãs pera si, mas toda se despende é proueito & consolaçã dos homẽs. Estes cõ rezã se podem chamar coadjutores de Deos na conseruaçam do mũdo: aos quaes corrẽ todos os necessitados como a hũ geral socorro: como corrẽ as aues pera descãsar é os ramos das aruores: & os moradores dos mõtes pera as Cidades insignes & abastadas a buscar prouisam é suas necessidades. A vida contẽplatiua he daquelles que ainda q̃ no coraçam retenham o amor do proximo é grãde perfeiçam, porẽ cessam regularmente dos cuydados & obras exteriores: & recolhidos consigo soos, gastam a vida em consideraçam & contemplaçam das cousas eternas: ardendo continoamente é saudades & amores diuinos: nam tendo na terra mais que o corpo: com os pensamentos & desejos totalmente couuersando na patria celestial: sofrendo com fastio & pena o presente desterro & dilaçam da morte: desejando ja verense desarados da pesada carne de seu corpo, & verem o seu soo amado Christo Iesu: & viuer & conuersar antre aquelles que ja o nam offendem, nem podem offender. Estes perfeitos filhos de Deos ja neste mundo começam sua bemauenturança

occu

occupandoſe em conſiderar & amar, em conhecer & arder: obras que nunca lhe ſerão tiradas: como o Senhor diſſe a Martha. Ay da pobreza do mũdo quam poucos tem deſtes ricos moradores. E muyto mais ay por aquelles que nem ſam actiuos, nem contemplatiuos: nam reſplandecendo nelles né amor de Deos nem do proximo. Nam ſe occupãdo nem em gozar de Deos, nem em aproueitar aos proximos. Os qnaes compara o Apoſtolo Sam Iudas Tadeu a aruore ſem fruyto, & a nuuem ſem agoa. Homẽs que em balde receberá ſuas almas: nem deuotos a Deos, nem proueitoſos aos proximos: nem ſam Marthas, né Magdalenas. Em cuja officina nã ſe acha nẽ lume de cõtẽplaçã, né oleo de miſericordia. Ora pois nã ha mais q̃ eſtes dous caminhos q̃ leuẽ aa Cidade celeſtial pera onde a ſanta Madre de Deos oje foy tresladada: esforcemonos, & emprẽdamos algũ delles, ou andemos hũ pouco por cada hum delles: ora cuidando nos miſterios de noſſa ſaluaçam & na gloria que eſperamos, ora ajudãdo & aproueitando a noſſos proximos. Que bem pouco ſintimos deſta feſta, ſe os deſejos de vir ao lugar pera õde a Sñora oje paſſou nã nos obrigã & cõuencẽ aſsi o fazer. Finalmẽte, parece q̃ inſenſiuelmente paſſa por eſta feſta todo aquelle que nella ſe

nam confessou. Porque justo he que neste dia lauemos as magoas & mascarras de nossa alma, pois ninguem com mascarra ou nodoa poderá entrar em o lugar pera onde a Senhora passou, & todos confessamos que desejamos yr a pos ella pera perpetuamẽte morar em sua companhia.

¶ Sermão em a festa do Nascimento de nossa Senhora.

Elebramos hoje aquelle glorioso dia quando a virgem sagrada entrou neste mundo, naturalmente nascendo de sua máy sancta Anna. Dia verdadeiramẽte esclarecido. Em o qual aos que morauam em treuas, primeiramente appareceo a estrella dalua claramente promettendo que nam tardaria muito o nascimento do sol da justiça Christo nosso Senhor. E por isso he dobrada a alegria deste dias, assi por vermos a estrella dalua nacida, como polla certa esperança do verdadeiro sol que a pos ella vem nascẽdo

de

de ſeu ſagrado ventre virginal. E por iſto a ſancta Madre Igreja em as cantigas que neſte dia canta, em hũa dellas conuoca todos os fieis dizendo, Concorrei com grande alegria ò fieis Chriſtãos, a ver o diuino lume q̃ neſte dia apparece, por q̃ hoje naſce aquella eſtrella do mar que ha de parir o ſol da juſtiça. Quẽ he eſta (diz Salamão) q̃ ſae como manhaã clara? Cõparãdo cõ muita rezão naſciméto da Señora ao naſciméto da clara manhaã: & iſto por duas couſas que tem a luz da manhaã. A primeira he, q̃ a luz da manhaã deſque começa a rõper, ſempre vay creſcendo & ſe vay perfeicionando aſsi ẽ reſplandor como ẽ feruor tee ſer luz do meo dia clariſsima & feruẽtiſsima: aſsi a virgem ſagrada deſne o dia em que naſceo, atee o dia que foy tresladada & exalçada ſobre os choros dos anjos, ſempre foy creſcendo ẽ claridade & perfeiçam ſpiritual, em reſplandores do conhecimento de Deos, & ẽ feruores de ſeu amor: tee que cegou ao ponto & reſplandor & feruor meridiano. O que ſe cõpriu quando no dia de ſeu paſſamento lhe foy dada clariſsima viſta de Deos, & perfeitiſsimo gozo ſobre todas as puras creaturas.

Aſegũda couſa que tẽ a luz da manhaã, he ſer cabo & termo das treuas da noite. Aſsi naſcendo a virgẽ eſclarecida, começou dar cabo á noyte de todo

tempo passado, que foy desno peccado de Adam
thee seu nascimento. E cõ muyta rezã se chama todo
aquelle tempo noyte: pois que nẽ o sol nẽ a estrel-
la dalua eram nascidos: & assi pollas muy espessas
treuas de errores & vicios em que o mundo estaua,
nam somente a gentilidade, mas tambem o pouo
dos Iudeus per Deos escolhido: no qual auia muy-
tos & grandes peccadores & cegos ydolatras. Dos
quaes nam careceo ainda a linha da linajem & auo-
engo da mesma virgem oje nascida: assi como nos
conta sam Matheus no Euãgelho da presente festa:
onde referindo os Patriarchas, Reis & Duques de
que a Senhora procedeo, antre elles poem muytos
& graues peccadores que em suas vidas nam foram
outra cousa senam hũas noytes ou nuués muy es-
curas. Ainda que antre elles nam faltarão algũs san
tos que como estrellas em algũa maneira com sua
vida & doutrina alumiauam a noite de seus tempos.
Estrellas foram na noyte dos erros & vicios os tres
Patriarchas, Abrahã, Isac & Iacob: & assi os Reis,
Dauid, Ezechias & Iosias. Os quaes como estrellas
da noite antre tantos peccadores resplandeciam &
alumiauam os seus escuros tempos. E assi era ver-
dade: & assi o affirma o Apostolo Sam Paulo, que
os verdadeiros seruos de Deos sam neste mundo
como

como eſtrellas que antre os peccadores como antre neuoas reſplandecem. E nam ha cidade nem lugar onde Deos nam tenha algũa deſtas eſtrellas: cujos merecimentos & orações alumiã & conſeruam o mũdo: aĩda q̃ muitas vezes nã ſam conhecidas dos carnaes & filhos deſte mũdo: porq̃ nã curã vẽder ſua ſantidade, antes eſcõdẽ em ſeu peito a gloria de ſua luz, dizẽdo cõ o Profeta, O meu ſegredo pera mĩ, O meu ſegredo pera mim. E cõ tudo é ſuas obras & palauras nã pode deixar de tresluzir o lume de ſua alma: ainda q̃ os cegos mũdanos nam fazẽ caſo diſſo. O' malauẽturado de ti peccador: De q̃ ſerues neſte mũdo? Não ſerues de outra couſa ſenam de ſer hũa nuuem negra & eſcura que viue pera eſcurecer a luz do conhecimento de Deos, & vida Euangelica. Maldita he a cidade, villa ou aldea ẽ que viues, quanto he de tua parte: pois que nella com tua vida, com tuas obras & palauras, nã fazes outra couſa ſenã impedir que nã apareça aos homẽs a luz da vida & doutrina de Chriſto. Es hum treslado nas terras de vida carnal & infernal. Prouocas a teus vezinhos q̃ andẽ em treuas como tu, & finalmente contigo cayam nas treuas eternas. O' cegueira, ó ingratidam dos Chriſtãos carnaes: que deſpois de naſcida a manhaã que he a ſancta Madre de Deos: & deſpois de naſ- Eſai. 14.

cido della o sol, que he Iesu Christo nosso Saluador: despois que láçou os rayos de seus misterios, de sua vida & doutrina: ainda nam querem ser allumiados, ainda sospiram polla noite & treuas passadas, ainda pera elles nem o sol nem a manhaã sam nascidos: porque ainda viuem da quella maneira que viuiam os antigos peccadores antes que a sagrada virgem & seu filho fossem nascidos. Ora sus Irmãos, se sois deuotos do nascimento da virgem esclarecida, acabese ja a noite da vida carnal, & tornai nesta festa a nascer com ella em filhos da graça & luz eterna. Ella nasceo sancta, porque primeiro foy sanctificada que nascida. Nós outros todos nascemos peccadores, & nas treuas do peccado original que herdamos do primeyro peccador Adam. Mas o verdadeyro sol nosso Senhor Iesu Christo nos chamou aa sua luz & conhecimento: & em nossa mininice antes que podessemos conhecer & agradecer tam grande beneficio, allumiou nossa alma na sagrada agoa do Bautismo, nella lauádo as magoas & nodoas em que nascemos: & juntamente aclarando nosso entendimento com fee, & nossa vontade com charidade: & assi enchendo as potencias de nossa alma dos rayos & resplandores de todas as vertudes per vertude do Bautismo em nos enfundidas. De-

maneira

maneira que eſcuros & filhos da morte eterna nos mergulharam em a ſagrada fonte bautiſmal: & del la ſahimos claros & resplandecentes, nouamente naſcidos em filhos de Deos, & herdeiros do reyno dos ceos. Mas ay de noſſa ingratidam & peruerſidade. Quando chegamos a idade de vſo de rezão em a qual conuinha agradecer as riquezas que em noſſa mininice (ſem o ſaber) nos foram dadas, & procurar de as acreſcentar & melhorar, viuendo vertuoſa & ſanctamente: nam ſomente as nam melhoramos, mas as perdemos: deſobedecendo a Deos, caindo em peccado mortal, perdendo a nobreza & alteza do naſcimento eſpiritual, tornando a ficar filhos da yra de Deos, & herdeiros do inferno, com muyto mayores penas do q̃ mereciamos quã do naſcemos. Mas ainda que taes, indignos de todo perdam por tam grande ingratidam, nam nos deſempara a diuina piedade, mas ainda nos deixou remedios porque tornaſſemos a recobrar o perdido, deyxandonos compoſta & ordenada a ſagrada mezinha de confiſſam, & aquelle diuino bocado do ſanctiſsimo Sacramento do corpo & ſangue do Senhor: per cuja vertude he reſtaurada em nos a graça que no Bautiſmo nos foy dada. Tornamos a naſcer em filhos de Deos, & recuperamos o deleyto

da

da herança celestial. Ora sus, todos os q̃ acusar a consciencia de algum peccado mortal: o mayor seruiço que podemos fazer aa virgem neste dia de seu esclarecido nascimento, he, procurarmos nascer com ella: confessandonos & comũgádo: & assi recobrando a claridade da graça, pera que mereçamos a claridade da gloria.

¶ Sermão em a festa de todos os sanctos.

STa solemnissima festa de todos os sanctos que hoje celebramos, por muitas rezões deue ser de nós com muy especial deuaçam & feruor venerada. Primeira méte porque a celebramos pera satisfazer & soprir as negligencias & faltas que na celebraçam de cada festa é especial pollo discurso do anno comettemos. Pois q̃ cousa mais desarrezoada pode ser, q̃ friaméte & indeuotamente honrrar aquella festa que foy ordenada pera recompensar as negligencias & friezas comet

cometidas nas outras feſtas, & alcançar perdam delas? Mais, juſta couſa he que com toda a diligencia & deuaçam junta feſtejemos o dia em que todos os ſanctos ſe ajuntam. Se a feſta da ſancta Trindade per ſi deue ſer deuotamente celebrada, & aſsi as feſtas de noſſa Senhora, dos Apoſtolos, dos Martyres, dos Confeſſores, & das Virgẽs: quanto mais eſta em que todas as ſobreditas concorrem? Pera o qual aueis de ſaber Irmãos, que querendo a ſancta Madre Igreja dedicar eſte dia & ſolẽnidade a toda a Cidade & corte celeſtial, leuãtada é ſpirito & vẽdoa toda cõ lume de fee, deſcorrẽdo por todos os ſeus eſtados, faz particular eſtaçã a cada ſorte & preeminẽcia de ſantos, fazendolhes ſuas deuidas reuerencias, dizẽdo a cada eſtado ſeus louuores, & cãtádo a cada hũ ſua ſpiritual cãtiga, como no officio das matinas ſe manifeſta. E porq̃ o criador & ſanctificador de todos os ſanctos he Deos todo poderoſo, Padre, & Filho, & Spirito ſancto, prĩcipio & fim de todas as couſas: por tanto com muita rezam lhe dá o primeiro lugar neſta feſta, & lhe offerece a primeira cantiga, dizendo aſsi: Demos gloria & louuor aa ſanctiſſima Trindade, hũ ſoo Deos, Padre, & Filho, & Spirito ſanto, q̃ he hũa diuĩdade, hũa eterna majeſtade q̃ rege & gouerna todo mũdo: ella nos dee ſua graça

ſem

sem a qual nam podemos alcançar sanctificaçam nem saluaçam. Depois que desta maneyra adorou a Deos eterno, se passa a louuar a sancta Madre de Deos & Rainha dos anjos, aa qual de juro estaua deuida a segunda estaçam, & lhe offerece hũa tal cãtiga dizendo; Bemauenturada es sagrada Virgem Maria, & diguissima de todo louuor, porquanto de ti nasceo o sol da juyiça Christo nosso Deos. Roga neste dia pollo pouo, pollo estado ecclesiastico, pollo deuoto genero das molheres: sintam todos tua ajuda os que neste dia celebram tua solemnidade. A terceyra estaçam faz a sancta Madre Igreja aos anjos: & juntando co elles sua voz, diz: Louuamoste Senhor juntamente com todos os choros dos anjos, os quaes nunca cessam de te louuar & glorificar bradando; Sancto, Sancto, Sancto, Sñor Deos dos exercitos de todas as creaturas: cheos está os ceos & terra de tua gloria & manifestaçam de tua bondade. Despois dos anjos faz a quarta estaçam ao grande Bautista do Senhor, offerecendolhe aquelles grandissimos louuores que o Filho de Deos delle dissera: Este he o mayor antre os nascidos das molheres: homẽ enuiado por Deos ao mũdo: o qual em o hermo lhe aparelhou o caminho: cujo

cujo nome era Ioam. Apos o Bautiſta do Senhor, ſe paſſa ao choro dos Apoſtolos, & os louua referindo as marauilhoſas obras & façanhas que fizeram, rodeando, allumeando, & conuertendo todo mũdo. Quem ſam eſtes (diz) que voaram por todo mũdo como nuués cheas de agoas de ſabedoria celeſtial, todos claros & reſplandecentes, todos inflamados & ardentes em diuino amor? Apos os apoſtolos a ſexta eſtaçam ſe faz ao choro dos martires, os quaes cõ derramamento de ſeu ſangue teſtemunharam & aſſinaram a verdade da fee catholica; & por iſſo lhes apreſentam aquella cantiga de ſeus triumfos: Eſtes ſam aquelles que vieram do mundo paſſando por grandes tribulações, & lauaram ſuas veſtiduras, & as fizeram aluas em o ſangue do cordeiro de Deos Redentor do mundo. A ſeptima eſtaçam ſe faz à bẽauenturada companhia dos confeſſores: os quaes ainda que nam paſſará deſta vida per cutello de Tyrannos, porem toda ſua vida foy hũ contino martirio: porquãto todo ſeu cuidado foy pelejar contra os inimigos dalma, mortificando & martirizando ſua carne, ardendo continoamente em deſejos & eſperanças de ver a Deos. E por iſſo lhe cantamos hoje aquella ſuaue cantiga, Eſtes ſam aquelles ſeruos leaes & diligentes que toda ſua vida velaram & eſti-

ueram

ueram aa lerta, esperando por seu Senhor quando auia de tornar das vodas celestiaes a recebellos na hora de sua morte: & por isso sempre estiueram apercebidos & com tochas na mão de viua & ardente fee. A vltima estaçam se faz aa esclarecida companhia das sagradas virgẽs: as quaes neste mũdo engeitaram & desprezaram esposos terreaes, & escolheram o esposo celestial, soo a elle se ajuntando & entregando por alteza de contemplaçam, & pureza de sanctos & ardentes amores. E por isso lhe canta a sancta Madre Igreja aquella doce cantiga: Estas sam aquellas virgẽs sapientissimas que neste mũdo continoamente vigiaram, & tiueram suas lãpadas accesas, de cada vez mais esclarecendo & ardẽdo em charidade do seu esposo celestial por quem aguardauam.

Esta he a summa do officio deste dia. E por isso nã se sofre yrmãos que tragamos oje os coraçõẽs bayxos & arrastados polla terra, mas com todo o affeito subamos espiritualmente aaquella cidade, & andemos todas estas estações visitando todos os choros dos anjos & sanctos, excitãdo & espertando em nós saudades & desejos de hir pera sua cõpanhia dizendo com todo coraçã cõ Agostinho, O patria & cidade nossa celestial, patria segura & bẽauenturada,

de

de longe te vemos, deſte valle de lagrimas te ſauda mos ſoſpirando ſe algũa hora te veremos: nanega- mos neſte perigoſo & amargoſo mar, continoaméte rodeados de infinitos perigos & tentações: pollo q̃l a couſa q̃ nos mais afflige he a incerteza q̃ temos ſe eſcaparemos & chegaremos a teu benauenturado porto da ſaluaçam eterna: & cõ tudo muita cõſola- çam nos daa a eſperança que temos de chegar a ti. Pollo qual deuotamente cõ o Profeta Dauid canta- mos aq̃lla ſuauiſsima cãtiga dizẽdo, Grãdemẽte me alegrei cõ as couſas q̃ me diſſerã, & com as nouas & eſperanças que me deram, que caminhauamos & hia mos pa a caſa de Deos, pera a ſancta Cidade de Ieru ſalem celeſtial. O bemauenturada cidade: Ja com os pees de noſſos deſejos & affeitos eſtamos em ti. Tu ſoo es digna de ſer chamada cidade, porque ẽ ti ſoo ha vnidade & concordia de cidadãos: porque toda eſtás chea de Deos, toda transformada ẽ aquel le que he a verdadeira paz & charidade. A ti ja ſo- biram grandes exercitos de ſanctos pera em ti perpe tuamente deſcanſarem & louuarem o Senhor: & eſtes ſam os exercitos de que fala Sam Ioam Euan- geliſta na Epiſtola que ouuiſtes aa miſſa: onde diz qne lhe foy em viſam moſtrado grande numero de ſantos & bemauenturados, aſsi dos doze Tribus

Pſal. xxi.

de

de Israel como de todas as naçõẽs do pouo gentilico. Mas saibamos qual he a escada por onde sobiram a esta celestial cidade todos os que la estam. Esta escada nos presenta a sancta Madre Igreja no Euangelho que ouuistes aa Missa, no qual nos cõta sam Matheus como o Senhor logo como começou de se manifestar ao mũdo, depois que escolheo seus discipulos sobiu co elles a hũ monte, & ali lhes pos & ergueo aquella escada pella qual assi elles como todos os verdadeiros Christãos auiã de sobir ao mõte celestial. Em a qual bemauẽturada escada pos noue degraos, assi como sam noue as ordẽs dos anjos: às quaes os sanctos passando desta vida sam ajuntados & incorporados. Os noue degraos sam estes: pobreza voluntaria, mansidam, vida chorosa & acompanhada com lagrimas, fome & sede de perfeiçam spiritual & sanctidade, misericordia, limpeza de coraçam, diligencia em reformar a paz & tirar discordias, padecer perssiguiçã polla vertude, ser perseguido, desonrrado, & injuriado polla fee & confissam de nosso Senhor Iesu Christo. Todos estes degraos chama o Senhor bemauenturanças, chamando bemauenturados os que sobem por elles, nam somente porque leuam seus sobidores á verdadeira & eterna bemauẽturãça, mas porque ja aqui neste mundo começam

ser

ſer bemauenturados os que por elles ſobẽ: porquãto ſobindo andam liures da ſeruidam & catiueiro dos vicios & peccados, das paixões carnaes, & affeições trereaes, & das mordeduras de ſua conſciencia, gozã do da bemauenturada liberdade de filhos de Deos. Demaneira que ſe na terra pode auer algũa bemauenturança, nam he outra ſenam aquella de que gozam aquelles que ſobem eſtes degraos: em os quaes iſto deuemos muyto conſiderar & marauilharmonos da diuina bondade: que naquellas couſas conſtituyo à bemauenturança que ſe pode ter neſte mũdo & o merecimento da bemauenturança eterna, as quaes todos podẽ alcançar & ter, ſe quiſerẽ. Quero dizer, que ſe a bemauenrurança na terra conſiſtira é ſaber muyta ſciencia, em fermoſura, em ſaude, em fortaleza, em poderio, em riquezas ou honrras: manifeſto he que nam podérá todos ſer bemauenturados: porquanto nam podẽ todos alcançar eſtas couſas. Mas porem pobreza voluntaria, manſidam, limpeza de coraçam, grande deſejo de vertude & ſantidade, paciẽcia nas perſeguições & tribulações, & aſsi as mais bemauenturãças que tenho ditas, eſtam propoſtas a todos os eſtados & differenças de homẽs: & nam as deixam de ter ſenam os que as engeitam, nam querendo fazer o que em ſi he pera as alcançar

com ajuda da diuina graça. Querouos dizer breuemẽte hũa palaura sobre cada hum destes degraos. Pobreza volũtaria nam he outra cousa senam hum desprezo de toda a riqueza. De maneira que ainda que o homem seja rico, todauia nam tem o coração pegado & grudado com sua fazenda, mas liure & solto. E isto nasce de ter posto seu coraçam & affeyçam em outras riquezas mayores .s. nas espirituaes & celestiaes. E por isso diz o Senhor, Bemauentura dos os pobres de spirito .s. de vontade spiritual mouida ao desprezo das riquezas terreaes pollo amor que tem aas spirituaes & eternas. E neste primeyro degrao he muyto pera considerar quam contraria he a diuina sabedoria aa mũdana. Os homẽs mũdanos chamão miseros & malauẽturados aos pobres & necessitados: & a diuina sabedoria daa o primeyro lugar antre os bemauẽturados aos amadores da pobreza & necessidades, & lhes promette os thesouros & glorias do reyno celestial dizẽdo, Bemauẽturados os pobres de spirito, porq̃ seu he o reino dos ceos. O segũdo degrao he mãsidá: & diz o Sñor, Béauẽturados os mãsos, porq̃ elles possuirá a terra. E chama mãsos aq̃lles q̃ se ná deixã vẽcer de sanha & ira, ou qualquer perturbaçá & tristeza vaã, mas sam senhores de si mesmos: & ainda q̃ algũas vezes sejão dos

maos

maos injuriados & mal tratados, nam perdem por iſſo a quietaçam & repouſo de ſeu coraçam: né perdem a ſuauidade & affabilidade com os qne os injuriam, mas vencendo com bẽ o mal, tam brandos & proueitoſos ſe moſtram a ſeus injuriadores, como eſtauam antes que foſſem injuriados. E porque neſte mũdo foram poſſuidores de ſi meſmos ná ſe deixá do ſenhorear dos ĩpetos & furores de ſua carne, promettelhe o Sñor que poſſuiram a firme terra da herança celeſtial.

O terceiro degrao he dos choroſos: & diz o Senhor, Béauenturados os que chorá, porque elles ſeram cõſolados. Que quer dizer: bemauẽturados ſam aq̃lles que dedicam & gaſtá a vida ẽ lagrimas, aſsi polos ſeus peccados como pollos alheos: bemauẽturados aquelles que ná paſſam como inſenſiueis pollos males q̃ continoamẽte vẽ cõ os olhos, vẽdo tantos peccados propios & alheos, tátas tẽtações & perigos, cõſiderádo o deſterro ẽ que viuemos alõgados do pay & patria celeſtial, com incerteza ſe algũa hora viremos a elle. E porque eſtes ſantamẽte chorá & ſe entriſtecem, por iſſo com muyta rezam lhes ſam promettidas as conſolações eternas.

O quarto degrao he ardẽte fome & ſede de creſcer ẽ bõdade & ſantidade, dizẽdo o Sñor, Béauẽturados os q̃

andam famintos & sequiosos de justiça .s. de serem justos & perfeitos: nada se fartando do que ja tem alcançado: antes por muyto sanctos que sejam, tẽpera si (mouidos de profunda humildade) que pouco ou nada tem medrado no caminho das vertudes & perfeiçã: & por isso de cada vez mais cresce nelles a sede & fome de aproueitamento spiritual. E porq̃ neste mundo nunca podêram esta bemauenturada fome & sede, com rezam lhes promette o Senhor q̃ na outra vida serã totalmẽte perfeicionados & fartos. O quinto degrao he dos misericordiosos, os quaes nam somente procuram ser bõs ẽ si & pera si, mas ainda estam cheos de entranhas de misericordia pa todos os proximos, compadecendose cordialmente de suas necessidades spirituaes & corporaes, socorrẽdolhes com toda sua possibilidade: & por isso lhes promette o Senhor que alcançarám perpetua misericordia diante de Deos: dizendo, Bemauenturados os misericordiosos porque elles alcançaram misericordia.

A pos este se segue o alto degrao da limpeza de coraçam: no qual sobirám aquelles que depois de alcançarem limpeza nas obras & nas palauras, com o diuino fauor poem toda a diligencia possiuel pera chegarem aa limpeza dos desejos & affeitos, quanto possi-

poſsiuel he neſta preſente peregrinaçam .ſ. nã ſe dei xãdo ſenhorear de algũa affeiçam carnal ou terreal: & por iſſo lhes he prometido que verã claramente a fonte da limpeza q̃ he Deos. E porquãto eſtes limpos de coraçã gozã de hũa marauilhoſa paz interior: & tambem quanto he de ſua parte, perfeitamẽte conſeruam paz com todos os homẽs aſsi amigos como inimigos: da qui procede que naſce nelles hum ardente zelo de fazer paz antre os proximos, procurando de concertar & concordar todos os deſauindos & differentes. E por tanto o ſeptimo grao he dos pacificos, dos quaes diz o Senhor, Bemauenturados os pacificos ou negoceadores de paz, porq̃ elles ſerã chamados filhos de Deos, q̃ he Deos de paz & amor. Os dous derradeiros degraos deſta celeſtial eſcada ſã dos que padecem perſeguições por amor de Deos. E com muyta rezam ſe poem eſtes no cabo, porquãto neceſſario he que todos os vertuoſos que conſtãtemente ſobem eſta eſcada, tenhã contra ſi muytos perſeguidores & eſcarnecedores de ſeus caminhos & obras: os quaes conuem pacientemẽte & alegremẽte ſofrer. E por tanto eſtes vltimos degraos pertencem aa tolerancia & paciencia de quaeſquer perſeguições & tribulações que contra nós ſe leuantã, ou ſeja pola fee & confiſſam de noſſo Senhor Ieſu Chriſto ou

seja polla cõstácia ẽ qualquer outra vertude. Ora sus Irmãos, esta he aquella santa escada polla qual sobirá ao ceo todos os santos de quẽ hoje fazemos memoria, & todos os mais q̃ la hão de sobir tee o fim do mũdo. Quẽ por esta nam sobe, necessariamente desce polla maldita & infernal escada dos vicios & peccados que leua ao fogo eterno, do qnal Deos por sua misericordia nos liure.

¶ Sermão em a festa da Conceiçam de nossa Senhora.

A Festa do presente dia ao menos por tanto merece ser celebrada solẽnemente com todo o aluoroço & alegria, porque he a primeira festa da religiam christaã. As primeyras boas nouas que se podiam dar ao mundo & as primeyras aluiçaras que se podiam pedir ao genero humano, eram dizerselhe, Sabey certo que ja he concebida aquella bemauenturada virgem da qual Deos tem determinado tomar carne humana & nascer pera vossa saluaçã. E por tanto esta he a primeira festa q̃ a sancta Madre Igreja celebra: & apos esta se seguẽ todas as outras assi do Senhor como

como da Senhora & de todos os outros ſanctos. E nella ſomos obrigados dar feruentiſsimas graças a Deos pois hoje começa a reformaçã & alumiaméto do mũdo. Hoje he poſta no mũdo a primeira pedra pera o edificio de noſſa ſaluaçã, pois q̃ he concebida aquella ſanta & virginal carne, da qual Deos ha de tomar carne pera a redençam & ſaluaçam do mundo. Couſa marauilhoſa he que ſe ouueſſe no mũdo de celebrar & feſtejar o dia da conceiçam de hũa creatura humana, ſendo dia ſobre o qual grandes ſantos choraram, prantearam, & lançaram grandes maldiçõeſ. O primeiro dos quaes foy Iob q̃ começou a maldizer o dia em que naſcera, & a noyte ẽ q̃ fora concebido: dizendo aſsi, Pereça o dia ẽ que naſci & a noite em que fuy concebido. Aquelle dia ouuera de ſer muyto eſcuro, nem o deuera o ſol allumiar. A noyte em que eu fuy concebido ouuera de ſer eſcuriſsima, tempeſtuoſiſsima, & triſte: nam ouuera de apparecer nella eſtrella, nem ouuera de ver a luz da manhaã, pois nam fechou as portas do vẽtre que me concebeo. O porque não morri no vẽtre de minha mãy? ou naſcẽdo, porq̃ nã pereci logo? Pera q̃ me tomauã ſobre os giolhos? Porq̃ me derã de mamar? O meſmo fez o ſanto Profeta Hieremias. Fizerã eſtes ſantos eſte pranto em ſua peſſoa & de todos

Iob. 3.

Hier. 20.

ōs filhos de Adá, herdeiros da lepra do peccado original ē q̄ sam cōcebidos & nascē, considerando os tristes juros de sua cōceiçá & nascimēto, q̄ sam, nasce ré todos filhos da yra de Deos, herdeiros da morte eterna & inferno, se a misericordia de Deos & sangue do redētor lhes nā valer & os fizer ser de nouo cōcebidos & nascidos ē filhos de Deos & herdeiros do ceo. E porq̄ todos nascē incertos de sua saluaçā nā sabēdo se hão descapar das tētações & perigos deste mūdo, & onde hão d'hir parar: por tāto cō muita rezá se prá tea o cōcebimēto & nascimento de todos os peccadores. Mas o concebimēto & nascimento da virgē sagrada, nam entra neste conto. He dia de festa & de alegria, & nam de pranto: porquanto como foy concebida foy logo sanctificada, & chea de toda a graça: ornada de todos os dōes spirituaes: cōcebida nam somente pera gloria de sua pessoa pera vir a ser Rainha dos anjos, mas tambem pera gloria de todo mūdo, pera reparaçā & saluaçam dogenero humano. E por isso digno he o presente dia ser celebrado com toda a solēnidade & prazer, pois nelle se edifica o templo de Deos, & o paço em que ha de morar o Rey da gloria. E porque auia de morar nesta virginal casa nam somente em a alma mas tambem na carne, por tāto hoje nam somēte foy sua alma chea

de

de todas as graças & dotes ſpirituaes, mas tambem ſua carne liure & limpa de toda a maa inclinação & rebelliam contra o eſpirito. O qual milagroſo priuilegio a nenhum outro ſancto naſcido de homẽ & molher foy dado: porque dado caſo que no Bautiſmo ſejam todos lauados de toda a magoa & peccado, porem nam ſam liurados da rebelliam & contra diçam que a carne tem cõtra o Spirito. Verdade he q̃ a graça alcançada pello Bautiſmo & pollos outros ſacramẽtos, é algũa maneira mitiga & quebra a furia das maas inclinaçõẽs & appetitos da carne: mas não os arráca de todo: porq̃ aſsi o ordenou o Sñor pera que tiueſſe o ſpirito com quem pelejar: & vencendo alcáçaſſe coroa. E aſsi eſta he a principal peleja q̃ eſtà propoſta a todos os caualeiros Chriſtãos: em a qual Deos proua todos, em a qual ſe conhecẽ quaes ſam os valentes, & quaes os fracos: & em a qual ſe eſmerará & aſsinalaram todos os ſantos: & por tanto foram ſantos. Todos ſe queixauã da perpetuidade & continuaçam deſta guerra. Mas porẽ nam canſauão de guerrear. Atee o ſanctiſsimo Apoſtolo Paulo bradaua & dezia, O' deſuẽturado de mĩ homẽ. Quem me ja liuraſse deſte corpo mortal & maluado, é o q̃l ná ha couſa boa. Vejo nelle hũa inclinaçã q̃ repugna aa inclinaçam de meu ſpirito, que me tem catiuo

& delle (em que me pez) saltã como faiscas hũs subi tos mouimẽtos & appetitos cõtra aquillo q̃ è minha alma está firmemente assentado. Mas porem conso la elle asi mesmo & a todos os valentes caualeyros Christãos, dizendo, que nam temã serem condenados por estas rebelliões & maas inclinações que em sua carne sintem, se nam consintem nellas: antes cõ fiem que quanto a guerra for mais braua, tanto a victoria sera digna de mayor coroa. Demaneyra yrmãos, que a principal empresa pera q̃ somos chamados debayxo da capitania de Iesu Christo, he, pa fazermos guerra perpetua & continoa a nos mes mos. Perá qual a primeira cousa necessaria, he que nos conheçamos a nós, & entendamos nossa com posture: nam lhe parecendo a ninguem que he só: mas sabendo certo que dentro em si traz dous inimigos mortaes de que he composto. Hum delles he hum spirito immortal & bello como os anjos, feyto aa imagẽ & semelhança de Deos, inclinado ás cousas spirituaes & eternas: outro he hũa carne bestial & brutal, chea de turpissimas & vilissimas inclinações & desejos: finalmẽte é seus pẽsamẽtos & appetitos semelhãte à carne dos caualos & das bestas: & sẽdo tal os filhos deste mũdo prĩcipalmẽte empregã seus cuidados em a amimar & recrear, fazendolhe a võ-

tade

tade, não querendo entender a traça de Deos, que lhe deu sua carne nam por amiga com quem tiuesse paz & bem tratasse, mas por inimiga com quem pelejasse & a quem castigasse. Ay de ti carnal que recreando tua carne, esforças & fortificas teu inimigo contra ti. O cego, que trazēdo em tua carne dentro ventre de tua mãy hũa faisca de fogo pestilencial, & sendote mandado que ponhas todos os teus cuydados & diligencias em a apagar, ou ao menos resfriar pera que te nam queime a alma, & te nam lance em o fogo eterno: tu pollo contrayro, em vez de a apagar & resfriar, a has tanto assoprado, & lhe has lançado tanto azeyte & alcatram, comprindo com seus maos desejos, & relaxandote em todas as vaydades & deleytações carnaes, que de hũa faisca tens feito hũa grande fogueyra & todo andas ardēdo é desordenados impetos & viciosos desejos ora de luxuria, ora de gula, ora de yra, ora de inueja, ora de cobiça, ora de odios, ora de amores torpes. Demaneira que padeces hũa febre continoa que tem assada tua alma & entranhas. E o pior he, que es como thisico que ja nã sinte a febre que cõtinoamẽte traz por lhe ser ja como natural. Assi tu ardendo continoamente em varios appetitos de todas as vaidades

& de

& deleites, nã sintes tua infernal febre, nem choras sobre teus ardores, né curas de bradar ao ceo & pedir áquella fonte de bondade & misericordia, q̃ lãce sobre ti algũas gotas da agoa de sua graça q̃ resfrié teus torpes feruores, & fiques capaz de receber hũa faisca do fogo de seu amor que destrua o fogo de amor propio que em ti accendeste. Ora Irmãos, neste dia do bemauenturado concebimento da virgem chore cada hum os males em que foy concebido & nascido, & despois viuendo acrescentou: & diga cada hum por si, O' miserauel de mim: que alem dos males é que minha mãy me cõcebeo & pariu, toda a vida gastey em acrescẽtar & me çujar de outros mayores. Todo o meu cuidado foy acrescẽtar a rebelliam de minha carne, dobrar as forças de meu inimigo, & enfraquecer as do meu spirito. Pollo qual sendo quasi chegado aas portas da morte eterna & do inferno, todauia viuo tam seguro, como, bebo & durmo tam descansado, como q̃ ja tiuesse passado o dia da morte, & ouuesse escapado do dia do Iuizo & dos tormẽtos do inferno: Assi rio & jogo, & me dou a todo prazer q̃ posso, como q̃ ja estiuesse no ceo reinãdo cõ Christo. Em quãto faço, penso & fallo ajũto materia cõueniẽte pa se queimar no fogo do outro mundo. As faltas q̃ reprẽdo

nos

nos outros, nam me afronto cometellas. Sou eſforçado pera fazer injurias, & fraco pera as ſofrer. Sou temerario em julgar, ſoberbo em falar, moleſto aos vezinhos, ingrato aos beneficios, nẽ ſou doce pera o proximo, nẽ deuoto pera Deos. Não procuro aparelhar & quietar meu coração pera q̃ Deos nelle repouſe. Antes cõ o contino arroido de diſtrahimẽtos & tumulto de penſamentos vãos, não permitto que elle ache repouſo em mĩ. Ay de mĩ que ſem cauſa viui tee o preſente: & afrõtome porque aſsi viui: & mais quiſera nã ſer, que ſer tal. Era bõ polla graça de Deos que recebi no Bautiſmo, & de minha propia võtade me fiz mao: & juſto he q̃ ſempre ſeja mĩ ſero, pois que de minha vontade me fiz miſero. E o pior que he, que ſofrendome & eſperandome a miſericordia de Deos tee o preſente dia, ainda nam torno inteiramente em meu acordo, nem cuido a grandeza do beneficio que he darme Deos tempo de penitencia, & quantos ha que agora neſta hora eſtão no verdadeiro artigo da morte, aos quaes ſe o Senhor deſſe eſta meſma hora pera fazer penitencia, nenhũa couſa deixariam de fazer pera alcançar perdã de ſeus peccados: Nẽ cuido quantas almas eſtam agora no inferno ſem eſperança de ſaluaçam, que cometterá menos & menores peccados do que eu tenho comettido

cido tee o presente dia. Digamos estas palauras não com a boca, mas com o coraçam: pera que conhecendo que a vida passada toda foy perdida, ao menos ganhemos & aproueitemos este pedaço que nos fica & nam percamos a vida eterna. Hoje entrou a Virgem neste mundo, hoje foy criada sua santa alma: & criada, logo foy santificada: & logo começou viuer pera Deos: & atee o dia de sua assumpçáo & coroaçam nunca se desuiou do celestial caminho, nunca peccou. Nós que em peccado fomos concebidos & nascidos, & alem disso muytas vezes por nossa vontade nos temos desuiado do caminho do ceo, ao menos neste dia tornemos em nosso acordo, tomemos o caminho nas mãos, cumpramos os diuinos mandamentos, pera que acabada nossa jornada mereçamos hir reynar com a Virgem sagrada.

¶ Na festa da commemoraçam da Annunciação de nossa Senhora que vem a oyto dias ante Natal, se lea o mesmo sermão que atras fica escrito em a mesma festa da Annũciaçam que vé em Março.

¶ Praticas nas feſtas dos ſanctos Apoſtolos, a qual ſe ha de fazer em qualquer feſta delles: ora ſe celebre de hũ, ora de dous.

Elebramos hoje feſta dos prīcipes dos ſantos & prin cipaes meſtres do mundo. Nenhũa couſa parece mais deuida em todo rigor de juſtiça, que preegarmos daquelles que por noſſa ſaluaçam per todo mundo preegáram. E aſaz bem pouco fazemos, viuendo é paz & é deſcanço, preegar daquelles que com ſũmos trabalhos & perigos atee ſobre iſſo morreré, nos éſi náram. São Paulo contádo a vida q̃ elle & os outros Apoſtolos paſſauá pollo mũdo exercitando o offi- cio da prégaçam, dezia, Atee a preſente hora padece mos muita fóme & ſede: ádamos nuus: trabalhamos por noſſas mãos o q̃ auemos de comer: cõtinoamẽte ádamos de hũ lugar pa outro, afrõtados & esbofetea dos: dizemos bẽ a quẽ nos mal diz, ſomos pſeguidos

Math. 5.

& ſo

& soffremos: somos blasfemados, & rogamos a Deos porquẽ de nós blasfema. Finalmẽte somos reputados por fezes & rebotalho de todo mundo. Estas sam as rendas que tinhã por nos preegar & ensinar. Mas assi como eram os mais injuriados & despreza dos do mundo, assi diante de Deos eram & sam os mais exalçados & estimados. Dos quaes cáta a Igreja, Estes sam aquelles varões sanctos, os quaes o Senhor escolheo é charidade nam fingida, & deulhes gloria eterna: com a doutrina dos quaes respládece a Igreja como a lũa cõm a claridade q̃ do sol recebe. Estes sam os verdadeiros triunfadores & amigos de Deos: Estes sam os que passaram per grandes tribulações, & lauarã suas vestiduras no sangue do cor
Math. 5. deiro de Deos. Estes sam aos q̃ o Señor pessoalmẽte no rosto disse, Vós sois luz do mũdo: vos sois Cidade edificada sobre alto monte q̃ se não pode escõder: vos sois tocha acceſa posta no alto castiçal pera que alumieis a todos os que estam na casa de Deos. E por isso assi resplandeça a luz de vossa vida & doutrina diãte dos homẽs, que vẽdo vossas obras boas, dẽ gloria a vosso padre q̃ nos ceos está. Estes sam aq̃llas nuués prenhes dagoa de doutrina celestial: os q̃es
Esai. 60. vendo Esaias em espirito, espantado dizia, Quem sam estes q̃ voã como nuués, correndo, & chouẽdo:

lançan

lançando em todas as partes do mũdo agoa da ſabedoria da ſaluaçam? E niſſo tam determinados & conſtantes atee antes derramaré ſeu ſangue, que deixarem de derramar a doutrina celeſtial. Sobre iſſo Sam Pedro deſpois de regadas & allumiadas muitas partes do mũdo, veo ſer crucificado é Roma. Sam Paulo deſpois de encher o mũdo com ſua preegaçá, na meſma cidade foy degolado. Sancto Andre em Achaia foy crucificado. Sanctiago mayor deſpois de ter allumiada a Eſpanha tornando a Ieruſalem, per mandado de Herodes lhe foy cortada a cabeça. Sam Ioam ſeu yrmão, ainda que em paz paſſou deſta vida, todauia grandes tribulações paſſou polla preegaçam do Euangelho: atee em Roma por mãdado de Domitiano Emperador ſer metido em hũa caldeira de azeite feruente, mas diuinamente liurado. Sam Felipe em Phrigia apedrejado & crucificado. Sanctiago menor, em Ieruſalem do pinaculo do templo precipitado, & deſpois apedrejado, & a cabeça eſmiuçada. Sã Bartholomeu, na India açoutado & eſfolado viuo. Sam Matheus, em Ethiopia alanceado. Sam Thome em outra India deſpois de queymado com laminas de ferro ardentes, & lançado em hũ forno, finalmenre paſſado com lanças. Sam Mathias, em Iudea, apedrejado & eſcabeça-

do. Sam Simam & Iudas, em Persia em hũ templo de ydolos forã pollos infiels martirizados. Sam Barnabee, em Salamina queimado. Sam Marcos, é Alexandria atada hũa corda ao pescoço foy arrastado polla cidade tee espirar. Assi acabará estes messageiros enuiados por Deos. Estes sam os verdadeyros mestres da vida, que por nos dar vida morrerã, por nos ensinar a viuer perderam sua vida. Com muita rezam (diz Sam Bernardo) lhe chamamos mestres da vida, pois nos ensinaram a saber viuer, & ter vida. Nam nos ensinaram as vertudes das eruas ou das pedras, nem os cursos dos planetas, nem as propriedades dos animaes, mas ensinaramnos a viuer. Grande cousa he saber viuer. Nam sabe viuer o peccador: nam tem vida o carnal, antes sua vida he destruiçam da vida. Dizem os filhos deste mũdo, que boa vida he tratar hũ homem bem seu corpo, & nã padecer trabalhos ou tribulações. Mas (como diz o mesmo santo) os mintirosos asi mesmos mentẽ. Boa vida (diz elle) nam he outra cousa senam neste mũdo muitos bẽs fazer & muytos males cõ paciencia padecer, & nisto tee a morte perseuerar & permanecer. Isto he verdadeiramẽte leuar boa vida, pois que he o dereito caminho q̃ leua a sẽpre viuer: porq̃ nã se deue chamar viuer, senam aquelle que alcãça sempre

pre viuer. E o que viuendo caminha pera a morte eterna, ja ſe deue julgar por morto antes que a ella chegue. Quando leuam hum ladram aa forca, quẽ julgará por vida o eſpaço que lhe dam da cadea tee a forca? Claro eſtá que aquellas horas nam ſe podem chamar horas de vida. Aſsi quem carnalmẽ te viuendo, continoamente caminha pera a morte eterna & fogo infernal, nam ſe pode dizer que tem vida, ſenam dos cegos & ſandeus que nam ſabem que couſa he vida, os quaes em ſeus peccados viuẽ do, tanto ſiſo tem quanto teria hum malfeitor que leuandoo pera a forca foſſe cantando & bailando. Ora pois yrmãos, ouçamos com muita atençam & deuaçam a doutrina dos ſanctos Apoſtolos, pois nos enſinam couſa tam neceſſaria como he ſaber viuer. E querouos a qui aſomar algũas principaes palauras ſuas que nos deyxaram eſcritas, perá que aprendeſſemos a viuer. Primeyramente o principe dos Apoſtolos Sam Pedro na ſua primeyra Epiſ tola canonica nos enſina dizendo, Que ſe queremos viuer, ſejamos filhos de obediencia, & deixemos ja os deſejos paſſados da noſſa ignorancia: & pois ſomos diſcipulos do ſancto, nos ſanctifiquemos em toda noſſa conuerſaçam: lembrando-

1. Pet. 1. cap. 2.

nos que nam somos comprados & resgatados per ouro nem por prata do catiueyro de nossas carnalidades & vaidades, senam pollo sangue do cordeyro sem magoa Iesu Christo. E q̃ tambem nos lebre q̃ somos neste mũdo estrangeiros & peregrinos, & por isso como passajeiros q̃ caminhão pera sua terra que he a patria celestial, nam nos embarcemos nos desejos & obras da carne q̃ continoamente guerream contra nos: mas resistindolhe fortemente, prosigua mos nosso caminho tee chegar aa heraça incorruptiuel que nos está guardada nos ceos: apercebendonos juntamente pera uarias tribulações & tentações que núca faltam neste caminho: pollas quaes nossa fee he examinada & prouada como ouro no fogo. O outro principal mestre da vida Apostolo Sã Paulo antre muytas regras de vida que nos daa nos diz, Conhecei yrmãos todos os que sois bautizados, q̃ nam he outra couса ser bautizado, senam ser morto quanto aa vida velha & carnal, & ficar obrigado começar vida noua espiritual. Porquanto quando nos bautizam & mettem debaixo dagoa, ali per vertude do sangue de Christo que obra naquella agoa ficam mortos & apagados todos os nossos peccados. E quando nos leuantam fora da agoa, resurgimos com Christo em filhos de Deos & nouas

Rom. 6. et 8. 12. 13. et 14.

crea

creaturas. E por iſſo ficamos obrigados a viuer & obrar como conué a filhos de Deos & homẽs celeſtiaes: & fazer que aſsi como no tẽpo paſſado os mẽbros de noſſo corpo eram inſtrumentos que ſeruiam á maldade & á çujidade, aſsi conuem q̃ agora ſejam inſtrumentos que ſituam aa juſtiça & ſanctidade. Porque aueis de ſaber, que os que ſegundo a carne viuem, em nenhũa maneira podem aprazer a Deos: porq̃ a ſabedoria da carne he inimiga a Deos. E por iſſo fugi de viuer ſegundo a carne: porque ſe ſegũdo a carne viuerdes, perpetuamente morrereis. Mas ſe pollo vigor do ſpirito mortificardes os affectos & feitos da carne, viuereis. E por iſſo nam vos conformeis cõ eſte mũdo: mas reformaiuos dẽtro é vos, & procurai de conhecer qual he a vontade de Deos, & como lhe mais podereis cõprazer: exercitá louos é todas as obras ſantas, ſegũdo a graça & miniſterio q̃ Deos a cada hũ deu: amádo hũs aos outros ſem fingimẽto: exercitando as obras de miſericordia cõ alegria: ſolicitos & feruentes no ſpirito é todo ſeruiço de Deos, perſiſtindo é oraçã com muita inſtãcia pacientes nas tribulações: alegres com a eſperãça da coroa: bẽdizendo a quẽ vos mal diz & perſegue: & a ninguẽ dando mal por mal, nem vos vingádo. Antes ſe padece fome voſſo inimigo, daylhe

de comer: & se ha sede dailhe de beber. Alegraiuos cõ os que se alegram: chorai com os que choram. Finalmẽte, pois que a noite he ja passada, & ja appareceo o sol da justiça Iesu Christo nosso Señor: despidamos de nós todas as obras de treuas: & pois andamos em dia claro, vistamos vestiduras, que sam as vertudes limpas & claras: nam gastando a vida em demasiado comer & beber: nam em torpezas & deshonestidades: nam em inuejas & differenças: mas vestiuos dos costumes de nosso Senhor Iesu Christo, & nam ponhais vosso cuidado em satisfazer aos desejos de vossa carne: mas daiuos por mortos quanto á carne, & somente viuos quãto a Deos. Nam viuamos pera nòs, senam pera Deos. Porque justo he que aaquelle entreguemos toda nossa vida, & em seu seruiço a empreguemos, o qual senã morrera, nòs nam poderamos ter vida. Todas estas palauras sam daquella trombeta de vida ó Apostolo sam Paulo. Digamos tambẽ sobre o mesmo ponto algũas palauras da outra diuina trombeta Sam Ioã Euangelista. O qual na sua primeira Epistola nos ensina a conhecer se viuemos ou se andamos mortos diante de Deos, dizendo, Quem nam ama, nam tẽ vida. A uida dalma, he amor de Deos & do proximo. E por isso quẽ nã ama, daiho por morto. Deos

he

he charidade: & por iſſo quem permanece ẽ charidade, permanece em Deos, & Deos nelle. E eſte amor ſe eſtá na alma ou não, nas obras ſe conhece. E ſe algũ diſſer que conhece & ama a Deos, & nam cũpre ſeus mandamẽtos, he mintiroſo: porque a prouua do amor he nam offender o amado. E aſsi quẽ tem odio a ſeu proximo, em treuas eſta, & em treuas anda, & he homicida. E ſe diſſer que ama a Deos, minte. E o que ama a ſeu proximo, viue & ando em lume: & nòs outros niſto conhecemos q̃ eſtamos tresladados da morte á vida, porq̃ amamos os proximos. Mas o verdadeiro amor do proximo nam conſiſtte na lingoa & palauras amoroſas, ſenão em as obras. E por iſſo ſe algum tem dos bẽs deſte mundo, & vendo ſeu proximo padecer neceſsidade, cerra ſuas entranhas & nam lhe acode, eſte tal nam tem amor a Deos. Filhos (diz) nam queiraes amar o mundo, nem as couſas que nelle ha: porque o mundo cedo ha de paſſar & acabar cõ todas ſuas cobiças & deſejos: que ſam ou deſejos de deleites, ou de honrra, ou de riqueza: porque todos eſtes appetitos nam procedẽ do Padre celeſtial, mas da carne & do mũdo. E porq̃ nam ſe engane nenhum, cuidádo que por ſintir em ſi que eſtá firme na fee catholica,

& cree tudo aquillo que cree a sancta Madre Igreja, que por isso tẽ vida spiritual: desenganao o Apostolo Santiago é sua Epistola, a firmandolhe que està morto, & dizẽdo, que assi como o corpo sem alma esta morto, assi a fee sem obras he morta, & nenhũa cousa aproueita pera alcãçar a vida eterna. Ora sus yrmãos, pois todos confessamos & nos prezamos de discipulos dos Apostolos & filhos da fee & Igreja Catholica, & Apostolica, procuremos sermos filhos nas obras & costumes, como somos na fee & conhecimento: & assi mereceremos hir pera a sua companhia.

Fim da Doutrina Christaã, E Praticas Spirituaes.

¶ Algũs auisos geeraes pera os Rectores & Curas.

GRande miseria & cegueira he & rayz de muitos males, náo entenderé os Rectores parrochiaes os grandes encarregos & obrigaçõés de seu officio, parecédo a algũs q̃ nam he mais seu officio q̃ dizer mussa nos domĩgos & festas de goarda, & minist̃rar os sacramẽ tos a seus fregueses quando a Igreja manda: ná entédédo q̃ estam postos em suas parrochias como especuladores & atalayas q̃ estam velãdo & guardando que Deos nam seja offẽdido ẽ suas freguesias: & despois q̃ he offẽdido, estãcomo medicos ẽ enfemarias & espritaes de doétes, pera acudir cõ todallas mezinhas & remedios possiueis, com q̃ as almas sejã curadas & restituidas à saude spiritual. Demaneira q̃ o propio officio dos ditos Rectores he obuiar aos peccados que se nã façam, & despois de feitos poer todollos meyos pera que sejã curados & emẽdados, amoestãdo, reprédédo, rogãdo, ameaçando. E pera que isto milhor se entenda, determinei poer aqui breuemente algũs auisos.

PRimeiramente conué que o medico & Cura more & resida antre suas ouelhas no lugar q̃ for mais cõmodo pera ser facilmẽte achado dellas: & isto pollas necessidades & casos repẽtinos q̃ cada dia acõtecé como sam

supi

supitas & perigosas doẽças, ẽ as quaes se tarda o Cura, quãdo chega, tẽ ja o doẽte perdida a falla, ou está fora de seu juizo. E sobre tudo tragã os Rectores das parrochias diãte dos olhos o Decreto do sagrado Concilio Tridẽtino, ẽ o q̃l se determina & declara q̃ está ẽ peccado mortal o Rector q̃ não faz residẽcia pessoal ẽ sua ygreja: & tãbem se determina q̃ o q̃ nam reside pessoalmẽte, nã vẽce os fruitos pro rata do tẽpo q̃ nã reside: nẽ os pode cõ boa consciẽcia leuar & reter, ainda q̃ sobre isso nam aja noua cõdenaçã ou decraraçam do Prelado, antes he obrigado restituillos aos pobres ou fabricas da ygreja ẽ que nam residiu.

O Segũdo auiso he, q̃ por quanto o Cura tẽ particular obrigaçã de conhecer especialmẽte & nomeademente suas ouelhas & fregueses, por tãto conuẽ q̃ tenha hũ liuro ẽ o q̃l tenha escrito todas as casas de sua parrochia & quẽ viue ẽ cada hũa, pondo os nomes do marido & molher, (se sã casados) dos filhos, dos criados, & escrauos, & a ordẽ de viuer q̃ cada hũ tẽ, q̃ officio, q̃ fama & finalmente escreuendo no liuro todas as mais circunstancias q̃ necessarias lhe parecerẽ pera bem fazer seu officio. As quaes facilmente poderã saber, ou dos vezinhos, ou na Quoresma quando se vem a confessar.

O Terceiro auiso he, a vigia que ha de ter sobre as casas de sua freguesia ẽ que Deos he offendido, como sam onde viuẽ amancebados, & onde viuẽ estrangeiros q̃ está

como

com titulo de casados, nam o sendo: casas de jogo, tauernas onde se joga: estalajes onde entrá maas molheres & se cometté outros delictos: & finalmẽte velle sobre todallas outras culpas que se comettem na sua freguesia.

O Quarto auiso he a obrigação que té de amoestar & repréder é spirito de lenidade & mánsidam os sobreditos & quaesquer outros peccadores que lhe vieré à noticia, & vendo que com suas palauras & reprensões muytas vezes repetinas ná aproueita, denũcie ao Bispo ou seu Vigairo se melhátes pessoas, pera que elles tãbem com ellas façam seu officio. E acontecendo que algũs amancebados se passam a outra parrochia, procure saber pera onde: pera que disso de auiso ao Prelado ou ao outro Cura.

O Quinto he auisar diligẽtemẽte seus fregueses sobre o cuidado q hão de ter de suas familias, no castigo & na doutrina, & sobre os fazer receber os sanctos sacramentos é os tempos diuidos, & assi comprir os outros mãdamẽtos da santa Madre Igreja: & especialmente tenha vigilancia sobre a vida & costumes dos mestres que ensiná os moços.

O Sexto he ter grande solicitidam & superintendencia nas obras de misericordia, assi spirituaes como corporaes: s. pacificando & reconciliando os que estão é odio, aconselhando os que tem necessidade, procurando de amansar & tirar de seu mao proposito os que determinam matar, ou espancar, ou per qualquer outra via se vingar:

E assi

& aſsi conſolando os triſtes & affligidos. E quãto ás obras de miſericordia corporaes, he obrigado vigiar ſobre os eſpritaes, & ver ſe eſtão os pobres bẽ prouidos: & auiſe o prelado do q̃ for neceſſario. Vigie ſobre os preſos aſsi pa os cõfeſſar, como pa ſaber de ſuas neceſsidades: & ſe eſtão preſos por diuidas. Os moços orfãos procure por cõ amo. Viſite os enuergonhados, & dee ao Prelado é rol os muito neceſsitados a quem elle nem per ſi, nem pedindo na freguesia, pode ſoccorrer. E finalmente procure pera ſeus fregueſes tudo o que tiuerem neceſsidade do Biſpo aſsi pa a alma como pera o corpo.

O Septimo he, q̃ tenha lẽbrança de auiſar em geral os prẽgadores que vẽ pregar à ſua freguesia das couſas é que Deos mais ſe offende nella: pera q̃ ſaibão contra q̃ vicios hão de enderençar ſua pregação. E porq̃ hay muitas ygrejas eſpecialmẽte nos montes é os quaes nã hay outros pregadores ſenam os Curas, lembrenſe que é as taes a elles eſpecialmente incumbe o miniſterio da palaura de Deos: o qual hão de exercitar o milhor que poderé & entenderem enſinando a doutrina Chriſtaã da maneira que acima eſtá dito: fazendo praticas doutrinaes & eſpirituaes, cujo fito ſeja exortar ás vertudes & á temor de Deos, & retraer dos peccados, conuidando com os premios eternos & ameaçã do com as penas eternas.

POrque alem dos sobreditos encarregos q̃ aos Rectores parrochiaes competé, hay outro mais principal & assi tambẽ mais difficultoso & perigoso, que he dignamẽte ministrar o Sacramẽto da penitẽcia & santa cõfissam, por isso sumariamente porei aqui algũas lẽbráças gẽraes q̃ os confessores diante dos olhos hão de trazer.

A primeira he, q̃ quãdo algũ penitente vẽ a seus pees despois de feito o sinal da cruz & dita a confissam geral: senam tem conhecimento delle de outras confissões, antes de entrar em o auto de confissam procure de saber o estado & modo de sua vida, & isto pa q̃ o despida logo se vir q̃ nam està capaz de absoluiçam, ou seja por estar obstinado em algũ peccado mortal (.s. porque nam quer deyxar algũa conuersaçam deshonesta, ou porque nam quer restituir fazenda ou fama ou qualquer outro) ou seja por estar embaraçado em algũa excomunham ou caso reseruado ao superior. E cõuem fazer esta diligencia antes da confissam porque se nam queixe o penitente dizendo, Pera que me ouuistes toda a minha confissam se me nam podieis absoluer?

Isto feito a segũda diligencia he saber do penitẽte se pos algũ cuidado & fez algũa mediana diligencia é examinar sua conciencia & trazer seus peccados á memoria: & isto porque achando que algũs sem exame se vieram aos pees do cõfessor os despida pa que vam cuidar é seus peccados, excepto

excepto quãdo probauelmẽte lhe pareceſſe q̃ erã tam fracos q̃ nũca mais tornariã, & jũtamente lhe pareceſſe q̃ cõ lhe fazer diligẽte & larga pregũta de todos os peccados baſtaria pera lhos trazer á memoria & ſe fazer cõfiſsã inteira: porem deſta exceiçam vſe as menos vezes que for poſsiuel.

A terceira couſa q̃ ha de fazer o cõfeſſor he, por todallas vias que puder prouocar o penitente a conhecimento & arrependimento de ſeus peccados: moſtrãdolhe quam abominauel couſa he offender a Deos, deſprezar ſua ley & mãdamẽtos eſtimar mais hũ deleite, hũ pouco de intereſſe ou hõrra mũdana, q̃ a graça & amizade cõ Deos & ſeu reyno & gloria. E ſobre tudo trabalhe de o incitar a contriçã & dor fũdada ẽ amor & nã ſomẽte ẽ puro medo das penas do inferno: demaneira q̃ lhe peſe dos peccados porq̃ offẽdeo a quẽ tãto deuera de amar: & nam ſomente por medo dos tormẽtos que eſtã aparelhados pa os peccadores.

A quarta diligencia he quãdo o penitente for rudo ou ignorante, enſinallo como ha de começar ſua confiſſam, accuſandoſe no principio de nam vir áquelle ſacramento tam contrito & arrependido como cõuinha, nã trazer ſua conciencia tam diligentemente examinada como deuera, nem auer comprido as penitencias das confiſsões paſſadas com tanta inteireza & feruor como era juſto.

Feitas eſtas quatro diligẽcias, mãde ao penitente q̃ elle per ſi comece a dizer ſeus peccados, & deixeo dizer aſsi como

mo

mo elle puder & ſouber, ſem o interromper ou per qualquer maneira toruar: com tanto que das couſas de que ſe vay accuſando procure reter na memoria aquellas ſobre os quaes conuem deſpois tratar com elle: como ſam caſos de reſtituyçam, & outros quaeſquer caſos intricados & embaraçados, & aſsi peccados perſeuerados. &c. Mas com tudo ſe arreceaſſe muyto que deſpois nam lhe lembraria, ſeria neceſſario falarlhe logo & concruir no remedio neceſſario.

Deſpois que o penitente diz tudo quanto lhe vẽ à memoria, a ſexta diligencia he, ſuprir o confeſſor naquillo é que elle podia faltar fazendolhe as preguntas que lhe parecerem neceſſarias & conformes a ſeu eſtado. E porque tambem o confeſſor poderà ter fraca memoria, proueitoſo remedio he ter na mão eſcondido hum quaderninho é q̃ eſtẽ breuemẽte eſcritas todallas pregũtas neceſſarias pera q̃ dellas podeſſe eſcolher as q̃ lhe pareceſsẽ a propoſito pera o eſtado & qualidades do penitente.

A vltima lembrança he, ſobre ò que ha de mandar fazer, & a penitencia medicinal que ha de impor ao penitente. E pera que iſto faça com a deuida prudencia, trabalhe diligentemente de alcançar quaes foram as occaſiões pollas quaes cayu, pera lhas mãdar tirar: como ſam entrar em caſas perigoſas, conuerſar maas companhias, & conſeruar amizades prejudiciaes. &c.

E a pos isso procure q̃ a penitencia seja contraria ao pecea do:como he o jejũ & castigo da carne contrario á Gulla& Luxuria: & esmola contra a auareza: & a oraçá & frequẽcia das igrejas, contra a accidia & fastio das cousas spũaes. Lembrandose jũtamente aqui q̃ ao pubrico peccador por muy arrepẽdido que venha nã lhe ha de dar o sanctissimo Sacramento antes que mostre publica ẽmenda, & tire o escandalo que delle auia.

E finalmente se lembre o pastor parrochial,a quẽ tam frequentemente incũbe ministrar os diuinos sacramentos a seus fregueses,quam resguardado & limpo ha de andar ẽ sua cõciẽcia: pois certa verdade he que pecca mortalmẽre ministrando qualquer sacramento em peccado mortal: & tantas vezes pecca mortalmente quantas vezes o faz .s. se està em peccado mortal,quãtas criãças bautiza, quãtas pessoas confessa, quãtas comũga, quantos enfermos vnge, quãtos casamẽtos celebra, tãtos peccados mortaes cõmette.

LAVS DEO.

ACABOVSE DE IMPRIMIR o presente Catechismo na Cidade de Braga em casa de Antonio de Maris Empresor do Senhor Arcebispo, aos iiij. de Nouembro. 1564.